



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
2014-2019

Aracaju
Junho, 2014



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Jesualdo Pereira Farias

SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Machado Feres

ROL DE DIRIGENTES

Reitor

Ailton Ribeiro de Oliveira

Pró-Reitor de Administração

Sérgio Sávio Ferreira da Conceição

**Pró-Reitor de Desenvolvimento
Institucional**

Sílvia Letícia de Abreu Oliveira

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Diego Rodrigues da Silva Santos

Pró-Reitor de Ensino

Alberto Aciole Bomfim

Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão

Ruth Sales Gama de Andrade

Diretora de Assistência Estudantil

Daniele Barbosa de Souza Almeida

**Coordenadora de Comunicação Social e
Eventos**

Lydia Aniger de Barros Rocha

**Coordenadora Geral de Protocolo e
Arquivos**

Nadine Passos Conceição D' Oliveira

Diretora de Educação a Distância

Sandra Costa Pinto Hoentsch Alvarenga

**Diretor de Planejamento de Obras e
Projetos**

Marcus Paulo Rosa Barbosa

Diretora Geral de Bibliotecas

Kelly Cristina Barbosa

Diretor Geral do Campus Aracaju

Elber Ribeiro Gama

Diretor Geral do Campus São Cristóvão

Alfredo Franco Cabral

Diretor Geral do Campus Lagarto

José Osman dos Santos

Diretor Geral do Campus Itabaiana

José Rocha Filho

Diretor Geral do Campus Estância

Sonia Pinto de Albuquerque Melo

Diretor Geral do Campus Glória

Adelson dos Santos Fonseca

Diretor Geral do Campus Propria

Danielle Amaral Menendez

Diretor Geral do Campus Tobias Barreto

José Franco de Azevedo

APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe é uma autarquia comprometida com uma atuação eficiente, eficaz e efetiva nas áreas do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica.

Para tanto é necessário muito trabalho e empenho no desenvolvimento de um Instituto moderno e competente, na busca incessante pela excelência acadêmica, científica, tecnológica e cultural oferecendo aos alunos um ensino de alta qualidade, com a verticalização e integração com a pesquisa, a extensão e a inovação tecnológica em benefício da sociedade.

Com um modelo de gestão democrática, transparente, ética e focada na inclusão social, no serviço à sociedade e na preservação do meio ambiente, é missão do IFS promover a educação profissional, científica e tecnológica nos diversos níveis e modalidades com o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar como agentes impulsionadores do desenvolvimento social, econômico e cultural do estado, da região e do país

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI é um valioso instrumento de gestão. É o documento em que se definem a missão da instituição e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Ao estabelecer indicadores de desempenho permite a comparação entre a situação atual e a planejada, indicando as correções que devem ser efetuadas para a consecução dos objetivos e metas traçados. Serve de base para a elaboração dos Planos de Desenvolvimento Anuais – PDA – do quinquênio de sua vigência, enfim, é uma ferramenta de planejamento estratégico de longo prazo e base para os planejamentos operacionais de curto prazo.

A elaboração deste trabalho contou com a participação de todos os segmentos da comunidade de todos os campi e procurou configurar e consolidar as ideias, as diretrizes e as prospecções desses segmentos em suas peculiaridades regionais. Sempre em consonância com os compromissos assumidos com a sociedade, na intenção de gerar uma atuação integrada, articulada e eficaz, no desenvolvimento do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica. Desse modo as informações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2019 são de responsabilidade dos membros da Comissão responsável pela elaboração do PDI 2014-2019.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Identidade do IFS.....	32
Figura 2 - Plano Estratégico 2014 – 2019	33
Figura 3 - Mapa Estratégico do IFS 2014-2019.....	36
Figura 4 - Indicadores de Desempenho	45
Figura 5 - Diagrama Organizacional Geral – DTI/CTI-CAMPI	186
Figura 6 - Organograma da Reitoria.....	210
Figura 7 - Organograma do Campus São Cristóvão	211
Figura 8 - Organograma do Campus Aracaju.....	212
Figura 9 - Organograma do Campus Lagarto.....	213
Figura 10 - Organograma do Campus Itabaiana	214
Figura 11 - Organograma do Campus Estância	215
Figura 12 - Organograma do Campus Glória	216
Figura 13 - Organograma do Campus Propriá	217
Figura 14 - Organograma do Campus Tobias Barreto	218

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Roteiro das Prelações	58
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Denominações da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1924-2010).....	18
Tabela 2 - Municípios Sergipanos Contemplados na FASE II e da Expansão da EP&T.....	24
Tabela 3- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T.....	25
Tabela 4 - Áreas de Atuação Acadêmica.....	26
Tabela 5 - Corpo Docente.....	196
Tabela 6 - Corpo Técnico-Administrativo.....	199
Tabela 7 - Entidades privadas, governamentais e não-governamentais parceiras.....	221
Tabela 8 - Programas e Ações do IFS.....	230
Tabela 9 - Projeção Orçamentária do IFS 2014 a 2019.....	232
Tabela 10 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Aracaju.....	233
Tabela 11 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Lagarto.....	234
Tabela 12 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus São Cristóvão.....	235
Tabela 13 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Estância.....	236
Tabela 14 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Itabaiana.....	237
Tabela 15 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Glória.....	238
Tabela 16 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Propriá.....	239
Tabela 17 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Tobias Barreto.....	240
Tabela 18 - Projeção Orçamentária dos Campi do IFS - 2014 a 2019.....	242
Tabela 19 - Despesa Prevista dos Campi - 2014 a 2019.....	243
Tabela 20 - Diferença entre Orçamento Previsto para os Campi e Despesa Prevista - 2014 a 2019 - Campus Diferença.....	244
Tabela 21 - Número de Pregões Convencionais e por Registro de Preços.....	246
Tabela 22 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia.....	248
Tabela 23 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados.....	249

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	12
1.1 Histórico	12
1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição	12
1.1.2 Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE	12
1.1.3 Abordagem histórica da trajetória institucional da EAFSC.....	17
1.1.4 Organização atual do Instituto	20
1.1.5 Expansão da Rede	23
1.2 Missão, Visão e Valores	25
1.2.1 Missão (Função Social)	25
1.2.2 Visão institucional	25
1.2.3 Valores.....	26
1.3 Áreas de Atuação Acadêmica	26
2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	29
2.1 Objetivos Estratégicos.....	29
2.1.1 Perspectiva: resultados a sociedade	29
2.1.2 Perspectiva: Processos	29
2.1.3 Perspectiva: Pessoas, Crescimento e Inovação	29
2.1.3 Perspectiva: Financeiro	30
2.2 Finalidades e Objetivos	30
2.2.1 Finalidades	30
2.2.2 Objetivos	31
2.3 Identidade do IFS	32
2.3.1 Plano Estratégico 2014 – 2019.....	33
2.3.2 Mapa estratégico	33
2.4 Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas do IFS	37
2.5 Indicadores.....	44
3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	46
3.1 Contexto: Visão Global.....	48
3.1.1 Desafios locais e globais	49
3.2 Interação com os PPCs.....	51
3.3 Princípios Metodológicos da Concepção do PPPI	53
3.3.1 A proposta de construção coletiva	54
3.3.2 A importância conceitual.....	55
3.3.3 Elementos estruturais formais do PPPI	55
3.3.4 A Instituição também é elemento impactante na comunidade	56
3.3.5 Metodologia Adotada	56
3.3.6 Descrição do universo de análise das propostas dos grupos de trabalho.....	58

3.4 Programa e/ou Ações Contínuas	59
3.4.1 Avaliação.....	62
3.5 Interação do PPPI com o PDI.....	63
3.6 Interação com os Problemas Locais	64
3.7 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam a Prática Acadêmica Institucional.....	66
3.7.1 A proposta político-social da instituição	68
3.8 Possíveis Alianças para Consolidação das Propostas.....	68
3.8.1 Alianças internas.....	68
3.9 Marco Pedagógico: Desenvolvimento do Currículo.....	69
3.9.1 Concepções curriculares	69
3.9.2 A pluricurricularidade no IFS.....	70
3.9.3 Concepções e princípios dos currículos em desenvolvimento no IFS	71
3.9.3.1 Técnicos de nível Médio – Integrado ao Ensino Médio	71
3.9.3.2 Técnicos de nível médio na modalidade EJA/PROEJA.....	71
3.9.3.3 Técnicos de nível médio – subsequente ao ensino médio	71
3.9.3.4 Cursos superiores de tecnologia	72
3.9.3.5 Licenciaturas.....	72
3.9.3.6 Bacharelados.....	72
3.9.3.7 Pós-Graduação.....	73
3.9.4 Atividades de prática profissional e estágio	73
3.9.5 Processo de avaliação.....	73
3.9.6 Práticas pedagógicas inovadoras	74
3.10 Perspectivas em Relação à Prática Docente	75
3.11 Diretrizes Pedagógicas	75
3.12 Políticas de Ensino.....	76
3.12.1 Manutenção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.....	77
3.12.2 Educação Inclusiva na perspectiva das necessidades específicas	77
3.12.3 Educação a distância.....	80
3.13 Políticas de Extensão.....	80
3.14 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE.....	82
3.15 Políticas de Pesquisa	83
3.15.1 Criação do conselho científico da instituição	84
3.16 Responsabilidade Social do IFS.....	85
4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS	86
4.1. Cronograma de previsão de implantação de oferta de cursos e vagas.....	86
4.1.1 Cursos do campus Aracaju.....	86
4.1.2 Cursos do campus São Cristóvão.....	87
4.1.3 Cursos do campus Lagarto.....	88
4.1.4 Cursos do campus Estância	89
4.1.5 Cursos do campus Itabaiana	90

4.1.6 Cursos do campus Glória	91
4.1.6 Cursos do campus Propriá	92
4.1.7 Cursos do campus Tobias Barreto.....	93
4.1.8 Cursos da Educação a Distância	94
5 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA	95
5.1 Plano Diretor de Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas	95
5.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas (situação atual como ponto de partida para o plano diretor)	102
5.2.1 Campus Aracaju	102
5.2.2 Campus São Cristóvão	119
5.2.3 Campus Itabaiana.....	120
5.2.4 Campus Lagarto	127
5.2.5 Campus Estância.....	141
5.2.6 Campus Glória.....	147
5.2.7 Campus Propriá.....	160
5.2.7 Campus Tobias Barreto	161
5.2.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas com relação à biblioteca.....	162
5.2.3 Diagnóstico Geral	183
5.3 Recursos de Tecnologia da Informação.....	183
5.3.1. Organização da TI	184
5.3.2. Referencial Estratégico de TI.....	186
5.3.2. Objetivos Táticos de TI alinhados ao Planejamento Estratégico Institucional - PEI/IFS e EGTI/SISP	188
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	189
6.1 Funcionamento da Organização Didático-Pedagógica	189
7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL.....	195
7.1. Corpo Docente	196
7.1.1 Percentual corpo docente por regime de trabalho	196
Gráfico 1 - Regime de Trabalho.....	196
7.1.2 Percentual corpo docente conforme titulação	197
7.1.3. Política de qualificação, plano de carreira, regime de trabalho, critérios de seleção e contratação	197
7.2. Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro	198
7.3. Corpo Técnico-Administrativo	199
7.3.1 Percentual dos TAEs conforme o Nível	199
7.3.2 - Quadro atual de servidores técnico-administrativo por regime de trabalho e titulação.....	199
7.4 Cronograma e Plano de Expansão do Quadro de Pessoal.....	200

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	202
8.1. Apresentação	202
8.2.1. Projetos do PRAAE	203
8.2.2. Linhas de Ações do PRAAE	204
8.2.3. Serviços de Assistência Estudantil do IFS	206
8.3. Estágio Obrigatório e Não Obrigatório	207
8.4 Organização Estudantil	207
9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	207
9.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico (conforme Estatuto e Regimento Geral)	207
9.1.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão	207
9.1.2 Organograma Institucional e Acadêmico	211
9.1.2.1 Campus São Cristóvão	211
9.1.2.3 Campus Lagarto	213
9.1.2.4 Campus Itabaiana	214
9.1.2.5 Campus Estância	215
9.1.2.6 Campus Glória	216
9.1.2.7 Campus Propriá	217
9.1.2.8 Campus Tobias Barreto	218
9.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição (conforme Estatuto e Regimento Geral)	219
9.2.1 Conselho Superior	219
9.2.2 Conselho de Dirigentes	220
9.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas nacionais	221
9.4 Relações Internacionais	225
10 POLITICA DE EAD	227
10.1 Concepções e Diretrizes do Ensino à Distância na Instituição	227
10.2 Objetivos	227
10.3 Melhorias	227
11 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	229
11.1 Composição da Matriz Orçamentária	230
11.2 Previsão de Orçamento x Previsão de Despesas	230
11.2.1 Previsão Orçamentária do IFS 2014-2019	231
11.2.2 Previsão das Despesas do IFS 2014-2019	241
11.3 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira	245
11.3.1 Controle da execução orçamentária	245
11.3.2 Compras e Contratações	245
11.3.3 Procedimentos	246
11.3.4 Compras sustentáveis	246
11.3.5 Modernização do almoxarifado e patrimônio	246
11.3.6 Gestão de custos: centro de custos	247
11.3.7 Captação e arrecadação de recursos	247

12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	248
12.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia	248
12.2 População x Amostra	249
12.3 Da Metodologia	250
12.4 Dos Instrumentos	250
12.5 Tabulação e Análise dos Dados.....	250
12.6 Elaboração do Instrumento de Avaliação.....	250
12.7 Validação dos Instrumentos de Avaliação.....	250
12.8 Aplicação dos Instrumentos da Avaliação Interna.....	251
12.9 Formas de Participação da Comunidade, Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA.....	251
12.9.1 Sensibilização	251
12.10 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações	251
12.10.1 Elaboração do relatório final	251
12.10.2 Divulgação	251
REFERÊNCIAS.....	253
APÊNDICE: ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	257

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico

1.1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

Com a promulgação da Lei nº 11.892¹, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, inicia-se a história do Instituto Federal de Sergipe – IFS. A instituição *multicampi* é composta pela integração de duas autarquias federais, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe – CEFET-SE e a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão – EAFSC, sendo que o CEFET possuía uma unidade descentralizada (UNED) localizada no município de Lagarto, a qual com o processo de integração acima referido foi transformada em um dos *campi* do IFS. Foi através do Decreto nº 6.095² de 24 de abril de 2007, que viabilizou a Chamada Pública MEC/SETEC nº 002/2007, de 12 de dezembro de 2007, que a referida integração foi viabilizada. Posteriormente, a Portaria nº 116/SETEC, de 31 de março de 2008, publica a relação das propostas de criação dos Institutos aprovados nos diversos estados da Federação, inclusive o Instituto Federal de Sergipe.

A partir de tal processo de integração, os Institutos Federais apresentam uma nova perspectiva no campo da educação profissional e tecnológica, trazendo na essência de sua criação a dimensão de um novo tempo. Haverá, dessa forma, maior abrangência de atuação dessa modalidade de ensino, especialmente com o surgimento das novas unidades, através do plano de expansão, que atuarão como *campi* avançados e vinculados aos seus respectivos Institutos Federais. Cada uma dessas instituições, agora denominada *campus*, tem trajetórias de educação profissional e tecnológica própria que são descritas a seguir:

1.1.2 Abordagem histórica da trajetória institucional do CEFET-SE

O Estado Brasileiro, através do Decreto nº 7.566³, de 23 de setembro de 1909, no governo do então presidente Nilo Peçanha, a pretexto de atender aos

¹ Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

² Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007 - Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

³ Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 - cria nas capitais dos Estados das Escolas de

“desfavorecidos da fortuna”, isto é, de prover as classes proletárias de meios que garantissem a sua sobrevivência, trás à luz uma rede de Escolas de Aprendizizes e Artífices. Apenas em 1º de maio de 1911, a Escola de Aprendizizes e Artífices de Sergipe, “irmã caçula” da rede, sob a direção do Dr. Augusto César Leite, dá início às suas atividades oferecendo o ensino primário formado pelas matérias de cultura geral, que compreendiam o curso de Letras e Desenho Geométrico e o ensino de ofícios, este último representado pelos cursos de Marcenaria, Alfaiataria, Selaria, Ferraria, Mecânica e Sapataria.

Em 1930, as Escolas de Aprendizizes e Artífices dão lugar aos Liceus Industriais, mudança de pouca relevância, pois em nada altera os objetivos até então pretendidos. Na Primeira República, como se sabe, eram baixos os índices de urbanização e industrialização e a economia não fazia, praticamente, nenhuma exigência à escola. Na década de 1930, no entanto, já se percebe uma certa presença do capitalismo industrial, que inaugura novo quadro de demandas educacionais por parte de camadas da população cada vez mais expressivas. Em 1942, obedecendo ao novo contexto da economia brasileira, cujo eixo voltou-se da atividade agroexportadora para a industrial, os Liceus Industriais dão lugar às Escolas Técnicas Industriais, ampliando a oferta de ensino para o nível equivalente ao secundário.

Ainda antes do Estado Novo, surge através de comissão de educadores indicada pelo então Ministro Francisco Mariani, proposta de reforma geral da educação nacional, que terminou por dar origem à nossa primeira LDB (Lei nº 4.024/61⁴), aprovada pelo Congresso Nacional depois de longa gestação de treze anos. Durante esse longo processo, o conceito de diretrizes e bases antes visto de maneira não integrada, passou a apresentar dinamismo. O termo bases possuiria conteúdo de concepção política, enquanto as diretrizes, invocando a ação adjetiva da educação, apresentariam conteúdo de formulação operativa.

Pela Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1958, a Escola adquire *status* de Autarquia Federal, conquistando autonomia didática, financeira, administrativa e técnica, ofertando o ensino médio e formação profissional, concomitantemente. Tal mudança possibilitava o prosseguimento dos estudos em grau mais elevado, conforme preconizava um de seus objetivos: “proporcionar base de cultura geral e

Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito.

⁴ Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 - Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

iniciação técnica, permitindo ao educando integrar-se na comunidade e participar do trabalho produtivo ou prosseguir seus estudos”.

Dentro dessa nova perspectiva, o primeiro curso técnico oferecido foi o de Técnico em Edificações, que começou a funcionar em 1962, seguido dos Cursos de Estradas, Eletromecânica, Eletrotécnica e de Máquinas e Motores, buscando atender às necessidades do setor industrial, que evoluía e necessitava de profissionais com formação mais especializada.

O advento da Ditadura Militar marcou expressivamente a política educacional brasileira, sobretudo a educação profissional. As Constituições de 1967 e 1969, sob inspiração ideológica da “segurança nacional”, abriram espaço para amplo apoio ao ensino particular e reduziram para doze anos a idade mínima permitida para o trabalho de menores, além de cercear a atividade docente. Em 1968, surge a Lei nº 5.540⁵ que tratava somente do ensino superior. Em 1971, nossa segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 5.692/71), denominada Lei da Reforma do Ensino de 1º e 2º Graus, teve, igualmente, período gestatório lento, porém impermeável a debates e à participação da sociedade civil. Entre outras mudanças, a Lei nº 5.692/71⁶ impõe um cunho técnico-profissional a todo currículo de segundo grau. Por conseguinte, um novo paradigma se estabelece: formar técnicos sob o regime de urgência. Naquele período, as Escolas Técnicas Federais aumentam expressivamente o número de matrículas e implantam novos cursos técnicos.

Em 1978, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Minas Gerais e Rio de Janeiro) são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica. Tal mudança confere àquelas Instituições mais uma atribuição: a graduação no ensino superior, formando licenciados e tecnólogos.

Em 1980, para suprir as demandas do mercado de trabalho, a Escola Técnica de Sergipe cria o curso de Química, voltado para a área industrial. Já em 1982, os cursos de Auxiliares Técnicos em Eletrotécnica e Telecomunicações, que vinham funcionando há mais de 20 anos, foram extintos, criando-se então o Curso Técnico em Eletrônica.

⁵ Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 - Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

⁶ Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971 - Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências.

O acordo firmado entre o MEC e o BIRD, no ano de 1983, marcou o início da política de interiorização da educação profissional, o que resultou para a ETFSE, além da modernização de suas dependências, a construção da Unidade Descentralizada de Lagarto.

Em 1994, a Portaria nº 489, de 06 de abril, autoriza o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada de Lagarto, que começa a funcionar, de fato, no ano de 1995, ofertando os cursos de Edificações e Eletromecânica, seguidos, em 1996, do curso de Informática Industrial. Em 2007, realiza-se o primeiro vestibular para o curso superior de tecnologia em Automação Industrial.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394⁷, de 20 de dezembro de 1996 é aprovada. No ano seguinte, através do Decreto nº 2.208, dá-se a regulamentação dos artigos da nova LDB que tratam especificamente da educação profissional. As mudanças alteram todo o processo para a qualificação de mão de obra, em meio às transformações da educação profissional. Retoma-se, em 1998, o processo de transformação das demais Escolas Técnicas Federais (ETF's) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's), sob a égide da Lei nº 8.948/94⁸, do Decreto nº 2.046/97 e da Portaria Ministerial nº 2.267/97.

Em 1998, o Governo Brasileiro assina convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e cria o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP), braço financiador da reforma. Tal medida concorreu, de certa forma, para acirrar os debates e impulsionar as Escolas no sentido de ganharem identidade própria e assumirem posição em face da sociedade e da realidade do mundo produtivo. Os anos 90 mereceriam, pois, análise especial e criteriosa, uma vez que as escolas da rede técnico-profissional procederam a uma movimentação sem precedentes no que concerne à construção de suas propostas pedagógicas. Desde então, ficaria visível a opção de cada uma delas, sempre baseada na maturidade construída sobre questões relacionadas principalmente com o tripé educação/trabalho/tecnologia e nas decisões que incidiam na formação do homem e em seus direitos de cidadania.

⁷ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

⁸ Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994 - Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

A partir deste momento histórico, a reformulação curricular que se processou no interior dos CEFET's elevaria o potencial da Instituição, capacitando a para responder aos anseios da sociedade e possibilitando mudanças significativas na realidade da região onde se encontra localizada, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão. Esse processo construtivo (situado e datado), sintonizado com o desenvolvimento do País numa concepção de escala que vai do regional ao global, referenda essas instituições na produção e democratização do conhecimento em todos os níveis e graus de ensino, sempre tomando como fundamento precípua a dimensão humana da formação, traduzida no sentido da emancipação.

Em Sergipe, o projeto institucional de implantação do CEFET foi protocolado em Brasília sob o número 230/98-66. A Escola Técnica de Sergipe, todavia, somente em 13 de novembro de 2002 passaria a ocupar o *status* de Centro Federal de Educação Tecnológica, após quatro anos de atendimento às diligências para aprovar seu projeto institucional. Em 2003/04, ocorre a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Saneamento Ambiental e Ecoturismo. Em 2006/07, são lançados os cursos de Licenciatura em Matemática e o de Graduação Tecnológica em Automação Industrial e, finalmente, em 2008/09 oferece Engenharia de Produção Civil e Licenciatura em Química.

Com o advento da primeira Reforma do Ensino Profissional, mediante o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997, que regulamenta os artigos 36 e de 39 a 41 da atual LDB, a Escola passa a ofertar, nos moldes dessa Reforma, cursos de Nível Básico, Técnico e o Ensino Médio. Nesse momento, os desenhos curriculares assumem uma estrutura modular, por competências e dissocia o ensino médio do técnico. Convém ressaltar que a concepção subjacente a esse modelo não teve aceitação de parte expressiva dos educadores. Além desses fatores, destaca-se também que nesse período os estudantes egressos do ensino fundamental matriculavam-se no ensino médio e ao concluírem esse nível de ensino, quando aprovados no concurso vestibular, evadiam-se dos cursos técnicos, elevando assim, os índices de evasão da Instituição, apesar da oferta da concomitância interna.

Em 23 de julho de 2004, entra em vigor o Decreto nº 5.154 que revoga o Decreto nº 2.208/97, definindo e regulamentando nova articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio, através da forma integrada.

A partir dessa prerrogativa legal, o CEFET-SE pôde estruturar seus currículos, ofertando em 2007 dez cursos técnicos integrados e quatro na modalidade EJA,

tendo como pressuposto a formação integral do educando, superando assim a segmentação e a desarticulação entre formação geral e profissional. Ou seja, partiu-se da compreensão de que Educação é o exercício de uma prática social transformadora e que a missão deste Centro seria promover educação que combinasse os saberes científicos, tecnológicos e humanistas. Com isto, contribuiu-se para a formação do cidadão trabalhador, crítico, reflexivo, competente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais, vis-à-vis ao mutante mundo do trabalho.

1.1.3 Abordagem histórica da trajetória institucional da EAFSC

A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, uma autarquia federal, vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), localizada na região leste do Estado de Sergipe, situada no km 96 da BR 101, no povoado Quissamã, município de São Cristóvão, fica equidistante dos centros urbanos de Aracaju e São Cristóvão aproximadamente 19 (dezenove) quilômetros. A Escola teve sua origem no Patronato São Maurício, que fora criado em 1924 pelo governo do Estado de Sergipe e oferecia curso de aprendizes e artífices a crianças e adolescentes com problemas de ajustamento social e emocional.

Em 1926, o Patronato teve sua denominação modificada, passando a se chamar Patronato de Menores "Francisco de Sá" em homenagem ao Ministro da Aviação do Governo Artur Bernardes. Em 1931, o interventor federal, Augusto Maynard Gomes, modificou a denominação do Patronato, que passou a se chamar Patronato de Menores "Cyro de Azevedo". Dez anos após a sua instalação, o Patronato de Menores "Cyro de Azevedo" foi federalizado. Em 1934, o "Patronato" recebe através de Decreto, nova denominação, "Aprendizado Agrícola de Sergipe" e, em 1939, passou a "Aprendizado Agrícola Benjamim Constant". A partir de 1943, é autorizado a manter cursos de ensino rural com duração de três anos, destinados à formação de trabalhadores rurais¹.

Em agosto de 1946, a Lei Orgânica do Ensino Agrícola estruturou o ensino técnico profissional no Brasil. Neste momento, o aprendizado recebeu nova denominação passando a se chamar "Escola de Iniciação Agrícola Benjamin Constant". Esse tipo de escola ministrava o curso de Iniciação Agrícola, qualificando em dois anos operários agrícolas e complementando em mais três anos o curso de Mestría Agrícola.

Em 1952, quando a escola passou a ministrar os ensinos primário e ginásial, foi denominada "Escola Agrícola Benjamin Constant". As Escolas Agrícolas foram criadas com o objetivo de formar técnicos agrícolas em nível médio, mantendo dois cursos: o de Técnico em Agropecuária, presente em todas as escolas, e o de técnico em Economia Doméstica, existente em algumas delas, inclusive na então "Escola Agrícola Benjamin Constant". Com o advento da Lei nº 4.024/61, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a partir de 1964 a denominação da escola foi novamente modificada passando a ser chamada "Colégio Agrícola Benjamin Constant".

A última alteração do nome da instituição ocorreu em 1979, quando passou a se chamar "Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão".

Tabela 1 - Denominações da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1924-2010)

DENOMINAÇÕES	ANO DE ADOÇÃO
Patronato São Maurício	1924
Patronato de Menores "Francisco de Sá"	1926
Patronato de Menores "Cyro de Azevedo"	1931
Aprendizado Agrícola de Sergipe	1934
Aprendizado Agrícola "Benjamin Constant"	1939
Escola de Iniciação Agrícola "Benjamin Constant"	1946
Escola Agrícola "Benjamin Constant"	1952
Escola Agrotécnica "Benjamin Constant"	1957
Colégio Agrícola "Benjamin Constant"	1964
Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão	1979

Fonte: Coleção de leis e decretos do Estado de Sergipe referente aos anos de 1924 a 1931 e coleção das edições do Diário Oficial da União referentes aos anos de 1934 até 1979.

Em 1992, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, buscando proporcionar uma melhoria no processo ensino-aprendizagem, decidiu reformular os currículos dos cursos até então oferecidos. A Instituição entendia então que a formação tecnológica deveria preparar os indivíduos para o reconhecimento e domínio de técnicas, processos e produtos de trabalho, ultrapassando a mera aplicabilidade e investindo nas pesquisas e na criatividade procurando, mediante fundamentos científicos atualizados, a transformação das diversas realidades. O interesse dos planejadores do ensino se ancorava na ideia de que o domínio dos conteúdos científicos objetivava a formação da consciência crítica capaz de corrigir desvios e transformar a realidade da sociedade capitalista. No momento em que foi tomada a decisão de mudar os currículos dos cursos oferecidos pela Escola, a Instituição formava anualmente, cerca de 160 técnicos em Agropecuária e 30

técnicas em Economia Doméstica. Normalmente, os alunos do curso de Agropecuária que mais se destacavam conseguiam imediatamente colocações em empresas privadas ou se estabeleciam como produtores rurais autônomos, ocupando vagas também no setor industrial, no comércio, e bancos e no magistério, além de conseguirem emprego no setor público, principalmente em atividades de extensão rural. Já as técnicas em Economia Doméstica encontravam postos de trabalho em empresas privadas do setor agrícola, no magistério, no comércio, na indústria, em atividades artesanais, nos bancos, em hospitais, em cozinhas industriais, em hotéis e na área de extensão rural do setor público.

Em 17 de novembro de 1993, a Escola, juntamente com o CEFET, é transformada em autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Lei nº 8.731⁹, de 16 de novembro de 1993. Antes de ser transformada em autarquia federal, a Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão SE sofreu quatro grandes reformas administrativas, nos anos de 1925, 1927, 1964 e 1979. Quando da criação da autarquia, em 1993, a Escola dispunha de uma estrutura diretiva composta de um Diretor Geral, um Diretor Adjunto, uma Divisão de Atividades Técnicas e uma Divisão de Atendimento ao Educando. Além disso, a Escola possuía um Conselho Técnico Consultivo do qual participavam o Diretor Geral, um representante do segmento docente, um representante do segmento administrativo, um representante do segmento discente, um representante dos órgãos ligados à agropecuária existentes no Município de São Cristóvão, um representante dos ex-alunos e um representante da Secretaria de Ensino de 2º Grau (SESG) do MEC. Para tratar especificamente dos problemas de caráter didático-pedagógico, a Escola tinha um Conselho de Professores. Existia ainda o Conselho de Classe objetivando uma permanente avaliação de todas as atividades relacionadas à situação disciplinar e ao rendimento escolar dos alunos.

O organograma da Instituição no momento da integração para a formação do IFS era formado por uma Diretoria Geral, seu órgão executivo, um Departamento de Administração e Planejamento (DAP), um Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE) e cinco Coordenadorias Gerais: a Coordenação Geral de Recursos Humanos (CGRH), a Coordenação Geral de Administração e Finanças (CGAF), a Coordenação Geral de Acompanhamento ao Educando (CGAE), a

⁹ Lei nº 8.731, de 16 de novembro de 1996 - Transforma as Escolas Agrotécnicas Federais em autarquias e dá outras providências.

Coordenação Geral de Produção e Pesquisa (CGPP) e a Coordenação Geral de Ensino (CGE). A Escola possuía ainda um Conselho Diretor, seu órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento à Direção Geral.

1.1.4 Organização atual do Instituto

O Instituto Federal de Sergipe é constituído de uma Reitoria, instalada provisoriamente em imóvel alugado, estando prevista a construção de um prédio exclusivo para seu funcionamento.

Com a criação do IFS, a Unidade Sede e a UNED Lagarto do CEFET tornaram-se, respectivamente, Campus Aracaju e Campus Lagarto, enquanto a EAFSC, tornou-se Campus São Cristóvão.

O Campus Aracaju, instituído em 2009 e implantado na estrutura da antiga Unidade Sede do CEFET-SE, situa-se no Bairro Getúlio Vargas na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe. A cidade localiza-se no litoral e é banhada por dois grandes rios: Sergipe e Poxim. Possui, de acordo com o censo 2013, uma população de 614.577 habitantes. A economia aracajuana baseia-se nos serviços e na indústria. Ocupa posição geográfica privilegiada, que lhe permite exercer influência direta nos municípios de Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros e São Cristóvão, os quais fazem parte da região considerada “Grande Aracaju”.

Atualmente o Campus oferta cursos na modalidade EAD e cursos presenciais técnicos integrados ao ensino médio em Alimentos, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Informática e Química; Técnicos Subsequentes em Alimentos, Edificações, Eletrotécnica, Eletrônica, Guia de Turismo, Hospedagem, Informática, Petróleo e Gás, Química e Segurança no Trabalho; Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo e Saneamento Ambiental; Licenciaturas em Química e Matemática e, Bacharelado em Engenharia Civil; além de ofertar cursos vinculados aos programas: PROEJA, PROFUNCIONÁRIO, PRONATEC e Mulheres Mil.

O Campus Lagarto situa-se em área rural, distando 5 km do centro da cidade de Lagarto, na mesorregião do Agreste Sergipano, a 75 km da capital. O município de Lagarto encontra-se entre os quatro maiores municípios do Estado, possui população de aproximadamente 100.000 habitantes e economia baseada no comércio, indústria e agroindústria. Ocupa posição geográfica privilegiada, que lhe

permite ser referência para as cidades de Tobias Barreto, Simão Dias, Riachão do Dantas, Pedrinhas, Boquim, Salgado, Paripiranga/BA e Rio Real/BA.

Atualmente o Campus oferece cursos na modalidade EAD e cursos presenciais Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações, Eletromecânica, Redes de Computadores e Manutenção e Suporte em Informática; Técnico Subsequente em Edificações e em Eletromecânica; Tecnólogo em Automação Industrial, Licenciatura em Física, Bacharelado em Sistemas de Informação, além de atender a programas como o PROEJA, PROFUNCIONÁRIO, PRONATEC e Mulheres Mil.

O Campus São Cristóvão, parte integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, atua na área educacional promovendo educação profissional nos cursos técnicos de nível médio e cursos superiores de tecnologia. É a única instituição no estado de Sergipe a disponibilizar regime de internato para alguns estudantes, fornecendo moradia e alimentação.

Composto por uma área de 868 hectares, o Campus localiza-se na BR-101, Km 96, Povoado Quissamã, município de São Cristóvão. Oferece cursos técnicos de Agropecuária (modalidade integrada e subsequente), Agroindústria (modalidade integrada, concomitante e subsequente), Agrimensura (subsequente), Manutenção e Suporte em Informática (modalidade integrada, concomitante, subsequente e PROEJA), correspondentes aos de nível médio, e os cursos superiores de Tecnologia em Agroecologia e Tecnologia em Alimentos, além dos programas governamentais: Mulheres Mil e PRONATEC.

Com o objetivo de ampliar sua área de atuação, o Campus criou um Polo Descentralizado, na cidade de Cristinápolis, através de convênio firmado com a prefeitura local, que oferta o Curso Técnico de Agropecuária, na modalidade concomitante, e já planeja a implantação de cursos na modalidade EAD.

O Campus Estância situa-se no município de Estância, localizado no território sul sergipano, distando 67 km da capital. O município apresenta uma população de 64.409 mil pessoas (IBGE, 2013) e se destaca economicamente nas seguintes áreas: comércio, agricultura, indústria alimentícia e têxtil, construção civil, fornecimento de energia e turismo, com ênfase para a área litorânea.

Funcionando em uma sede provisória, através de convênio firmado com a Prefeitura, o Campus Estância oferta os cursos de Edificações e Eletrotécnica (na modalidade subsequente), alinhados com os Arranjos Produtivos Locais - APLs.

O curso de Recursos Pesqueiros foi fruto de uma decisão interna, pois a direção geral, à época, juntamente com a equipe de servidores, entenderam que a sede provisória não apresentava estrutura física para a oferta do curso de Informática, adiando esta oferta para o Campus definitivo.

A escolha de um curso na área pesqueira considerou os seguintes fatos: a região do Campus tem uma forte tradição na área da pesca, com 26 comunidades pesqueiras, sendo 12 em Estância, seis em Santa Luzia e oito em Indiaroba (cidades vizinhas), além de inúmeras organizações sociais de pescadores. Estas comunidades praticam diversos tipos de pesca, como também se dedicam a piscicultura e carcinicultura.

Além dos cursos técnicos presenciais, o Campus oferta o Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, e cursos em mais quatro programas do Governo Federal: PROEJA, Mulheres Mil, PRONATEC e PROFUNCIÓNÁRIO.

O Campus Glória está situado na cidade de Nossa Senhora da Glória, popularmente conhecida como a “Capital do Sertão”. Localizada a 126 Km de distância da capital Aracaju, conta com uma população total de 32.497 habitantes e com uma economia em franca expansão, principalmente no setor de leite e derivados, devido à presença de importantes indústrias de laticínios. Outra atividade de grande importância na região é a agricultura, com destaque para as culturas do feijão e do milho, com uma produção semestral em torno de, respectivamente, 9.900 e 158.571 toneladas, no período de janeiro a julho de 2011 (EMDAGRO, 2011).

Os cursos ofertados visam colaborar com os principais APLs – Agricultura, Produção Alimentícia e Comércio para os quais foram observados os desafios e as oportunidades característicos da região.

Mesmo com as obras de construção do Campus (localizado no povoado Piabas) não concluídas, em 2011 foram firmados convênios com a Prefeitura Municipal e com o Governo do Estado, por meio da Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO), que permitiram o início das atividades, provisoriamente, no Parque de Exposições João de Oliveira Dantas.

Em 2011 e 2012, entraram em funcionamento os primeiros cursos regulares do Campus – Técnico em Alimentos, Técnico em Agroecologia e Tecnologia em Laticínios –, além de mais três programas complementares do Governo Federal: Mulheres Mil, Programa de Acesso ao Emprego e ao Ensino Técnico - PRONATEC

e PROFUNCIONÁRIO, que objetivam a ampliação do acesso ao ensino profissional, científico e tecnológico.

O Campus Itabaiana está situado na cidade de Itabaiana, localizada na mesorregião do agreste sergipano, a 51 Km de distância da capital Aracaju, com uma população estimada de 91.873 habitantes e economia baseada, principalmente, nos setores Hortifrutigranjeiros, Transporte e Comércio. Os cursos ofertados neste Campus visam colaborar com os principais Arranjos Produtivos Locais, observando-se os desafios e as oportunidades característicos da região.

Em 2011, foi firmado convênio com o Governo do Estado, que permitiu o início das atividades, provisoriamente, nas dependências do Colégio Estadual Murilo Braga, enquanto as obras de construção do Campus não são concluídas. No segundo semestre do mesmo ano, entrou em funcionamento o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade subsequente.

A partir de 2012, as atividades do Campus Itabaiana estão sendo desenvolvidas, provisoriamente, em um prédio alugado. Neste mesmo ano, entraram em funcionamento o curso Técnico Integrado em Manutenção e Suporte em Informática e o Curso Técnico Subsequente em Agronegócio, além de mais três programas do Governo Federal: o PROEJA, o PRONATEC e o PROFUNCIONÁRIO. Somente em 2013, foram ofertados o Curso Superior de Tecnologia em Logística, o Curso Técnico Integrado em Agronegócio, o Programa Mulheres Mil, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC e os ofertados na modalidade à distância: Técnico em Transações Imobiliárias e Técnico em Administração.

1.1.5 Expansão da Rede

A expansão da educação profissional e tecnológica (EP&T), programada para ocorrer em duas fases, no período de 2005 a 2010, é uma ação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A partir de 2008, deu-se início à segunda fase do plano de expansão, com a construção de 150 novas unidades para contemplar os 26 estados e o Distrito Federal. Foram previstos investimentos da ordem de R\$ 750 milhões em obras e gastos R\$ 500 milhões, por ano, em custeio e salários de professores e funcionários, contratados por concurso público.

Com as duas fases do plano de expansão, as 170 mil vagas iniciais foram acrescidas de outras 274 mil, ampliando em 161% o acesso de jovens à qualificação profissional, oferecendo, nos diversos níveis e modalidades de ensino, suporte ao

desenvolvimento da atividade produtiva, oportunidades de geração e disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos, além de estímulo ao desenvolvimento socioeconômico em níveis local e regional. As áreas dos cursos são variadas, de acordo com a demanda de técnicos para a região, e a meta prevista é que até 2010 tivéssemos em funcionamento 354 instituições, oferecendo cerca de 500 mil vagas.

Na segunda fase da expansão, a definição das localidades contempladas orientou-se por uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, com destaque para as seguintes finalidades:

- distribuição territorial equilibrada das novas unidades de ensino;
- cobertura do maior número possível de mesorregiões em cada Unidade da Federação
- proximidade das novas unidades de ensino aos Arranjos Produtivos Locais instalados e em desenvolvimento;
- interiorização da oferta pública de educação profissional e de ensino superior;
- redução dos fluxos migratórios originados nas regiões interioranas com destino aos principais centros urbanos;
- aproveitamento de infraestruturas físicas existentes;
- identificação de potenciais parcerias.

Diante desses critérios, o Estado de Sergipe foi contemplado com três novas unidades:

Tabela 2 - Municípios Sergipanos Contemplados na FASE II e da Expansão da EP&T

Município	Mesorregião	Previsão de Implantação	APLs
Estância	Leste	2008*	Agricultura, Comércio e Indústria
Nossa Senhora da Glória	Sertão	2009*	Agricultura e Comércio
Itabaiana	Agreste	2010*	Hortifrutigranjeiros Transporte Comércio

*A SETEC/MEC autorizou a antecipação do início de construção desses campi para 2008

Na terceira fase da expansão, os critérios utilizados para a definição dos números de escolas orientou-se por uma abordagem multidisciplinar, fundamentada em análise crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, econômicas e culturais, baixos índices de desenvolvimento da educação básica

(Ideb) e a porcentagem de jovens de 14 a 18 anos. Na escola dos municípios a serem contemplados foram considerados os seguintes critérios:

- universalização de atendimento dos Territórios da Cidadania;
- cidades pólo ou com mais de 50mil habitantes;
- municípios populosos e com baixa renda per capita;
- universalização do atendimento às mesorregiões brasileiras;
- municípios em microrregiões não atendidas por escolas federais;
- municípios com Arranjos Produtivos Locais identificados;
- Entorno de grandes investimentos;
- Municípios com elevados percentual de extrema pobreza (MEC, 2011).

Diante desses critérios, o Estado de Sergipe foi contemplado com quatro novas unidades:

Tabela 3- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T

- Municípios Sergipanos Contemplados na Fase III da Expansão da EP&T

Município	Mesorregião	Previsão de Implantação	*APLs
Nossa Senhora do Socorro	Leste	2015	Apicultura
Propriá	Leste	2015	Cerâmica Vermelha
Poço Redondo	Sertão	2015	Apicultura
Tobias Barreto	Agreste	2015	Confecções e Artesanato de Bordado

*Fonte: SEDETEC (<http://www.neapl.sedotec.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=2>)

1.2 Missão, Visão e Valores

1.2.1 Missão (Função Social)

Promover a educação profissional, científica e tecnológica de qualidade, em diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, extensão, pesquisa e inovação para formação integral dos cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

1.2.2 Visão institucional

Ser uma instituição de educação profissional científica e tecnológica de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural

1.2.3 Valores

O Instituto Federal de Sergipe garantirá a todos os seus *campi* a autonomia da gestão institucional democrática a partir dos princípios constitucionais da Administração Pública, Ética, Desenvolvimento Humano, Responsabilidade Socioambiental, Inovação, Qualidade e Excelência, Autonomia dos *Campi*, Compromisso Social, Transparência e Respeito à diversidade.

- a) Ética – Referência básica que orientará as ações institucionais;
- b) Desenvolvimento Humano – Promoção da cidadania, integração e do bem estar social da comunidade;
- c) Inovação – Geração, difusão e aplicação do conhecimento
- d) Qualidade e Excelência – Melhoria permanente dos serviços prestados;
- e) Integração – Sincronização de ações entre *campi* e Reitoria
- f) Transparência – Mecanismos de acompanhamento e de conhecimento das ações da gestão;
- g) Respeito – Atenção especial aos estudantes, servidores e público em geral;
- h) Compromisso Social – Efetivação das ações sociais.

1.3 Áreas de Atuação Acadêmica

Tabela 4 - Áreas de Atuação Acadêmica

ÁREA/ EIXO	CURSO	NÍVEL DE FORMAÇÃO	UNIDADE
Produção Alimentícia	ALIMENTOS	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado).	Campus Aracaju
	ALIMENTOS	Técnico de Nível Médio Subsequente	Campus Glória
	AGROINDÚSTRIA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus São Cristóvão
	LATICÍNIOS	Superior de Tecnologia	Campus Glória
Infra-Estrutura	EDIFICAÇÕES	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju Campus Lagarto Campus Estância
	AGRIMENSURA	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus São Cristóvão
Construção Civil	ENGENHARIA CIVIL	Engenharia	Campus Aracaju Campus Estância
	DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL	PROEJA	Campus Aracaju Campus Lagarto

Matemática	LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	Licenciatura	Campus Aracaju
Química	LICENCIATURA EM QUÍMICA	Licenciatura	Campus Aracaju
Física	LICENCIATURA EM FÍSICA	Licenciatura	Campus Lagarto
Controle e Processos Industriais	ELETRÔNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju
	ELETROTÉCNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju Campus Estância
	QUÍMICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Aracaju
	PETRÓLEO E GÁS	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	ELETROMECCÂNICA	Técnico de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Lagarto
	AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL	Superior de Tecnologia	Campus Lagarto
Informação e Comunicação	REDE DE COMPUTADORES	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	REDE DE COMPUTADORES	Técnicos de Nível Médio Integrado	Campus Lagarto
	INFORMÁTICA	Técnicos de Nível Médio Integrado	Campus Aracaju
	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Itabaiana
		Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado) e PROEJA	Campus São Cristóvão
	MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA	PROEJA	Campus Lagarto
	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	Bacharelado	Campus Lagarto
Ambiente, Saúde e Segurança	SEGURANÇA DO TRABALHO	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	SANEAMENTO AMBIENTAL	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju
Hospitalidade e Lazer	GUIA DE TURISMO	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Aracaju
	HOSPEDAGEM	Técnicos de Nível Médio Subsequente e PROEJA	Campus Aracaju
	GESTÃO EM TURISMO	Superior de Tecnologia	Campus Aracaju

Gestão e Negócios	LOGÍSTICA	Superior de Tecnologia	Campus Itabaiana
Recursos Naturais	AGROPECUÁRIA	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus São Cristóvão
	RECURSOS PESQUEIROS	Técnicos de Nível Médio Subsequente	Campus Estância
	AGROECOLOGIA	Superior de Tecnologia	Campus São Cristóvão
	AGRONEGÓCIO	Técnicos de Nível Médio (Subsequente e Integrado)	Campus Itabaiana

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino do IFS

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2.1 Objetivos Estratégicos

2.1.1 Perspectiva: resultados a sociedade

- I. Disseminar políticas de extensão, pesquisa e inovação;
- II. Potencializar a qualidade de ensino com inovações;
- III. Implementar as políticas nacionais e estaduais de apoio ao ensino, à pesquisa aplicada e inovação empreendedora;
- IV. Desenvolver a inserção profissional do aluno e do egresso;
- V. Diversificar a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino;
- VI. Aperfeiçoar projetos de empreendedorismo através do fortalecimento da empresa Junior e incubadoras;
- VII. Promover ações que beneficiem alunos e comunidades externa para inserção ao mercado de trabalho;
- VIII. Consolidar educação a distância –EAD;
- IX. Reduzir barreiras educativas através de políticas inclusivas;
- X. Ampliar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas.

2.1.2 Perspectiva: Processos

- XI. Aperfeiçoar processos e Procedimentos institucionais;
- ~~XII. Adequar edificações existentes visando atender normas técnicas otimizar uso dos espaços e melhorar índices de conforto dos usuários;~~
- XII. Adequar e implementar edificações visando atender normas técnicas;
- XIII. Consolidar as melhorias na gestão documental;
- XIV. Identificar potencialidades para prestação de serviços à comunidade externa;
- XV. Promover assistência estudantil, priorizando inclusão e permanência dos estudantes, aperfeiçoando as ações existentes;
- XVI. Promover o acesso e a disseminação da informação, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais das bibliotecas;
- XVII. Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional.

2.1.3 Perspectiva: Pessoas, Crescimento e Inovação

- XVIII. Desenvolver ações e instrumentos de comunicação e marketing institucional;
- XIX. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos;

XX. Promover integração dos servidores, buscando melhoria de clima organizacional e da qualidade de vida;

XXI. Ampliar as atividades de capacitação dos servidores visando as áreas de prioridades e mapeamento das competências.

2.1.3 Perspectiva: Financeiro

XXII. Aperfeiçoar a gestão orçamentária e financeira.

2.2 Finalidades e Objetivos

O IFS, a exemplo das demais instituições de ensino que integram a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, de acordo com a Lei nº 11.892/2008, tem por finalidades e características:

2.2.1 Finalidades

I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;

V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

2.2.2 Objetivos

I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrar em nível de educação superior:

a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c. Cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d. Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

2.3 Identidade do IFS

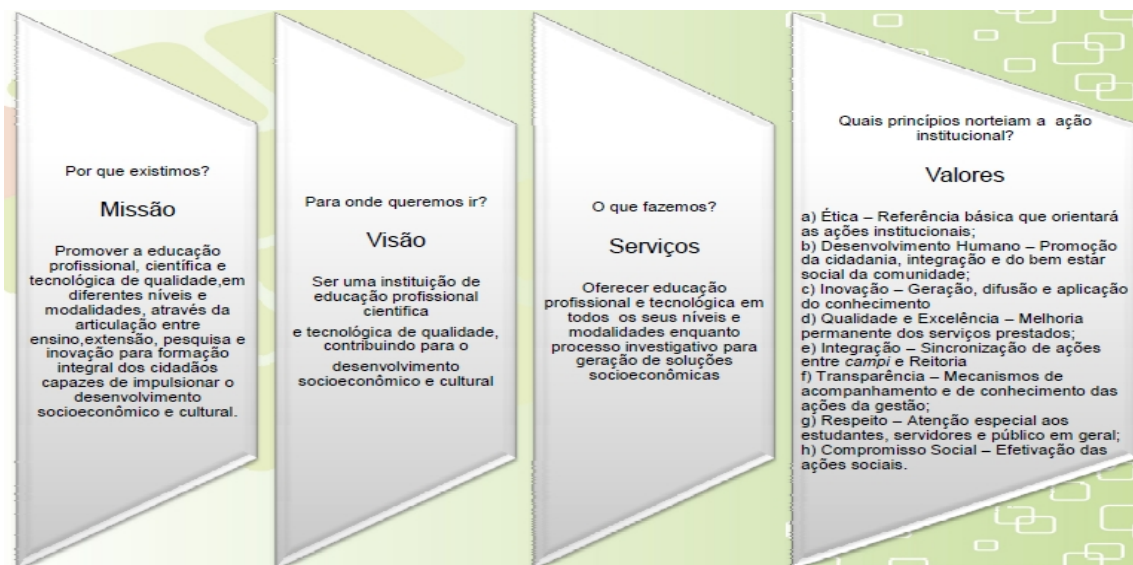


Figura 1 - Identidade do IFS

2.3.1 Plano Estratégico 2014 – 2019

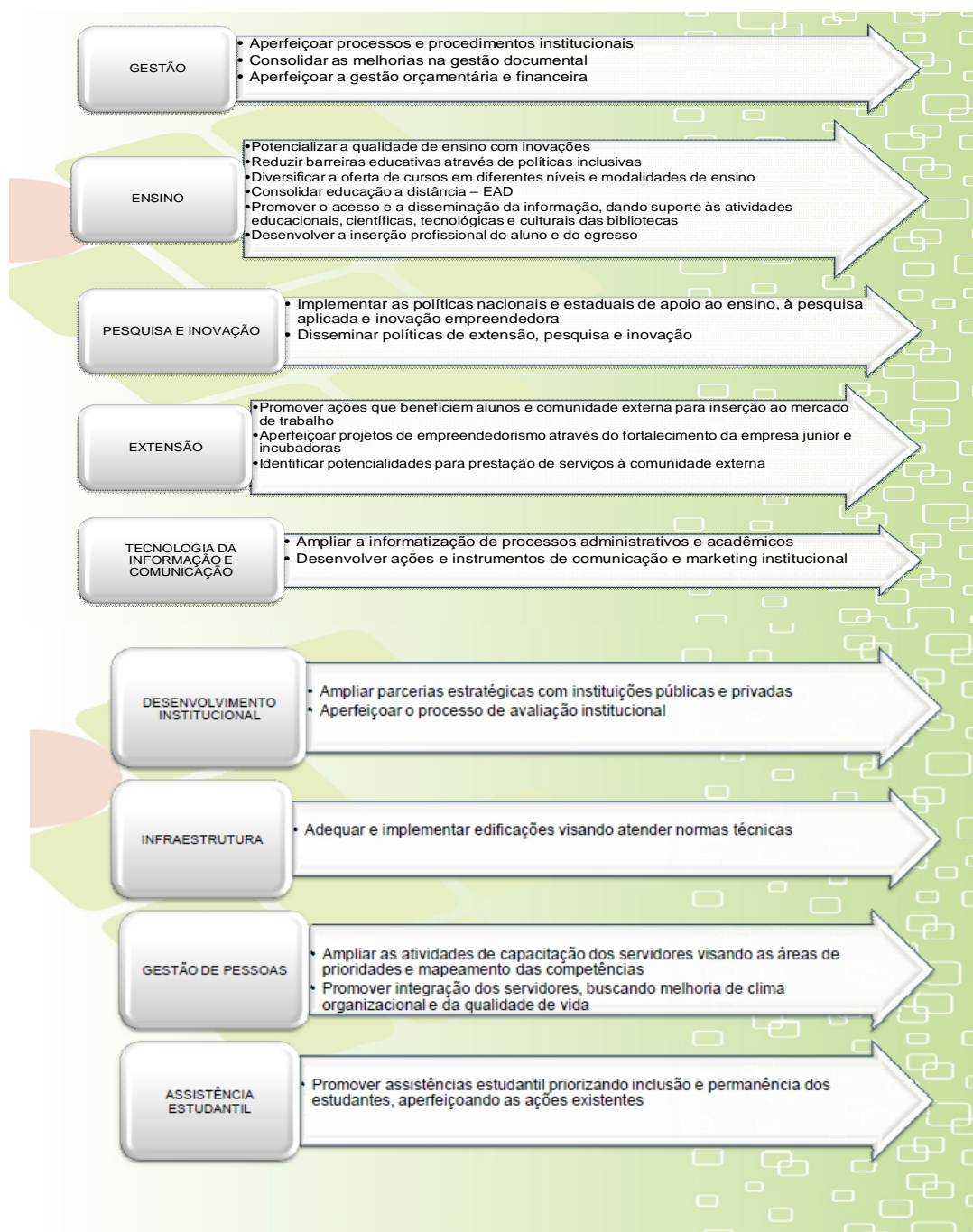


Figura 2 - Plano Estratégico 2014 – 2019

2.3.2 Mapa estratégico

A motivação para realizar o mapa estratégico seguindo a metodologia do *Balanced Score Card* (BSC) foi por acreditar que os métodos tradicionalmente

utilizados para a mensuração do desempenho empresarial estavam se tornando obsoletos e por utilizarem apenas indicadores contábeis e financeiros. Por meio da utilização desse tipo de indicador de forma isolada só é possível analisar resultados de períodos do passado, ficando difícil mostrar as potencialidades de geração de resultados futuros.

Compreendido como um Sistema de Gestão Estratégica, o BSC passa a viabilizar processos gerenciais críticos:

1. Esclarecer e traduzir a visão e a estratégia;
2. Comunicar e associar objetivos e medidas estratégicas;
3. Planejar, estabelecer metas e alinhar iniciativas estratégicas.
4. Melhorar o *feedback* e o aprendizado e estratégico.

O primeiro processo permite aos gestores criar consenso acerca da Visão e Estratégia da organização. A visão e a estratégia devem ser expressas como um integrador de medidas e objetivos bem definidos para que todos tenham o mesmo entendimento das diretrizes estratégicas e sucesso esperado.

O segundo processo mobiliza todos os integrantes da organização para ações dirigidas à consecução dos objetivos. Isso faz com que todos os níveis organizacionais entendam a estratégia adotada por sua área e como ela se integra aos fatores globais de sucesso. Isso é possível devido às relações de causa e efeito entre as medidas adotadas, o que induz ao raciocínio sistêmico dinâmico.

O terceiro processo busca integrar os planos financeiros e estratégicos. Utilizando as medidas do BSC como base para a alocação de recursos e definição de prioridades, os executivos podem concentrar a sua atenção nas iniciativas que visem alcançar os objetivos estratégicos de longo prazo sem prejuízo dos objetivos de curto prazo.

O quarto processo gerencial é considerado o aspecto mais inovador, aquele que realmente cria um diferencial competitivo sustentável. Os processos atuais de análise crítica e reformulação concentram o foco de sua atenção em verificar se os objetivos orçados ou projetados foram alcançados.

Como podem surgir novas oportunidades ou respostas a ameaças não previstas na formulação do plano estratégico, os executivos devem avaliar se os objetivos continuam válidos. Caso contrário, a estratégia deve ser ajustada e reavaliada à luz dos acontecimentos e do desempenho mais recente. Este *feedback*

estratégico alimenta o primeiro processo, onde os objetivos das quatro perspectivas são revalidados ou substituídos de acordo com novos conhecimentos adquiridos.

Nos últimos anos, observamos a crescente importância das organizações não-governamentais e de organizações sem fins lucrativos numa ação voluntária para minimizar problemas sociais. No entanto, devido ao aumento da complexidade dessas organizações, surge a necessidade da utilização de sistemas gerenciais compatíveis com sua nova realidade que, por suas particularidades, devem ser diferentes daqueles utilizados na iniciativa privada.

No caso de instituições governamentais, acredita-se que o Estado deve modernizar os conceitos de gastos, controle, eficácia e eficiência para alcançar a Administração Gerencial. Estes dois últimos conceitos até por força da Lei de Responsabilidade Fiscal. Novas metodologias e técnicas deverão tomar o lugar do modelo atual que concentra e centraliza funções, e se caracteriza pela rigidez dos procedimentos e pelo excesso de normas e regulamentos.

Nesse contexto, torna-se importante a utilização do *Balanced Scorecard* na gestão de empresas governamentais e instituições sem fins lucrativos, enfatizando as modificações necessárias para que os resultados provenientes de sua aplicação possam ser maximizados.

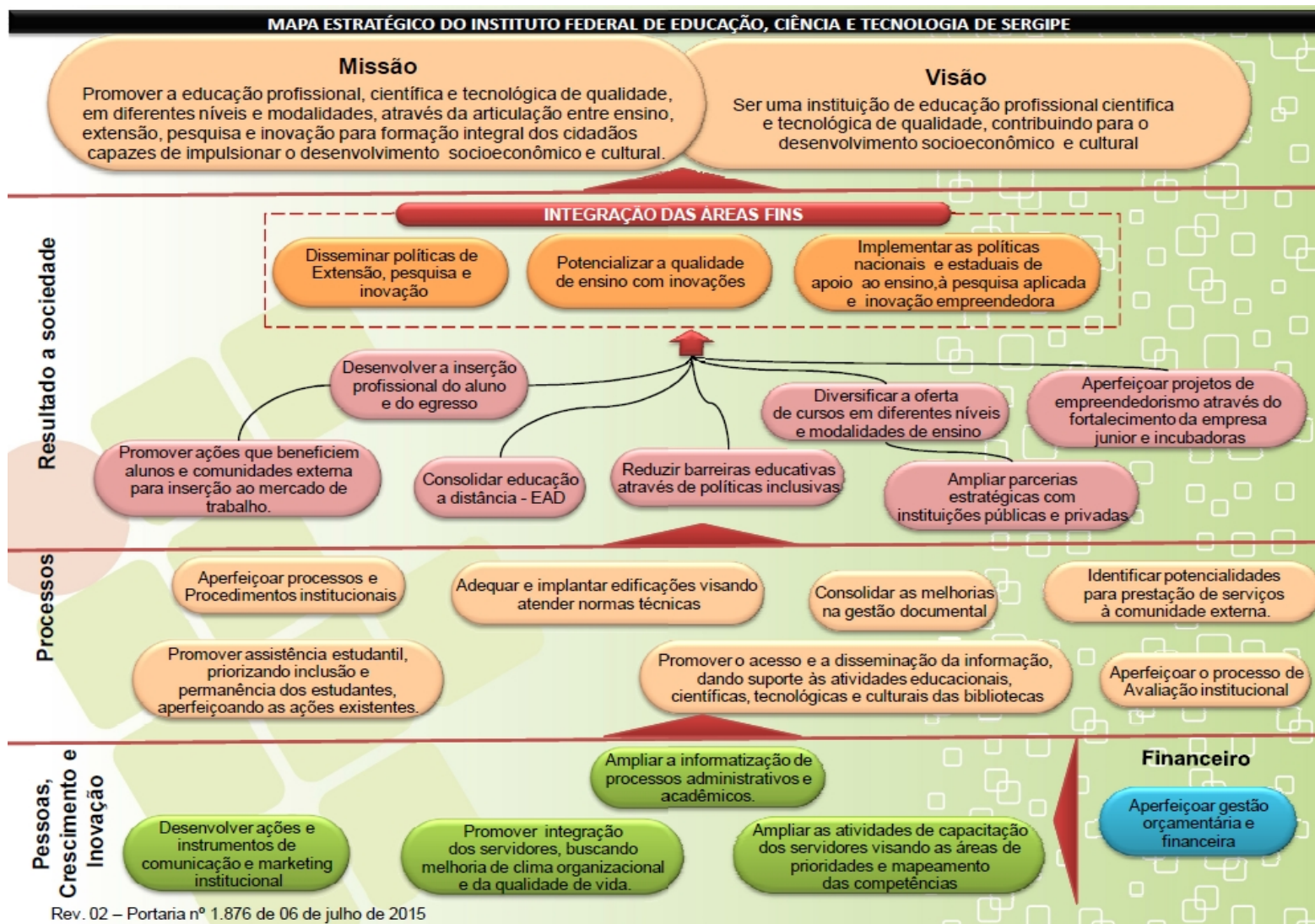


Figura 3 - Mapa Estratégico do IFS 2014-2019

2.4 Objetivos Estratégicos, Indicadores e Metas do IFS¹

Perspectivas	Objetivos Estratégicos	Indicador	Metas					Iniciativas
			2015	2016	2017	2018	2019	
RESULTADOS A SOCIEDADE	1. Disseminar políticas de extensão, pesquisa e inovação	1. Número de envolvidos nos projetos de pesquisa, extensão e inovação	1202	719	735	751	768	1.1 Ampliar os programas extensão, pesquisa aplicada e inovação já existentes para servidores, docentes e discentes; 1.2 Acompanhar o número de projetos aprovados em agências de fomento e órgãos externos.
		2. Número de projetos de pesquisa, extensão e inovação	240	248	257	266	275	2.1 Ampliar os programas de extensão já existentes para servidores, docentes e discentes 2.2 Acompanhar o número de projetos aprovados em agências de fomento e órgãos externos 2.3 Ampliar os programas de pesquisa aplicada e inovação já existentes para servidores, docentes e discentes
	2. Potencializar a qualidade de ensino com inovações	3. Número de eventos para potencializar a qualidade do ensino	*1	*1	*1	*1	*1	3.1 Planejar os eventos observando o calendário acadêmico (*Fórum de Ensino, Pesquisa e Extensão) 3.2 Promover os eventos destinados ao ensino, pesquisa, extensão e inovação 3.3 Divulgar e mobilizar a comunidade acadêmica para participar dos eventos
	3. Promover ações que beneficiem alunos e comunidades externas para inserção ao mercado de	4. Número de cursos de extensão para inserção ao mercado de trabalho	20	21	22	23	24	4.1 Firmar parcerias IFS/Instituições públicas e privadas com atuação na região dos Campi a partir das vocações e arranjos produtivos; 4.2 Ampliar o Programa de cursos de extensão para a comunidade externa e interna.

¹NOTA EXPLICATIVA: Os indicadores estratégicos do IFS passaram por ajustes no ano de 2016 em virtude da prestação de contas no qual a CGU recomendou um aprimoramento dos indicadores próprios da instituição.

	trabalho							
	4. Consolidar educação a distância – EAD	5. Número de Pólos da EAD implantados	3	2	1	-	-	5.1 Interiorizar os pólos da EAD 5.2 Realizar análise SWOT para os ambientes internos e externos para a implantação dos pólos de EAD 5.3 Estruturar o planejamento estratégico da EAD
	5. Reduzir barreiras educativas através de políticas inclusivas	6. Percentual de alunos matriculados em cursos de formação inicial e continuada (FIC)	Manter 2014	+5	+10	+ 15	+ 20	6.1 Ofertar cursos de FIC 6.2 Divulgar cursos visando à ampliação das matrículas.
	6. Diversificar a oferta de cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino	7. Número de cursos de Pós-Graduação	03	03	04	05	06	7.1 Implantar Regulamento Acadêmico para os cursos de pós-graduação 7.2 Implantar cursos de pós-graduação Lato Sensu 7.3 Implantar cursos de pós-graduação Stricto Sensu na modalidade MINTER e/ou DINTER
		8. Número de cursos ofertados com foco na verticalização do ensino	4	8	8	8	8	8.1 Ofertar cursos com foco na verticalização: 8.2 Fazer consulta ao PDI antes da abertura de novos cursos 8.3 Aprovar o Projeto Pedagógico de cada curso junto ao Conselho Superior 8.4 Ofertar cursos que viabilizem a verticalização observando os Arranjos Produtivos Locais (APL).
	7. Ampliar parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas	9. Número de Convênios com Instituições Públicas e Privadas	23	27	31	36	42	9.1 Firmar convênios para possibilitar o desenvolvimento de ações conjuntas e troca de conhecimento entre IFS e instituições públicas federais, estaduais e municipais 9.2 Firmar convênios para possibilitar o desenvolvimento de ações conjuntas e troca de conhecimento entre IFS e instituições de ensino nacionais e internacionais

	8. Aperfeiçoar projetos de empreendedorismo através do fortalecimento da empresa Junior e incubadoras	10. Número de projetos de pré-incubação de empresas juniores e empreendimentos	10	12	14	16	18	10.1 Ampliar os programas de pré-incubação de empresas juniores e empreendimentos já existentes para servidores e discentes 10.2 Acompanhar o número de projetos aprovados.
	9. Desenvolver a inserção profissional do aluno e do egresso	11. Número de eventos para inserção profissional do aluno e egresso	2	2	2	2	2	11.1 Promover eventos destinados a inserção profissional do aluno e do egresso
PROCESSOS	10. Aperfeiçoar processos e procedimentos institucionais	12. Número de projetos para modernização dos processos e procedimentos da gestão	2	3	3	4	4	12.1 Promover o I Encontro de Agentes de Planejamento; 12.2 Realizar a “Oficina de Elaboração de Indicadores Operacionais”.
	11. Promover assistência estudantil do IFS, priorizando inclusão e permanência dos estudantes, aperfeiçoando as ações existentes	13. Número de Regulamento e/ou Normas do PRAAE reformuladas	1	2	2	3	3	13.1 Executar a adequação e a reformulação de Projetos do PRAAE/IFS 13.2 Reformulação do PRAAE/IFS em suas linhas de ações 13.3 Reformulação da Instrução Normativa 01DIAE/2014 e dos Editais do PRAAE
		14. Número de projetos adequados e reformulados	1	2	3	3	4	14.1 Projeto “Semana do Acolhimento do IFS” com execução dos <i>campi</i> 2.2 Projeto “Partilhando Saberes”
		15. Quantidade de campi supervisionados e acompanhados	1	2	2	3	3	15.1 Supervisionar e acompanhar as ações dos <i>campi</i> relativas ao PRAAE nas suas linhas de ações
	12. Adequar e implantar edificações existentes visando atender normas técnicas	16. Percentual de compleição das obras de construção da I etapa dos novos campi.	25	100	-	-	-	16.1 Proporcionar a infraestrutura necessária para seu funcionamento atendendo as normas de acessibilidade e sustentabilidade 16.2 Realizar licitação para construção dos novos <i>campi</i> .
		17. Percentual de compleição de obras nos campi em funcionamento.	15	70	85	100	15	17.1 Realizar levantamento dos espaços que deverão ser reestruturados e adequados 17.2 Montar infraestrutura com equipamento e matérias conforme as áreas

								reestruturadas; 17.3 Atender, sempre que possível, as demandas da comunidade acadêmica.
	13. Promover o acesso e a disseminação da informação, dando suporte às atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais das bibliotecas	18. Número de projetos de incentivo a cultura local, de produção literárias e a leitura	8	12	15	16	16	18.1. Promover apresentações culturais de cunho temático, saraus poéticos, musicais e teatro 18.2 Promover lançamentos de livros, exposições temáticas, concursos de poesias, discussões literárias e produção científica institucional 18.3 Proporcionar espaços de leitura para os usuários 18.4 Implantar o projeto "Clube do Livro" 18.5 Implantar ações como a "Bibliotroca", o Clube de Xadrez e o BiblioCine, promovendo a interação entre a biblioteca e o usuário.
		19. Número de recursos tecnológicos de apoio às bibliotecas	3	2	2	2	4	19.1. Realizar assinaturas digitais para os livros digitais, E-books; 19.2 Promover auto-atendimento na circulação de materiais bibliográficos; 19.3 Proporcionar acesso à internet através dos laboratórios da biblioteca.
		20. Percentual de acessibilidade aos usuários com deficiências físicas das bibliotecas	25	30	40	40	50	20.1 Estruturar as bibliotecas com espaços para usuários portadores de necessidades especiais; 20.2 Promover a inclusão através da implantação de sistemas/TI para usuários especiais. 20.2 Adquirir instrumentos audiovisuais e de locomoção motora aos usuários das bibliotecas
	14. Consolidar as melhorias na gestão	21. Percentual de atividades arquivísticas padronizadas nos arquivos centrais	20%	40%	60%	80%	100%	21.1 Realizar levantamento das atividades arquivísticas 21.2 Elaborar modelos padronizados para as atividades de rotinas arquivísticas 21.3 Divulgar os modelos padronizados

								com os arquivistas dos Campi 21.4 Monitorar a efetividade dos modelos padronizados.
		22. Número de orientações técnicas para dos demais campi	2	4	6	8	10	22.1 Elaborar normativos para orientações técnicas sobre os arquivos 22.2 Publicar no site do IFS os normativos de orientações 22.3 Divulgar nos campi os normativos técnicos do arquivo.
	15. Identificar potencialidades para prestação de serviços à comunidade externa	23. Número de projetos e ou/cursos de extensão	13	15	17	19	21	23.1 Ampliar os programas de curso de extensão à comunidade externa
		24. Percentual de projetos de ação social e culturais	06	08	10	12	14	24.1 Promover a realização de projetos sociais e culturais à comunidade externa
	16. Aperfeiçoar o processo de avaliação institucional	25. Percentual de execução do PDI 2014-2019	20	40	60	80	100	25.1 Revisar o PDI 2014-2019 anualmente para avaliação e atualização; 25.2 Realizar análise SWOT para os ambientes internos e externos.
PESSOAS, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO	17. Desenvolver ações e instrumentos de comunicação e marketing institucional	26. Número de instrumentos de comunicação criados	3	2	3	2	3	26.1 Criação de canal no <i>Instagram</i> ; 26.2 Criação de canal no <i>Youtube</i> ; 26.3 Implementação de e-mail marketing voltado para públicos específicos.
		27. Número de projetos de comunicação e marketing	37	20	30	35	40	27.1 Confecção do jornal institucional Conexão IFS 27.2 Publicação da Carta de Serviço ao Cidadão 27.3 Campanhas dos processos seletivos do IFS (presencial e EAD) 27.4 Campanha do novo e-mail institucional 27.5 Confecção de campanhas e peças gráficas para ações implementadas nos campi. Exemplos: “Maio Amarelo – incentivo ao uso de capacete”, “Divulgação do seguro de vida dos alunos do instituto”, “Qualidade de vida para servidores”, entre outros

								<p>27.6 Campanhas para o dia do servidor, bem como datas comemorativas, como dia do professor, dia das mães</p> <p>27.7 Desenvolvimento de projeto para o novo site institucional, juntamente com a DTI</p> <p>27.8 Cobertura jornalística e fotográfica de eventos importantes para instituição.</p>
	18. Promover integração dos servidores, buscando melhorias do clima organizacional e da qualidade de vida	28. Percentual de implantação dos programas de prevenção de acidentes e saúde	20	40	60	80	100	<p>28.1 Implantar a Comissão de Higiene e Segurança no Trabalho (CHST)</p> <p>28.2 Implantar a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) nos Campi e Reitoria</p> <p>28.3 Elaborar regulamento para as comissões.</p>
	19. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos	29. Percentual de execução orçamentária de TI	60	80	85	90	95	<p>29.1 Monitorar e agir corretivamente na execução orçamentária de TI</p> <p>29.2 Elaborar relatórios de acompanhamento da execução orçamentária de TI</p>
		30. Percentual de ações estratégicas do PDTIC	60	80	85	90	95	<p>30.1 Monitorar e agir corretivamente no plano de ações estratégicas do PDTIC</p> <p>30.2 Elaborar relatórios de acompanhamentos de execução das ações</p>
		31. Percentual de projetos constantes do PDTIC	50	70	80	90	95	<p>31.1 Monitor e controlar a execução dos projetos constantes do PDTIC</p> <p>31.2 Elaborar relatórios de acompanhamento dos projetos</p>
	20. Ampliar atividades de capacitação dos servidores visando as áreas de prioridades do IFS e mapeamento das competências	32. Percentual de servidores capacitados	10	30	40	50	80	<p>32.1 Elaborar "Plano de Capacitação do IFS"</p> <p>3.2 Promover treinamentos em atividades administrativas para novos e antigos servidores</p> <p>32.3 Promover cursos de capacitação para os docentes nas áreas pedagógicas e técnicas</p> <p>32.4 Incentivar os servidores a participarem de grupos de trabalho e atividades diferentes das que atuam</p> <p>32.5 Organizar 'Encontros' de profissionais de áreas afins para troca de experiências</p>

								32.6 Realizar levantamento de capacitação dos servidores 32.7 Promover capacitação interna buscando a troca de experiências e a multiplicação de conhecimentos.
		33. Percentual de servidores qualificados	10	30	40	50	80	33.1 Elaborar editais de seleção para bolsas de qualificação 33.2 Realizar levantamento de parceiros visando à qualificação dos servidores.
FINANCEIRA	21. Aperfeiçoar a gestão orçamentária e financeira	34. Percentual de execução orçamentária	20	40	60	80	90	34.1 Monitorar e acompanhar a execução orçamentária a fim de racionalizar os recursos .

2.5 Indicadores

Para análise e interpretação dos indicadores de Gestão seguiram-se as orientações da Diretoria de Desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica publicadas em Ofício-Circular n. 12/2014/DDR/SETEC/MEC de 31 de janeiro de 2014, a partir de consultas específicas no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC, tendo como objetivo cumprir a determinação do Tribunal de Contas da União – TCU, que exige a padronização na forma de cálculo e de obtenção dos dados.

O trabalho de sistematização das metas institucionais programadas, indicadores macros e institucionais de avaliação para aferição de resultados visando atender aos órgãos de controle externos e aperfeiçoar a gestão escolar. Os indicadores de desempenho para avaliação dos resultados serão os descritos no GEPLANES, software de gestão do planejamento estratégico baseado na metodologia do *Balanced Scorecard*, que nos fornecerá dados atualizados on-line.

Os indicadores de Gestão do Instituto Federal de Sergipe são acompanhados ano a ano pelo sistema GEPLANES (Software de Planejamento Estratégico) conforme listados na Figura 4.

Ceplanes
Gestão do Planejamento Estratégico

Home (P) PLANEJAR (D) EXECUTAR (C) VERIFICAR (A) AGIR Sistema Sair

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Ano da Gestão: 2015

Unidade Gerencial: IFS

LIMPAR

Indicadores

NOME	POLARIDADE	FREQUÊNCIA DE LANÇAMENTO	AÇÃO
* Índice de Eficácia da Instituição	Maior melhor	Trimestral	
* Índice de Eficiência da Instituição	Maior melhor	Trimestral	
* Gastos correntes por aluno	Menor melhor	Trimestral	
* Número de programas de melhoria da qualidade da educação básica	Maior melhor	Trimestral	
* Percentual de gastos com investimentos	Maior melhor	Trimestral	
* Percentual de gastos com outros custeios	Menor melhor	Trimestral	
* Percentual de gastos com pessoal	Menor melhor	Trimestral	
* Relação candidato/vaga	Maior melhor	Trimestral	
* Relação concluintes/aluno	Maior melhor	Trimestral	
* Relação de alunos/docentes em tempo integral	Maior melhor	Trimestral	
* Relação ingressos/aluno	Maior melhor	Trimestral	
* Índice de eficiência acadêmica de concluintes	Maior melhor	Trimestral	
* Índice de retenção do fluxo escolar	Menor melhor	Trimestral	
* Índice de titulação do corpo docente	Maior melhor	Trimestral	
Número de vagas ofertadas no curso do PROEJA (técnico e FIC)	Maior melhor	Trimestral	
Número de matrículas no curso do PROEJA (técnico e FIC)	Maior melhor	Trimestral	
Número de programas de ensino, pesquisa e extensão Intercampi e Interinstituição	Maior melhor	Trimestral	
Percentual de Rotatividade	Menor melhor	Trimestral	
Percentual de matrículas em cursos de licenciaturas e de formação de professores	Maior melhor	Trimestral	
Percentual de matrículas no ensino técnico de nível médio	Maior melhor	Trimestral	
Percentual de projetos de ação social	Maior melhor	Trimestral	
Percentual de projetos de pesquisa, inovação e/ou desenvolvimento tecnológico	Maior melhor	Trimestral	
Índice de absentismo	Menor melhor	Trimestral	
Índice de absentismo médico	Menor melhor	Trimestral	
Índice de alunos matriculados/docentes	Maior melhor	Trimestral	
Índice de evasão escolar	Menor melhor	Trimestral	
ALCANCE DE METAS INSTITUCIONAIS (AMI)			

TIPO DE GRÁFICO

☒ Acompanhamento de Resultados
☐ Percentual Realizado
☐ Farol

FORMA DE APRESENTAÇÃO

☒ Gráfico de Linha
☐ Gráfico de Barras
☐ Gráfico de Colunas
☐ Gráfico de Pizza

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Figura 4 - Indicadores de Desempenho

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

A metodologia participativa desenvolvida na construção deste PPPI representa a implantação formal de um canal de interlocução e de produção coletiva, envolvendo os diversos segmentos da comunidade – professores, técnicos administrativos, alunos e gestores.

No primeiro momento, tivemos como produto a conclusão do documento norteador, que é o resultado da tabulação de todo o material produzido pelos diversos grupos de trabalho nos *Campi* Aracaju, Lagarto São Cristóvão, Estância, Itabaiana e Glória. Nos momentos subsequentes, organizamo-nos para manter o sentido de diálogo entre os representantes desses *Campi* que integravam a comissão central de sistematização das proposituras apresentadas.

Nesse processo, o PPPI se configura como documento que retrata e norteia as ações educativas desta Instituição, que mostra o que será feito, em qual momento, de que maneira para chegar a quais resultados. Explicita um pressuposto político-filosófico e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da instituição, traduzindo sua autonomia bem como definindo seu compromisso social.

Evidenciamos também que a fundamentação teórico-metodológica de cada temática abordada pelos grupos de trabalho foi estudada, discutida e obteve consenso amplo no coletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS. Os que participaram ativamente se tornaram, através do encaminhamento das suas proposituras, os representantes legítimos de toda a comunidade acadêmica a qual foi previamente sensibilizada e mobilizada para participar desses fóruns de reflexão e (re) construção coletiva do PPPI do IFS.

Os aspectos filosóficos, políticos e pedagógicos que subsidiaram a estratégia do debate coletivo sustentarão as diretrizes didáticas e/ou fortalecerão as estratégias adotadas. Quanto à operacionalização de construção da proposta, situamos que, inicialmente, coube à equipe organizadora da construção do PPPI, a responsabilidade pela mobilização dos diferentes segmentos, pela infraestrutura necessária à realização das diversas etapas e pelo acompanhamento do trabalho. A comissão de elaboração sistematizou as produções dos grupos de trabalho de cada Campus e compatibilizou por eixos temáticos registrando e produzindo este documento que se constitui em um referencial que norteará o processo educativo da Instituição, sendo assegurada a sua

avaliação e (re)construção contínua, como um resultado da sua interlocução com as realidades Institucional e social.

Finalmente, é necessário que se afirme o caráter de reflexão contínua que este documento possui em seu cerne. Consequentemente será este um texto em permanente (re)construção, que, não obstante essa flexibilidade, será referência cotidiana para o fazer pedagógico desta instituição.

Este projeto é um orientador da ação, das prioridades, das medidas, das perspectivas e das proposições da Instituição, e revela, ao mesmo tempo, o movimento e a dinâmica institucional. Através de alianças e parcerias com os membros da comunidade, pautadas na visão de mundo dos agentes que participam do processo educativo, definimos os instrumentos e os procedimentos que viabilizarão a consecução das metas e dos processos de acompanhamento e de desenvolvimento institucional.

Nesse sentido, o PPPI teve como proposta em suas diferentes fases de elaboração:

- estar atento a história da Instituição;
- contextualizar o IFS na conjuntura macro-social, regional, nacional, global e local;
- traçar o contexto institucional através de uma análise diagnóstica, levantando as condições de trabalho;
- verificar a organização das relações sociais de trabalho;
- identificar as formas de organizações internas do IFS;
- mapear os sistemas de avaliação e de controle dos resultados;
- compreender as políticas de gestão de pessoas, identificar as estratégias da organização;
- definir os objetivos, os valores, a filosofia institucional, capturar os pontos fortes e suas fragilidades;
- fazer a leitura da organização, do pessoal docente, discentes e todos os colaboradores técnico-administrativos;
- analisar perfis, necessidades e preferências da comunidade acadêmica.

Sintonizados com essa perspectiva democrática, encaminhamos a construção do PPPI com metodologia participativa própria e delineada no seio da comunidade, através de ampla divulgação, na forma impressa e eletrônica (portal do site), a realização de palestra de sensibilização, grupos de trabalhos, em suas diferentes fases. Essa perspectiva de diálogo implica abertura para escutar as ideias divergentes, tranquilidade

para gerir os conflitos e aceitar as fragilidades e força para juntos buscarmos as possibilidades nas fortalezas e na pluralidade que, por certo, emergirão do debate.

O processo não é simples, porque requer o trato político e os encaminhamentos relacionados ao ensino-aprendizagem e à formação profissional, e nesses processos acessaremos uma diversidade de concepções, de práticas e de compromissos, como consenso da maioria, respeitando às regras democráticas, sem desprezar os anseios das minorias internas, desde que os mesmos estejam em sintonia com a nossa função social.

Neste documento de orientação acadêmica constam, entre outros, o histórico da Instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas.

3.1 Contexto: Visão Global

Na denominada sociedade do conhecimento e da informação, assiste-se continuamente às grandes mudanças sócio-político-econômicas e suas repercussões na ciência, na tecnologia, na cultura, nos modos de vida e nas perspectivas de desenvolvimento da humanidade. Com mais velocidade a partir dos anos 80, assinala-se a transnacionalização da economia e dos processos comunicativos e culturais, gestando na conjuntura social o sentido de perplexidade e de crise de referências que, muitas vezes, não mais explicam a realidade e/ou se compatibilizam com as exigências e necessidades contemporâneas.

Destarte, considerando o fato de que quanto maior a inserção local maior a compreensão do global, propomos este documento como uma concepção institucional do IFS para a realidade político-pedagógica, na intenção de que viabilizaremos aos nossos egressos a possibilidade de serem indivíduos com inserção social e em sintonia com princípios éticos, políticos, de saberes técnico-científicos com compreensão crítica das necessidades sócio-laborais, locais e globais.

Portanto, é necessário que o IFS promova uma educação profissional e tecnológica sintonizada com as demandas sociais e do mundo do trabalho, baseada em um mapeamento das perspectivas e possibilidades de desenvolvimento socioeconômico dos arranjos produtivos locais, contribuindo com um projeto macro de desenvolvimento regional/nacional. Na perspectiva da construção deste PPPI, considerou-se o desenvolvimento de ações administrativas e pedagógicas, tomando por base o desafio de

conjugar o PPPI e o PDI com os Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs, buscando uma definição clara das metas e dos recursos necessários, das ações e das proposituras referenciadas desses projetos institucionais com as demandas sociais e do mundo do trabalho.

Esse processo vem sendo realizado de forma dinâmica, flexível, intencional, legítima, transparente e pretende estar em constante interconexão com a realidade institucional, no sentido de concretizar um projeto educacional que se propõe a estabelecer interlocução com a sociedade, com outras políticas públicas e com o sistema produtivo, a fim de contribuir e responder satisfatoriamente aos processos e às ações de desenvolvimento local e nacional.

3.1.1 Desafios locais e globais

No período compreendido entre o final da II Grande Guerra e o início dos anos 90, a educação passou por profundas transformações, microscópicas e macroscópicas e de alcance mundial que podem ser divididas em duas fases distintas.

Na primeira fase, que se estende até meados dos anos 70, ocorreu uma “explosão” no crescimento dos sistemas educacionais em praticamente todos os países do mundo. Os principais indicadores educacionais apresentaram crescimento antes nunca verificado em qualquer período da história da humanidade.

No tocante aos investimentos públicos no setor, os dados estimados indicam que, em 1965, 4,9 % do PNB (Produto Nacional Bruto) mundial eram aplicados em educação, representando cerca de 95,7 bilhões de dólares correntes.

Na segunda fase, destaca-se a centralidade do conhecimento (da informação, da produção do conhecimento e de sua difusão) e a necessidade de inserção local das novas práticas operativas, provocadas pelas demandas do mundo do trabalho local e global, e a situação implícita na mudança da concepção de conhecimento parece ser uma ideia para a qual convergem todos os discursos, todas as propostas, todos os chamados atores sociais.

Afinal, quem poderia negar que o impacto da globalização associado à revolução tecnológica impõe um novo padrão de conhecimento: menos discursivo, mais operativo, menos particularizado, mais interativo, comunicativo, mais pragmático, menos setorizado, mais global, não apenas fortemente cognitivo, mas também valorativo e atitudinal.

Como demonstração desta preocupação, pode-se questionar em nossos processos e projetos pedagógicos: em que medida os critérios pensados para estabelecer os

conteúdos e metodologias levam em consideração aspectos da cultura universal indispensáveis para a formação do cidadão? Esses critérios são traduzíveis em uma pedagogia que tem como paradigma o saber fazer, o saber usar, o saber se comunicar igualmente inseridos na cultura e nos padrões éticos regionais e locais?

Na forma como vem sendo posto na atualidade, a questão do conhecimento não constitui apenas um tema fundamental para a Epistemologia, a Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento e a Sociologia do Conhecimento. O tema do conhecimento é hoje uma questão política, central para todas as áreas. A discussão das reformas educativas na América Latina, em especial no Brasil, não pode prescindir dessa temática.

No caso específico da região nordeste, atravessa-se um processo de busca da estabilização econômica e de reestruturação industrial em decorrência de um momento de profundas mudanças estruturais no cenário internacional.

O Estado de Sergipe, em processo sensível de desenvolvimento sócio-político e econômico, requer que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – IFS, tenha um comportamento de colaborador na busca de participação efetiva na construção de uma nova realidade socioeconômica.

É função deste Instituto promover a formação Profissional e Tecnológica do cidadão, ofertando com qualidade, ensino, pesquisa e extensão em sintonia com os avanços científicos e tecnológicos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da Região.

Considerando o papel que as instituições de educação profissional assumem na contemporaneidade, frente aos desafios oriundos de um contexto socioeconômico e cultural em constante transformação, o IFS adota uma nova postura diante dessa realidade, em que a educação é chamada a interagir com a tecnologia, em busca de garantir inovações e aplicações no sistema produtivo e no enfrentamento dos desafios de um mundo crivado de tecnologias em todos os setores da vida social.

Nessa perspectiva, o IFS se insere com o compromisso de viabilizar uma articulação efetiva da EPT em seus vários níveis e modalidades de ensino, com ênfase em uma prática pedagógica que integre a pesquisa e extensão, bem como estreitando, de forma bastante acentuada, a sua relação com o sistema produtivo e as demandas sociais.

A Instituição vem orientando a sua prática, vislumbrando o cenário do mundo do trabalho, não de forma mecanicista, preparando o jovem apenas para o emprego, mas gestando saberes que permitam a sua inserção proativa em processos produtivos formais

e informais. Esses saberes são construídos no ambiente escolar e fora dele, cabendo à escola sistematizá-los, tornando-se um laboratório ilimitado de geração de aplicação de novos conhecimentos.

Com a implementação da proposta dos Institutos Federais, a Instituição vem sendo impulsionada a ampliar a sua atuação e abrangência, potencializando o seu papel de eixo de referência da EPT no Estado. Vislumbra-se um dimensionamento mais significativo da sua área de atuação nos tecidos social e produtivo, que integre a produção de saberes e serviços, empregando novas tecnologias para o desenvolvimento de Sergipe e da nossa Região.

3.2 Interação com os PPCs

O PPPI é uma ação intencional, com um sentido explícito, e com um compromisso definido coletivamente. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da Instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

A construção do conhecimento e o exercício da prática técnico científica devem ser articulados no espectro de valores humanísticos, de forma que sua dinâmica e realização se configurem a partir do entendimento de que a ciência e a técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, de ação e interação do homem com o mundo.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade regional. É um dos elementos constitutivos dos PPCs, construído coletivamente, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais. O aperfeiçoamento do currículo deve considerar, também, os resultados dos processos da avaliação e da meta-avaliação.

Nesse documento de orientação acadêmica devem constar, dentre outros elementos: conhecimentos e saberes necessários à formação profissional estabelecida para o egresso do curso; a estrutura curricular; o ementário, as bibliografias básica e

complementar; as estratégias de ensino; o corpo docente; os recursos materiais, os serviços administrativos, os serviços de laboratórios e a infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

No caso específico dos cenários dos cursos já em funcionamento no IFS, a construção dos itinerários curriculares vem sendo feita de forma colegiada com as atualizações contínuas e em consonância com as demandas técnicas, bem como com a legislação vigente, sempre de forma coletiva e com a devida participação dos pares.

Desta maneira, as matrizes curriculares refletem as demandas socioantropológicas, psicológicas, epistemológicas e pedagógicas de cada um dos respectivos cursos bem como o delineamento do campo de conhecimentos necessários à atuação profissional dos egressos do curso. A operacionalização deste currículo demandará ações educativas que fomentem a construção de aprendizagens significativas e viabilizem a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento.

Destarte, para concretizá-lo, serão desenvolvidas diversas estratégias metodológicas de integração que, terão como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e práticas sociais.

Julga-se também imprescindível, a clareza na perspectiva do olhar docente e discente sobre as atividades pedagógicas, pois neste desenho curricular, o docente se posicionará como mediador do processo, o qual deverá estar preparado para enfrentar os desafios dessa ação educativa, que envolverá compromisso com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, comprometendo-se com a construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. As atividades educativas estarão voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, através da seleção adequada dos conteúdos e da inter-relação entre estes, bem como do tratamento metodológico que será dado ao processo de construção do conhecimento, considerando a organicidade do currículo.

Nesta proposta, o termo integrar deve ser compreendido em uma perspectiva de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos (CIAVATTA, 2005, p.84).

3.3 Princípios Metodológicos da Concepção do PPPI

A metodologia participativa desenvolvida na construção do PPPI representa a implantação formal de um canal de interlocução e de produção coletiva, envolvendo os diversos segmentos da comunidade – professores, alunos, técnico-administrativos em educação, gestores e a comunidade, em especial os pais dos alunos.

No primeiro momento, tem-se como produto a conclusão do documento norteador, que é o resultado da tabulação de todo o material produzido pelos diversos grupos de trabalho, e, nos momentos subsequentes, a organização para manter o sentido de interlocução e revisita a prática, construindo com isso o processo de reflexão-ação, como requer a dinâmica da práxis educacional emancipatória.

Nesse processo, o PPPI é um instrumento de trabalho que mostra o que será feito, em qual momento, de que maneira e para chegar a que resultados. Explicita um pressuposto político-filosófico e harmoniza as diretrizes da educação nacional com a realidade da instituição traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso social.

Evidencia-se também que a fundamentação teórico-metodológica de cada temática abordada pelos grupos de trabalho será estudada, discutida e amplamente consensuada pelo coletivo dos participantes, os quais se tornam os representantes legítimos da comunidade acadêmica, já que todos estão convidados a participar e opinar. Esclarece-se que ainda no processo, a estratégia do debate coletivo subsidiará simultaneamente os aspectos pedagógicos que irão sustentar as inovações didáticas e/ou fortalecer as estratégias já adotadas.

Quanto à operacionalização da proposta, caberá, inicialmente, à comissão da construção do PPPI, a responsabilidade pela mobilização dos diferentes segmentos, pela infraestrutura necessária à realização das diversas etapas e acompanhamento do trabalho. É atribuição da comissão, elaborar e sistematizar as produções dos grupos nas diferentes fases do processo, registrando e produzindo o documento final que será validado por toda a comunidade do IFS.

É consenso entre os estudiosos e profissionais da educação o valor inestimável do Projeto Pedagógico no cotidiano de uma Instituição Educacional e no caso especial de uma Instituição Pública, o consenso torna-se generalizado quando o processo de construção do PPPI é coletivo e passa a ser balizado por princípios norteadores de importância social.

Assim, deste documento, emanam as concepções e finalidades que norteiam as mais variadas situações de aprendizagens. Congrega o passado, o presente e o futuro. Confere o mais importante: a identidade institucional.

Nesta proposta de investigação e construção continuada do PPPI, o que se pretende fazer é uma pesquisa da realidade institucional, incluindo também uma análise dos projetos pedagógicos dos cursos, confrontando-os com a realidade educacional do IFS: condição necessária para a sondagem e o delineamento das implicações que dão sustentabilidade ao processo educativo da Instituição ao tempo que, com estas consultas, pretende-se atualizar os mesmos PPCs e direcionar de forma uníssona o PPPI da Instituição.

Compreende-se que o projeto pedagógico implica analisar detalhadamente todo o contexto escolar, locus originário e originante do projeto de cada curso, levando-se em consideração que o cotidiano de uma instituição educacional para todos se apresenta como chance de aprendizado, vivência dos sonhos e troca de saberes. O PPPI, coração da escola, é a herança do passado, a vitalidade para o presente e o anseio de remodelação em vista de um futuro próximo.

Entende-se também este projeto como sendo o plano global da Instituição, envolvendo em especial os aspectos pedagógicos, seus princípios e suas práticas. Isto implica que a sua visão e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe, a partir do que vem sendo realizado, demanda ações interativas entre os diversos participantes.

Definir o projeto pedagógico como plano global da Instituição de ensino significa também fazer dele o pré-requisito básico para as ações de todos os seguimentos que a compõem. É entender que nenhuma atividade educacional pode ser feita a esmo, sem referência ao que o IFS como um todo se propõe alcançar.

3.3.1 A proposta de construção coletiva

O projeto pedagógico, definido etimologicamente, é o resultado de um trabalho conjunto, pensado e elaborado em favor do bem comum. Uma proposta para o porvir desta Instituição de ensino, pública, em que o viés político torna a construção coletiva e legítima os anseios da comunidade onde está inserida.

A construção deste projeto é uma ação intencional, com um sentido explícito e um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico de uma instituição

de ensino, também, é um projeto sociopolítico por estar intimamente articulado aos interesses coletivos da comunidade.

3.3.2 A importância conceitual

A construção coletiva da proposta pedagógica é uma atitude consequente e compromissada num mundo em permanente mudança. A construção continuada implica as tarefas coletivas de pensar/escrever, pensar/aplicar, pensar/avaliar e pensar/atualizar este projeto. Tais tarefas não ocorrem em momentos separados, mas num movimento que as integra, permeadas pela articulação teórico-aplicativa.

3.3.3 Elementos estruturais formais do PPPI

A estrutura de um projeto é feita de elementos. O termo “elemento” reporta àquilo que é elementar, básico e indispensável na instauração do processo educacional. Por conseguinte, seguiram-se as recomendações do Conselho Nacional de Educação - CNE, para a construção da estrutura desta proposta pedagógica, priorizando os seguintes elementos:

1. Explicitação sobre a organização da identidade da Instituição;
2. Filosofia e os princípios didático-pedagógicos da Instituição;
3. Conteúdos e suas referências;
4. Competências e habilidades propostas e os respectivos encaminhamentos metodológicos;
5. Atividades acadêmicas, em geral;
6. Ações didático-pedagógicas a serem desenvolvidas durante o tempo de integralização curricular de cada curso;
7. Processos de avaliação;
8. Condições físicas e materiais;
9. Relação do corpo docente e técnico-administrativo;
10. Plano de formação continuada para os professores;
11. Plano de avaliação interna e sistemática do curso.

Estes itens foram discutidos em ações de sensibilização com a comunidade e em grupos de trabalho. Após interações entre seus membros, produziram-se documentos de formatação escrita, que foram tabulados e resultaram em propositura de ações.

Para validar as propostas delineadas pelos itens citados anteriormente, considera-se que a aprendizagem é o processo e, ao mesmo tempo, a meta dos empreendimentos

educacionais. É o paradigma que avaliza, ou não, a suposta qualidade no ensino. O termo “aprendizagem” não esconde segredos. Denomina todo o processo desencadeado, principalmente, pelos docentes e discentes para se obter a finalidade maior: a assimilação do conhecimento e a tradução deste em atitudes e valores.

O relatório da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, problematiza e discorre sobre a conjuntura atual. Segundo Delors et al. (1999), arvora-se uma conjuntura marcada por um planeta cada vez mais povoado; pelo fenômeno da globalização; pelo estigma das exclusões; pelo desafio de situar o local dentro do global e vice-versa; pelos prejuízos do progresso; e pelo resgate dos valores.

Nesse contexto, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser são os quatro pilares (princípios) que o relatório acima citado propõe para que os processos de aprendizagem alcancem seus objetivos mais peculiares.

3.3.4 A Instituição também é elemento impactante na comunidade

Educação e cidadania, atitudes e valores, realidade e sonho, tudo isso são fatores que credenciam o processo de sensibilização, planejamento, construção e realização de uma proposta pedagógica inovadora, que reflita e atenda as necessidades da comunidade.

Neste sentido, considera-se que o PPPI é uma construção possível no IFS e tem a finalidade de promover a instauração de procedimentos, atitudes e valores favoráveis ao dinamismo e à troca dos saberes, ao amadurecimento humano entre os alunos, os professores, os técnicos-administrativos em educação, a gestão institucional e demais membros da comunidade escolar.

Convém ressaltar que dois aspectos são relevantes quando se discutem as implicações do projeto político - pedagógico na comunidade. O primeiro deles diz respeito ao postulado de apreender a realidade; o segundo clama pela coragem de intervir na realidade. Com esses aspectos, confronta-se a educação do futuro, pois existe uma inadequação ampla, profunda e grave entre os saberes compartimentados e as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais e multidimensionais.

3.3.5 Metodologia Adotada

Nas preleções de sensibilização, que transcorreram com a participação de vários segmentos da comunidade (servidores, discentes e colaboradores diretos e indiretos),

utilizaram-se as seguintes estratégias de reafirmação de princípios éticos fundamentais e balizadores da construção do PPPI, a citar:

Projeto Político-Pedagógico Institucional

1º momento: Estruturação

- Instituição da Comissão Geral de atualização do PPPI;
- Discussão conceitual sobre PPPI;
- Seleção da metodologia para participação coletiva;
- Formação de subcomissões e grupos de trabalho, por Campus, incluindo representantes dos segmentos institucionais.

2º momento: Execução

I – Características norteadoras:

- Ser um processo participativo de decisões;
- Organizar o processo pedagógico de forma a desvelar conflitos e contradições;
- Explicitar princípios baseados:
 - na autonomia da escola;
 - na solidariedade entre os agentes educativos;
 - na participação de todos;
 - em um projeto comum/coletivo.
- Conter opções explícitas de superação de problemas da realidade específica.
- Explicitar compromisso com a formação do cidadão.

II – Características buscadas na Execução.

- Nascer da realidade e explicitar:
- Causas dos problemas;
- Situações em que os problemas aparecem.
- Ser exequível;
- Prever as condições necessárias ao seu desenvolvimento e à sua avaliação;
- Permitir a ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;
- Ser um documento que deve explicitar as concepções de: sociedade, educação, escola, trabalho/ação educativa;
- Ser um produto específico, contextualizado, um compromisso espaço-temporal de uma instituição e de uma equipe de educação.
- Ter como base o Artigo 205 da Constituição Federal:

"A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

III - O projeto político-pedagógico: Elementos constituintes. (VASCONCELLOS, 2007)

1. Marco Referencial:

O que queremos alcançar?

É a busca de um posicionamento:

- Político: visão do ideal de sociedade e de homem;
- Pedagógico: definição da ação educativa e das características que deve ter a instituição que planeja.

2. Diagnóstico:

O que nos falta para ser o que desejamos?

É a busca das necessidades, a partir da análise da realidade e/ou do juízo sobre a realidade da instituição.

3. Programação:

O que faremos concretamente para suprir tal falta?

É a proposta de ação. O que é necessário e possível para diminuir entre o que vem sendo a instituição e o que deveria ser.

Avaliação do PPP:

É feita ao término de um período previsto e pode começar pela análise da concretização da Programação feita.

Quadro 1 - Roteiro das Prelações

3.3.6 Descrição do universo de análise das propostas dos grupos de trabalho

A análise dos resultados das produções dos Grupos de Trabalho (GTs) ocorreu logo após os momentos de sensibilização, tomando-se o cuidado de ampliar a participação das diversas categorias, através da promoção de reuniões e disponibilização de questionários eletrônicos.

O processo de participação foi registrado e documentado através de listas de assinaturas e registros fotográficos, perpassando pelos momentos de sensibilização até o encerramento dos trabalhos de atualização e consolidação do PPPI. Durante o processo, foi confeccionada uma tabulação que estabeleceu as dimensões de hierarquização e compatibilização de programas e projetos necessários ao enfrentamento de problemas institucionais, além do estabelecimento de ações norteadoras para a melhoria contínua da prática pedagógica neste Instituto.

Objetivos Demandados

Os objetivos refletem os itens tabulados de acordo com o trabalho dos GTs, principalmente no que diz respeito à frequência de demandas recorrentes, o que possibilitou a demarcação de pontos de prioridade de ação, bem como a divisão

categorizada em dimensões: Pedagógica e Administrativa, com as subdivisões em categorias de análises.

Assim, com a análise das tabulações produzidas pelos Grupos de Trabalho (GTs), em cada *Campus*, entende-se que a comunidade anseia por ações, apresentadas neste PPPI como elementos geratrizes dos futuros Programas e Ações Contínuas que delineiem o Comportamento Organizacional.

3.4 Programa e/ou Ações Contínuas

Descrição dos Objetos das Práticas Operativas e Pedagógicas

As principais deliberações coletivas estão refletidas na propositura deste PPPI, inspirado na pedagogia da superação e na renovação crítico-reflexiva do processo ensino-aprendizagem, que consideram:

- O aluno, razão das ações estratégicas;
- A necessidade de atuar sobre o processo educativo como um todo, assegurando condições pedagógicas que gerem êxito e permanência aos estudantes do IFS;
- A prática de uma metodologia de caráter científico-reflexiva que gere uma aprendizagem comprometida com a autonomia e com o aprender a aprender;
- Promoção de uma educação transdisciplinar, formadora do cidadão empreendedor, consciente e integrado à sua realidade histórico-social;
- Incentivo à participação de estudantes e docentes em olimpíadas e eventos educacionais;
- Possibilidade de continuidade e conclusão de estudos dos profissionais em formação, mediante mecanismos financiados com recursos da Instituição ou advindos de convênios;
- Elaboração de diagnóstico e realização de ações de combate à retenção e evasão por equipes institucionais multidisciplinares;
- Acompanhamento da atividade docente no que se refere à assiduidade e ao cumprimento das ementas, por parte dos coordenadores de cursos;
- Consolidação do IFS, no que se refere à estrutura de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços às comunidades em condições socioeconômicas desfavoráveis;
- A valorização de uma mentalidade científica e técnica nas iniciativas a serem empreendidas, buscando interlocução entre as dimensões ensino, pesquisa e extensão no processo de construção do conhecimento;

- Ampliação da oferta de cursos de extensão de cultura e arte, atividades desportivas, profissionalizantes, línguas estrangeiras, produção e redação científica, em todos os *Campi*;
- Estabelecimento de critérios mais objetivos para a avaliação dos projetos de pesquisa e extensão e para a inserção de um número maior de estudantes em ações de iniciação científica;
- Ampliação dos investimentos em pesquisa e redução da carga horária, em sala de aula, dos docentes pesquisadores;
- Aumento do número de bolsas de pesquisa, seguindo o modelo e o valor estabelecidos pelo PIBIC/CNPq;
- Fomento a pré-incubação de projetos empreendedores e projetos de empresa júnior;
- Manutenção de um contínuo aperfeiçoamento da estrutura organizacional e demais procedimentos, garantindo constante modernização, com vistas a um atendimento administrativo e pedagógico efetivo e articulado ao processo educativo;
- Elaboração e implementação de um plano de qualificação profissional contínua para docentes e técnicos-administrativos, que atenda as reais demandas do IFS;
- Programa permanente de ambientação de novos servidores (docentes e TAEs);
- Concessão de autonomia aos colegiados de cursos;
- Estruturação de um setor que assegure a atuação específica e efetiva dos assistentes de alunos;
- Elaboração coletiva do calendário acadêmico, respeitando seu cumprimento e as peculiaridades de cada Campus;
- Prática obrigatória de realização do planejamento de ensino em todos os níveis e modalidades;
- Prática do planejamento estratégico participativo;
- Melhoria do clima organizacional, através de ações e programas que favoreçam a integração da comunidade acadêmica;
- Otimização da comunicação em todas as esferas institucionais;
- Padronização dos fluxos dos procedimentos institucionais;
- Reestruturação do organograma dos *Campi*, com ampliação do número de gerências proporcional ao número de alunos efetivamente matriculados;

- Melhoria na gestão dos recursos financeiros, que busque uma distribuição mais equânime entre os *Campi* e entre as coordenadorias em cada Campus;
- Ampliação da avaliação institucional para todos os níveis e modalidades de ensino;
- Descentralização dos recursos da assistência estudantil, exclusivamente, para os *Campi*;
- Revisão dos critérios, das normas e das resoluções que regulamentam a concessão de recursos para os alunos, no que se refere ao auxílio para eventos, bolsas e demais benefícios da assistência estudantil;
- Aquisição e atualização do acervo da Biblioteca, como investimento contínuo;
- Melhoria e ampliação da estrutura física dos ambientes de ensino, visando atingir metas objetivadas nas propostas pedagógicas dos cursos;
- Modernização dos laboratórios e salas de aula, através da aquisição de equipamentos e instrumentos para atender às demandas pedagógicas dos cursos;
- Construção e ampliação de refeitórios e espaços de vivência, em todos os *Campi* do IFS;
- Adequação da estrutura arquitetônica dos *Campi*, com implantação de salas de recursos multifuncionais e estruturação de núcleos de acessibilidade;
- Formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva e do ensino do Braile para estudantes cegos ou com baixa visão;
- Formação de gestores, educadores e demais profissionais do IFS na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais;
- Elaboração e implementação de projetos que viabilizem a produção e a distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade;
- Cooperação técnica a agricultores, por meio de projetos Agroecológicos, com a participação de professores e concluintes do Curso de Agroecologia, principalmente nos *Campi* Glória e São Cristóvão;
- Cooperação técnica a comerciantes e empresas de produtos alimentícios, por meio de palestras e oficinas sobre o tema, com a participação de professores e concluintes da área de alimentos dos *Campi* Aracaju, Glória e São Cristóvão.

3.4.1 Avaliação

Foi constituída comissão formada por servidores representantes dos oito campi para coordenar o trabalho de atualização do Projeto Político Pedagógico Institucional com objetivo de avaliar as proposituras, programas e ações executadas em 2015. A comissão definiu como método de avaliação um debate por meio de um fórum online no qual a comunidade interna (professores, alunos e técnicos administrativos) discutiu de forma democrática as ações e puderam elencar novas proposituras.

Das discussões realizadas entre 04 e 29 de janeiro de 2016, foram enfatizadas as seguintes necessidades:

- Incentivar continuamente por meio de ações de mobilização da comunidade acadêmica para participação na atualização do PPPI.
- Compor e consolidar equipes multidisciplinares mínimas, especialmente, em todas as instâncias de atendimento e acompanhamento direto (pedagógico, psicossocial, de saúde dentre outros) ao discente e/ou ao servidor.
- Adequar os horários das aulas para atendimento às demandas pedagógicas locais.
- Diversificar os métodos de ensino e dá maior visibilidade aos registros de conteúdos ministrados.
- Aumentar a oferta de bolsas de monitoria.
- Aumentar a oferta de cursos de capacitação para os docentes que não possuem formação pedagógica.
- Incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas por projetos e métodos de aprendizagem ativas que promovam autonomia e aprendizagem por descobertas.
- Aumentar a oferta de pesquisas e extensões que abranjam um número maior de alunos.
- Incentivar atividades interdisciplinares em cursos e campus diferentes por meio da extensão.
- Formar mais parcerias com empresas da região para uso de laboratórios e outros espaços necessários às pesquisas aplicadas.
- Fomentar criação de empresas júnior em todos os campi.

- Prever ações de capacitação na área de gestão pública e educacional, principalmente, para os diretores, gerentes e coordenadores.
- Ofertar cursos de capacitação de servidores na modalidade EAD para facilitar a participação de todos.
- Maior autonomia para os colegiados de cursos e conselhos de classe.
- Adequar o calendário acadêmico ao ano civil, e que seja elaborado pelo campus, de forma coletiva.
- Promover, para cada campus, uma discussão coletiva com a comunidade acadêmica para a locação de seus recursos financeiros.
- Estruturar uma equipe no setor de assistência estudantil, em cada campi, para julgar pertinência da concessão dos auxílios.
- Agilizar a construção e modernização dos laboratórios e salas de aula, principalmente, nos novos campi.
- Melhorar a estrutura física dos NAPNES nos campi.
- Ofertar cursos bilíngues para professores e alunos.
- Investir em cursos de formação continuada no próprio campus para professores e técnico-administrativos, principalmente, sobre educação inclusiva.
- Ampliar as linhas de pesquisas para atender aos cursos ofertados pelo instituto.
- Criar programa de atração de novos alunos para os cursos técnicos, estabelecendo parcerias com os municípios e Estado para preparação para os processos seletivos e melhorando a formação básica dos potenciais estudantes.
- Ampliar a oferta de transporte para os alunos que residem distante do campus, por meio de recursos próprios ou parceria com os municípios e estado.
- Assegurar aos discentes com necessidades específicas o devido espaço de participação e fazer cumprir a organização curricular diferenciada, de modo a garantir que em seus percursos formativos, tais discentes adquiram conhecimentos e valores sociais que os levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica.

3.5 Interação do PPPI com o PDI

O PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional é um documento de validade quinquenal, em consonância com os Planejamentos Estratégicos de cada exercício. É o

instrumento de gestão que considera a identidade da própria Instituição, no que diz respeito à filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes pedagógicas, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e científicas.

Como um instrumento de gestão flexível, o PDI pauta-se por objetivos e metas e sua elaboração deve ser de caráter coletivo. Os seus referenciais devem levar em consideração os resultados da avaliação institucional. Articula-se ao PPPI na perspectiva da consecução dos objetivos e do desenvolvimento institucional com vistas à melhoria do processo educativo do IFS.

3.6 Interação com os Problemas Locais

A globalização, embora anuncie a inserção de todos, gerou a exclusão dos países pobres e em desenvolvimento do acesso a condições de vida que representam a dignidade humana. Há que se considerar também que vivenciamos problemas de toda ordem, tais como:

Sociais: empobrecimento da maior parte da população expresso na miséria e na fome; déficit de saneamento básico; falta de segurança pública; condições precárias de saúde física e mental; descaso com a educação; precarização das condições de trabalho expressa em elevadas taxas de desemprego, baixos níveis salariais e carência de mão de obra qualificada. Notoriamente, a exclusão social cresce a cada dia, marcada pela má distribuição de renda, pela desigualdade social que repercute em desemprego, violência, uso de drogas e prostituição.

Políticos: concentração de poder político sustentado na força econômica; perdas de direitos sociais adquiridos; ruptura com preceitos éticos expressa em corrupção, lavagem de dinheiro, má administração pública e tráfico de influência.

Econômicos: constituição de blocos econômicos que determinam relações baseadas na maximização dos lucros; concentração do conhecimento (ciência e tecnologia) nas mãos de grandes grupos econômicos, colocando os países em desenvolvimento na condição de meros reprodutores e consumidores de tecnologia; imposição de princípios ditados pelas empresas transnacionais; protecionismo aos países desenvolvidos; queda em investimentos no setor industrial e rural; expansão no setor de serviços cada vez mais caracterizado pela informalidade das relações de trabalho; sobreposição de valores pautados na competitividade e no empreendedorismo em detrimento de valores de solidariedade e coletividade.

Culturais: imposição de valores de determinados grupos sociais; consumismo; banalização do sexo e da violência devido ao uso indevido de novas tecnologias de informação e de comunicação; hegemonia cultural devido à globalização e à imposição de determinados modelos da ciência e da tecnologia; xenofobia; submissão à velocidade das transformações materiais em detrimento do tempo de contemplação; preconceitos às minorias.

Religiosos: utilização da religião para fins econômicos e políticos, além do fundamentalismo religioso que gera conflitos e intolerância nas relações humanas.

Ambientais: vivem-se outros problemas de dimensão planetária relacionados às questões ambientais, tais como a poluição e o consumo irresponsável de recursos naturais como a água e a energia. Inundações, seca, processos de desertificação, furacões, terremotos, destruição da camada de ozônio, extinção de espécies, desastres ecológicos, incêndios nas florestas são, certamente, respostas às posturas inadequadas do ser humano no que se refere ao uso de matéria-prima proveniente da natureza, ao saneamento e à saúde.

Em especial no Nordeste do País e no Estado de Sergipe, por sua vez, convive-se com elevado êxodo rural e o consequente empobrecimento urbano, situações estas decorrentes de baixos investimentos na educação e de políticas marcadamente populistas, que não produzem mudanças reais nas condições de vida da população.

Além disso, vivem-se profundas mudanças no mercado de trabalho. Inicialmente aconteceu a restrição de vagas no mercado tradicional e, em seguida, exigiu-se uma mão-de-obra mais especializada, impossibilitando o imediato aproveitamento dos que perderam suas vagas.

Considerando-se os problemas expostos e o entorno da Instituição, observa-se que as mazelas sociais se aproximam. Já se convive com a violência em todas as regiões sergipanas, devido principalmente aos processos de exclusão sociocultural.

Apesar de esses problemas afetarem mais diretamente as classes populares, é preciso notar, por exemplo, que a violência é um fenômeno mundial, que acontece em qualquer classe social.

O quadro sócio-histórico-educacional aqui exposto ressalta uma gama de problemas. Entretanto, os sujeitos desta Instituição, envolvidos no processo de atualização do PPPI, manifestaram suas visões movidos pelo desejo de transformação.

Suas reflexões sugerem que o IFS, imbuído de sua função social, poderá contribuir com as transformações, atuando criticamente para reconstruir as representações que os

sujeitos têm da realidade, de modo a promover a mudança de postura e de prática diante dessa realidade.

Isso é visível quando professores, alunos e técnicos-administrativos em educação anunciam DESAFIOS a serem assumidos pela Instituição, tais como:

- Assegurar o caráter público e gratuito da Instituição, visando à inclusão educacional e social;
- Orientar as ações com base em pressupostos éticos, entendendo que a sociedade vive uma crise de valores no que tange ao convívio social, à manutenção da paz e ao respeito aos direitos humanos;
- Proporcionar condições para que o aluno se torne capaz de fazer intervenções no tecido social, contribuindo para a superação de desigualdades;
 - Atuar diretamente em problemas da comunidade;
 - Construir a identidade coletiva e a autonomia da Instituição;
 - Criar condições para que os servidores atuem de modo responsável e comprometido com a função social da Instituição.

Esses desafios implicam a quebra de muitos paradigmas relacionados à função do IFS na sociedade e remetem à educação como condição de libertação do homem. Ter direito à liberdade, à justiça e à dignidade é condição indispensável para a construção de uma nova ordem sócio-política. Mobilizar-se nessa direção significa condenar toda e qualquer ação que repercuta em exploração do Ser Humano e atuar para humanizar o globo e não globalizar o homem.

3.7 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos que Norteiam a Prática Acadêmica Institucional

O ser humano, singular em sua capacidade de amar, questionar, refletir, aprender, transformar e interagir com a realidade que o rodeia, tem possibilidades para desenvolver suas capacidades e superar seus próprios limites em harmonia com a família e a sociedade. Através da autoconsciência, o homem é capaz de pensar sobre seu existir, fazer uma análise do passado e projetar seu futuro. O seu desenvolvimento acontece alicerçado, dentre outros, em valores de justiça, lealdade, dignidade, bondade e solidariedade, tornando-o um Ser ético.

O IFS tem em sua base filosófica uma concepção de ser humano que possui consciência de si mesmo, que se caracteriza como um ser crítico, com autoestima

elevada, justo e leal aos princípios da ética e da moral que delineiam a conduta humana e tem como compromisso materializar esses princípios na formação profissional.

A ética da identidade assume como básicos os princípios que norteiam a política da igualdade e por isso requer o desenvolvimento da solidariedade e da responsabilidade, estes últimos, em um mundo de trabalho cada vez mais competitivo, só podem ser concretizados pelo respeito aos direitos de todos à educação e ao trabalho.

O IFS tem como finalidade o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade em todos os níveis e modalidades de ensino, constantemente confrontada com a realidade local e regional. Prioriza em suas atividades administrativas e pedagógicas um modelo de gestão baseado no diálogo e na busca de sintonia da práxis educativa com o compromisso social deste Instituto, observando sempre o princípio de indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, dimensões que se retroalimentam dialeticamente no processo educativo.

No IFS, o ensino se ocupa da (re)construção dos conhecimentos, viabilizando e favorecendo a aplicação dos saberes construídos por meio da pesquisa e da contextualização do conhecimento tecnológico, pela troca de experiências e pelo legado da criação cultural, mediante a ação comunitária (extensão).

A construção desse conhecimento terá por base a reflexão crítica e a prática efetiva da cidadania, viabilizando ao estudante autoria no processo de investigação, de construção, de produção, de sistematização e de democratização do saber.

Nessa perspectiva, a pesquisa se configura como um princípio educativo que impulsionará a busca de novos conhecimentos a serem constituídos à luz da intervenção do sujeito sobre sua própria realidade (extensão). A concretização da pesquisa por meio da extensão fomentará a renovação da prática educativa e dos currículos, retroalimentando o ensino. Ainda atendendo a sua função educativa, a pesquisa prescinde dos conhecimentos disseminados pelo ensino, como um ponto de partida para novas descobertas, e interdepende da extensão para difusão e aplicação da sua produção.

Assim, estabelece-se a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão. Nessa dinâmica, em que a pesquisa aprimora e produz novos conhecimentos, os quais são difundidos pelo ensino e pela extensão, as três dimensões tornam-se interdependentes e atuam de forma sistêmica.

3.7.1 A proposta político-social da instituição

O contexto sócio-político no qual estamos inseridos nos permite considerar a proposta educacional, política e cultural que possibilitará a construção de um plano pedagógico que atinja as finalidades da Instituição, definindo seu papel de forma clara, suas formas operacionais e os caminhos que pretende seguir.

Neste contexto exige-se pensar nos rumos do IFS, quais são as suas tendências majoritárias e suas alternativas. Desta forma, considera-se que a instituição que não refletir sobre este momento crucial será, inevitavelmente, levada à deriva dos interesses mais conservadores da sociedade. Assim sendo, é inevitável e imprescindível a modernização das instituições transformando-as num local privilegiado onde o saber não é seu único universo, mas também o de preparar indivíduos críticos, sociais e competitivos para o mundo do trabalho.

Dentro desta nova tendência pedagógica, o IFS busca construir o seu PPPI de forma participativa, aglutinando crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar e do contexto sociocultural e científico, constituindo-se em um compromisso político-pedagógico.

Sendo assim, para um resultado mais eficaz a ser alcançado, a comunidade necessita planejar seus desejos e suas ideias para que suas ações sejam interrelacionadas e/ou integradas na direção de um objetivo maior, que é o cumprimento da sua função social.

3.8 Possíveis Alianças para Consolidação das Propostas

3.8.1 Alianças internas

As alianças internas serão constituídas de um conjunto de ações integradas dos agentes do IFS, em especial os docentes, no sentido de fomentar as ações de transversalidade de conteúdos presentes no itinerário formativo e nas diversas ações pedagógicas.

No caso específico dos cenários dos cursos já em funcionamento no IFS, a construção dos “itinerários curriculares” vem sendo feita de forma colegiada, com as atualizações contínuas e em consonância com as demandas técnicas, bem como, com a legislação vigente. Desta maneira, as matrizes curriculares refletem as demandas sócio-antropológicas, psicológicas, epistemológicas e pedagógicas de cada um dos respectivos cursos bem como o delineamento do perfil do egresso desejado.

3.9 Marco Pedagógico: Desenvolvimento do Currículo

3.9.1 Concepções curriculares

Na elaboração dos currículos, busca-se contemplar o processo de construção do conhecimento técnico-científico, que se articula ao espectro de valores humanísticos. A dinâmica e realização dos saberes curriculares se configuram a partir do entendimento de que ciência e técnica não se apresentam apenas como meio ou dispositivo, mas, principalmente, como modo de inserção na realidade, promovendo através do ato educativo a capacidade de ação, transformação e interação do homem com o meio.

Importante elemento da organização acadêmica, o currículo nesta Instituição é concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio-antropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos. Estes referenciais instituem o currículo como um conjunto de elementos que integram o processo de ensino-aprendizagem num determinado tempo e contexto. São promovidas continuamente a atualização, a flexibilização e o aperfeiçoamento desses currículos, partindo-se dos elementos extraídos dos processos avaliativos.

No Projeto Pedagógico de Curso - PPC, documento de orientação acadêmica, consta, dentre outros elementos: a organização curricular, conhecimentos e saberes necessários à formação profissional requerida pelo perfil do egresso; estrutura curricular; ementa por componente curricular, bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; equipe docente e administrativa; recursos materiais, serviços de laboratórios e infraestrutura de apoio ao funcionamento do curso.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos no IFS são construídos coletivamente e têm como parâmetros a legislação de ensino em vigor, as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Catálogos Nacionais de Cursos Superiores e Técnicos, atualmente definidos por eixos tecnológicos. Ao se instituírem estes eixos, possibilitou-se a construção de uma linha central definida por matrizes tecnológicas, que perpassa transversalmente e sustenta a organização curricular dando identidade aos cursos técnicos de nível médio e aos cursos superiores de tecnologia, imprimindo assim, direção aos PPCs.

Partindo dessa compreensão, infere-se que a consonância dos PPCs com os eixos tecnológicos tende a fortalecer a identidade dos Cursos, viabilizando a sintonia desses com as vocações e peculiaridades regionais, além de promover maior visibilidade aos títulos acadêmicos, através de uma definição mais clara da abrangência de atuação dos profissionais no mundo do trabalho.

A operacionalização dos currículos deste Instituto demanda ações educativas que devem fomentar a construção de aprendizagens significativas e viabilizar a articulação e a mobilização dos saberes, estabelecendo um relacionamento ativo, construtivo e criador com o conhecimento. Devem ser priorizadas estratégias e metodologias que rompam com a dualidade entre teoria e prática e que possibilitem a conjugação dos saberes técnicos, científicos e culturais.

Destarte, para assegurar a concretização dessa proposta curricular, desenvolvem-se metodologias de integração entre os componentes curriculares, tendo como princípios a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade e a valorização das experiências dos alunos, vinculando-as aos saberes acadêmicos, ao trabalho e às práticas sociais.

Julga-se também imprescindível nesse processo a clareza na perspectiva dos olhares docente e discente sobre as atividades pedagógicas, cabendo ao docente posicionar-se como mediador do processo, preparando-se para enfrentar os desafios dessa ação educativa, comprometendo-se com o seu fazer diário, que também deve ser coletivo e passível de avaliação permanente.

Quanto ao aluno, este será o protagonista do processo educativo, engajando-se na construção dos valores que fundamentarão o seu desenvolvimento intelectual, humano e profissional. A organicidade dos currículos tem por objetivo a formação integral do estudante, através de atividades educativas, voltadas para assegurar a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, além da seleção adequada dos conteúdos e da sua inter-relação.

De acordo com Ramos (2005, p.114), a proposta de integração curricular possibilita às pessoas apreender a realidade para além da sua aparência fenomênica.

3.9.2 A pluricurricularidade no IFS

Dando continuidade a proposta pluricurricular já implantada na Instituição, o IFS permanece oferecendo todos os níveis e modalidades da EPT: formação inicial e continuada de trabalhadores, educação profissional técnica de nível médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas nas áreas da ciência, engenharia e programas de pós-graduação.

Com essa amplitude, a Instituição possibilita uma diversidade de propostas curriculares, flexibilizando os itinerários de formação e a integração dos níveis da educação básica e superior. Nesse sentido, o ambiente multifacetado do processo educativo possibilita ricos elos pedagógicos que fortalecem as relações entre o saber e o

fazer. Trabalhar o conhecimento de forma integrada e verticalizada vem exigindo novas posturas da prática docente, pois os novos currículos estabelecem diálogos entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e as habilidades relacionadas ao trabalho, possibilitando superação da prática dualista da educação.

3.9.3 Concepções e princípios dos currículos em desenvolvimento no IFS

3.9.3.1 Técnicos de nível Médio – Integrado ao Ensino Médio

Os currículos dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio têm como pressuposto a formação integral do profissional, superando a segmentação e a desarticulação entre formação geral e formação profissional. Partem da compreensão de que a educação é o exercício de prática social transformadora e de que a função deste Instituto é promover uma educação que integre os saberes científicos, tecnológicos e humanistas, visando à formação de um cidadão crítico, reflexivo, competente tecnicamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de se inserir de forma satisfatória no mundo do trabalho.

3.9.3.2 Técnicos de nível médio na modalidade EJA/PROEJA

As propostas curriculares dos Cursos Técnicos de nível Médio Integrados ao Ensino na modalidade EJA/PROEJA têm em seu cerne uma perspectiva de inclusão, considerando os altos índices de jovens e de adultos com baixo grau de escolaridade e sem qualificação profissional, fato que inviabiliza a inserção destes no mundo do trabalho e no tecido social.

O currículo proposto para esse segmento busca consolidar um dos princípios da função social deste Instituto, que consiste na democratização da Educação Profissional e Tecnológica, assegurando oferta integrada ao Ensino Médio àqueles que não tiveram acesso à educação formal na idade regular, possibilitando-lhes condições de efetivar a sua cidadania, através da elevação do grau de escolaridade e da formação profissional.

3.9.3.3 Técnicos de nível médio – subsequente ao ensino médio

Oferta destinada aos egressos ou concluintes do Ensino Médio. A organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio possibilita a construção de conhecimentos técnico-científicos necessários ao desempenho da atividade laboral, definida pela habilitação profissional. Esses currículos proporcionam condições para o desenvolvimento do espírito investigativo e crítico em relação aos processos produtivos e à organização do

trabalho, através de saberes contemplados em seus componentes curriculares e na interatividade com o aluno, além da disposição para buscar o conhecimento de novas tecnologias e aprender continuamente.

3.9.3.4 Cursos superiores de tecnologia

Os cursos superiores de tecnologia voltados à gestão, desenvolvimento e difusão de processos tecnológicos, visam formar profissionais – tecnólogos – para atender a campos específicos no mundo do trabalho. Destinados aos concluintes do ensino médio ou equivalente, esses currículos contemplam abordagens interdisciplinares e possibilitam ao aluno sólida formação técnico-científica.

3.9.4.5 Licenciaturas

Os projetos pedagógicos das Licenciaturas do IFS visam à formação docente para atuar na Educação Básica e Profissional, com os currículos estruturados de maneira a formar o docente com saberes e conhecimentos pedagógicos e científicos, que viabilizem uma prática compatível com as demandas educativas de promoção e desenvolvimento dos alunos.

Esse currículo prioriza estratégias que desenvolvam no licenciando atitudes éticas, críticas, reflexivas e investigativas frente ao processo ensino-aprendizagem, contemplando em seus componentes curriculares a pesquisa como uma prática inerente ao fazer pedagógico e possibilitando ao licenciando a compreensão do papel sociopolítico da educação.

3.9.3.6 Bacharelados

Nos Cursos de Bacharelado ofertados pelo IFS, as propostas curriculares apresentam itinerários formativos que propiciam formação profissional aos estudantes, capacitando-os a desenvolverem novas tecnologias. Estimulam-se os bacharéis a atuarem de maneira eficiente na identificação e resolução de problemas, considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

As propostas curriculares estão ancoradas em dois princípios: o primeiro pressupõe a necessidade de serem criados cursos flexíveis, permanentemente atualizados e contemporâneos da tecnologia; o segundo implica a oferta de cursos que tenham nichos de mercado claramente definidos.

3.9.3.7 Pós-Graduação

A implantação de cursos de pós-graduação no IFS enseja a formação de profissionais para atuar nos campos da Educação, Ciência e Tecnologia. Os projetos pedagógicos destes cursos devem ser estruturados e articulados com conhecimentos e saberes que possibilitem a qualificação de profissionais para a pesquisa aplicada em áreas específicas, a inovação tecnológica, a transferência de tecnologia para a sociedade e o exercício profissional especializado, observando as demandas dos arranjos produtivos locais e regionais.

3.9.4 Atividades de prática profissional e estágio

No IFS a prática profissional desenvolvida visa à construção de saberes definidos nos PPCs, através de atividades orientadas por um professor da área do conhecimento, de acordo com o objeto de estudo do aluno. São consideradas práticas profissionais atividades como: estudos de casos, vivências no sistema produtivo, pesquisas, projetos técnico-científicos e comunitários. As atividades referentes à prática profissional estão previstas nos projetos de cursos, com suas respectivas cargas horárias totais, horários semanais, metodologias e instrumentos de avaliação.

O estágio obrigatório propicia ao aluno a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os PPCs e legislação em vigor. Em busca da ampliação da oferta de estágio, ações e estratégias de interlocução e interação com o sistema produtivo e instituições públicas vêm sendo desenvolvidas, mas precisam ser potencializadas, no sentido de estreitar as relações entre o IFS, as empresas e a comunidade.

Esse processo fomenta a inserção dos alunos no mundo do trabalho, além de ser um instrumento efetivo de avaliação e de retroalimentação dos currículos, que estabelecem os itinerários e os processos formativos dos alunos deste Instituto. A sistemática de acompanhamento de estagiários obedece a uma normativa interna e é realizada pela Central de Estágios do IFS – CENEIFS, em conjunto com os Núcleos de Apoio ao Estágio – NAE, existentes em cada Campus.

3.9.5 Processo de avaliação

A avaliação da aprendizagem, que atenda aos princípios metodológicos definidos nas propostas curriculares do IFS, é processual. A prática educativa coloca essa avaliação como norteadora de um trabalho de construção de conhecimentos,

indispensável ao processo de retroalimentação e redefinição dos procedimentos pedagógicos adotados pelos professores e estudantes.

Os aspectos qualitativos assumem posição relevante na avaliação, os quais serão contemplados no processo avaliativo, através da adoção de metodologias estimuladoras da criatividade e da autonomia do estudante. A operacionalização desse processo avaliativo ocorre através de pesquisas, projetos e soluções de problemas. O aspecto quantitativo também é utilizado como forma de registro do desempenho acadêmico do estudante.

Portanto, a avaliação do desempenho escolar será diagnóstica e processual, verificando o desenvolvimento dos conhecimentos e saberes construídos durante o processo ensino-aprendizagem. O aproveitamento escolar será realizado por meio do acompanhamento contínuo do aluno, utilizando-se estratégias, instrumentos e técnicas que possam aferir seu desempenho nas atividades teórico-práticas.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados, destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, pesquisas bibliográficas e de campo, demonstração prática, seminários, elaboração e execução de projetos, produção científica e artístico-cultural.

Constatadas dificuldades de aprendizagem, o professor deverá propiciar aos alunos reorientação de estudos para que possam superar as dificuldades apontadas no processo avaliativo.

3.9.6 Práticas pedagógicas inovadoras

As práticas pedagógicas a serem adotadas pelos educadores do IFS devem ter como prioridade a aprendizagem dos alunos. Nesta perspectiva, a seleção das metodologias de ensino partirão do pressuposto de que quanto mais desafiadoras forem, mais contribuirão para o desenvolvimento de atitudes investigativas e autônomas dos alunos frente ao processo de aprendizagem.

Dentre outras atividades, visitas técnicas, feiras, mostras e exposições tecnológicas devem ser realizadas com o objetivo de socializar, contextualizar e relacionar saberes e processos pedagógicos com o mundo do trabalho. Essas atividades não se contrapõem e nem banalizam as práticas de transmissão de conhecimento, pois se constituem em procedimentos válidos no processo de ensino.

É conveniente salientar que, ao utilizarem práticas expositivas para atender especificidades das suas disciplinas, os professores buscam apoio de novas tecnologias da informação e comunicação dentre outros instrumentos facilitadores da aprendizagem e potencializadores da interação professor-aluno.

3.10 Perspectivas em Relação à Prática Docente

A prática docente no IFS deverá ser permeada por espaços de decisão, de diálogo e de negociação, assegurando espaço também para o erro, o acerto, a expressão e o novo, com respeito aos medos e anseios inerentes ao processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto, o educador deve assumir uma postura democrática, com visão transitiva, para não se fechar em si. Na prática pedagógica, deve haver um projeto que priorize as especificidades e interesses individuais e coletivos dos discentes.

Nesta perspectiva, estabelecer-se-á um novo contato pedagógico que direcione o investimento ao aluno, valorizando o que ele sabe, as suas potencialidades e o que ainda não domina, para que dessa forma possa incluí-lo efetivamente no processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Vasconcellos (2007, p. 127):

Impõe-se, portanto, a atuação do educador como elemento provocador, desequilibrador, estimulador do grupo, no sentido que este rompa seu estágio cognitivo em vista de um nível mais complexo e abrangente, tornando-o aberto e sensível aos fatos da realidade que precisa compreender (e intervir). O que se busca é que o sujeito domine tanto o 'porquê' quanto o 'para quê' e o 'como'. No processo de desenvolvimento, todo sujeito deve chegar a ser capaz dessa abertura e busca do conhecimento por si mesmo (autonomia).

Dessa forma, será conferido ao educando o papel de sujeito da aprendizagem, permitindo espaço de abertura e busca autônoma na construção do conhecimento.

3.11 Diretrizes Pedagógicas

As Diretrizes Pedagógicas que norteiam as políticas educativas do IFS emanam dos princípios e das concepções estruturantes da sua identidade e do seu compromisso social, contemplando desde a educação básica até a pós-graduação, sempre em sintonia e comprometidas com o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, contextualizando com os arranjos produtivos locais.

Nessa perspectiva, o IFS busca desenvolver e potencializar ações que respondam aos desafios que se impõem à consolidação de sua identidade institucional, para tanto foram propostos coletivamente procedimentos do fazer pedagógico:

- Potencializar estratégias de interação com o sistema produtivo e interlocução com outras políticas, no sentido de fortalecer o diálogo do IFS com a sociedade;
- Fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, como processo inerente ao ato educativo, numa perspectiva de aprendizagem continuada, como possibilidade de construir e socializar saberes com maior amplitude, de forma crítica e transformadora;
- Planejar e construir coletivamente referenciais teórico-metodológicos que norteiem o trabalho pedagógico no IFS;
- Adotar processo educativo investigativo, que elimine a dicotomia teoria/prática e fomenta a (re)construção de conhecimentos científicos, por meio da pesquisa, em todos os níveis e modalidades de ensino;
- Buscar a (re)construção do conhecimento através da intervenção na realidade, promovendo contextualização, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade dos saberes com vistas à sua aplicação em projetos comunitários;
- Promover programas de formação continuada dos educadores para atualização dos conhecimentos em suas áreas de atuação, possibilitando adequação de suas metodologias às necessidades de aprendizagem dos alunos;
- Implementar propostas curriculares flexíveis e comprometidas com as questões sociais, éticas e ambientais, relacionando-as às áreas específicas de formação profissional e do tecido social;
- Divulgar para a comunidade tecnologias e projetos desenvolvidos na Instituição, através de eventos e programas, estimulando o interesse pela pesquisa e produção;
- Ampliar as condições de acompanhamento psicopedagógico e social dos alunos;
- Ampliar e Fortalecer os programas educativos do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE;
- Promover fóruns e pesquisas com educadores e estudantes do PROEJA, visando avaliar a efetividade da oferta de cursos nesta modalidade de ensino;
- Ampliar os procedimentos de assistência aos alunos, particularmente àqueles em regime de internato, de forma a promover a sua permanência com êxito.

3.12 Políticas de Ensino

O IFS fundamenta as suas políticas de Ensino nos princípios legais advindos da LDB e dos Decretos e Pareceres que a regulamentam e asseguram a autonomia e

flexibilidade desta Instituição. As políticas aqui definidas devem contemplar com qualidade a diversidade de ofertas e atendimentos nos diversos níveis de educação profissional e ampliar as possibilidades de inclusão do aluno no mundo do trabalho, propiciando-lhe alternativas de educação continuada. Potencializar ações que promovam a interação ensino pesquisa-extensão em articulação com as exigências oriundas do mundo real.

Fundamentar os currículos no saber-fazer, saber-pensar e construir conhecimentos necessários à atuação do cidadão nas atividades sócio-laborais. Salienta-se que é propósito do ensino consolidar institucionalmente a compreensão de que o processo de aprender não termina na escola ou no trabalho, exigindo qualificação contínua do trabalhador.

3.12.1 Manutenção do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA

O elevado índice de jovens e adultos com baixo grau de escolaridade, sem qualificação profissional, inviabilizando sua inserção no mundo do trabalho e no tecido social determinou a implantação no IFS, em agosto de 2006, do PROEJA, com o funcionamento de quatro cursos: Mecânica, Instalações Elétricas, Serviços Hoteleiros e Desenho de Construção Civil. Pretende-se com essa oferta, apoiados por políticas públicas que financiem a continuidade e ampliação desses cursos, saldar uma dívida social através da elevação do grau de escolaridade do trabalhador ao nível médio, viabilizando simultaneamente seu acesso à educação profissional.

Há previsão de oferta do PROEJA/FIC, através da descentralização de recursos MEC/SETEC e em parceria com Secretaria de Estado da Justiça e da Cidadania, prefeituras de São Cristóvão e Lagarto, para implantação e oferta contínua de cursos que possibilitem qualificação Técnica às populações dessas localidades.

3.12.2 Educação Inclusiva na perspectiva das necessidades específicas

A concepção de inclusão perpassa por um entendimento amplo do conceito que vai muito além do ato de incluir pessoas com necessidades específicas, mas também, diversos grupos excluídos historicamente como negros, índios ou quilombolas, mulheres, alunos de escola pública e pessoas com deficiência.

Segundo Bezerra e Souza (2012, p. 30) a:

[...] educação inclusiva, a rigor, seria um processo dirigido à universalização da educação de boa qualidade para todos, em todos os níveis, com todos e por toda

a vida. Não se pode reduzi-la a uma única etapa da Educação Básica nem à exclusiva preocupação com as pessoas em situação de deficiência ou com deficiências, que ocuparam sempre a centralidade da educação especial. Trata-se da questão da própria interação partes/todo.

Dessa forma a Educação Inclusiva tem sido caracterizada como uma nova concepção que se constitui na escolarização de todas as pessoas, respeitando as diferenças e diversidades no processo de aprendizagem, e, que se propõe a re(formular) as práticas pedagógicas, resultando assim, numa ruptura de paradigmas e estereótipos instituídos nos sistemas escolares.

De acordo com o Art. 59 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB nº 9.394/1996) os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva traz como objetivo “o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, orientando os sistemas de ensino para promover respostas às necessidades educacionais especiais” (BRASIL, 2010, p. 19).

O Decreto 7.611 de 2011 em seu Art. 5 traz como responsabilidade da União prestar apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados,

Municípios e Distrito Federal, e a instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. Tal apoio consiste em:

- I - aprimoramento do atendimento educacional especializado já ofertado;
- II - implantação de salas de recursos multifuncionais;
- III - formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva e do ensino do Braille para estudantes cegos ou com baixa visão;
- IV - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais;
- V - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;
- VI - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; e
- VII - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

No que diz respeito ao Instituto Federal de Sergipe, constatamos que em agosto de 2001 no Campus Aracaju foi implantado o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais Especiais - NAPNEE, visando assessorar, planejar e executar as políticas voltadas para pessoas com necessidades educacionais específicas. Somente em meados de junho de 2012, por portarias, foi alterada a nomenclatura do NAPNEE para Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE, e foi nomeado um representante para o Campus São Cristóvão e um para Lagarto, assim como, para os novos *Campi* em expansão: Itabaiana, Glória, Estância.

O NAPNE é composto por profissionais de diferentes áreas de atuação e tem por missão promover a cultura da educação para a convivência, o respeito às diferenças e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição e no espaço social mais amplo, de forma a efetivar os princípios da educação inclusiva; garantir a implementação de políticas de acesso, permanência e aprendizagem de pessoas com necessidades específicas; estimular atitude de inclusão na comunidade interna e externa de modo que as pessoas, em seu percurso, adquiram conhecimentos profissionais e também uma formação humana pautada na ética, na solidariedade e no respeito às diferenças.

Visando maximizar as ações isoladas em cada Campus referente à educação Inclusiva foi formado o Grupo de Trabalho do NAPNE, composto pelos representantes

deste Núcleo em cada *Campi*, que objetiva construir e fortalecer as ações de Educação Inclusiva no IFS, e dessa forma busca reduzir as barreiras educativas através de uma política inclusiva criando possibilidades diferenciadas para ensinar, focando o olhar nas potencialidades e não somente nas dificuldades apresentadas pelo aluno, enxergando o aluno na sua totalidade e concretude, e a escola, como meio de desenvolvimento.

Muito ainda há de ser feito em relação a educação inclusiva no IFS e a melhoria da efetividade desse processo requer prioritariamente o apoio da gestão e a criação de uma diretoria sistêmica para o fomento de ações e projetos que intensifiquem a veiculação de saberes e a aquisição de recursos humanos e materiais que atendam plenamente os estudantes com necessidades específicas e deem suporte aos profissionais envolvidos nesse processo.

3.12.3 Educação a distância

Em relação à oferta da Educação a Distância é consenso entre os educadores que essa possibilidade ampliará o processo de democratização da EPT e que a sua implementação deve observar requisitos de qualidade e de acessibilidade.

A consecução dessa propositura impõe desafios pedagógicos que definem a necessidade de adoção de novos procedimentos de ensino, dentre os quais a mediação didático-pedagógica dos processos de ensino e aprendizagem, através da utilização de meios tecnológicos de informação e comunicação. Exige envolvimento de estudantes e professores no processo educativo, que ocorre em lugares ou tempos diversos, através de construção de novas redes de aprendizagens.

Dessa forma, o Instituto Federal de Sergipe se propõe a implementar, como uma prática regular na Instituição, programas e cursos, utilizando essa modalidade de ensino, como uma forma efetiva de democratização da EPT em atendimento às demandas de cidadãos que por questões temporais, geográficas e econômicas não tiveram acesso a esses saberes.

3.13 Políticas de Extensão

O IFS, através de programas e projetos de extensão, objetiva aproximar, ampliar e consolidar o saber acadêmico construído neste Instituto, articulando-o às camadas populares, à melhoria de vida das populações carentes e ao setor produtivo.

Nos cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, o IFS vem assegurando capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de trabalhadores em todos os níveis de escolaridade.

O IFS também busca, através de projetos de extensão, contribuir com comunidades carentes, por meio de programas que gerem renda e emprego, a exemplo do Programa IFS Comunitário, minimizando, para esse segmento da sociedade, os efeitos negativos da exclusão social.

Dentre as ações e projetos implementados por este Instituto, destacam-se:

- Qualificação profissional através da oferta de cursos de formação continuada à comunidade;
- Prestação de serviços que gerem expectativas de emprego e renda em todos os níveis de escolaridade, contribuindo para minimizar os fatores de exclusão social e para o desenvolvimento socioeconômico do Estado;
 - Assessoria Técnica a ONGs na área de Construção Civil, através da elaboração de projetos arquitetônicos e sanitários, com a participação de professores e concluintes do curso de Construções Prediais do Campus de Aracaju e Lagarto;
 - Consolidação da política de relacionamento com o setor produtivo;
 - Criação e fortalecimento de programas de extensão com amplitude social;
 - Criação de Coordenadoria de Relações Internacionais;
 - Fomento à incubação de empresas;
 - Fomento à pré-incubação de projetos empreendedores e projetos de empresa júnior;
 - Consolidação da política de acompanhamento de egressos;
 - Assessoria Técnica a agricultores, por meio de projetos Agroecológicos, com a participação de professores e concluintes do Curso de Agroecologia;
 - Assessoria Técnica a comerciantes de produtos alimentícios, por meio de palestras e oficinas sobre o tema, com a participação de professores e concluintes do curso de alimentos e laticínios;

- Ampliação da oferta de cursos de extensão de cultura e arte, atividades desportivas, profissionalizantes, línguas estrangeiras, produção e redação científica, elaboração de projetos de pesquisa e extensão em todos os Campus.

3.14 Política de Acompanhamento de Egressos – PAE

O trabalho de acompanhamento pós-escolar realizado pela Diretoria de Extensão pressupõe, antes de tudo, uma forma mais ampla de pensar e conceituar o egresso. Tal conceito não deve ficar restrito, evidentemente, ao sentido de “ex-aluno”, isto é, alguém que saiu, que se afastou da escola para se inserir no mercado de trabalho. É bem mais que isso. Na verdade, o egresso deve ser reconhecido como ator social que possibilita uma maior e mais concreta articulação entre o IFS e o mundo do trabalho.

Dessa forma, o egresso deve ser permanentemente auscultado para melhor aparelhar a instituição que o diplomou. É ele, afinal, o ator que mais tem a dizer sobre a dinâmica das relações sociais e econômicas em que está inserido. É ele, enfim, a fonte que pode informar continuamente sobre as expectativas da sociedade a respeito da nossa Instituição.

O papel do egresso, no entanto, será mais importante na medida em que ele não se desfamiliarize do ambiente acadêmico e não se sinta um estranho em relação ao meio que o formou. Do contrário, ele sempre se sentirá um mero informante a quem se recorre em raros momentos em busca de dados que lhe parecem frios e burocráticos.

Daí, o acanhado índice de respostas nas pesquisas de egressos em geral. Para que o egresso se identifique com a nossa Instituição, é preciso assisti-lo da melhor forma possível desde o seu período de adaptação a novas circunstâncias pós-escolares, propiciando-lhe apoio e esclarecimentos, além de oportunidades de formação continuada. Assim estimulado, ele poderá desenvolver atitudes favoráveis e participar proativamente das atividades da Instituição.

Mas o conceito de egresso não deve se limitar apenas àqueles que, formados, passam a ocupar postos no mercado de trabalho. Deve incluir, da mesma forma, o educando que não logrou diplomação, desligando-se do seu curso por razões diversas, ou seja, todo um universo de discentes transferidos ou desistentes. Esse tipo de egresso, quase sempre ignorado, também deve ter direito à voz, para que se possa compreender mais concretamente eventuais problemas de evasão. Com tal concepção de egresso, pretende-se contribuir para a consolidação de uma cultura permanente de registro e

sistematização de dados sobre a situação pós escolar do educando e estudos de demandas profissionais.

Nesse sentido, a pesquisa de egressos é instrumento fundamental para se diagnosticar problemas e rever premissas pedagógicas, constituindo-se em subsídio para a implementação de estratégias de melhoria da qualidade de ensino. Assim, o resultado que dela advém é imprescindível para o planejamento, definição e retroalimentação da nossa prática educacional.

Isto significará uma perspectiva de avaliação contínua da formação profissional aqui ofertada, identificando possíveis competências que o mercado requer, ou até induzindo-o a mudanças, a depender do grau de excelência na qualificação dos nossos egressos. O ato de pesquisar o destino do egresso, portanto, será uma forma de se ponderar sobre o mundo em que ele está inserido e dirigir olhares mais atentos sobre os diversos nexos entre educação e trabalho, em busca de indicadores que expressem a adequação dos nossos currículos.

3.15 Políticas de Pesquisa

Com a criação dos Institutos Federais as políticas de pesquisa e inovação tecnológica foram concentradas em uma única estrutura de gestão, a qual tem como políticas:

- Fomentar a divulgação científica pressupõe ações de incentivo e investimento na publicação de trabalhos de pesquisa em periódicos indexados; realização de eventos para a divulgação dos resultados das pesquisas;
- Promover a participação de professores em eventos científicos;
- Elaborar editorial e criação de um periódico científico para divulgar trabalhos da instituição, viabilizando a inclusão no sistema Qualis da CAP;
- Criar e consolidar Grupos de Pesquisa através de investimento na melhoria e manutenção da infraestrutura dos grupos de pesquisa;
- Garantir a distribuição dos recursos destinados à pesquisa em função da competência do pesquisador e da relevância do projeto;
- Ampliar a inserção do IFS no circuito nacional de financiamento da pesquisa;

- Instituir programa de incentivo e permanência de mestres e doutores no IFS;
- Estimular à inter e à multidisciplinaridade nas ações dos grupos de pesquisa;
- Organizar seminários por área do conhecimento;
- Criar modalidade de avaliação sistemática do funcionamento dos grupos;
- Apoiar a pesquisa por meio de editais específicos que contemplem a realidade socioeconômica de cada região;
- Ampliação do número de editais que favoreça a iniciação científica, que subsidiem eventos de divulgação da ciência, pesquisa e inovação tecnológica, que vislumbrem a tradução de artigos científicos;
- Apoiar a extensão tecnológica e registros de patentes;
- Incentivar parcerias entre o Instituto e indústrias locais;
- Criação de políticas institucionais de formação continuada de servidores visando o aumento da produção científica, do prêmio “Talentos Inovadores”;
- Elaboração de critérios nos *Campi* para o afastamento dos servidores em formação continuada.

3.15.1 Criação do conselho científico da instituição

Como órgão consultivo da Reitoria, este conselho objetiva:

- Emitir pareceres sobre a criação de programas de pós-graduação;
- Construir editais relacionados ao fomento da pesquisa na instituição;
- Avaliar os programas da pós-graduação e os convênios interinstitucionais;
- Normatizar a criação dos conselhos de ética na pesquisa.

3.16 Responsabilidade Social do IFS

É função do IFS promover educação profissional e tecnológica, ofertando cursos nos diversos níveis e modalidades de ensino em sintonia com as demandas sócio-laborais, contribuindo para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

No projeto de criação dos Institutos Federais de Educação são notórias as responsabilidades e o compromisso social dessas instituições, que estão sendo convocadas a contribuir com os programas e processos de desenvolvimento e de inclusão social em um país historicamente marcado por enormes contradições na distribuição dos bens socialmente produzidos.

Há que se considerar que o papel requerido das instituições federais de educação profissional e tecnológica implica grande responsabilidade e o IFS enfrentará grandes desafios. Esta Instituição vem aperfeiçoando, transformando e (re)significando as suas práticas, no sentido de responder satisfatoriamente a essas responsabilidades e aos compromissos oriundos desse modelo que ora se apresenta.

4 PLANO DE OFERTA DE CURSOS E VAGAS

4.1. Cronograma de previsão de implantação de oferta de cursos e vagas

4.1.1 Cursos do campus Aracaju

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Ambiente e Saúde	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2015
Operador de Computador	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2016
Técnico em Eventos	Turismo, Hospitalidade e Lazer	PROEJA	Presencial	40	1	Noturno	Campus Aracaju	2017
Técnico em Eventos	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Integrado	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2018
Agente de Informações Turísticas	Turismo, Hospitalidade e Lazer	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2018
Segurança do Trabalho	Segurança	Técnico	Presencial	40	1	Noturno	Campus Aracaju	2018
Petróleo e Gás	Produção Industrial	Técnico	Presencial	40	1	Diurno	Campus Aracaju	2018
Técnico em Enfermagem	Ambiente e Saúde	Técnico	Presencial	40	1	Vespertino	Campus Aracaju	2018
Licenciatura em Matemática	Matemática	Superior	Presencial	45	1	Noturno	Campus Aracaju	2018
Bacharelado em Sistemas de Informação	Informática	Superior	Presencial	40	1	Vespertino	Campus Aracaju	2018
Engenharia Eletrônica	Eletrônica	Superior	Presencial	40	1	Noturno	Campus Aracaju	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.2 Cursos do campus São Cristóvão

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Informática	Informação e Comunicação	Técnico	Presencial	30	2	Diurno	Campus São Cristóvão	2016
Avicultor	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2016
Aquicultura	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Matutino	Campus São Cristóvão	2016
Operador de Máquinas e Implementos Agrícolas	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2016
Produtor de derivados de leite	Produção Alimentícia	FIC	Presencial	30	1	Diurno	Campus São Cristóvão	2016
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Informação e Comunicação	Tecnólogo	Presencial	30	1	Matutino	Campus São Cristóvão	2017
Ciências Biológicas	Biologia	Licenciatura	Presencial	30	1	Matutino	Campus São Cristóvão	2017

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.3 Cursos do campus Lagarto

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Programador WEB	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	1	Noturno	Campus Lagarto	2016
Informática	Informação e Comunicação	Técnico na forma Subsequente e Concomitante	Presencial	40	2	Vespertino	Campus Lagarto	2016
Segurança do Trabalho	Segurança	Técnico na forma subsequente	Presencial	40	2	Diurno e Noturno	Campus Lagarto	2017
Eletricista Industrial	Controle e Processos Industriais	FIC	Presencial	40	4	Vespertino e Noturno	Campus Lagarto	2018
Instalador de Refrigeração e Climatização Doméstica	Infraestrutura	FIC	Presencial	40	2	Vespertino	Campus Lagarto	2018
Radiologia	Ambiente e Saúde	Técnico na forma Subsequente	Presencial	40	2	Noturno	Campus Lagarto	2018
Engenharia Elétrica	Engenharia	Graduação	Presencial	40	1	Vespertino e Noturno	Campus Lagarto	2018
Enfermagem	Ambiente e Saúde	Técnico na forma Subsequente	Presencial	40	2	Vespertino e Noturno	Campus Lagarto	2019
Engenharia Mecânica	Engenharia	Graduação	Presencial	40	1	Matutino e Vespertino	Campus Lagarto	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.4 Cursos do campus Estância

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Edificações	Infraestrutura	Técnico na forma integrada	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2015
Eletrotécnica	Controle e Processos Industriais	Técnico na forma integrada	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2015
Eletricista Industrial	Controle e Processos Industriais	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2016
Informática	Comunicação	Técnico na forma integrada	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2016
Enfermagem	Ambiente e Saúde	Técnico na forma subsequente	Presencial	40	1	Noturno	Campus Estância	2017
Comércio	Gestão e Negócios	Técnico na forma integrada	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2017
Matemática	Matemática	Licenciatura	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2018
Química	Química	Licenciatura	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2018
Auxiliar de Manutenção Predial	Infraestrutura	FIC	Presencial	40	1	Diurno	Campus Estância	2018
Segurança do Trabalho	Segurança	Técnico na forma subsequente	Presencial	40	1	Noturno	Campus Estância	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.5 Cursos do campus Itabaiana

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Operador de Computador	Informação e Comunicação	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2016
Comércio	Gestão e Negócio	Técnico, na forma Subsequente	Presencial	40	01	Noturno	Campus Itabaiana	2016
Agente de Gestão de Resíduos Sólidos	Ambiente e Saúde	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2016
Administração	Gestão e Negócio	Técnico, na forma Integrada	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2017
Auxiliar de Recursos Humanos	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2017
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Informação e Comunicação	Tecnólogo	Presencial	40	01	Noturno	Campus Itabaiana	2017
Almoxarife	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	40	01	Diurno	Campus Itabaiana	2018
Gestão Comercial	Gestão e Negócios	Tecnólogo	Presencial	40	01	Noturno	Campus Itabaiana	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.6 Cursos do campus Glória

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNOS DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Agropecuária	Recursos Naturais	Técnico, forma Integrada	Presencial	40	01	Matutino	Campus Glória	2015
Licenciatura em Ciências Biológicas	Recursos Naturais	Superior	Presencial	40	01	Noturno	Campus Glória	2017
Tecnologia de Alimentos	Produção Alimentícia	Pós-Graduação Lato Sensu	Presencial	40	01	Noturno ou Regime Especial (fins de semana)	Campus Glória	2017
Alimentos	Produção Alimentícia	Técnico, forma Integrada	Presencial	40	01	Matutino	Campus Glória	2017
Gestão Ambiental	Ambiente e Saúde	Superior	Presencial	40	01	Matutino e/ou Noturno	Campus Glória	2018
Agricultor Orgânico	Recursos Naturais	FIC	Presencial	30	01	Diurno	Campus Glória	2018
Informática	Informação e Comunicação	Técnico Subsequente	Presencial	40	01	Vespertino	Campus Glória	2019
Enfermagem	Saúde e Estética	Técnico Subsequente	Presencial	30	01	Matutino	Campus Glória	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.6 Cursos do campus Propriá

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Redes de computadores	Informação e Comunicação	Técnico, na forma subsequente	Presencial	60	2	Vespertino e Noturno	Campus Propriá	2014
Informática	Informação e Comunicação	Técnico, na forma subsequente	Presencial	30	1	Vespertino	Campus Propriá	2016
Segurança do Trabalho	Segurança	Técnico, na forma subsequente	Presencial	30	1	Noturno	Campus Propriá	2017

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.7 Cursos do campus Tobias Barreto

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
Informática	Informação e Comunicação	Técnico, na forma subsequente	Presencial	36	2	Tarde e noite	Campus Tobias Barreto	2014
Comércio	Gestão e negócios	Técnico, na forma subsequente	Presencial	45	1	Noite	Campus Tobias Barreto	2015
Almoxarife	Gestão e Negócios	FIC	Presencial	45	1	Tarde	Campus Tobias Barreto	2016
Técnicas em Vendas	Gestão e negócios	FIC	Presencial	45	1	Noite	Campus Tobias Barreto	2016
Comércio	Gestão e negócios	Técnico, na forma concomitante	Presencial	45	1	Tarde	Campus Tobias Barreto	2017
Administração	Gestão e negócios	Bacharelado	Presencial	40	1	Noite	Campus Tobias Barreto	2018
Auxiliar Administrativo	Gestão e negócios	FIC	Presencial	45	1	Tarde	Campus Tobias Barreto	2019

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

4.1.8 Cursos da Educação a Distância

NOME DO CURSO	ÁREA/EIXOS TECNOLÓGICOS	HABILITAÇÃO	MODALIDADE	Nº DE ALUNOS/TURMA	Nº TURMA/ANO	TURNO(S) DE FUNCIONAMENTO	LOCAL	ANO PREVISTO PARA SOLICITAÇÃO
E-Tec Idiomas	-	Capacitação	A distância	50	5	Vespertino	Polos EaD	2016/2
Especialização <i>lato sensu</i> em Educomunicação	Educação	Pós-graduação <i>lato sensu</i>	A distância	50	3	Os encontros presenicias serão desenvolvidos em turnos a serem definidos	Polos EaD	2016/2
Técnico em Serviços Públicos	Gestão e Negócios	Técnico	A distância	50	5	Noturno	Polos EaD	2017/2
Licenciatura em Informática	Educação	Graduação	A distância	50	3	Noturno	Polos EaD	2018/1

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

5 PLANO DIRETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Plano Diretor de Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

A. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS GLÓRIA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente no Centro de Vocação Tecnológica, cedido pelo governo do estado. ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 589,31 m²					

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus em conclusão (área do terreno: 31886,42 m²)				
1.1.1	Obra de conclusão da sede do Campus Glória.		X		
1.1.2	Redimensionamento da rede elétrica.		X		
1.1.3	Reestruturação dos laboratórios e setores administrativos do novo Campus.		X		
1.1.4	Construção de centro cultural para aulas de música, canto, teatro e pintura.				X
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a DIPOP atuará subsidiariamente).				
1.2.1	Obra de construção de poço para projetos de produção agropecuários e de irrigação (a DIPOP atuará subsidiariamente).			X	
1.2.2	Construção de refeitório para 200 pessoas.			X	
1.2.3	Obras de construção de laboratórios: análise sensorial, zootecnia e taxidermia, ecologia e educação ambiental, biotecnologia, herbário e carpoteca.				X
1.2.4	Construção de sala de processamento de bebidas.				X
1.2.5	Construção de pavilhão para guarda de veículos institucionais.			X	
1.2.6	Obras de construção para a produção animal: <ul style="list-style-type: none"> • Estábulo para bovinos; • Suinocultura; • Cunicultura; • Psicultura; • Galinheiro; • Aprisco; • Minhocário; • Apiário. 				X
1.2.7	Obras de construção para a produção vegetal: <ul style="list-style-type: none"> • Estufa para produção de 				X

	mudas e experimentos; <ul style="list-style-type: none"> Estruturação de área para plantio; Estruturação de área para agroecologia e plantas medicinais. 				
1.2.8	Construção dos laboratórios de anatomia humana, de análises clínicas e da unidade de enfermagem.				X
1.2.9	Construção de galpão para armazenamento de maquinário agrícola e de jardinagem.				X
1.2.10	Construção de centro de convivência acadêmica, centros acadêmicos, rádio comunitária e sala de jogos.				X
1.2.11	Construção de auditório para 400 pessoas.				X
1.2.12	Construção de ginásio poliesportivo.				X
1.2.13	Construção de centro esportivo – academia de musculação, sala de aeróbica e piscina.				X
1.2.14	Construção de alojamentos para alunos e para servidores.				X
2	SERVIÇOS				
2.1	Aquisição de containers.			X	
2.2	Aquisição de gerador, podendo a energia produzida ser híbrida, de modo a aproveitar o potencial energético solar da região (a DIPOP atuará SUBSIDIARIAMENTE).			X	

B. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS LAGARTO

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 26820 m²)				
1.1.1	Construção de 50 salas para docentes (atendimento individual).		X		
1.1.2	Construção de cobertura para garagens.		X		
1.1.3	Construção da academia em local e infraestrutura adequada.		X		
1.1.4	Construção de vestiários para servidores.		X		
1.1.5	Construção de sala de videoconferência.	X			
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a dipop atuará subsidiariamente).				
1.2.1	Construção de espaços de convivência.			X	
1.2.2	Construção de ginásio.			X	
1.2.3	Construção de vestiários para servidores.			X	
1.2.4	Construção de bloco administrativo.			X	
1.2.5	Construção de biblioteca.			X	
1.2.6	Construção de refeitório.			X	

1.2.7	Construção de setor médico.			X	
1.2.8	Construção de setor odontológico.			X	
1.2.9	Construção de 50 salas para docentes (atendimento individual).			X	
1.2.10	Construção de 15 salas de aula.			X	
1.2.11	Construção de bloco para incubação.			X	
	Construção de laboratórios de radiologia, de processamento de imagens, de anatomia e de física das radiações (curso de Radiologia); construção de laboratórios para o curso técnico de Enfermagem; construção de laboratórios para o curso técnico de Segurança do Trabalho; construção de laboratórios para os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Automação e Controle e Engenharia Mecânica.				X
	Construção dos laboratórios de eletrônica de potência, de instrumentação, de eletrônica geral e de redes industriais (curso superior de Automação Industrial); construção dos laboratórios de física geral, de física computacional, de laboratório de instrumentação para ensino de física e de física aplicada (curso superior de licenciatura em Física) construção de quatro laboratórios de informática (curso de bacharelado em Sistemas da Informação).				X
2	REFORMA				
2.1	Readequação das salas de aula atuais.		X		
2.2	Reestruturação dos espaços de vivência.		X		
2.3	Reestruturação do canteiro de obras da coordenação de construção civil.		X		
2.4	Reformas de banheiros.		X		
2.5	Revisão de esquadrias.		X		
2.6	Pintura.		X		
2.7	Recuperação do ginásio (cobertura, piso, vestiários, climatização, iluminação)	X			
2.8	Revisão das instalações elétricas.		X		
2.9	Revisão dos forros.		X		
2.10	Reforma do Grêmio estudantil.		X		
2.11	Reforma do auditório.		X		
3	MANUTENÇÃO				
3.1	Projeto paisagístico.		X		
3.2	Climatização das salas de aula.		X		

C. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ITABAIANA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
<p>INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente em edifício alugado, situado à Travessa Dr. Augusto César Leite, 165, Bairro Anísio Amâncio de Oliveira, Itabaiana (SE).</p> <p>ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 1065 m² (pavimento térreo)</p>					

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus em conclusão (área do terreno: 49142,89 m ²)				
1.1.1	Obra de conclusão da sede do Campus Itabaiana.	X			
1.1.2	Redimensionamento da rede elétrica.	X			
1.1.3	Construção de estrutura específica para atender aos cursos de Mecânica Automotiva e Mecatrônica.			X	
1.1.4	Construção de Ginásio Poliesportivo e Centro de Convivência.			X	
2	Reforma (Instalações Provisórias)				
2.1	Estruturação dos laboratórios de Biologia e Química.	X			
2.2	Redimensionamento da rede elétrica.	X			
3	MANUTENÇÃO (INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)				
3.1	Climatização de ambientes.		X		

D. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ARACAJU

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 32260 m ²)				
1.1.1	Construção novo bloco "S": - COLIMA, COSSET, COPGAS, CMA, CCST, CCHL				X
1.1.2	Ampliação pavimento superior bloco de química.				X
1.1.3	Ampliação laboratório de Segurança do Trabalho.				X
1.1.4	Construção pavimento superior bloco de eletrônica.				X
1.1.5	Construção mezanino no laboratório de Hidráulica/Saneamento.				X
1.1.6	Construção de pavimento acima da sala 24A e anexo.				X
1.2	Aquisição de terreno para viabilizar a expansão do campus (a dipop atuará				

	subsidiariamente).				
1.2.1	Construção de quadra poliesportiva e campo de futebol society cobertos.			X	
1.2.2	Construção de pista de corrida.			X	
1.2.3	Construção de piscina semiolímpica com banheiros e vestiários.			X	
2	REFORMA				
2.1	Reforma do Campus Aracaju: Revisão e manutenção dos blocos de eletrônica, eletrotécnica, construção civil, administração, química (somente fachada), Leyda Regis, petróleo e gás e bloco "S"; fornecimento e instalação de brises no ginásio; fornecimento e instalação de plataformas elevatórias.		X		
2.2	Reforma do Bloco de Química: climatização dos laboratórios, revisão das instalações elétricas e hidráulicas, inclusão de novos pontos de rede, reestruturação dos banheiros.		X		
2.3	Revisão e adequação das instalações elétricas do Bloco de Eletrotécnica.		X		
2.4	Elaboração e execução de projeto de acessibilidade.		X		
2.5	Elaboração e execução de projeto de paisagismo.			X	
2.6	Elaboração e execução de projeto de aproveitamento da água da chuva para fins não potáveis.			X	
2.7	Elaboração e execução de projeto de automação predial nos setores administrativos e de ensino				X
3	MANUTENÇÃO				
3.1	Climatização das salas de aula, gabinetes de professores e coordenação do curso de Meio Ambiente.		X		
3.2	Climatização das salas 22, 24A e 24B do Bloco de Eletrotécnica, com fechamento de elementos vazados, onde for necessário.		X		
4	SERVIÇOS				
4.1	Aquisição de containers.		X		

E. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO

1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 880ha)				
1.1.1	Construção de um bloco didático com	x			

	20 salas de aula e 08 laboratórios				
1.1.2	Construção de dois blocos de alojamentos com 120 leitos cada		x		
1.1.3	Construção de um posto médico		x		
1.1.4	Construção de uma guarita de acesso ao campus		x		
1.1.5	Construção de um bloco didático de suinocultura		x		
1.1.6	Construção de um refeitório para 1200 refeições		x		
1.1.7	Construção de uma estação de tratamento e rede de distribuição de água.	X			
1.1.8	Construção de um parque esportivo com ginásio coberto, pista de atletismo, piscinas e campo de futebol			x	
1.1.9	Construção de uma biblioteca			x	
1.1.10	Urbanização do campus com construção de praças e passeios			x	
1.1.11	Pavimentação das principais vias de acesso e deslocamento interno no campus		x		

F. REESTRUTURAÇÃO CAMPUS ESTÂNCIA

INFRAESTRUTURA ATUAL					
<p>INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS: O Campus funciona atualmente em edifício alugado, situado à Praça Jackson de Figueiredo, 75, Bairro Centro - Estância (SE), antiga Escola Técnica de Comércio.</p> <p>ÁREA CONSTRUÍDA UTILIZADA PELO IFS: 787,46 m²</p>					
1	CONSTRUÇÃO/AMPLIAÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 100.000m²)				
1.1.1	Construção do campus	x			
1.1.2	Construção de um pavilhão didático com laboratórios		x		
1.1.3	Construção de ginásio coberto		x		
1.1.4	Construção de um pavilhão didático com salas de aulas teóricas.		x		

G. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS N. SRA. DO SOCORRO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 32.000m²)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca	X			
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08		X		

	laboratórios				
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.		X		

H. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS TOBIAS BARRETO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 123.000m²)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

I. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS POÇO REDONDO

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 71,14ha)				
1.1.1	Construção De um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

J. IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS PROPRIÁ

INFRAESTRUTURA ATUAL					
1	CONSTRUÇÃO	2014/2015	2016/2017	2018/2019	2019 EM DIANTE
1.1	Campus existente (área do terreno: 71,41ha)				

1.1.1	Construção de um bloco administrativo com salas de aulas teóricas e biblioteca		X		
1.1.2	Construção de um bloco didático com 20 salas de aula e 08 laboratórios			X	
1.1.3	Construção de ginásio coberto			X	
1.1.4	Construção de um refeitório para 1200 refeições.				X
1.1.5	Construção de uma quadra de futebol descoberta com arquibancadas.			X	

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

5.2 Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas (situação atual como ponto de partida para o plano diretor)

5.2.1 Campus Aracaju

Laboratório de informática 01						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador com Potencia de 01 Kva, Marca Sms	03	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão, Marca Microsol	01	-	-	-	-	-
Video Color LCD 17"L1753t Pt/Pr LG	01	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão 1kva-A	09	-	-	-	-	-
Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)	07	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca HP						
Computador - Estação Trabalho	17	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo LCD - 17"	25	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa S/Braços Vinil	37	-	-	-	-	-
Mesa Reta 1000x600mm	21	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	01	-	-	-	-	-
Condicionador Ar Janela 30000 Springer Energisa	02	-	-	-	-	-
Estabilizador Marca Tmk	01	-	-	-	-	-
Mesa para Telefone	01	-	-	-	-	-
Bancada para Impressora Revestida em Melaminico Cor Cinza	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 02						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador com potencia de 01 Kva, Marca Sms	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	14	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa S/Braços Vinil	08	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	05	-	-	-	-	-
Video Color LCD 17 L1742p Preto Itaotec	01	-	-	-	-	-
Mesa Reunião Mr925	01	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo	03	-	-	-	-	-

Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp						
Condicionador Ar Janela 21000 Springer Energisa	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval com Vidro 9,66m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval com Vidro 6,30m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval Cega 9,24m2	01	-	-	-	-	-
Divisória Naval Cega 5,74m2	01	-	-	-	-	-
Quadro de Aviso de Madeira e Feltro	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 03						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesa P/ Micro	20	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	35	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	02	-	-	-	-	-
Tela de Projeção – A	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	08	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromático L190hb	19	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-
Bureau de Madeira c/ 03 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Estabilizador Marca Tmk	01	-	-	-	-	-
Mesa para Telefone	01	-	-	-	-	-
Bancada para Impressora Revestida em Melaminico Cor Cinza	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 04						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ss li Ps 40 Hub Ethernet Tp 24	01	-	-	-	-	-
Cadeira Estofada Fixa, Pes de Ferro	02	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	16	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	28	-	-	-	-	-
Cadeira com Prancheta em Tubo Aço	01	-	-	-	-	-
Condicionador Ar Janela 30000 Springer Energisa	02	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	10	-	-	-	-	-
Equipamento Segurança Rede 6 Roteadores e 6 Switchcom	01	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromático L190hb	18	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	18	-	-	-	-	-
Mesa em Laminado Melaminico 1000x700x740	01	-	-	-	-	-
Armário de Aço Com 2 Portas	01	-	-	-	-	-
Concentrador Dlink Ethernet 12 Portas	01	-	-	-	-	-
Armário de Aço Cor Cinza com 2 Portas Marca Pandin	01	-	-	-	-	-
Etherhub-12i Marca Accton	01	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão Avr 1000s	02	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 05						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Cadeira Estofada Fixa, Pes De Ferro	01	-	-	-	-	-
Estabilizador e Tensão	01	-	-	-	-	-

Mesa P/ Micro	21	-	-	-	-	-
Com.Estabilizador Microlino 500va Nanismo Itabaianinha	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	34	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória S/ Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 24000btus Komeco Contrato Energisa	01	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar 18000 Btus Rheem	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	11	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol Hp Policromatico L190hb	21	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Mesa Em Laminado Melaminico 1000x700x740	01	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 06						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar Condicionado Tipo Split Piso Tetocapacidade	01	-	-	-	-	-
Mesa Para Impressora, Bege, Madeira e Aço	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória sem Braço Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	20	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	28	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	12	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 19 Pol HP Policromatico L190hb	20	-	-	-	-	-
CPU Desktop 4gb HP	21	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-

Laboratório de informática 07						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estabilizador de Tensão	10	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	18	-	-	-	-	-
Mesa	01	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Óptico + Cabo de Vídeo Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	16	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	14	-	-	-	-	-
Vídeo Color LCD 17 L1742p Preto Itaotec	16	-	-	-	-	-
Cadeira Giratória sem Braços, Marca Flexline	01	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 22000 Btus Consul	02	-	-	-	-	-

Laboratório de Física						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesa Retangular Para Estudo sem Gavetas, com Estrutura	01	-	-	-	-	-
Cadeira Universitária Direita sem Braços Fixa Com prancheta	03	-	-	-	-	-
Carteira Escolar, Tipo Universitária, Para Adulto	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca HP	06	-	-	-	-	-
Monitor de Vídeo 17" LCD - Marca HP	06	-	-	-	-	-
Mesa Orgânica 1200x1200mm	01	-	-	-	-	-
Projeto Multimídia Nec Np 115	01	-	-	-	-	-
Unidade Mestra Física Ensino Superior c/ Sensores, Interface	02	-	-	-	-	-
Armário Alto Fechado 800x500x160x25m M270	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H 22	01	-	-	-	-	-

Nobreak Net Station Ust 600bi	02	-	-	-	-	-
Quadro Branco Tam Pequeno	01	-	-	-	-	-
Quadro Cortiça 80x80 Tam Médio	01	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	01	-	-	-	-	-
Condicionador de Ar Split 18000 Btus Consul	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco Branco Alumínio 90x120	02	-	-	-	-	-
Projeto Cinematográfico Compact T250s	01	-	-	-	-	-
Fóssil de Cabeça De Carneiro	01	-	-	-	-	-
Bancada Para Experiência em Estrutura Metálica Etampo	08	-	-	-	-	-
Balança de Braço Único	01	-	-	-	-	-
Bancos de Madeira	07	-	-	-	-	-
Estabilizador de Tensão Avr 1000s	01	-	-	-	-	-
Retroprojeto 110/220v Mod.9840	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Microbiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Autoclave vertical	02	-	-	-	-	-
Balança semi-analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Contador de Colônias	02	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Estufa para sec. estéril	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Microscópio	05	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-
Câmara de fluxo laminar	01	-	-	-	-	-
Infravermelho	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Bromatologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança semi-analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Batedeira Industrial	01	-	-	-	-	-
Centrifuga para butirômetros	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	02	-	-	-	-	-
Fogão 6 bocas	01	-	-	-	-	-
Forno para calcinação	01	-	-	-	-	-
Freezer	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Liquidificador industrial	01	-	-	-	-	-
Máquina de gelo	01	-	-	-	-	-
Microondas	02	-	-	-	-	-
Refratômetro portátil	02	-	-	-	-	-
Liquidificador doméstico	01	-	-	-	-	-
Pistola de Alizarol	01	-	-	-	-	-
Crioscópio	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Físico-Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-

Condutivímetro	02	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro – VIS	01	-	-	-	-	-
pHmetro digital	03	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-
Voltímetro	03	-	-	-	-	-
Turbidímetro	02	-	-	-	-	-
Viscosímetro	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Química Orgânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	01	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Geladeira	01	-	-	-	-	-
Medidor de ponto de fusão	01	-	-	-	-	-
Polarímetro de limbo 0,05°	02	-	-	-	-	-
Rotaevaporador	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Química Analítica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Agitador magnético	02	-	-	-	-	-
Agitador magnético com aquecimento	02	-	-	-	-	-
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Forno para calcinação	01	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-

Laboratório Geral/Inorgânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança analítica	01	-	-	-	-	-
Banho-Maria	02	-	-	-	-	-
Bomba de Pressão a Vácuo	02	-	-	-	-	-
Centrífuga comum	01	-	-	-	-	-
Destilador água 10 litros	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	01	-	-	-	-	-
Placa Aquecedora	01	-	-	-	-	-

Laboratório Pesquisa em Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bomba de Pressão a Vácuo	01	-	-	-	-	-
Deionizador	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro UV – VIS	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	02	-	-	-	-	-
Rotaevaporador	01	-	-	-	-	-
Mesa agitadora	01	-	-	-	-	-
Banho ultrassônico	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Cromatografia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019

Freezer	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo Gasoso	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo Líquido	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletricidade e Medidas Elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kits Didáticos Para Práticas De Eletricidade	02	-	-	-	-	-
Osciloscópio	06	-	-	-	-	-
Fontes De Tensão Reguladas	10	-	-	-	-	-
Geradores De Funções	05	-	-	-	-	-
Multímetros Digitais	10	-	-	-	-	-
Multímetros Analógicos	10	-	-	-	-	-
Módulo Multifuncional Para Medição De Grandezas Elétricas Como: Potência Ativa, Reativa, Aparente, Tensão, Corrente, Fator De Potência, Energia E Outras.	01	-	-	-	-	-
Multimetro Alicata Com Opcao De Medicao De Corrente	04	-	-	-	-	-
Multimetro Digital 3.5digitos Mod.2030	01	-	-	-	-	-
Multimetro Digital Et- 2081	12	-	-	-	-	-
Estabilizador De Tensao, Marca Microsol	01	-	-	-	-	-
Conv.Estabilizador Microline 500va	03	-	-	-	-	-
Alicate Ampermetro Digital Lcd 3,5 2000 Contagens, Tensao	04	-	-	-	-	-
Alicate Ampermetro Analogico, Tensao Dc 75v, Tensao Ac	01	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Primario E Secundario Isolados	03	-	-	-	-	-
Multimetro Analogico Ma 100 Instruherm	10	-	-	-	-	-
Voltmetro Cc De Bancada, Engro	03	-	-	-	-	-
Decada Resistiva	10	-	-	-	-	-
Capacitor Var Placa T Paral Esp 036	03	-	-	-	-	-
Ampermetro Portatil Cc 01/2,5/5acc	12	-	-	-	-	-
Ampermetro Portatil Com Estojo	12	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil 120vcc	12	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil 300vcc	12	-	-	-	-	-
Wattmetro Digital Portatil Pol-64 Politerm	08	-	-	-	-	-
Reostato De Laboratorio 2000hms/1000w	03	-	-	-	-	-
Medidor De Resistencia De Terra	02	-	-	-	-	-
Painel Indicador Eletrico	12	-	-	-	-	-
Fonte De Alimentacao Estabilizada	01	-	-	-	-	-
Multimetro Analogico Icel	01	-	-	-	-	-
Voltmetro Goerz Mod. 324774	01	-	-	-	-	-
Voltampermetro Yem Mod. 2012	01	-	-	-	-	-
Frequencimetro Yem Mod. 2038	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 150v	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 75 V	01	-	-	-	-	-
Voltmetro Portatil Sistema Ferro Movel 30/60/120v	01	-	-	-	-	-
Voltmetro 300v	02	-	-	-	-	-
Wattmetro Port. Sist. Eletrodinamico Trifasico 3diais Exat	01	-	-	-	-	-
Wattmetro Port. Sist. Eletronico Monofasico, Exat1%,	01	-	-	-	-	-
Ampermetro 5a	02	-	-	-	-	-
Miliampermetro	01	-	-	-	-	-
Galvanometro	01	-	-	-	-	-

Fasimetro Port. T-Pbe, Monofasico	01	-	-	-	-	-
Wattmetro P/Cc E Ca Tipo Lw-1	04	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Retificador	01	-	-	-	-	-
Transformador Trifasico 220/20v-5a	02	-	-	-	-	-
Megometro Hitachi-Jis-C-1301	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco C/ Porta De Vidro	01	-	-	-	-	-
Transformador Monofasico Didatico	03	-	-	-	-	-
Grupo De Motor Gerador	02	-	-	-	-	-
Voltmetro 150-300-600 V	02	-	-	-	-	-
Tacometro Digital Tako	01	-	-	-	-	-
Circuito De Bobina E Trafo (Didatico)	05	-	-	-	-	-
Amplificador Diferencial E Sintonizado	03	-	-	-	-	-
Circuito De Resistores E Capacitor	10	-	-	-	-	-
Circuito De Unidade De Teste	05	-	-	-	-	-
Circuito 0 Transistor	11	-	-	-	-	-
Circuito 0 Amplificador De Audio	04	-	-	-	-	-

Laboratório de Informática/Projetos Elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Monitor De Vídeo 17" LCD	17	-	-	-	-	-
Cpu Desktop Hp	17	-	-	-	-	-
Circuito Elementos Logicos	10	-	-	-	-	-
Circuito Diodos E Retificadores	03	-	-	-	-	-
Circuito Amplificador C/ Acoplamento	05	-	-	-	-	-
Circuito Fonte De Alimentacao	03	-	-	-	-	-
Circuito 0 Transistor Como Chave	04	-	-	-	-	-
Circuito Seguidor De Emissor E Base Comum	07	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas De Vidro De Abrir	05	-	-	-	-	-
Esmeril C/ Motor De 1/3 Hp	01	-	-	-	-	-
Torno De Bancada Giratoria N. 1	01	-	-	-	-	-
Torno De Bancada N. 3	02	-	-	-	-	-
Estufa Marca Fanem	01	-	-	-	-	-
Provadores De Induzido	01	-	-	-	-	-
Transformador De Voltagem	01	-	-	-	-	-
Fonte De Alimentacao	07	-	-	-	-	-
Variador Trifasico De Tensao Potencia 4,5 Kva	01	-	-	-	-	-
Reostato Opk-4600 Ohms	01	-	-	-	-	-
Transformador De Potencial 25va	01	-	-	-	-	-
Conta Giros	01	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico N. 003	01	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico N. 007	01	-	-	-	-	-
Amperimetro H E B-25/50 A - Ca	01	-	-	-	-	-
Mapoteca De Aco Marca Fiel Com 5 Gavetas	02	-	-	-	-	-
Chave Blindada Lbs Iii - 25	03	-	-	-	-	-
Motor De Inducao De 0,75 Cv	01	-	-	-	-	-
Motor Trifasico 06 Terminais - 1 Kw	01	-	-	-	-	-
Transformador Trifasico Com Retificador Entrada 380 220	04	-	-	-	-	-
Quadro De Comando Simulador De Defeito	02	-	-	-	-	-
Motor Assincrono De Anel-3kw	02	-	-	-	-	-
Transformador P/ Chave Compensadora	02	-	-	-	-	-
Medidor De Resistencia De Terra Portatil Mod. Tm1000 W-	01	-	-	-	-	-
Megometro Mg 2500 As Instrument	04	-	-	-	-	-
Varivolt Monofasico	04	-	-	-	-	-
Microamperimetro Bobina Movel Faixa 0-100ma	04	-	-	-	-	-

Brasil						
Microamperímetro Bobina Movel Faixa 0-250ma Brasil	05	-	-	-	-	-
Microamperímetro Bobina Movel Faixa 0-2,5ma Brasil	05	-	-	-	-	-
Microamperímetro Bobina Movel Faixa 0-5ma Brasil	04	-	-	-	-	-
Milivoltímetro Bobina Movel Faixa 0-60mv Brasil	05	-	-	-	-	-
Milivoltímetro Bobina Movel Faixa 0-100mv Brasil	05	-	-	-	-	-
Osciloscópio Analógico 1221 S	06	-	-	-	-	-
Gerador De Audio Cag 880 G	05	-	-	-	-	-
Paquímetro Mitutoyo 150 Mm/ Leitura 0,05 Mm Cod.530.104	03	-	-	-	-	-
Miliamperímetro Bagarel Faixa De 0-250 Ma	03	-	-	-	-	-
Amperímetro Bagarel Faixa De 0-5 A	03	-	-	-	-	-
Transformador De Corrente Portátil Tipo Mah Completo	05	-	-	-	-	-
Transformador De Corrente Para Uso Interno Marcahitachi	01	-	-	-	-	-
Motor Assíncronos Gaiola A1-3b1kw Rpm 220/380volts	02	-	-	-	-	-
Motor Trifásico Estrela-Triângulo, 2/1,3 Kwmarca Anel	01	-	-	-	-	-
Motor De Indução Trifásico Triângulo-Estrela4 Cvm Eberle	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Máquinas Elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Unidade De Teste De Oleo E Isolante	02	-	-	-	-	-
Medidor Controlador Automático De Fator De Potência,	05	-	-	-	-	-
Motor De Indução Carcaca 63 05cv-Siemens-	10	-	-	-	-	-
Motor De Indução Carcaca 71-075cv-Siemens	02	-	-	-	-	-
Banco De Ensaio P/ Estudo Máquinas Elétricas 44peças	01	-	-	-	-	-
Sistema Modular De Energia Eólica	01	-	-	-	-	-
Carga Resistiva	02	-	-	-	-	-
Indutor	02	-	-	-	-	-
Banco Capacitor	02	-	-	-	-	-
Laboratório Didático Movel - Estudo Eletrônica Potência C/	01	-	-	-	-	-
Laboratório Didático Movel - Estudo Eficiência Energética	01	-	-	-	-	-
Laboratório Didático Movel - Estudo Energia Solar Conexão	01	-	-	-	-	-
Laboratório Didático Movel - Estudo Eletrônica Analógica	02	-	-	-	-	-
Laboratório Estudos Medidas Elétricas Mod Dlb Me	01	-	-	-	-	-
Laboratório Estudos Avançado Energia Elétrica	01	-	-	-	-	-
Transformador P/ Chave Compensadora	02	-	-	-	-	-
Conj. Monof. De Transformador Retificador De Sele-Nio Meia	16	-	-	-	-	-

Laboratório de Fontes Alternativas de Energia Elétrica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Gerador Eólico didático para estudos sobre Geração de Energia Elétrica	01	-	-	-	-	-
Túnel de vento com Gerador Eólico e medidor de velocidade do vento	01	-	-	-	-	-
Conjunto conversor de energia solar para energia elétrica	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Sistemas de Potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kit didático para estudos contemplando os temas: Geração, Transmissão, Distribuição e Consumo de energia elétrica	01	-	-	-	-	-
Bomba d'água - elétrica 1/3 hp	02	-	-	-	-	-

Laboratório de Instalações Elétricas Prediais						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Módulos didáticos para práticas de instalações elétricas prediais	06	-	-	-	-	-
Residência didática para práticas de instalações elétricas prediais	01	-	-	-	-	-
micro controlador programavel marca- weg	04	-	-	-	-	-
controlador logico programavel - a	06	-	-	-	-	-
banco de ensaios p/ estudos inst eletricos	06	-	-	-	-	-
capacitor var placa t paral esp 036	03	-	-	-	-	-
megometro digital mod md5060	02	-	-	-	-	-
Fonte de alimentação	19	-	-	-	-	-
Decada capacitiva	04	-	-	-	-	-
volt amperimetro alicate mod va 318 digital por	10	-	-	-	-	-
analizador de energia mod ae 100 digital portatil	01	-	-	-	-	-
multimetro mod md 700 digital portatil	15	-	-	-	-	-
galvanometro tipo gk-2 completo versao 18-1963-01-002-	04	-	-	-	-	-
medidor de temperatura tipo hdc -2 completo versao1	01	-	-	-	-	-
medidor de fator de forca ferrodinamico tipo hfqa-b	11	-	-	-	-	-
medidor de forca ferrodinamico tipo hfw a completo versao	06	-	-	-	-	-
amemeter portatil tipo hda-2 completo versao 18-1963-01-	05	-	-	-	-	-
aparelho de ar condicionado de 10500 btus marcaspringer	01	-	-	-	-	-
mesa de aço p/ datilografia com 04 gavetas	01	-	-	-	-	-
estabilizador de 1kva nono volt	04	-	-	-	-	-
retroprojeto 110/220v mod. 9840	01	-	-	-	-	-
video cassete 04 cabeças, marca panasonic	01	-	-	-	-	-
inversor de frequência, interface para pc,	06	-	-	-	-	-
osciloscópio topward mod 7025a	02	-	-	-	-	-
armário de aço c/ 02 prateleiras reguláveis semi-aberto	01	-	-	-	-	-
multimetro digital et-2081	01	-	-	-	-	-
estabilizador de tensao 1000a, marca transformer	04	-	-	-	-	-
forno de microondas em aço inoxidável 30 l	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Acionamentos Elétricos e Automação Industrial						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores para prática de programação de Controladores programáveis	11	-	-	-	-	-
Controladores programáveis	06	-	-	-	-	-
Inversores de Frequência	06	-	-	-	-	-
Kit com dispositivos de comando e Proteção	01	-	-	-	-	-
Bancadas para práticas de automação Industrial	06	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Analógica e de Potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada com módulos didáticos para estudos contemplando os temas relacionados com a Eletrônica Analógica e de Potência	01	-	-	-	-	-
Fonte Regulada	16	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	10	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	10	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de Bancada	7	-	-	-	-	-
Osciloscópio Analógico	10	-	02	-	-	-

Laboratório de Circuitos Elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte Regulada	01	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	08	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	07	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de bancada	08	-	-	-	-	-
Osciloscópio Analógico	03	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	07	-	-	-	-	-
Multímetro Digital	07	-	-	-	-	-
Microcomputador	03	-	-	-	-	-

Laboratório de Técnicas e Sistemas Digitais						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte Regulada	02	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	06	-	-	-	-	-
Kit Didático	14	-	-	-	-	-
Microcomputador	07	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microcomputador	17	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional - A						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microcomputador	17	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	11	-	-	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Computacional - B						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019

Microcomputador	17	-	-	-	-	-
Osciloscópio Digital	01	-	-	-	-	-
Fonte Simétrica	01	-	-	-	-	-
Gerador de Funções	02	-	-	-	-	-
Multímetro Digital	01	-	-	-	-	-
Multímetro Digital de Bancada	02	-	-	-	-	-
Laboratório de Segurança no Trabalho						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Manequim para Treinamento de Ressuscitação Córdio-Pulmonar	02	-	-	-	-	-
Mural com Epi'S (Máscaras, Luvas, Óculos, Capacete, Proteção Facial e Outros	02	-	-	-	-	-
Ked – Colete Imobilizador Completo Adulto e Colar Regulável Cervical	02	-	-	-	-	-
Prancha para Primeiros Socorros	01	-	-	-	-	-
Manta Aluminizada para Cobertura de Vítimas de Acidentes	04	-	-	-	-	-
Conjunto Aparelho Autônomo de Respiração de Ar Comprimido, com Pressão Positiva e Acoplamento para Máscara Carona e Cilindro de Fibra de Carbono	03	-	-	-	-	-
Bonecos de Exposição	02	-	-	-	-	-
Kit Teste de Vedação para Respiradores (3m)	01	-	-	-	-	-
Chuveiro e Lava-Olhos	01	-	-	-	-	-
Tv LCD de 46"	01	-	-	-	-	-
Dvd	01	-	-	-	-	-
Data-Show	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split	01	-	-	-	-	-
Tela de Projeção	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco	01	-	-	-	-	-
Termômetro de Globo Digital Mod. Tgd-200	02	-	-	-	-	-
Termômetro de Globo – Instrutherm	01	-	-	-	-	-
Decibelímetro Mod Dec 460 Reg.06010165	04	-	-	-	-	-
Calibrador para Decibelímetro	01	-	-	-	-	-
Luxímetro Digital 200.000 Lux	02	-	-	-	-	-
Luxímetro Digital/Portátil	01	-	-	-	-	-
Dosímetro Digital LCD	02	-	-	-	-	-
Dosímetro Digital – Instrutherm	02	-	-	-	-	-
Bomba de Amostragem de Poeira e Gases Digital	02	-	-	-	-	-
Bomba de Amostragem Pessoal Mod Bdxii	02	-	-	-	-	-
Calibrador de Vazão. Marca Gilian	01	-	-	-	-	-
Explosímetro Scout	01	-	-	-	-	-
Psicrometro Manual. Term. de Bulbo Umido/Secoe	01	-	-	-	-	-
Anemometro Ad-250 – Instrutherm	01	-	-	-	-	-
Termohigrometro Dig. Bat. Med. Umidade	03	-	-	-	-	-
Monitor de Vibração Quest	01	-	-	-	-	-
Amostrador de Bioaerossol de um Estágios, Modelo Bioaerol1	01	-	-	-	-	-
Kit Dosímetro de Ruído (Sem Fio), Modelo Eg5-D-10	01	-	-	-	-	-
Detector de 04 Gases, Mod. Gasalertmicroclip, Sendo: Co (Monóxido de Carbono), H2s (Acido Sulfídrico), O2 (Oxigênio) e Lel (Gases Combustíveis)	01	-	-	-	-	-

Coordenação de Laboratórios de Construção Civil - CLCC						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Trena Eletronica Tipo Digital	06	-	-	-	-	-
Parafusadeira Eletrica	04	-	-	-	-	-
Tachos - 2 Unid (05 E 10 L)	04	-	-	-	-	-
Vibrador Para Densamento De Concreto	02	-	-	-	-	-
Serra Circular. Diametro Disco 125 Mm. Diametro Furo 20 Mm.	04	-	-	-	-	-
Gaveteiro 3 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Gaveteiro 4 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Paquímetro	05	-	-	-	-	-
Paquímetro Digital	09	-	-	-	-	-
Densímetro Digital Portátil	02	-	-	-	-	-
Densímetro Uso Geral	06	-	-	-	-	-
Paquímetro 150mmx6"-Digimess	02	-	-	-	-	-
Paquímetro Universal Nac 0.2 Mm.	03	-	-	-	-	-
Termohigrometro	02	-	-	-	-	-
Poltrona Diretor C/ Braços E Relax	05	-	-	-	-	-
Tacho De Alumínio 28x21x11	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Balanca Eletronica Marca B-160 Cap- 60kgno	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 24000btus	01	-	-	-	-	-
Notebook Hp	01	-	-	-	-	-
Bebedouro Eletrico P/ Garrafao 20l	01	-	-	-	-	-
Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Martelo Esclerometro Analogico	01	-	-	-	-	-
Martelo Esclerometro Digital	01	-	-	-	-	-
Canin Procep Aparelho P/Ana Corrosao Concreto	01	-	-	-	-	-
Pundit Lab Aparelho P/Ultrasom Concreto	01	-	-	-	-	-
Profometer Localizador Barras Aço Concreto Scan	01	-	-	-	-	-
Profometer Localizador Barras Aço Concreto	01	-	-	-	-	-
Conv.Estabilizador Microline 500va	01	-	-	-	-	-
Serra Marmore -Makta 220v	01	-	-	-	-	-
Medidor Indice Acidez	04	-	-	-	-	-
Máquina Universal De Ensaio, Mue-100,Cap.Maxma100.000 Kgf.	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratoria Sem Braco Cor Azul	01	-	-	-	-	-
Bigorna Para Calibrar Esclerometro	02	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas 2 Prateleiras 4 Suporte P/ Sus	01	-	-	-	-	-
Analizador De Corrosao Canin	01	-	-	-	-	-
Armario Baixo C/ Portas De Abrir	01	-	-	-	-	-
Armario Alto C/ Portas 1 Prat. Fixa 2regulaveis	01	-	-	-	-	-
Termo Hidro Anemometro Luximetro Instrut Thal 300	01	-	-	-	-	-
Trena Eletronica Tipo Digital	03	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Armario De Metal Com Duas Portas Marca Pandin	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas Esquadrilar	01	-	-	-	-	-
Balança Eletrônica	02	-	-	-	-	-
Balanca Eletronica Cap.200g. 0,001 Mod.AI 200	01	-	-	-	-	-

Balança Eletronica Modelo Ux8200h	01	-	-	-	-	-
Termômetro Digital Modelo St-1520 Cod Pol-36 Politerm	02	-	-	-	-	-
Suporte Volante Para Cpu	01	-	-	-	-	-
Perfuratriz Diamantada 3 Vel 220v	02	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	04	-	-	-	-	-
Aparelho De Ensaio Fisicos	01	-	-	-	-	-
Sistema Completo Geocor8-J	01	-	-	-	-	-

Laboratórios de Mecânica dos Solos – 27 A						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Aparelho Casa Grande 110v\ 60hz	01	-	-	-	-	-
Aspirador De Pó E Agua	01	-	-	-	-	-
Estante De Aco C/ 06 Prateleiras	02	-	-	-	-	-
Paquimetro Universal 8"	01	-	-	-	-	-
Destilador De Agua Inox Cap 5l/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 36.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H 22	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Balmak	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Pesagem P/ Balança Hidrostat	01	-	-	-	-	-
Permeametro Carga Constante	01	-	-	-	-	-
Permeametro Carga Variavel Met B. De Aço	01	-	-	-	-	-
Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Determinador De Umidademod Id200	01	-	-	-	-	-
Aparelho Spedy Com Acessorios Pavitest	01	-	-	-	-	-
Soquete Cilindrico De Aco, Motorizado, Cbr-Proctor	01	-	-	-	-	-
Regua Biselada De Aco 40cm	01	-	-	-	-	-
Termometro Bimetalico Industrial	02	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	02	-	-	-	-	-
Aparelho Para Determinação De Limite	03	-	-	-	-	-
Aparelho Medidor De Um Tipo Speedy	03	-	-	-	-	-
Funil Laboratorio Para Viscosidade Marsh	01	-	-	-	-	-
Bomba A Vacuo Surya 5cfm	01	-	-	-	-	-
Conjunto Laboratorio Retirada Amostras Indeformada	01	-	-	-	-	-
Trena Eletronica Tipo Digital	03	-	-	-	-	-
Persiana Vertical Pvc 2,23m2	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Cap 30 000g De Precisão	01	-	-	-	-	-
Conjunto Limite De Plasticidade	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Banco De Madeira	31	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa Preta Estofada S/ Braco	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco Com 2 Portas Marca Confianca	01	-	-	-	-	-
Armario De Aco C/ 2 Portas De Abrir Marca Lusobrasileiro	02	-	-	-	-	-
Placa De Aquecimento	01	-	-	-	-	-
Estufa Fabre	01	-	-	-	-	-
Quarteador	01	-	-	-	-	-
Bandejas Retangulares Coletoras(01	-	-	-	-	-
Bandejas Paralelogramicas Coletoras(01	-	-	-	-	-
Prensa Hidraulica Rodoteste	01	-	-	-	-	-
Arquivo De Aco C/ 04 Gavetas Luso Brasileiro	01	-	-	-	-	-

Armario De Aço C/ 02 Portas De Correr	01	-	-	-	-	-
Balanca De Dois Bracos Com Capela	01	-	-	-	-	-
Balanca Filizola Vermelha	01	-	-	-	-	-
Banho Maria	01	-	-	-	-	-
Soquete Motorizado P/ Compactacao Vra-85marca Cloridam	01	-	-	-	-	-
Estante De Ferro Com 4 Divisoies	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1" 1136/2014 R\$ 8,9900	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1.1/2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1.1/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 4	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 3/4"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 1/2"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 3/8"	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 30	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 8	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 40	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 50	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 100	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 200	01	-	-	-	-	-
Peneira Circular 16	01	-	-	-	-	-
Compressor De Ar 40l/Pol2 1/4hp	01	-	-	-	-	-
Densimetro Uso Geral	04	-	-	-	-	-
Prensa CBR/ISC Elétrica	-	-	-	-	-	-
Prensa De Adensamento Tipo Bishop C/ 4 Células	-	01	-	-	-	-
Placa Aquecedora	-	01	-	-	-	-
Agitadores	-	01	-	-	-	-
Suporte Universal (Base E Haste)	-	02	-	-	-	-
Sistema De Aquisição De Dados	-	-	01	-	-	-

Laboratórios de Materiais de Construção – 27 B						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Televisor 46 Polegadas Marca Sony	01	-	-	-	-	-
Carro Oficina S/Gaveta	01	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 60 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 80 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Peneira Granulometrica Redonda N 100 Aço Inox	02	-	-	-	-	-
Fundo De Peneira Granulometrica Aço Inox C/ Tampa	02	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Balmak	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Precisão M Marte	01	-	-	-	-	-
Balança Digital Cap. 1000g, Sensibilidade 0,01gprato 202 X	01	-	-	-	-	-
Fogão Gas C/ 2 (Duas) Bocas.	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 36.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Tipo Split Hitachi 30.000 Btu/H	01	-	-	-	-	-
Rack Para Tv Com Rodizios Pedestal	01	-	-	-	-	-
Tachos Para Preparo Amostras 4 Unidades	01	-	-	-	-	-
Forma Para Concreto 10x20cm Em Aço 10 Unidades	01	-	-	-	-	-
Banho Ultratermostatizado SI-152/10	01	-	-	-	-	-
Peso Padrao 20n 50mm	01	-	-	-	-	-
Mesa P/ Pesagem P/ Balança Hidrostat	01	-	-	-	-	-

Cesto Para Uso Em Laboratorio	01	-	-	-	-	-
Triturador/Britador De Residuos Eco Stone 150	01	-	-	-	-	-
Conjunto De Determinacao Do Equivalente De Areiapavitest	01	-	-	-	-	-
Aparelho Vicat Eletrico Ref.I-3004, Pavitest	02	-	-	-	-	-
Estufa Marca Biopar-Modelo S336st	01	-	-	-	-	-
Monitor De Video 17" Lcd - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Aparelho Aferidor De Agulha	01	-	-	-	-	-
Misturador Amassadeira	01	-	-	-	-	-
Aparelho Para Determinar Retencao De Agua	02	-	-	-	-	-
Medidor De Ar Incorporado	01	-	-	-	-	-
Aparelho De Arrancamento Manual	01	-	-	-	-	-
Aparelho De Arrancamento Microprocessado	01	-	-	-	-	-
Permealibimetro De Blaine Automatico	01	-	-	-	-	-
Peneira Granolometrica Em Latao Conj 3 Unidades	01	-	-	-	-	-
Bandeja Aluminio Retangular 5 Unidades	01	-	-	-	-	-
Cronometro Digital	02	-	-	-	-	-
Forma P/ Corpo De Prova 12 Unidades	01	-	-	-	-	-
Balança Eletronica Cap 30 000g De Precisão	01	-	-	-	-	-
Vibrador De Imersao Para Concreto	02	-	-	-	-	-
Forma Prismatica Para Argamassa (12 Unidades)	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 10x10 Abertura 3mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 15x15 Abertura 2mm	01	-	-	-	-	-
Cesto De Tela 20x20 Abertura 3.4mm	01	-	-	-	-	-
Banco De Madeira	15	-	-	-	-	-
Vibrador De Concreto	01	-	-	-	-	-
Prensa Manual Port Hidraulica Marca Paviteste	01	-	-	-	-	-
Bandejas Retangulares Coletoras	01	-	-	-	-	-
Bandejas Paralelogramicas Coletoras	01	-	-	-	-	-
Conjunto Pesos Com 9 Pesos Maior De 100 G	01	-	-	-	-	-
Conjunto Pesos Com 11 Pesos Maior De 2 Kg	01	-	-	-	-	-
Estante De Aco C/ 06 Prateleiras	04	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa Com Bracos Cerejeira E Palhinha	01	-	-	-	-	-
Termômetro	02	-	-	-	-	-
Termohigrometro	-	-	-	-	-	-
funil-conjunto p/ determinacao da densidade	01	-	-	-	-	-
Placa aquecedora	-	01	-	-	-	-
Agitadores -	-	01	-	-	-	-
Suporte Universal (base e haste)	-	02	-	-	-	-
Resipod – medição de resistividade	-	-	01	-	-	-

Laboratório de Hidráulica e Saneamento						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada De Escoamento Hidraulico	01	-	-	-	-	-
Bancada De Permeabilidade Escoamento Meio Poroso	01	-	-	-	-	-
Principio De Stevin Pascal	01	-	-	-	-	-
Bancada De Hidraulica	01	-	-	-	-	-
Laboratorio Estudos Hidrostaticas Propriedade Fluidos	01	-	-	-	-	-
Laboratorio De Hidraulica	01	-	-	-	-	-
Barco De Alumínio 6m	-	-	01	-	-	-
Carreta Rodoviária Para Barco Com Chassi De 7 Metros	-	-	01	-	-	-
Capa Para Barco De 6 M Sem Volante	-	-	01	-	-	-

Ecobatímetro	-	-	01	-	-	-
Oxímetro At 160 Microprocessado	-	-	02	-	-	-
Spectro Kit Nitrato Ntd	-	-	03	-	-	-
Unikit De Bancada DBO 5 Dias	-	-	03	-	-	-
Unikit De Bancada DQO Efluentes	-	-	03	-	-	-
Card Kit - Comparação Visual Em Cartela Colorimétrica - CARD KIT AMÔNIA INDOTEST	-	-	03	-	-	-
Estação Metereológica	-	-	04	-	-	-
Medidor PORTÁTIL Para: Ph, TDS (Faixa 0,00 A 10,00 Ppt) E Temperatura .	-	-	02	-	-	-
Planta Piloto: Mini Estação De Tratamento De Esgoto	-	-	01	-	-	-
Adcp - Acoustic Doppler Current Profiler	-	-	01	-	-	-
Data Show	-	-	02	-	-	-

Laboratório de Ecoturismo						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Video Color Lcd 17"L1753t Pt/Pr Lg	01	-	-	-	-	-
Microcomputador Desktop - Marca Hp	01	-	-	-	-	-
Cpu Desktop Hp 4gb 39027/2012	02	-	-	-	-	-
Armario Kit Verona	01	-	-	-	-	-
Estabilizador De Tensao 1kva C/ 4tom	01	-	-	-	-	-
Netbook - Vaio Vpcyb25 Sony Br Funcefet	02	-	-	-	-	-
Mesa P/ Escritorio Mdf 1,2x0,7x0,78 2 Gavetas	02	-	-	-	-	-
Mesa Em Madeira, 3 Gavetas	01	-	-	-	-	-
Bancada Para Impressora, Marca Madestylu's	01	-	-	-	-	-
Gps De Mao C/12 Canais Etrex Vista	01	-	-	-	-	-
Telescopio Astronomico – Star	01	-	-	-	-	-
Filmadora Hdr Cx130 Sony Br Funcefet	01	-	-	-	-	-
Camera Digital Dsw530s Prata Sony Br Funcefet	01	-	-	-	-	-
Televisor 42pol Full Hd	01	-	-	-	-	-
Quadro Branco Aluminio 90x120	01	-	-	-	-	-
Armario Alto Com Porta E Prateleira De 2.1	01	-	-	-	-	-
Barraca Acampamento Poliester Iglu 4 Pessoas	12	-	-	-	-	-
Bussola De Navegação	40	-	-	-	-	-
Bastao De Caminhada	40	-	-	-	-	-
Cronometro Digital Profissional	40	-	-	-	-	-
Mesa P/ Micro	03	-	-	-	-	-
Dvd Blu-Ray Bdp- 2100/78 Philips	01	-	-	-	-	-
Cadeira Giratoria C/Braços	01	-	-	-	-	-
Balcao De Atendimento 1500x800	01	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	01	-	-	-	-	-
Ar Condicionado 10.300 Btus. Marca Sanyo	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Hospedagem						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Condicionador Ar Janela 19000 Springer Energisa	01	-	-	-	-	-
Condicionador De Ar, Tipo Janela 21000 Btus,Mecanico 220 V	01	-	-	-	-	-
Refrigerador Frigobar Eletrolux	01	-	-	-	-	-
Cafeteira Sugar	01	-	-	-	-	-
Ferro Britania A Vapor Fb167 110v	02	-	-	-	-	-
Secador De Cabelo Britania 1800w	01	-	-	-	-	-
Tabua De Passar Roupa	02	-	-	-	-	-

Espelho Retangular Com 2mm	01	-	-	-	-	-
Televisor Em Cores Com 20'com Controle	01	-	-	-	-	-
Fogao a Gas	01	-	-	-	-	-
Persiana Vertical Pvc 14,54m2	01	-	-	-	-	-

Escritório Modelo de Turismo						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conv.Estabilizador Microline 500va	01	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	01	-	-	-	-	-
Video Color Lcd 17"L1753t Pt/Pr Lg	02	-	-	-	-	-
Armario Alto Com Porta E Prateleira De 1.6	01	-	-	-	-	-
Condicionador De Ar Split 18000 Btus Consul	01	-	-	-	-	-
Divisoria Naval Cega 4,65m2 Com Porta	01	-	-	-	-	-
Fichario De Aco Com 4 Gavetas E Fechadura	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Turismo e Inclusão Social						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sofa 2 Lugares Rmv Preto	01	-	-	-	-	-
Mesa Redeonda Para Reuniao 06 Pessoas	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Ensino de Matemática - LEM						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sofa 2 Lugares Rmv Preto	01	-	-	-	-	-
Mesa Redeonda Para Reuniao Em Cerejeira	01	-	-	-	-	-
Video Color Lcd 17 L1742p Preto Itautec	03	-	-	-	-	-
Cadeira Fixa	11	-	-	-	-	-
Infoway St + Mouse Optico + Cabo De Video Dvi - D+ Tcl Ps2 Pp	03	-	-	-	-	-
Armario Alto Sem Porta 1.6x80	02	-	-	-	-	-
Ar Condicionado Split 12000btus Eletrolux Contrato	01	-	-	-	-	-
Nobreak Net Station Ust 600bi	04	-	-	-	-	-
Computador Desktop Hp All In On 6000 Xv104	03	-	-	-	-	-
Pedestal Porta Baner	01	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas C/ 3 Prateleiras Moveis	02	-	-	-	-	-
Armario Alto 2 Portas C/2 Prateleiras	01	-	-	-	-	-
Arquivo De Aco Com 4 Gavetas M. Pandim	02	-	-	-	-	-
Balanca De Bracos Iguais	01	-	-	-	-	-
Mesa Escolar	01	-	-	-	-	-
Computadores Com Windows 8	-	10	10	05	05	30
Projetores Multimídia Com Suporte Para HDMI	-	01	-	-	01	-
Impressora Multifuncional	-	-	01	-	-	-
Uma TV LED De 52 Polegadas	-	01	-	-	-	-
Software De Matemática: MATLAB	-	01	-	-	-	-
Software De Matemática: MATHEMATICS	-	01	-	-	-	-
Sorobans Para Deficiente Visual	-	20	-	-	-	-
Quadro Branco Milimetrado	-	-	01	-	-	-

5.2.2 Campus São Cristóvão

Laboratórios de Fermentação e Bebidas para o curso de Alimentos						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Estufa para laboratório	02	-	02	-	-	-
Refratômetros	02	-	02	-	-	-
Liquidificadores industriais	02	-	02	-	-	-
Espremedor industrial de frutas	02	-	02	-	-	-
Máquina de fabricar gelo	01	-	01	-	-	-
Balança analítica	02	-	02	-	-	-
Balança eletrônica comum	02	-	02	-	-	-
Mufla - laboratório	01	-	01	-	-	-
Refrigerador Duplex	01	-	01	-	-	-
Freezer vertical	01	-	01	-	-	-
Fogão industrial	01	-	01	-	-	-
Condensadores Liebig	04	-	04	-	-	-
Fogareiros elétricos de uma boca	06	-	06	-	-	-
Aagitador magnético	05	-	05	-	-	-
Mantas aquecedoras (02 com capacidades 250 e 02 com capacidade de 500)	04	-	04	-	-	-
Alambique – destiladores de aço inoxidável	01	-	01	-	-	-
Densímetro	05	-	05	-	-	-
Destilador de água	01	-	01	-	-	-

Laboratórios de Grãos e Cereais para o curso de Alimentos						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	02	02	-	-	-	-
Moinho piloto	01	01	-	-	-	-
Alveo-consistógrafo similar ao Chopin	01	01	-	-	-	-
Aparelho falling number	01	01	-	-	-	-
Farinógrafo similar ao farinógrafo Brabender.	01	01	-	-	-	-
Determinador de glúten	01	01	-	-	-	-
Viscoamilógrafo	01	01	-	-	-	-
Balança para determinação de peso do hectolitro similar à balança Dalle Molle	01	01	-	-	-	-
Aparelho para determinação de granulometria	01	01	-	-	-	-
Aparelho para determinação da dureza de grãos similar ao <i>micro-hardness tester</i> da Brabender.	01	01	-	-	-	-

Laboratórios de Controle de qualidade de alimentos e bebidas para o curso de Alimentos						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	01	-	01	-	-	-
Balança determinadora rápido de umidade por infravermelho	01	-	01	-	-	-
Analizador de atividade de água	01	-	01	-	-	-
Colorímetro similar ao colorímetro Hunter	01	-	01	-	-	-
Analizador rápido de leite tipo Ekomilk	01	-	01	-	-	-
Centrífuga para butirômetro	01	-	01	-	-	-
Espectrofotômetro digital	01	-	01	-	-	-
Densímetro	02	-	02	-	-	-
Texturômetro	01	-	01	-	-	-

Eletrôdo medição pHmetro	02	-	02	-	-	-
Estufa – laboratório	02	-	02	-	-	-
Destilador de água	01	-	01	-	-	-
Balança analítica	02	-	02	-	-	-
Extrator laboratório, tipo Soxhlet	01	-	01	-	-	-
Bloco digestor de Kjeldahl	01	-	01	-	-	-
Destilador de nitrogênio	02	-	02	-	-	-
Aparelho digestor de fibras	01	-	01	-	-	-
Aagitador mecânico de tubos tipo Vortex	02	-	02	-	-	-
Centrífuga refrigerada de bancada digital	01	-	01	-	-	-
Evaporador rotativo à vácuo	01	-	01	-	-	-
Banho-maria de laboratório	02	-	02	-	-	-
Chapa aquecedora	02	-	02	-	-	-
Refratômetro de Abbé	02	-	02	-	-	-
Condensador de Liebig	02	-	02	-	-	-
Alcoômetro de Gay-Lussac	02	-	02	-	-	-

Laboratórios de Informática para o curso de Agrimensura						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	21	1	1	1	2	2
Cadeiras	41	-	-	-	-	-
Quadro-branco	1	-	-	-	-	-
Estação de trabalho	1	-	-	-	-	-
Datashow	1	-	-	-	-	-
Mesas	40	-	-	-	-	-

Laboratórios de Línguas						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	5	1	1	1	2	2

Laboratórios de Fitopatologia para o curso de Agroecologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	1	1	1	2	2

Laboratórios de Entomologia para o curso de Agroecologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	1	1	1	2	2

Laboratórios de Fitotecnia para o curso de Agroecologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	1	1	1	2	2

Laboratórios de Sementes para o curso de Agroecologia						
Equipamento	Quantidade existente	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	1	1	1	2	2

5.2.3 Campus Itabaiana

Laboratórios de Matemática						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019

Unidade mestra de matemática	02	-	01	-	-	-
TV LED58 smart TV full HD	01	-	01	-	-	-
Calculadora científica	06	04	05	05	-	-
Caixa de som ativa	00	01	-	-	-	-
Computador de Mesa	00	01	-	-	-	-

Laboratórios de Física						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conjunto didático colchão de ar linear	00	02	02	02	02	02
Conjunto didático, denominado mesa de força	00	02	02	02	03	03
Conjunto didático, denominado plano inclinado	02	02	02	04	04	04
Conjunto didático para estudo de ondas, denominado tubo de kundt,	00	02	02	02	02	02
Diapasão	00	03	03	04	04	04
Conjunto didático para estudo de ondas, denominado cuba de ondas	00	03	03	03	03	03
Calorímetro de água, com duplo vaso, elétrico	00	10	10	10	10	10
Termômetro	00	07	10	10	10	10
Paquímetro	00	10	10	10	10	10
Conjunto didático para estudos em eletricidade e eletromagnetismo	00	07	07	07	07	07
Multímetro	00	05	05	05	05	05
Prisma	00	02	02	02	02	02
Computador de mesa	00	01				

Laboratórios de Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Barra magnética lisa	40	20		20		
Kit molecular para ensino de química orgânica (Atomlig 77)	10	10				
Escova para lavagem de vidrarias - 15 mm	03	03				
Escova para lavagem de vidrarias - 25 mm	05	05				
Escova para lavagem de vidrarias - 50 mm	02	02				
Lava olhos de segurança -	06	03		03		
Papel indicador ph 0-14	04	02		02		
Pipetador de volumes manual pi-pump - Capacidade 10 mL - Cor Verde	20	10		10		
Pipetador de volumes manual pi-pump - Capacidade 25 mL - Cor Vermelho	10			10		
Suporte escorredor para secagem de vidrarias - Capacidade para 25 peças (Tamanho 500 x 500 mm)	02	02				
Suporte horizontal para 12 pipetas sorológicas ou volumétricas - Fabricado em Polipropileno	05	05				
Bomba de vácuo e ar comprimido - 620mm/Hg - Isenta de Óleo	01	01				
Destilador de água - Capacidade 3,8 litros - 110 Volts	02	01		01		
Liquidificador de laboratório - Recipiente de Aço Inox - 18.000; 22.000 RPM - Motor Padrão - 110 Volts - 3,6 A	01			01		
Manta aquecedora para balões - Capacidade 100 mL - Com Regulador de Potência Eletrônico - 110 Volts	05			05		
Manta aquecedora para balões - Capacidade 250 mL - Com Regulador de Potência Eletrônico - 110	05			05		

Volts						
Suporte para bureta - Base de ferro com 100 x 180 mm e haste de ferro zincada com 450 mm	20	10		10		
Suporte para pipetas - Madeira com 2 discos	04	02		02		
Suporte universal completo	10	10				
Armário vitrine esmaltado - Dimensões 0.65 x 0.40 x 1.65 m - Com 2 Portas	04	02		02		
Funil de buchner - Diâmetro 20 mm - Capacidade 6 mL	10	10				
Funil de buchner - Diâmetro 45 mm - Capacidade 35mL	10			10		
Capela de exaustão de gases - fibra de vidro com porta de vidro; modular; capacidade de exaustão de 60 m ³ /min; com motor; com lâmpada; bivolt.	01	01				
Estufa de secagem e esterilização microprocessado digital - Dimensões 50x50x40 cm - Capacidade 100 Litros - 1 Porta - 220 Volt.	01	01				
Balança semi-analítica - precisão 0,01 g; capacidade 6200g; tamanho prato: 170x180 mm; alimentação: 200v/60 Hz.	04	02			02	
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 50 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10				
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 100 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10				
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 250 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10				
Balão laboratório - uso volumétrico, tipo fundo chato, material vidro, capacidade 500 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10				
Balão laboratório - tipo uso volumétrico, fundo chato, material vidro, capacidade 1000 mL, acessórios rolha de vidro.	10	10				
Sistema filtração - vácuo, material em vidro, composição com funil, grampo, rolha e kitassato, capacidade 300.	10	10				
Funil laboratório - material vidro, formato pera, capacidade 250 mL, acessórios torneira e rolha de vidro (120mm).	20	10		10		
Funil laboratório - material vidro, formato pera, capacidade 500 mL, acessórios torneira e rolha de vidro (150mm).	20	10		10		
Bureta - material vidro, graduação graduada, volume 25 mL, escala graduação máxima 0,1 em 0,1 mL, numerada, acessórios com torneira de vidro.	20	10		10		
Bureta - material vidro, graduação graduada, volume 50 mL, escala graduação máxima 0,1 em 0,1 mL, numerada, acessórios com torneira de teflon.	20	10		10		
Erlenmeyer - material vidro, graduação graduado, volume 125, tipo boca estreita, adicional com orla.	20	10		10		
Erlenmeyer - material vidro, graduação graduado, volume 250, tipo boca estreita, adicional com orla.	20	10		10		
Proveta - material vidro, graduação graduada, capacidade 20 mL, base em vidro, acessórios com rolha de vidro.	20	10		10		

Proveta - material vidro, graduação graduada, capacidade 100 mL, base em vidro, acessórios com rolha de vidro.	20	10		10		
Espátula laboratório - material arame de aço inox, formato colher dupla, comprimento cerca de 15 mm.	10	10				
Espátula laboratório - material arame de aço inox, formato colher dupla, comprimento cerca de 20 mm	10	10				
Pinça laboratório - material metal, modelo tenaz, aplicação para cadinho, tipo ponta reta, comprimento cerca de 15 mm	10	10				
Pinça laboratório - material metal, modelo tenaz, aplicação para cadinho, tipo ponta reta, comprimento cerca de 30 mm	10	10				
Chuveiro e lava-olhos - material metal e pvc, acabamento pintado, acionamento manual, tipo fixação diretamente no chão, características adicionais coluna e saída em tubo 1", cuba cromada.	01	01				
Computador de mesa - Desktop	00	01				

Laboratórios de Biologia e Microbiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Medidor de ph de bancada	02	01		01		
Espectrofotômetro	01		01			
Banho-maria	01		01			
Placa aquecedora com agitador	02	01		01		
Estufa de secagem	01	01				
Estufa de cultivo microbiológico	01	01				
Capela de fluxo laminar	01		01			
Destilador de água	01		01			
Balança semi-analítica	01			01		
Balança analítica	01	01				
Bico de busen	04	01	01		01	01
Barrilete de água	02		01		01	
Geladeira	01	01				
Microscópio óptico	08	02	02		02	02
Centrífuga de bancada	01			01		
Extrator de óleos essenciais – 5l	01			01		
Extrator de soxhlet – 2l	01		01			
Computador de mesa	00	01				

Laboratórios de Medicamentos e Cosmética						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança semi-analítica	01		01			
Banho-maria	01		01			
Balança analítica	01			01		
Agitador tipo vortex	03	01		01		01
Placa aquecedora com agitador magnético	03	01		01		01
Agitador magnético	02		01		01	
Capela de exaustão	01		01			
Destilador 10 l/h	01	01				
Formas de supositório	06		03		03	
Pedra de mármore branca 40cmx40cm	10	02	02	02	02	02
Caneca de aço inox – 1l	02	01		01		

Revisado em 2015

Caneca de aço inox – 2l	02	01		01		
Caneca de aço inox – 5l	02		01		01	
Densímetro para álcool	06	02	02	02		
Densímetro de brix	03		01	01	01	
Argola com garra para suporte	10	02	02	02	02	02
Garra de condensador	10	02	02	02	02	02
Garra dupla	10	02	02	02	02	02
Suporte universal (base e haste)	10	04	02	02	02	
Mini-Drageadeira De Bancada – 5kg	01		01			
Misturador em v de bancada – 5l	01	01				
Blistadeira manual	01		01			
Estufa de secagem	01	01				
Amassadeira	01			01		
Dissolutor de comprimidos e cápsulas – 3 provas	01		01			
Durômetro digital	01		01			
Espectrofotômetro	01			01		
Peneira tamis de laboratório nº 14	02		01		01	
Peneira tamis de laboratório nº 16	02		01		01	
Peneira tamis de laboratório nº 18	02		01		01	
Peneira tamis de laboratório nº 30	02		01		01	
Peneira tamis de laboratório nº 40	02		01		01	
Encapsuladora manual	04			02		02
Computador de mesa	00	01				

Laboratórios de Eletricidade e Eletrônica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte de tensão agilent e3631a	10					
Gerador de função agilent 33500b	10					
Nobreak 600va/127v	10					
Multímetro digital instrutherm modelo md-700	20					
Osciloscópio dso-x 2012a 100 mhz 2gsa/s	05					
Computador de mesa	00	01				

Laboratórios de Informática						
Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Servidor de rede	00	04				04
Switch camada 2	01	10				10
Switch camada 3	00	10				10
Roteador	00	10				10
Ponto de acesso sem fio	02	10				10
Estante rack	01	02				02
Computador	00	21				21
Nobreak	00	11				11
Softwares						
Projektor multimídia	00	01				01
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01				
Cabo vga de 15 metros	00	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede e de rede sem fio	01	01				01

Laboratório de Informática Básica I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19	21				21

Nobreak	11	11				11
Softwares	01	01				01
Projeto multimídia	01		01			01
Suporte de teto para projetor multimídia	01					
Cabo vga de 15 metros	01	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01				01

Laboratório de Informática Básica II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19		21			21
Nobreak	11		11			11
Softwares	01		01			
Projeto multimídia	01		0			01
Suporte de teto para projetor multimídia	01					
Cabo vga de 15 metros	01	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01				01

Laboratório de Informática Básica III						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19		21			21
Nobreak	11		11			11
Softwares	01		01			01
Projeto multimídia	00	01				01
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01				
Cabo VGA de 15 metros	00	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01				01

Laboratório de Informática Avançada I						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	19	21				21
Nobreak	11	11				11
Softwares	01	01				01
Projeto multimídia	01		01			01
Suporte de teto para projetor multimídia	01					
Cabo VGA de 15 metros	01	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	01	01				01

Laboratório de Informática Avançada II						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	00	21				20
Nobreak	00	11				10
Softwares	00	01				01
Projeto multimídia	00	01				
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01				
Cabo VGA de 15 metros	00	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	00	01				01

Laboratório de Manutenção de Hardware						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador	10	20	20	20	20	20
Nobreak	10	10	10	10	10	10
Softwares	01	01	01	01	01	01

Projektor multimídia	00	01				01
Suporte de teto para projetor multimídia	00	01				
Cabo VGA de 15 metros	00	01				
Infraestrutura de cabeamento de rede	01					01

Laboratórios de Motores e Diagnósticos de Sistemas Automotivos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computador de mesa	00					01
Data show	00					05
Máquina fotográfica	00					01
Veículo flex	00				01	
Veículo diesel	00				01	
Motor diesel em corte	00					02
Motor otto em corte	00					02
Motor translúcido	00					02
Caixa de câmbio em corte	00					02
Kit didático de injeção eletrônica	00					10
Kit didático motor flex	00					10
Kit didático motor diesel	00					10
Kit didático ar condicionado	00					10
Kit didático de eletrônica embarcada veicular	00					10
Kit didático do sistema de freio abs	00					10
Conjunto de componentes pneumáticos	00					02
Conjunto de componentes hidráulicos	00					02
Alinhador de direção computadorizado	00					02
Alinhador de faróis	00					02
Analizador de gases veicular	00					02
Balanceador de rodas computadorizado	00					02
Compressor e calibrador de pneus	00					01
Carrinho de ferramentas	00					10
Kit de ferramentas de mecânica (específica e universal)	00					10
Máquina para teste e limpeza dos bicos injetores	00					02
Cavaletes giratórios para motores	00					02
Compressor de molas	00					02
Desmontador de pneus	00					02
Dinamômetro de rolo	00					02
Dinamômetro de bancada	00					02
Elevador automotivo	00					02
Scanner de injeção eletrônica	00					02
Teste de bico injetor diesel	00					02
Talha móvel	00					02
Guincho hidráulico móvel	00					01
Macaco hidráulico (tipo jacaré e telescópico)	00					04
Máquinas de lavar peças	00					02
Multímetro digital automotivo	00					05
Parafusadeira pneumática	00					05
Prensa hidráulica	00					02
Rampa pneumática de alinhamento	00					02
Conjunto didático para estudo de eletrônica analógica	00					05
Conjunto didático para estudo de eletrônica digital	00					05

Multímetros digitais	00					05
Osciloscópio automotivo	00					05
Micrômetro digital e analógico	00					05
Paquímetro digital e analógico	00					05
Pente calibrador de rosca	00					05
Relógio comparador	00					05
Rugosímetro	00					05
Torquímetro	00					05
Blocos padrões de metrologia	00					05

5.2.4 Campus Lagarto

Laboratório de Segurança no Trabalho						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Luva de segurança; em malha de aço para proteção de usuário de corte de alimentação	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança; em pelica para proteção de usuário de eletricidade	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança; em borracha para proteção de usuário de alta tensão	1	1	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de combate a incêndio	1	1	-	-	-	-
Máscara de proteção para solda	2	2	-	-	-	-
Bota de segurança modelo unissex, destinada para combate a incêndio	1	1	-	-	-	-
Avental proteção do usuário contra altas temperaturas em cozinha	1	1	-	-	-	-
Avental de chumbo	1	1	-	-	-	-
Mosquetão para salvamento	1	1	-	-	-	-
Talabarte de segurança	1	1	-	-	-	-
Cinturão de segurança do tipo paraquedista; segurança de usuário em trabalhos em antenas de telecomunicação	1	1	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por macacão com capuz e luvas acopladas	1	1	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por japonsa e calça térmica	1	1	-	-	-	-
Modelo anatômico humano de corpo inteiro, adulto	2	2	-	-	-	-
Material de imobilização p/transporte de vítimas do tipo prancha longa para resgate; confeccionado em compensado naval coberto com camadas seladoras e verniz marítimo	1	1	-	-	-	-
Desfibrilador para treinamento	1	1	-	-	-	-
Medidor de Nível de Pressão Sonora – Decibelímetro	4	2	2	-	-	-
Anemômetro Display de Cristal Líquido (LCD)	2	1	1	-	-	-
Dosímetro de Ruído Digital - Dosímetro de ruído	4	2	2	-	-	-
Termômetro de Globo Digital Portátil	4	2	2	-	-	-
Termômetro Infravermelho	3	2	1	-	-	-
Bomba de Amostragem de Gases Diversos	1	1	-	-	-	-
Detector de 4 Gases Digital Portátil	1	1	-	-	-	-
Bomba de Amostragem de Ar (poeira)	1	1	-	-	-	-
Termo-higrômetro Digital	1	1	-	-	-	-
Extintor de incêndio com carga de água; com	1	1	-	-	-	-

capacidade 10 litros						
Extintor de incêndio com carga de pó químico seco ; com capacidade de 6 kg	1	1	-	-	-	-
Extintor de incêndio com carga de gás carbônico com capacidade 6 kg	1	1	-	-	-	-
Mangueira de incêndio do tipo 02; com diâmetro de 38 mm (1 1/2 polegadas); com 15 metros de comprimento	1	1	-	-	-	-
Esguicho p/mangueira de incêndio	1	1	-	-	-	-
Esguicho p/mangueira de incêndio	1	1	-	-	-	-
Ar Condicionado Multi-Split Hi-Wall Bi- Split 36000 Frio	1	1	-	-	-	-
Estante desmontável de aço;	2	2	-	-	-	-
Armário de aço: medindo <1980 x 1200 x 470>mm - (a x l x p); contendo: 02 portas de abrir, com 03 dobradiças de 75mm cada; 04 prateleiras reguláveis e maçaneta com fechadura embutida	1	1	-	-	-	-
Armário vitrine: Armário vitrine; com laterais,fundo e tampo em aço e portas em vidro; medindo (2,00 x 0,90 x 0,40) m (axl xp); com 02 portas de abrir,fechadura; 03 prateleiras ajustáveis em aço	3	3	-	-	-	-
Bancada de madeira aglomerada med.(2000 x 700)mm; espessura mínima de 18mm; na altura total de 740 mm; com estrutura de aço,composta de três cavaletes com 03 tubos	2	2	-	-	-	-
Manequim para vestir do tipo corpo inteiro modelo masculino adulto	3	3	-	-	-	-
Notebook	1	1	-	-	-	-
Impressora multifuncional	1	1	-	-	-	-
Tela de projeção	1	1	-	-	-	-
Projeto 2 Multimídia - Distância mínima tela 0,84, distância máxima tela 10.41, voltagem 110/220	2	1	1	-	-	-
Luxímetro Display de cristal líquido (LCD) de 3 1/2 dígitos	2	1	1	-	-	-
Mesa escolar	6	6	-	-	-	-
Cadeira fixa	30	30	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de agentes agressivos	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de solda	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança para proteção de usuário de serviços gerais	4	4	-	-	-	-
Luva de segurança proteção de usuário de produtos químicos	4	4	-	-	-	-
Mangote de proteção destinado a proteção de usuário de solda elétrica e esmeril	4	4	-	-	-	-
Óculos de proteção destinado para sobrepor em óculos graduado	4	4	-	-	-	-
Óculos de proteção destinado para serralheria	4	4	-	-	-	-
Protetor facial	4	4	-	-	-	-
Protetor auditivo , tipo plug	0	-	-	-	-	-
Protetor auditivo tipo concha	2	2	-	-	-	-
Capacete de segurança	4	4	-	-	-	-
Respirador semi-facial	2	2	-	-	-	-
Conjunto para proteção e segurança composto por macacão com capuz; macacão	1	1	-	-	-	-

Laboratório de Enfermagem						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	40	-	20	20	-	-
No break	40	-	20	20	-	-
Mesas padrão 800 mm	40	-	20	20	-	-
Cadeiras para sala de informática	40	-	20	20	-	-
TV LED 52"	2	-	1	1	-	-
Bancos de madeira revestidos em fórmica;	40	-	40	-	-	-
capela de fluxo laminar	1	-	1	-	-	-
geladeira duplex 380 litros	1	-	1	-	-	-
Estufa de esterelização	1	-	1	-	-	-
banho maria	1	-	1	-	-	-
espectrofotômetros UV/Visível	1	-	1	-	-	-
conjuntos de cubas para eletroforese	1	-	1	-	-	-
densitômetro	1	-	-	1	-	-
placas elétricas aquecedoras	5	-	5	-	-	-
microscópios ópticos binoculares	20	-	10	10	-	-
Mantas aquecedoras , tipo para balão	2	-	2	-	-	-
microscópios estereoscópicos	10	-	10	-	-	-
Densímetro	5	-	5	-	-	-
Destilador de água	1	-	1	-	-	-
Computadores de mesa	2	2	-	-	-	-
balanças analíticas	1	-	1	-	-	-
negatoscópio	1	-	1	-	-	-
Carrinho de curativo	1	-	1	-	-	-
Simulador de Técnica de punção venosa – membro superior adulto, tamanho natural.	1	-	1	-	-	-
Simulador de Técnica de aplicação para injeção intramuscular – glúteo adulto, tamanho natural	1	-	1	-	-	-
Simulador Manequim de técnicas de procedimentos básicos de enfermagem, corpo completo em tamanho natural	1	-	1	-	-	-
Simulador Manequim de reanimação cardio-respiratória	1	-	1	-	-	-
Simulador de técnica de cateterismo vesical feminino.	1	-	1	-	-	-
Suporte para soro.	5	-	5	-	-	-
Carrinho curativo inoxidável acoplado suporte metálico para caixa de material perfuro cortante	1	-	1	-	-	-
Suporte de apoio para braço	10	-	10	-	-	-
Balança antropométrica – carga máxima 150 kg	1	-	1	-	-	-
Cadeira de rodas dobrável.	1	-	1	-	-	-
Aparelhos de pressão com pedestal (de coluna de mercúrio)	10	-	10	-	-	-
Escadinha com 2 níveis	1	-	1	-	-	-
Pinça Kelly reta	15	-	15	-	-	-
Afastador Langenbeck	1	-	1	-	-	-
Campos cirúrgicos simples em algodão cru 0,80x 0,80cm	1	-	1	-	-	-
Termômetro eletrônico	10	-	10	-	-	-
Oftalmoscópio	10	-	10	-	-	-
Balança infantil	1	-	1	-	-	-
Biombos sanfonados	10	-	10	-	-	-
Maca tipo divã fisioterápico	5	-	5	-	-	-
Estetoscópio pediátrico	5	-	5	-	-	-
Simulador para exames das mamas avançado tipo sutiã, acompanhamento de mamas normais e com nódulos	1	-	1	-	-	-

Camas com elevação hidráulica e rodinhas com opção fowler e trendelenburg	1	-	1	-	-	-
Centrífuga para butirômetro, ajuste digital, microprocessada	1	-	1	-	-	-
Espectrofotômetro digital	1	-	1	-	-	-
Densímetro	2	-	2	-	-	-
Eletrôdo pHmetro	2	-	2	-	-	-
Estufa para laboratório	2	-	2	-	-	-
Destilador de água	1	-	1	-	-	-
Balança analítica	2	-	2	-	-	-
Agitador mecânico de tubos tipo Vortex	2	-	2	-	-	-
Chapa aquecedora	2	-	2	-	-	-

Laboratório Hidráulica/Pneumática						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada de Bombas Centrífugas com motor elétrico	1	0	1	0	0	0
Bancada experimental de hidráulica - para hidrostática e medição de propriedades dos fluidos	1	0	1	0	0	0
Bancada de trocador de calor - tipo feixe tubular	1	0	0	0	1	0

Laboratório / Oficina Mecânica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Furadeira	2	1	-	-	-	-
Serra Elétrica	1	-	1	-	-	-
Prensa	1	-	1	-	-	-
Máquina de medição por coordenadas	1	-	-	-	-	1

Laboratório Metrologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Microscópio Modular	1	-	1	-	-	-
Paquímetros	100	100	-	-	-	-
Régua-escala de aço	50	-	50	-	-	-
Micrômetro - Exatidão 0,002mm	50	-	50	-	-	-
Micrômetro - Exatidão 0,0001	50	-	50	-	-	-
Pente de roscas	50	-	50	-	-	-
Calibradores de folgas	50	-	50	-	-	-
Trenas em aço – 3m	50	50	-	-	-	-

Laboratório Elementos de Máquinas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Politriz/Lixadeira.	1	-	-	1	-	-
Alinhador a laser - para alinhamento de eixo	1	-	1	-	-	-

Laboratório Refrigeração						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Freezer	1	-	-	1	-	-
Refrigerador	1	-	1	-	-	-
Bebedouro	2	1	1	-	-	-
Condicionador de ar Split	1	-	-	1	-	-
Manifold	1	-	-	-	1	-

Laboratório Motores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Motor OTTO	1	-	-	1	-	-
Motor Diesel	1	-	1	-	-	-
Ferramentas	3	1	1	1	-	-
Termômetro digital	3	-	1	1	1	-

Laboratório Eletricidade						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Soft-starter - bancada didática, chave de partida estática	10	-	5	5	-	-
Inversor de frequência	10	10	-	-	-	-
Motor de indução trifásico	10	-	10	-	-	-
Máquinas elétricas girantes e transformadores	2	-	-	1	1	-

Laboratório Radiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Raios-X de uso Médico convencional com mesa-Bucky e estativa vertical	1	-	-	-	1	-
Raios-X de uso Odontológico com braço articulável com movimentação vertical e horizontal	1	-	-	-	1	-
Processadora de filme radiográfico	1	-	-	-	1	-
Phantom de corpo inteiro para exame de raio-X	1	-	-	-	1	-
Phantom de cabeça para radiografia dental	1	-	-	-	1	-
Negatoscópio	1	-	-	-	1	-
Monitor Radiográfico Tipo Geiger-Muller	1	-	-	-	1	-
Caneta Dosimétrica	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 18 X 24 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 24 X 30 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 35 x 40 cm	1	-	-	-	1	-
Chassi Radiográfico 35 X 35 cm	1	-	-	-	1	-
Avental de chumbo Adulto	3	-	-	-	3	-
Protetor de Tireóide adulto	3	-	-	-	3	-
Protetor de Gônadas	1	-	-	-	1	-
Armário revestido em fórmica	1	-	-	-	1	-
Alfabeto de Chumbo	1	-	-	-	1	-
Teste do Colimador e Alinhamento do Raio Central	1	-	-	-	1	-
Goniômetro com dupla angulação	1	-	-	-	1	-
Biombo de Chumbo	1	-	-	-	1	-
Condicionador de ar tipo split, 30.000 btus.	1	-	-	-	1	-

Laboratório Anatomia						
Equipamento	Atual	2015	2016	2017	2018	2019
Réplica de torso unissex com dorso aberto	1	-	-	-	1	-
Réplica de Cabeça Humana - em 4 partes.	1	-	-	-	1	-
Réplica da mama direita lactante feminina	1	-	-	-	1	-
Réplica do sistema Urinário Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do sistema digestório Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do Sistema Circulatório Humano	1	-	-	-	1	-
Réplica do Sistema Respiratório Humano	1	-	-	-	1	-
Modelo para introdução de tubos naso-gástricos	1	-	-	-	1	-
Braço para punção venosa e injeção intramuscular	1	-	-	-	1	-
Modelo para cuidados com ostomias	1	-	-	-	1	-
Modelo muscular assexuado	1	-	-	-	1	-

Esqueleto humano articulado	4	-	-	-	4	-
Condicionador de ar - tipo split, 30.000 btus.	1	-	-	-	1	-
Laboratório Radiologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Sistema de experimentos em Carga Elementar e experimento de Milikan	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Carga específica do elétron – e/m	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Franck-Hertz com tubo de Hg	4	2	-	2	-	-
Sistema de Treinamento em Efeito Fotoelétrico e Constante de Planck – separação de linhas por filtros de interferência	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Interferômetro de Michelson	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Coerência e Largura das Linhas Espectrais com Interferômetro de Michelson	4	2	1	1	-	-
Sistema de experimentos em histerese ferromagnética com sistema de interferência por PC	4	2		2	-	-
Sistema de Treinamento em Efeito Hall	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Stern - Gerlach	1	-	1	-	-	-
Sistema de experimentos em Equilíbrio radioativo e meia vida	4	2	-	2	-	-
Sistema de experimentos em Decaimento radioativo e Distribuição de Gauss e de Poisson	4	2	1	1	-	-
Sistema de experimentos em Espectroscopia Beta	4	2	-	2	-	-

Laboratórios de Redes						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	13	-	-	-	-	-
Mesas	13	-	-	-	-	-
Banquetas	25	-	-	-	-	-
Armário 4 portas	1	-	-	-	-	-
Roteador	6	-	-	-	-	-
Switch	6	-	-	-	-	-
Estabilizadores	7	-	-	-	-	-
Kit de Ferramentas (alicates, climpar, cabeamento estruturado)	13	-	-	-	-	-
Birô	1	-	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	1		-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores*						
Laboratórios de informática*						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	63	42	42	-	-	-
Mesas	30	40	40	-	-	-
Banquetas	93	62	62	-	-	-
Estabilizadores	33	22	22	-	-	-
Birô	3	2	2	-	-	-
TV TV 50' com suporte suspenso e móvel	8	2	2	-	-	-

Quadro branco	3	2	2	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	3	2	2	-	-	-

* Atualmente existem 5 laboratórios. Aquisição de três novos laboratórios de informática em 2014, mais dois em 2015 e mais dois em 2016

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pesquisa						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	14	6	-	-	-	-
Mesas	12	6	-	-	-	-
Mesa de Reunião	1	-	-	-	-	-
Mesa para Impressora	1	-	-	-	-	-
Poltronas	17	6	-	-	-	-
No Break	7	3	-	-	-	-
Impressora	1	1	-	-	-	-
Armário	1	1	-	-	-	-
Gaveteiro	1	1	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Programação Web e Mobile						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores Servidores	-	-	2	-	-	-
Tablets Android 10.1"	-	-	21	-	-	-
Apple iPad 9"	-	-	21	-	-	-
Apple iMac (Desktop completo)	-	-	21	-	-	-
Mesas	-	-	21	-	-	-
Cadeiras com rodas	-	-	31	-	-	-
No Break	-	-	21	-	-	-
Armário 10 Portas Individuais	-	-	2	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel **	-	-	1	-	-	-
Quadro branco	-	-	1	-	-	-
Ar condicionado Split 36000 BTUs	-	-	1	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pós-Graduação						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	-	30	-	-	-	-
Mesas	-	30	-	-	-	-
cadeiras	-	31	-	-	-	-
Estabilizadores	-	16	-	-	-	-

Birô	-	1	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	-	1	-	-	-	-
Quadro branco	-	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	-	1	-	-	-	-
Projektor	-	1	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de manutenção e cabeamento						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada	4	-	-	-	-	-
Banquetas	16	-	-	-	-	-
Computadores desktop	8	-	-	-	-	-
Estabilizadores	8	-	-	-	-	-
Ferro de soldar	8	-	-	-	-	-
Pulseira anti-estática	16	-	-	-	-	-
Manta anti-estática para bancadas	15 m	-	-	-	-	-
Multímetro digital	16	-	-	-	-	-
TV 50' com suporte suspenso e móvel	1	-	-	-	-	-
Analisador de Cabo Cobre para Certificação	1	-	-	-	-	-
Estação de Solda Retrabalho Soprador Térmico	4	-	-	-	-	-
Fonte de Tensão Ajustável 0-32V-3A	4	-	-	-	-	-
Frequencímetro até 2400Mhz	4	-	-	-	-	-
Kit educacional de telecomunicações	8	-	-	-	-	-
Split 36000 BTUs	1	-	-	-	-	-
Quadro branco	1	-	-	-	-	-

Cursos de Bacharelado em Sistemas de informação e Integrado em Redes de Computadores						
Laboratórios de Pesquisa em Robótica						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kits Arduino	-	-	31	-	-	-
Kits Raspberry	-	-	31	-	-	-
Kits de Sensores diversos	-	-	31	-	-	-
Plataforma movel para arduino	-	-	21	-	-	-
Drone Quadricoptero Programavel	-	-	5	-	-	-
Kinect 2.0	-	-	10	-	-	-
Armario com 10 portas	-	-	4	-	-	-
Bancada	-	-	21	-	-	-
Computadores	-	-	21	-	-	-
Cadeira	-	-	31	-	-	-
Multímetro digital	-	-	31	-	-	-
Gerador de função digital	-	-	31	-	-	-
Osciloscópio digital	-	-	31	-	-	-

Estação de Solda	-	-	31	-	-	-
Sugador de solda	-	-	31	-	-	-
estabilizadores	-	-	10	-	-	-
Split 36000 BTUs	-	-	1	-	-	-
mesa de reunião retangular	-	-	1	-	-	-
no-break	-	-	10	-	-	-
projektor	-	-	1	-	-	-
quadro branco	-	-	1	-	-	-
impressora	-	-	1	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Estudos Ambientais e Urbanos						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	9	9	-	9	-	9
Mesa	9	9	-	-	-	-
Cadeiras giratória executivo com braço	9	9	-	-	-	-
Armário	1	1	-	-	-	-
Roteador	6	6	-	-	-	-
Switch	6	6	-	-	-	-
Estabilizadores	6	6	-	-	-	-
Birô	2	2	-	-	-	-
TV – LCD - TV 70' com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-
Impressora A4 - Lazer	1	1	-	1	-	1
Impressora A2	1	1	-	1	-	1
Mesa	1	1	-	-	-	-
Régua	2	2	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratório de CAD						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	21	21	-	21	-	21
Mesas	20	20	-	-	-	20
cadeiras	21	21	-	-	-	21
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Birô	1	1	-	-	-	1
TV 70' com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	-	1
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (1)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (2)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro negro	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho (3)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
Estabilizadores	12	12	-	-	-	12
Mesas	22	-	-	22	-	-
Régua	22	-	-	22	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	22	22	-	-	-	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
No Break	7	7	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 18000 BTUs	2	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho de Pranchetas (1)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesas	22	-	-	-	-	-
Régua	22	22	-	-	22	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras altas	22	-	-	-	22	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Desenho de Pranchetas (2)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Mesas	22	-	-	-	-	-
Régua	22	22	-	-	22	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Cadeiras altas	22	-	-	-	22	-
Cadeiras executivo com rodízios	1	1	-	-	-	-
Armário 2 portas	1	1	-	-	1	-
TV 70" com suporte suspenso e móvel	1	1	-	-	1	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	1
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-

Cursos de Engenharia Civil e Integrado em Edificações						
Laboratórios de Topografia						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	23	23	-	23	-	23
GPS	1	-	-	-	-	-
GPS de Mapeamento GIS (nomad)	1	-	-	-	-	-
GPS L1 EPOCH 10	1	-	-	22	-	-
Teodolito Sokkia 10"	2	-	-	-	-	-
Teodolito DGT Berger 1"	2	-	-	-	-	-
Níveis ATB4 (nivelamento geométrico)	2	-	-	-	-	-
Estação	2	-	-	-	-	-
Estação Total	1	-	-	-	-	-
GPS GPS L1/L2 Hiper Lite -RTK	1	-	-	-	-	-
GPS L1/L2 GR3-RTK	1	-	-	-	-	-

GPS L1/L2 EPOCH3S RTK	1	-	-	-	-	-
Mesas	22	-	-	22	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	23	-	-	23	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Arquivo	1	-	-	-	-	-
Mira	5	-	-	-	-	-
Suporte	2	-	-	-	-	-
Tripé	1	-	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Eletrônica						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Portoboard	20	20	-	-	-	-
Fonte Tensão Programável Bancada	0	-	-	-	-	-
Osciloscópio	10	10	-	-	-	-
Alicate de bico longo curco	20	20	-	-	-	-
Alicate de corte - Cabeça e articulação lixadas	20	20	-	-	-	-
Estabilizador	15	15	-	-	-	-
Computador	15	15	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projektor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Gaveteiro	4	4	-	-	-	-
Arduino Ethernet	5	5	-	-	-	-
Arduino UNO - Microcontrolador ATmega328	20	10	-	10	-	-
Arduino MEGA - Microcontrolador AT91SAM3X8E	5	5	-	-	-	-
LCD 1.8 TFT module + SD Card	5	5	-	-	-	-
LCD Keypad Shield Arduino - LCD de cristal liquido de 16 x 2	10	10	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Máquinas Elétricas						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Openlab - sistema didático modular para estudo de máquinas elétricas motoras e geradoras com software	4	4	-	-	-	-
DL 10280 - Modular de Máquinas Elétricas	1	1	-	-	-	-
DL 10281 - Módulo de Alimentação	1	1	-	-	-	-
DL 10282 - Módulo de Medição de Velocidade e dos Parâmetros Elétricos	1	1	-	-	-	-
DL 10283 - Módulo de Cargas e Reostato	1	1	-	-	-	-
DL 10284 - Suporte Adaptador Para Máquinas Elétricas	1	1	-	-	-	-
DL 10285 - Dispositivo de Travamento e Rotação	1	1	-	-	-	-
DL 10300ª - Conjunto do Freio Eletromagnético	1	1	-	-	-	-
Módulo de Medição Digital de Torque	1	1	-	-	-	-
DL 2006D - Célula de Carga	4	4	-	-	-	-
DL 10310 - Módulo Sincronoscópio	1	1	-	-	-	-
DL 10116- Módulo Comutador Estrela Triângulo	1	1	-	-	-	-
DL 10060 - Módulo de Medição dos Parâmetros	1	1	-	-	-	-

Elétricos						
DL 10050 - Módulo de Medição dos Parâmetros Mecânicos	1	1	-	-	-	-
DL 10185 - Módulo de Comutação de Polos	1	1	-	-	-	-
DL 10125 - Módulo de Partida de Motor	1	1	-	-	-	-
DL 1893 - Módulo de Aquisição de Dados	1	1	-	-	-	-
DL EMV - Software de Máquinas Elétricas	5	5	-	-	-	-
DLB MAQCA 1893 - sistema para estudo e treinamento no acionamento de máquinas elétricas com inversor de frequência e aquisição de dados	4	4	-	-	-	-
DLB MAQSS - sistema para estudo e treinamento no acionamento de máquinas elétricas com chave de partida estática	4	4	-	-	-	-
DLB 2132 - Medida CA e CC de tensão	6	6	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projetor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Automação						
Equipamento	Quantidade atual	2015	2016	2017	2018	2019
DLB CLP 646S-MG	10	10	-	-	-	-
DLB CLP 131 - painel didático para estudo de controladores programáveis	10	10	-	-	-	-
PD3-FF - planta didática de automação	1	-	1	-	-	-
DL 6BK1- controlador lógico programável com interface eib (1x)	4	4	-	-	-	-
Estabilizador	15	15	-	-	-	-
Computador	15	15	-	-	-	-
Quadro Branco	1	1	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projetor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de instrumentação						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
DLB CP003 - planta piloto de controle de processos para uso didático e para fins de pesquisa aplicada	1	1	-	-	-	-
DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	4	4	-	-	-	-
DLB PTSCS- Sistema Didático de Transdutores/sensores/condicionadores de sinal.	4	4	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-

Revisado em 2015

Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Projektor	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Comandos Elétricos Industriais						
Equipamento	Quantidade atual	2015	2016	2017	2018	2019
DLB MAQCE - sistema didático de comandos elétricos e partida de motores	10	10	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado- Multi-Split Split Hi-Wall Bi-Split 36000	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Projektor	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-

Cursos de Tecnologia em Automação Industrial						
Laboratório de Eletrônica de Potência						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
DL DCA BR4 - sistema didático básico para estudo e aprendizagem de sistemas de eletrônica de potência e suas medidas	6	6	-	-	-	-
Armário	4	2	-	2	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado	1	1	-	-	-	-
Cadeira	40	20	-	20	-	-
Projektor	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	0	-	-	-	-	-

Laboratório de Matemática Aplicada (Controle e sintonia de sistemas)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	20	-	-	-	-
Bancadas	10	10	-	-	-	-
Cadeiras	20	20	-	-	-	-
Estabilizadores	16	16	-	-	-	-
Birô	1	1	-	-	-	-
Quadro branco	1	1	-	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	1	-	-	-	-
Projektor	1	1	-	-	-	-
DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	8	8	-	-	-	-

Laboratório de Controle de processo (pós-graduação - especialização)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	-	20	-	-	-
Bancadas	10	-	10	-	-	-
Cadeiras	20	-	20	-	-	-

Estabilizadores	16	-	16	-	-	-
Birô	1	-	1	-	-	-
Quadro branco	1	-	1	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	-	1	-	-	-
Projektor	1	-	1	-	-	-
DL 2314 SW - estação de controle de processos com software de simulação	8	-	8	-	-	-
PD3-FF - planta didática de automação	0	-	-	-	-	-

Laboratório de Energias renováveis (pós-graduação - especialização)						
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	20	-	20	-	-	-
Bancadas	10	-	10	-	-	-
Cadeiras	20	-	20	-	-	-
Estabilizadores	16	-	16	-	-	-
Birô	1	-	1	-	-	-
Quadro branco	1	-	1	-	-	-
Ar condicionado - Split 36000 BTUs	1	-	1	-	-	-
Projektor	1	-	1	-	-	-
Kit Grid-Tie SMA 8,5kWp (36x 235Wp) - até 1200 kWh/mês 10.001.307	1	-	1	-	-	-
Suporte das placas solares - Kit de montagem para telhado	4	-	4	-	-	-
Sistemas Grid Tie conectados a rede elétrica 2.4 kW de potência	2	-	2	-	-	-

5.2.5 Campus Estância

Laboratório de Automação e Controle						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Multímetros digitais	20	-	20	-	-	-
Kit com sensores e CLPs	20	-	20	-	-	-
Microcomputadores	40	-	40	-	-	-
Notebook	04	-	04	-	-	-
Impressora	01	-	01	-	-	-
Sistema flexível de manufatura ((robô, torno, fresadora, esteira, alimentadores gravitacional e pneumático)	01	-	01	-	-	-
Sistema flexível de manufatura (Sistema Hidráulico de ensino modular)	01	-	01	-	-	-
Sistema de manufatura discreta (Sistema Produção de artigos diferenciados)	01	-	01	-	-	-
Sistema para controle de processos contínuos	01	-	01	-	-	-
Compressor de ar, 60 litros	01	-	01	-	-	-
Armários em madeira e vidro	04	-	04	-	-	-
Carteiras e cadeiras	42	-	42	-	-	-

Laboratório de CNC						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
MiniTorno Didático CNC de Bancada 2 eixos com Acessórios	05	-	05	-	-	-
Softwares de Simulação CNC Módulo Torno	40	-	40	-	-	-
Mini-Fresadora Didática CNC de Bancada 3 eixos com Acessórios	01	-	01	-	-	-
Softwares de Simulação CNC -Módulo Fresa	40	-	40	-	-	-

Laboratório de Computação Gráfica – CAD						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	40	-	40	-	-	-
Plotter	01	-	01	-	-	-

Laboratório de Eletricidade						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Multímetros digitais	20	-	20	-	-	-
Fontes de alimentação CC	20	-	20	-	-	-
Placas proto-board	24	-	24	-	-	-
Placas de bornes para soldagem	24	-	24	-	-	-
Bancadas com luminárias	10	-	10	-	-	-
Geradores de Van Der Graaf	05	-	05	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Analógica						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Osciloscópios Digitais	20	-	20	-	-	-
Multímetros Digitais	20	-	20	-	-	-
Bastidor para alojamento de equipamentos em aço carbono	10	-	10	-	-	-
Fonte de alimentação DC	10	-	10	-	-	-
Fonte de alimentação AC	10	-	10	-	-	-
Placa principal	10	-	10	-	-	-
Gerador de onda quadrada	10	-	10	-	-	-
Gerador de pulsos	10	-	10	-	-	-
Buzzer	10	-	10	-	-	-
Auto falante	10	-	10	-	-	-
Lâmpada 12V, 1W	10	-	10	-	-	-
Banco de capacitores	10	-	10	-	-	-
Potenciômetro (1kΩ)	30	-	30	-	-	-
Potenciômetro (10kΩ)	30	-	30	-	-	-
Potenciômetro (100kΩ)	30	-	30	-	-	-
Chaves pulsativas (Contatos 1NA, uma posição normalmente aberta)	40	-	40	-	-	-
Chaves reversoras (Contatos 2NA, duas posições normalmente aberta) (retentiva)	40	-	40	-	-	-
Matriz de contato (protoboard)	10	-	10	-	-	-
LEDs (vermelhos 5mm com resistores limitadores de corrente)	80	-	80	-	-	-
Módulo amplificador operacional: Aplicação	10	-	10	-	-	-
Módulo amplificador operacional: Aplicações não-lineares	10	-	10	-	-	-
Módulo amplificador operacional:	10	-	10	-	-	-

Filtros						
Módulo amplificador operacional: Osciladores, integrador e derivador	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: fonte de alimentação	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: aplicações de diodos	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: Transistores bipolares	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: amplificadores a transistor	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: FET e MOSFET	10	-	10	-	-	-
Módulo Eletrônica Básica: Características de transistores	10	-	10	-	-	-
Módulo Osciladores	10	-	10	-	-	-
Módulo CI 555	10	-	10	-	-	-
Módulo optoeletrônica	10	-	10	-	-	-

Laboratório de Eletrônica Industrial						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fontes Simétricas CC 30 V	10	-	10	-	-	-
Osciloscópios	10	-	10	-	-	-
Rack para montagem de experimentos (metálico com orifícios de ventilação)	10	-	10	-	-	-
Fonte de alimentação DC (Saída fixa +15V / 1 A Precisão de 5% Ripple de 2%)	10	-	10	-	-	-
Drivers para IGBT	10	-	10	-	-	-
Inversor de frequência	10	-	10	-	-	-
Disparo monofásico com TCA785	10	-	10	-	-	-
Disparo com UJT e LDR	10	-	10	-	-	-
TRIACs	60	-	60	-	-	-
Motor trifásico	10	-	10	-	-	-
Lâmpada incandescente utilizadas como carga resistiva AC e DC	30	-	30	-	-	-
Capacitores (Eletrolíticos 470uF/400V)	20	-	20	-	-	-
IGBT's (Corrente máxima de 5 A Tensão máxima 380V)	60	-	20	-	-	-
Dispositivo de proteção	30	-	30	-	-	-
Diodos de potência	60	-	60	-	-	-
Tiristores	60	-	60	-	-	-
Módulo para disparo de tiristores	10	-	10	-	-	-

Laboratório de Sistemas de potência						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Módulo de cargas	01	-	01	-	-	-
Módulo de Linhas de transmissão e distribuição	01	-	01	-	-	-
Kit didático para treinamento em relé de proteção	01	-	01	-	-	-
Kit didático para treinamento em relé de frequência	01	-	01	-	-	-
Kit didático para treinamento em sub-estação de distribuição	01	-	01	-	-	-
Unidade de controle de fator de potência	01	-	01	-	-	-
Sistema de simulação de potência SCADA	01	-	01	-	-	-

Laboratório de Máquinas elétricas						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Conjunto modular de máquinas elétricas	10	-	10	-	-	-
Módulo de alimentação	10	-	10	-	-	-
Módulo de medição de velocidade e de parâmetros elétricos	10	-	10	-	-	-
Módulo de carga e reostato	10	-	10	-	-	-
Módulo comutador de polo	10	-	10	-	-	-
Conjunto de freio eletromagnético	10	-	10	-	-	-
Módulo de medição digital de torque	10	-	10	-	-	-
Módulo sincronoscópio (mesa de paralelo)	10	-	10	-	-	-
Módulo comutador estrela-triângulo	10	-	10	-	-	-
Módulo de aquisição de dados	10	-	10	-	-	-
Conjunto de cabos	10	-	10	-	-	-

Laboratório de Acionamentos elétricos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Bancada principal (alumínio com régua lateral para entrada dos cabos de ligações)	10	-	10	-	-	-
Módulo painel para placas	10	-	10	-	-	-
Mesa para armazenamento de motores	10	-	10	-	-	-
Módulo eletrotécnica	10	-	10	-	-	-
Módulo medidas elétricas	10	-	10	-	-	-
Módulo Chaves de Partida com Simulador de Defeitos	10	-	10	-	-	-
Módulo Controle de Velocidade de Motores CA	10	-	10	-	-	-
Módulo Controle de Velocidade de Motores CC	10	-	10	-	-	-
Módulo Chave de Partida Estática – Soft-Starter	10	-	10	-	-	-
Módulo controlador lógico programável - clp	10	-	10	-	-	-
Módulo servoacionamento CA	10	-	10	-	-	-
Motor trifásico	10	-	10	-	-	-
Motor monofásico	10	-	10	-	-	-
Motor de corrente contínua (cc)	10	-	10	-	-	-
Servomotor	10	-	10	-	-	-

Laboratório de Telecomunicações						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kit didático para antenas	10	-	10	-	-	-
Kit didático para Sistemas de comunicação analógica	10	-	10	-	-	-
Kit didático para Sistemas de comunicação digital	10	-	10	-	-	-
Kit didático para Sistemas de comunicação Óptica	10	-	10	-	-	-

Laboratório de sistemas digitais e microprocessadores						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Kit didático de eletrônica digital	10	-	10	-	-	-

Laboratório de geração de energia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Simulador de Usina Elétrica	01	-	01	-	-	-
Kit didático para geração eólica	01	-	01	-	-	-
Kit didático para geração de energia solar fotovoltaica	10	-	10	-	-	-

Laboratórios de Materiais de Construção						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança Eletrônica (30.000g. Plataforma. Precisão 1g. Voltagem 110/ 220v)	02	-	-	01	-	-
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ)	01	-	-	01	-	-
Balança Eletrônica (LC 5Kg –0,1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ)	01	-	-	01	-	-
Aparelho para medir resistência em concreto	01	-	-	01	-	-
Destilador	01	-	-	-	-	-
Esclerometro	02	-	-	-	-	-
Argamassadeira.	02	-	-	-	01	-
Conjunto Aparelho de Vicat pega e sonda Tetmajer	01	-	-	-	-	01
Conjunto para Abatimento do tronco de cone	01	-	-	01	-	-
Banho termoregular para frasco Le Chatel	01	-	-	-	-	01
Bomba a vácuo	01	-	-	01	-	-
Aagitador de peneiras elétrico	02	-	-	-	-	01

Laboratórios de Mecânica dos Solos e Fundações						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Balança Eletrônica (30.000g. Plataforma. Precisão 1g. Voltagem 110/ 220v)	01	-	01	-	-	-
Balança Eletrônica (LC 5Kg – 1g com bateria recarregável. Tensão 110-220v 50/60HZ.)	02	-	01	-	-	-
Fogareiro (2 bocas a gás alta pressão)	01	-	-	-	-	-
Compactador solo e asfalto	01	-	-	01	-	-
Destilador laboratório.	01	-	-	-	-	01
Aagitador de peneiras	02	-	-	-	-	01
Conjunto para densidade IN SITU,	01	-	-	-	-	-
Kit para limite de plasticidade	05	-	-	01	-	-
Medidor de umidade do solo Speedy	02	-	-	-	01	-
Repartidor de amostras de chão (abertura ½" com 16 calhas)	02	-	01	-	01	-
Repartidor de amostras de chão (abertura 1" com 16 calhas)	02	-	01	-	01	-
Aparelho Casa Grande	05	-	-	-	01	-
Fogareiro 2 bocas a gás alta pressão	01	-	-	-	-	-
Extrator de amostra Proctor/ Marshall	01	-	-	-	01	-
Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 1						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Tripés (tipo estrela emborrachado com manípulo com altura ajustável entre 10	09	-	-	02	-	-

cm a 30 cm)						
Hastes metálicas	06	-	-	-	-	02
Dinamômetro tubular linear de 2 Newton	04	-	-	-	-	-
Dinamômetro tubular linear de 5 Newton	04	-	-	-	01	-
Placa de Vidro	06	-	03	-	-	02
Porta-peso com gancho	04	-	-	-	03	-
Conjunto de Pesos com Massa Aferida	04	-	-	-	-	-
Molas em espiral helicoidais	30	-	-	10	-	-
Réguas metálicas	8	-	04	-	-	-
Carro de acrílico com suporte	8	-	04	-	-	-
Cronômetro digital manual multi-funções	05	-	-	02	-	02
Trena curta de Aço de 3 m de comprimento	05	-	-	02	-	02
Lançador de projétil com esfera de aço	04	-	-	02	-	02
Carretel Nylon de Ø 0,2 mm.	04	-	-	02	-	02
Carretel de Nylon de Ø 0,5 mm.	04	-	-	02	-	02
Esferas para pêndulo	12	-	04	04	-	02
Proveta em vidro	04	-	-	04	-	-
Transferidor	04	-	-	04	-	-
Paquímetro metálico	04	-	02	-	-	-
Conjunto de Lançador Horizontal	02	-	-	-	02	-
Trilho de ar linear	08	-	-	-	02	-
Aparato de medição digital multi-funções	08	-	-	-	02	-
Sensores fotoelétricos com suportes fixadores	04	-	-	02	-	-
Carrinhos para o trilho com pino para suporte de massas	08	-	-	-	04	-
Conjunto de Chave liga/desliga	04	-	-	04	-	-
Eletroímã de disparo e retenção com bornes e haste	04	-	-	01	-	-
Barreiras para choque	08	-	-	01	-	-
Y de final de curso com fixador U para elástico disparador	04	-	-	02	-	-
Fixador de eletroímã com manípulo capacidade 4100g	04	-	-	01	-	-
Fixador em U para choque	04	-	-	02	-	-
Haste para carrinho para ativação do sensor	08	-	-	04	-	-
Pino metálico para carrinho com fixador para eletroímã	08	-	-	04	-	-
Conjunto de elásticos circulares	40	-	-	20	-	20
Unidade de fluxo de ar	05	-	-	-	02	01
Carretel de linha nº 10	05	-	-	01	-	-
Y de final de curso com roldana raiada	04	-	-	-	-	02
Conjunto para experimento de torção	04	-	-	02	-	02
Conjunto para plano inclinado	04	-	02	-	02	-
Conjunto para Lei de Hooke e constante elástica de molas para deformação	04	-	-	-	02	01
Balança Eletrônica de precisão para Bancada	02	-	-	02	-	-
Micrômetro	04	-	-	02	-	02

Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 2

Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Placa de aquecedor Elétrico	04	-	-	02	-	-
Calorímetro metálico	04	-	-	-	01	-

Revisado em 2015

Termômetros	08	-	-	-	04	-
Dinamômetro tubular linear de 2 Newton	04	-	-	-	02	-
Massa Aferida	12	-	-	06	-	-
Densímetro	04	-	02	-	-	-
Béquer de vidro	08	-	08	-	-	08
Béquer de plástico	08	-	-	08	-	-
Vaselina líquida	04	-	-	04	-	04
Corpos de prova	04	-	04	-	04	-
Forma de Gelo	04	-	-	04	-	-
Prendedor para Haste	08	-	-	-	04	04
Fonte de Calor	04	-	-	02	-	-
Soquete para lâmpada	04	-	-	-	02	-
Tripé tipo estrela	04	-	-	02	-	-
Haste	04	-	-	02	-	02
Suporte com fixador para corpo de prova	04	-	-	02	-	02
Bloco Cilíndrico de borracha	04	-	-	-	-	-
Ventoinha	04	-	-	02	-	-
Caixa de fósforo	04	-	04	-	04	-
Base metálica	04	-	02	-	-	02
Relógio digital	04	-	-	02	-	02
Balão de destilação	04	-	-	02	-	02
Rolha de borracha	04	-	-	02	-	02
Garrafa com mufa	04	02	-	02	-	02
Tubo de látex	04	02	-	02	-	02
Conjunto com para vasos comunicantes	04	-	-	-	02	-
Par de Magdeburg de borracha	04	-	02	-	-	02
Conjunto para demonstração da pressão atmosférica	04	-	-	02	-	-

Laboratório de Física – EXPERIMENTAL 3						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Fonte de tensão contínua	04	-	-	02	-	02
Multímetros digitais	16	-	04	-	-	04
Placa eletrônica para estudo das Leis de Kirchoff e ponte de Wheatstone	04	-	-	02	-	02
Transformadores de corrente	04	-	02	-	02	-
Conjunto de eletricidade CC, AC e eletromagnetismo para montagem de circuitos em série e paralelo	04	-	-	02	-	02
Réguas de fio de liga constantan, cobre, latão e ferro	04	-	02	-	02	-
Solenóide	04	-	02	-	02	-
Kit para ondas	04	-	01	-	01	-

Laboratório de MATEMÁTICA						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Computadores	25	-	-	05	-	05

5.2.6 Campus Glória

Laboratório de Processamento de Leite e Derivados						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado (36.000 btus)	04	-	-	-	-	-

Acidímetro dornic completo	03	-	01	-	-	-
Agitador magnético	02	01	-	-	-	-
Agitador de tubos vortex	02	01	-	-	-	-
Analisador atividade água	01	-	-	-	-	-
Analisador de umidade	01	-	-	-	-	-
Avental	50	-	-	-	-	-
Autoclave descontaminação	01	-	-	01	-	-
Balança analítica 200	01	-	-	-	-	-
Balança comercial 30	01	-	-	-	-	-
Balança Semianalítica 3200g	01	-	-	-	-	-
Balde ordenha 15 L	05	-	01	02	01	-
Banho-maria digital	01	-	-	01	-	-
Barrilete 50L	03	-	-	-	-	-
Barrilete 10L	05	-	-	-	-	-
Bateria para extração de gordura	01	-	-	-	-	-
Bateria sebellin	04	-	-	-	-	-
Batedeira manteiga industrial	02	-	-	-	-	-
Bico de bunsen	55	-	-	-	-	-
Bloco digestor 15 provas	02	-	-	-	-	-
Bloco digestor 40 provas	01	-	-	-	-	-
Bomba de vácuo	03	-	-	-	-	-
Botijão gás liquefeito	01	-	-	01	-	-
Bureta eletrônica digital	06	-	05	-	05	-
Caixa plástica	16	05	05	05	05	05
Câmara de fluxo laminar vertical	02	-	-	-	-	-
Câmara de fluxo laminar vertical	01	-	-	-	-	-
Capela de exaustão de gases	03	-	-	-	-	-
Capela química	01	-	-	-	-	-
Centrífuga de bancada	04	-	-	-	-	-
Centrífuga de bancada	04	-	-	-	-	-
Centrífuga para butirômetros	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora	02	-	-	01	-	-
Chapa aquecedora	02	-	-	-	01	-
Cilindro industrial	02	-	-	-	-	-
Crioscópio	02	-	-	-	-	-
Colher	14	-	-	-	-	-
Coluna deionizador	03	-	-	-	-	-
Deionizador		-	-	-	-	-
Contador de colônias digital	05	-	-	-	-	-
Cronômetro	20	15	05	05	05	05
Defumador 40	02	-	-	-	-	-
Densímetro Alcoômetro	30	-	-	05	-	-
Desidratador	02	-	-	-	-	-
Despolpadeira de frutas	02	-	-	-	-	-
Destilador de água	05	-	-	-	02	-
Destilador de nitrogênio	02	-	-	-	-	-
Destilador de nitrogênio	01	-	-	-	-	-
Digestor de fibras	02	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro digital	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro digital	01	-	-	-	-	-
Estufa com ar circulante	03	-	-	-	-	-
Estufa	01	-	-	-	-	-
Extrator de gordura	03	-	-	-	-	-
Faca mesa	08	-	-	-	-	-
Fogão industrial 6 bocas inox	02	-	-	-	-	-
Forma plástica redonda 500g	45	-	-	-	-	-
Forma plástica redonda 250g	45	-	-	-	-	-

Fotocolorímetro	01	-	-	-	-	-
logurteira 20l (somente elétrica)	02	-	-	-	-	-
Kit contagem de células somáticas	05	-	-	-	-	-
Lava botas	04	-	-	-	-	-
Liquidificador 8 litros industrial	01	-	-	-	-	-
Liquidificador e triturador 15 litros industrial	02	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	50	05	05	05	05	05
Medidor de ph	06	-	-	-	-	-
Mesa agitadora	01	-	-	-	-	-
Mesa manipulação	08	-	-	-	-	-
Micro-destillador de álcool para análise de bebidas	04	-	-	-	-	-
Microscópio estereoscópico	01	-	-	-	-	-
Microscópio invertido binocular	03	-	-	-	-	-
Moedor de carne	02	-	-	-	-	-
Moinho de rotor	03	-	-	-	-	-
Muflo	02	-	-	-	-	-
Panela para requeijão	02	-	-	02	-	-
Pistola alizarol	04	-	-	-	-	-
Refratômetro	05	-	-	-	-	-
Refratômetro	03	-	-	-	-	-
Refratômetro portátil	02	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	04	-	-	-	-	-
Seladora embalagem	02	-	-	-	-	-
Seladora eletrônica	02	-	-	-	-	02
Viscosímetro rotacional	03	-	-	-	-	-
Tanque	04	-	-	-	-	-
Tanque mecânico	02	-	-	-	-	-
Tapete de borracha	07	-	02	-	-	-
Titulador potenciométrico automático	02	-	-	-	-	-
Turbidímetro ap 2000 LB	02	-	-	-	-	-
Termo-lactodensímetro	10	-	-	-	-	-
Termômetro infravermelho laser	02	01	01	01	02	01
Micropipeta monocal	02	-	-	-	-	-
Micropipeta Monocal Vol variável de 20 a 200UL	02	-	-	-	-	-
Micropipeta Monocal Vol variável de 2 a 20UL	02	-	-	-	-	-
CALDEIRA, GERADORA DE VAPOR, MRN - 100vt.	01	-	-	-	-	-
Lava botas com pia conjugado - Modelo Automático	02	-	-	-	-	-
Tanque de recepção	02	-	-	-	-	-
Bomba de transferência	05	-	-	-	-	-
Filtro de linha	03	-	-	-	-	-
Tanque de processo	02	-	-	-	-	-
Tanque para mistura de sabores	02	-	-	-	-	-
Dosador automático	01	-	-	-	-	-
Seladora para embalagens	02	-	-	-	-	-
Tanque para fabricação de queijo	02	-	-	-	-	-
Garfo	04	-	-	-	-	-
Par de liras	04	-	-	-	-	-
Prensa para queijo	02	-	-	-	-	-
Tacho reator apurador em aço	02	-	-	-	-	-
Mesa de manipulação	03	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de leite e soro de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de leite, queijo e produtos fermentados	01	-	-	-	-	-

Aparelho para análise microbiológica de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise microbiológica de leite	01	-	-	-	-	-
Aparelho para análise de proteínas totais	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Massas e Cereais e Análise Sensorial De Alimento						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar Condicionado 36.000 BTUs	02	-	-	-	-	-
Batedeira Industrial 12 L	01	-	-	-	01	-
Balança eletrônica digital de precisão (0 a 4.100 gramas)	01	-	01	-	-	-
Câmara climática para fermentação	01	-	-	-	-	-
Carrinho para bandejas (confeitaria)	01	-	-	-	-	01
Cilindro para massas	01	-	01	-	01	-
Divisora de massas	01	-	-	01	-	-
Estufa esqueleto para resfriamento de pães	01	-	-	-	-	-
Extrusora elétrica de massas	01	-	-	-	-	-
Fogão industrial	01	-	-	-	-	01
Forno modular de lastro elétrico	01	-	-	-	-	-
Masseira espiral	01	-	-	-	-	-
Mesa	01	-	-	-	01	-
Modeladora	01	-	-	-	-	-
Refrigerador doméstico	01	-	-	-	01	-
Resfriador de água	01	-	-	-	-	-
Fatiadora para pães de forma	01	-	01	-	-	01
Balança eletrônica	01	-	-	-	-	-
Moinho trifásico, potência	01	-	-	-	-	-
Secador de bandejas	01	-	-	-	-	-
Cabines de degustação individuais	05	-	-	-	-	-
Liquidificador	01	-	-	-	-	01
Processador de alimento; domestico	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	01	-	-	-	-	-
Forno de microondas	-	-	-	-	-	-

Laboratório de Processamento Vegetal (Frutas e Vegetais)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Despolpadeira em aço inoxidável AISI 304 com acabamento sanitário polido;	01	-	-	-	-	-
Balança Pesadora/Contadora digital - Carga máxima 10.000g	01	-	-	-	-	-
Balança; tipo eletrônica digital de precisão c/detector/sinalizador de estabilidade de peso (0 a 4.100g)	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica; Com sistema de calibração automática externa, sistema mecânico de proteção à sobrecarga; Temperatura de operação: 0° a 40°C.	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica digital comercial (capacidade de 300kg)	01	-	-	-	-	-
Pasteurizador de sucos (capacidade 300kg)	01	-	-	-	-	-
Embaladeira automática	01	-	-	-	-	-
Estufa de secagem	01	-	-	-	-	-
Liquidificador Industrial 10L	01	-	-	-	-	-
Liquidificador Industrial inox 5L	01	-	-	-	-	-

Geladeira Duplex 429L	02	-	-	-	-	-
Câmara frigorífica	03	-	-	-	-	-
Seladora com pedal bivolt	01	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	01	-	-	-	-	-
Fogão industrial 6 bocas	01	-	-	-	-	-
Freezer doméstico 246L (vertical)	02	-	-	-	-	-
Termômetro Digital Infravermelho com mira laser. Display LCD iluminado. Função máxima e mínima, °C/°F, com bolsa para transporte inclusa	02	-	01	-	-	01
Termômetro digital de contato. Características Técnicas: Display: 3 1/2 dígitos, 2000 Contagens (com iluminação);	04	-	01	-	-	01
Medidor de pH. Medida (-4.00 a 19.99 pH)	02	-	01	-	01	-
Refratômetro de abbé	02	-	-	01	-	-
Refratômetro digital com faixa	02	-	01	-	-	-
Refratômetro digital portátil	02	-	-	-	-	-
Viscosímetro digital	01	-	-	-	-	-
Colorímetro portátil	01	-	-	-	-	-
Máquina de Gelo de bancada; 50kg	01	-	-	-	-	01
Máquina de Gelo 150Kg	01	-	-	-	-	-
Banho Maria em formato retangular, cuba de aço inox, precisão $\pm 2^{\circ}\text{C}$, com nível de água semi-automático.	01	-	-	-	-	-
Processador de alimentos	01	-	-	-	-	01
Centrífuga Industrial 20Kg	01	-	-	-	-	-
Cuba de limpeza por Ultra-Som	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro UV-VIS digital, microprocessado. Display em LCD. Faixa de trabalho: 200 a 1000 nm; Banda de passagem: 5nm. Precisão: $\pm 2\text{nm}$;	01	-	-	-	-	-
Macro moinho tipo willye	01	-	-	-	-	-
Cromatógrafo a gás	01	-	-	-	-	-
Casa e sistema de Gás	01	-	-	-	-	-
Texturômetro automático	01	-	-	-	-	-
Centrífuga refrigerada	01	-	-	-	01	-
Destilador de água	01	-	-	-	-	-
Coletor de vapores	01	-	-	-	-	-
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador	04	-	-	-	-	-
Aquecedor	01	-	-	-	01	-
Prensa de barra de cereal	01	-	-	01	-	-
Estufa esterilização e secagem.	01	-	-	-	-	-
Paquímetro digital, 0-150mm, 0,01mm, com 4 botões: liga/desliga	01	-	-	-	-	-

Laboratório de Processamento Animal (Carnes)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Medidor de Ph	02	-	-	01	01	-
Misturador de Carnes	01	-	-	-	-	-
Mesa com esteiras para o beneficiamento de pescado	01	-	-	-	-	-
Despolpadeira de pescado	01	-	-	-	-	-
Balança mecânica composta, estrutura em ferro fundido plataforma de 32 x 39 cm capacidade de pesagem p/150 kg.	01	-	-	-	-	-

Balança; tipo eletrônica digital de precisão c/detector/sinalizador de estabilidade de peso, c/ indicador de nível; visor em painel frontal com indicação de pesagem em display digital, indicador de sobrecarga; com capacidade para pesagem de 0,0 a 4.100 gramas ou superior, c/ sensibilidade mínima de 0,1 grama;	01	-	-	-	1	-
Balança analítica (Características técnicas: legibilidade 0,001 g, linearidade 0,001 g)	01	-	-	-	1	-
Defumador Doméstico (30 Kg)	01	-	-	-	-	-
Embutidora De Linguiça	01	-	-	-	-	-
Máquina para fabricação de gelo em escamas 160Kg/dia	01	-	-	-	-	-
Moedor de Carnes Elétrico 120K/H	01	-	-	-	-	-
Texturômetro	01	-	-	-	-	-
Serra Fita	01	-	-	01	-	-
Aparelho para cozimento de presunto	02	-	-	-	-	-
Aparelho Para Cozimento De Fiambres	01	-	-	-	-	-
Banho Maria 21L	01	-	01	-	-	01
Cutter	01	-	-	-	-	-
Cronômetro digital	03	-	-	-	01	01
Termômetro Multiuso Tipo Espeto - 50+150°C, Resolução: 0,1°C Haste em aço inox 125mm, Visor em cristal líquido, Função trava(hold), liga/desliga	04	01	01	01	01	01
Termômetro Digital Infravermelho com mira laser. Display LCD iluminado. Função máxima e mínima, °C/°F, com bolsa para transporte	03	-	01	01	01	-
Termômetro digital de contato (Características Técnicas: Display: 3 1/2 dígitos, 2000 Contagens (com iluminação); Taxa de Amostragem: 2.5 vezes/s; Indicação de Polaridade: Automática; Indicação de Sobrefaixa: OL; Temperatura em °C ou °F;)	04	-	01	01	01	-
Amaciador de Carnes	01	-	-	-	-	-
Liquidificador industrial (capacidade 6Kg)	02	-	-	-	-	-
Desfiador de carnes alimentos	02	-	-	-	-	-
Secadores de mãos	03	-	-	-	-	-
Câmara frigorífica modular Modular conjugada 2 portas resfriados (0°C) e congelamentos (- 18°C)	01	-	-	-	-	-
Formadora de Hambúrguer Automática (Produção de 20 a 60 hambúrgueres)	03	-	-	-	-	-
Grill	01	-	-	-	-	1
Forno de Lastro À Gás	01	-	-	-	-	-
Fatiador de frios	01	-	-	-	-	-
Formadora de Almôndega Automática 6Kg	01	-	-	-	-	-
Freezer vertical 246L	02	-	-	-	-	-
Incubadora de Bod	03	-	-	-	-	-
Geladeira 429L	01	-	-	-	-	-
Forno Microondas 30L	01	-	-	-	-	-
Empanadora Automática	01	-	-	-	-	-
Seladora a vácuo	01	-	-	-	-	-
Laboratório de Físico-Química						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Aagitador magnético	06	01	01	-	-	-
Placa aquecedora em alumínio	03	-	-	-	-	-

Aagitador de tubos vortex	01	-	-	-	-	-
Analizador de umidade por infravermelho	01	-	-	-	-	-
Avental	40	10	10	10	10	-
Banho Maria digital	02	-	-	-	-	-
Balança analítica, capacidade 200, resolução 0,0001	02	-	-	-	-	-
Balança semianalítica, capacidade 3200g com visor de cristal líquido;	01	-	-	-	-	-
Banho (lavadora) ultrassônica	01	-	-	-	-	-
Barilete	8	-	-	-	-	-
Capela de exaustão de gases	01	-	-	-	-	-
Forno tipo mufla	02	-	-	-	-	-
Bico de bunsen	5	-	-	-	-	-
Autoclave vertical	01	-	-	-	-	-
Estufa digital	01	-	-	-	-	-
Bomba de vácuo	03	-	-	-	-	-
Bureta eletrônica digital	06	-	-	-	-	-
Caixa plástica	02	02	02	02	02	02
Dessecador dry box	01	-	-	-	-	-
Evaporador rotativo	01	-	-	-	-	-
Centrifuga digital de bancada	01	-	-	-	-	-
Coluna deionizador	01	-	-	-	-	-
Cronômetro digital	10	05	05	05	05	05
Destilador de água	01	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	1	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	-	-	-
Manta aquecedora	02	-	-	-	-	-
Medidor de ph e temperatura portátil	03	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 0,5 – 10 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 2 – 20 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 10 – 100 M-	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 100 - 1000 (Λ).	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 1000 - 10000(Λ1).	02	02	02	02	02	02
Micropipeta volume variável monocanal com volume de 500 - 5000(pl).	02	02	02	02	02	02
Termômetro digital de máxima e mínima com sonda de temperaturas externas e simultaneamente próprio para medições internas (câmaras de refrigeradores, etc)	01	02	02	02	02	02
Termômetro tipo espeto com haste de penetração tipo espeto em aço inox; Display de cristal líquido (LCD) de 52mm x 20mm, Corpo (cabo) em plástico; Permite a leitura em °C ou °F; Faixa de temperatura: -50°C a +300°C (-58°F a +572°F), com timer de 1 segundo a 99 horas.	03	02	02	02	02	02
Espectrofotômetro 700 PLUS com faixa espectral de 195 a 1100 nm	01	-	-	-	-	-
Lava olhos	02	-	-	-	-	-
Medidor de atividade de água - termo-higrômetro AQUA-LAB digital, modelo CX-2	01	-	-	-	01	-
Paquímetro digital com caixa metálica; capacidade: 300mm/12"/leitura: 0,01mm/0,005"	01	-	01	-	-	01
Paquímetro digital com caixa metálica;	01	-	-	-	01	-

capacidade: 50mm/8"/leitura 0,01mm/0,005"						
---	--	--	--	--	--	--

Laboratório de Biotecnologia (Microbiologia)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Box com ponteiras (98 ponteiras - 01 a 10 mL)	20	20	20	20	20	20
Box com ponteiras (98 ponteiras - 01 a 05 mL)	20	20	20	20	20	20
Box com ponteiras (98 ponteiras - 1 mL)	20	20	20	20	20	20
Tetina de borracha	10	-	10	-	10	-
Peneira	10	02	02	02	02	02
Alça de drigalski descartável (Pacote com 100)	40	10	10	10	10	10
Alça de drigalski de vidro	40	10	10	10	10	10
Termostato digital para estufa bacteriológica	05	-	05	-	02	-
Frasco para coleta de vidro 100 mL	50	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Vidro 250 mL	40	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Vidro 1000 mL	10	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Plástico 250 mL	30	05	10	05	10	05
Frasco de Coleta de Plástico 500 mL	20	05	10	05	10	05
Placa de petri	200	100	60	60	60	60
Erlenmeyer de vidro 300 mL	50	10	10	05	10	05
Erlenmeyer de vidro 500 mL	30	10	10	05	10	05
Erlenmeyer de vidro 1000 mL	20	10	10	05	10	05
Becker 600 mL	40	10	10	05	10	05
Becker 1000 mL	20	10	10	05	10	05
Tubos de Ensaio Simples Concentração (16x100mm) com tampa rosqueada	200	100	100	100	50	20
Tubos de Ensaio Dupla Concentração (16x150mm) com tampa rosqueada	200	100	100	100	50	20
Tubo de durhan	20	10	10	05	10	05
Alça de níquel	10	05	05	05	10	05
Espátulas de aço inox	20	10	10	05	10	05
Estante para tubos de ensaio (28-30 posições) de inox e de plástico	30	10	10	05	10	05
Bastão de Vidro	20	10	10	05	10	05
Pisseta de água destilada	10	10	10	05	10	05
Pisseta de álcool	10	10	10	05	10	05
Sacos estéreis para amostragem (1650mL 178x305mm) Caixa com 500 UM	200	100	100	100	50	20
Barrilete 20 litros	10	10	10	05	10	05
Bastão magnético	10	10	10	05	10	05
Fita de esterilização (autoclavagem)	10	10	10	10	10	10
Balão de fundo chato 50 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 100 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 250 mL	40	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 500 mL	30	10	10	05	10	05
Balão de fundo chato 1000 mL	10	10	10	05	10	05
Bureta graduada c/ torneira de vidro e saída lateral 25mL	10	05	03	05	02	01
Bureta graduada c/ torneira de vidro e saída lateral 50mL	10	05	03	05	03	01
Dessecador tampa com luva 200 mm	06	02	03	02	03	01
Kit assato com saída superior 500 mL	10	05	03	05	03	01
Bomba à vácuo	05	-	-	2	-	01
Funil analítico haste curta liso 30mL	06	02	03	02	03	01
Funil de plástico haste curta liso 30 mL Pipeta graduada c/ esq. total c/ bocal de algodão 1 mL	06	02	03	02	03	01
Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 1 mL	10	10	10	05	10	05

Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 2 mL	20	10	10	05	10	05
Pipeta graduada 2 traços esgot. Parcial 5 mL	30	10	10	05	10	05
Pipeta graduada a 2 traços esgot. Parcial 10 mL	30	10	10	05	10	05
Proveta graduada base sextavada de vidro 5 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 10 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 25 mL	30	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 50 mL	30	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 100 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 250 mL	20	10	10	05	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 500 mL	10	10	10	5	10	05
Proveta em vidro com base e rolha em vidro 1000 mL	10	10	10	5	10	05
Vidro de relógio lapidado diam. 05,0 cm	30	10	10	10	10	10
Vidro de relógio lapidado diam. 10,0 cm	30	10	10	10	10	10
Pipetador com 3 vias em PVC (Esferão em Inox)	10	10	10	10	10	10
Escova para lavagem de vidrarias 10 x 250 mm	05	05	05	05	05	05
Escova para lavagem de vidrarias 20 x 225 mm	05	05	05	05	05	05
Escova para lavagem de vidrarias 40 x 250 mm	05	05	05	05	05	05
Papel filtro quantitativo faixa branca 11,0 cm pct. c/ 100	200	100	100	100	50	50
Pegador de barras magnéticas	05	-	02	-	02	-
Termômetro químico escala externa - 10+150:1C	10	-	02	-	02	-
Pipeta de Pasteur descartável graduada 3mL estéril pacote com 500 UN.	10	05	05	05	05	05
Pipetador automático 10 mL para pipeta de vidro HTL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 5 mL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 1 mL	20	10	05	05	05	05
Pipetador automático 10 mL	20	10	05	05	05	05
Refrigerador duplex branco 350 L	01	-	-	-	-	01
Freezer 350 L	01	-	-	-	01	-
Termo higrômetros Digital de Max. e Min	02	-	-	01	-	01
Autoclave digital de 50 L	01					01
Placas de Petri em vidro (média)	200	100	100	50	50	50
Pinça metálica	40	10	10	10	10	10
Lâminas de Vidro (caixas com 50 unidades)	50	20	20	20	20	20
Laminula de Vidro (caixas com 100 unidades)	50	20	20	20	20	20
Balança analítica	02	-	01	-	01	-
Estomacher	02	-	-	-	-	-
Capela de Fluxo Laminar	02	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio)	10	-	-	05	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio) equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico binocular	20	-	05	-	-	05
Microscópio óptico binocular equipado com câmera de vídeo	01	-	-	-	-	-
Estufa Bacteriológicas	02	-	-	02	-	-
Estufa de Secagem	02	-	02	-	-	-
Bombona plástica de 5L	05	05	05	05	05	05
Borrifador de álcool	10	05	05	05	05	05
Tripé de ferro	10	-	05	-	05	-
Tela de amianto	10	10	05	10	05	10

Pérolas de vidro	10	-	05	-	05	-
Bico de Bunsen	10	-	05	-	05	-
Agitador magnético com aquecimento	10	05	10	05	10	05
Agitador de tubos	03	-	02	-	02	-
Contador de colônias	02	02	-	02	-	-
Banho Maria	02	-	-	-	01	-
Destilador de água	02	-	-	01	-	-
Bisturi descartável	100	50	50	50	50	50
Frasco de reagente âmbar	100	50	30	20	20	10
Frasco de rolha esmerilhada	100	30	20	10	10	10
Millipore	05	-	-	-	-	-
pHmetro	05	-	-	02	-	-
Bacias plásticas (5000 e 1000ml)	10	10	10	10	10	10
Pesos de calibração	05	-	-	02	-	-
Microondas	01	-	-	-	01	-

Laboratório de Botânica e Micologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador de tubos tipo vórtex	04	01	01	01	01	-
Alça de drigaurski	15	05	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 120 litros	03	-	-	-	-	-
Balança de precisão	02	-	02	-	-	02
Balança de precisão digital 4 casas	02	-	-	-	-	-
Bandeja em polipropileno branco	20	10	10	10	10	10
Banho Maria Digital - Cuba em Aço Inox.	01	-	-	01	-	-
Bastão de vidro neutro	20	10	10	10	05	05
Becker Graduado Forma Alta 0,5 L	10	10	10	10	10	10
Becker Graduado Forma Alta 1 L	10	10	10	10	10	10
Becker Graduado Forma Alta 2 L	10	10	10	10	10	10
Bekers, 500 mL, 1 Litro e 2 Litros	10	10	10	10	10	10
Caixa Porta Lâminas	30	10	10	10	10	10
Capela de Exaustão de Gases Grande	02	-	-	-	-	01
Capela de fluxo laminar	1	-	-	-	01	-
Capela de fluxo laminar Horizontal	2	-	-	-	-	-
Copo, material plástico graduado, tipo BECKER, graduação permanente, capacidade 1.000.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 2.000, transmitância transparente.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 250, transmitância transparente.	30	10	10	10	10	10
Copo, material plástico transparente, tipo BECKER, graduação mililitros, capacidade 600, características adicionais graduado de 50 em 50ml.	30	10	10	10	10	10
Cronômetro Digital	05	-	-	02	-	-
Dessecador Completo com Tampa Luva e Placa de Porcelana Perfurada	04	-	01	-	01	-
Destilador de Água (50L)	01	-	-	-	-	-
Erlemmayers 250 mL	30	10	10	10	10	10
Erlemmayers 500 mL	20	10	10	10	10	10
Estufa de secagem de matérias de 270 litros	01	-	-	-	-	-
Lâminas p/Microscópio Fosca Lap - 26x76 (caixa com 50 und)	200	100	100	50	50	50

Lâminas tipo japonesa (100 lâminas)	10	10	10	10	10	10
Laminulas para microscópio 22x22mm(c/100)	300	100	100	100	100	100
Laminulas para microscópio 24x32mm (c/100)	300	100	100	100	100	100
Máquina fotográfica digital - Kodak	01	-	-	-	01	-
Microscópio estereoscópio bionocular	16	-	-	-	-	-
Microscópio estereoscópio bionocular equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico binocular	16	-	-	01	-	-
Microscópio óptico binocular equipado com câmera	01	-	-	01	-	-
Micrótomo de mesa	03	-	-	-	02	-
Micrótomo para madeira	02	-	-	01	-	-
Micropipeta Monocanal 1001000 ^Λ L	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 20100 ^Λ L	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 2-20 ^Λ L	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Eletrônica Volume Variável (2- 20 ^Λ L)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (1- 10 ^Λ L)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (5-50 ^Λ L)	04	04	04	04	04	04
Microtubo para centrífuga 0,2ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 0,6ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 1,5ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 2,0ml	750	350	150	150	150	150
Phmetro de Bancada	01	-	-	01	-	01
Pinça	10	10	10	10	10	10
Pipetas de vidro 1mL, 2 mL, 5 mL, 10 mL	20	20	20	10	10	10
Pisseta Graduada em Polietileno 250ml	10	10	10	10	05	05
Pisseta Graduada em Polietileno 500ml	10	10	10	10	05	05
Placa de petri 35x10mm	50	50	50	50	50	50
Placa de petri 60x15mm	50	50	50	50	50	50
Placas de petri	500	250	200	100	100	50
Ponteira 1 - (1-10 ^Λ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (2-20 ^Λ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (5-50 ^Λ L) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Potenciômetro p/ análise de pH	01	-	-	01	-	-
Proveta graduada 10 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 50 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 100 mL	20	10	10	10	10	10
Proveta graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 1 litro	10	10	10	10	10	10
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 0,5L	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 1L	05	05	05	05	05	05
Saco esterilização, material plástico, aplicação acondicionar material para autoclave, comprimento 15, largura 8, cor transparente.	600	500	400	200	100	50
Suporte para Micropipetas	10	03	03	03	03	03
Termômetro graduação de - 10°C a100°C	10	-	05	-	05	-
Termômetro Infravermelho	02	-	-	02	-	-
Tripé laboratório, material ferro, altura 20, largura 12	06	-	-	02	-	-
Tubo de ensaio com tampa	50	50	50	50	50	50
Tubos de Duram	150	50	50	50	50	50
Tubos de ensaio com tampas	500	50	50	50	50	50
Tubo de ensaio sem tampa	100	50	50	50	50	50

Vaso de vidro com tampa de 250 mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 500 mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 1000mL	50	10	10	10	10	05
Vaso de vidro com tampa de 2000 mL	30	10	10	10	10	05
Vidro de relógio Polipropileno	50	50	50	50	50	50
Vidro de relógio Vidro	50	50	50	50	50	50
Armário de ferro com duas portas para armazenar exsiccatas botânicas	05	-	-	02	-	-

Laboratório de Zoologia						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 120 litros	01	01	-	-	-	-
Balança de precisão digital	02	01	-	-	-	-
Bandeja plástica branca 6,5 x 19,5 x 31,0 cm (Alt x Larg x Comp)	01	05	-	05	-	-
Bandeja plástica branca 9,7 x 30,0 x 49,0 cm (Alt x Larg x Comp)	01	05	05	05	-	-
Bastão de vidro neutro	15	05	05	-	-	-
Caixa térmica (cooler) com rodinhas 45 litros	02	01	-	-	-	-
Caixas plásticas agrícola multiuso	08	-	01	01	-	-
Câmara de fluxo laminar	01	-	-	-	01	-
Copo de Becker 1000 mL	05	05	05	05	05	05
Copo de Becker 2000 mL	05	05	05	05	05	05
Copo de Becker 500 mL	05	05	05	05	05	05
Cronômetro - digital	01	-	01	-	01	-
Destilador de água, tipo suspenso, capacidade de 50 litros	01	-	-	01	-	-
Estufa de esterilização e secagem de materiais de 81 litros	01	-	-	-	01	-
Estufa incubadora tipo BOD	02	-	-	-	-	-
Evaporador Rotativo (Rotavapor)	01	-	-	-	-	-
Forno micro-ondas	01	-	-	-	-	01
Freezer vertical de 197 litros	01	-	-	-	01	-
Geladeira Duplex 320 litros	01	-	-	-	-	01
Insetário em madeira	04	-	02	-	02	-
Lâminas (caixas com 50 unidades)	01	01	01	01	01	01
Laminulas (caixas com 100 unidades)	01	01	01	01	01	01
Microscópio óptico binocular	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio)	02	-	-	-	-	-
Microscópio óptico equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Microscópio óptico (Estereoscópio) equipado com câmera	01	-	-	-	-	-
Pinças em inox (diversos tamanhos)	20	20	20	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (1mL)	10	10	10	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (2mL)	10	10	10	10	10	10
Pipeta de vidro graduada (5mL)	10	10	10	10	10	10
Pipetador	05	05	05	05	05	05
Pisseta plástica graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Placas de petri	100	50	50	50	50	50
Proveta graduada 10 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta graduada 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta graduada 50 mL	05	05	05	05	05	05
Termohigrômetro digital	02	-	01	-	-	-
Tubos de ensaio com tampas	100	50	50	50	50	50

Laboratório de Solos						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Agitador de tubos tipo vórtex.	04	01	01	01	01	-
Alça de drigausti	15	05	-	-	-	-
Autoclave de esterilização, capacidade p/ 12Q litros	08	-	-	-	-	-
Balança de precisão	02	-	02	-	-	02
Balança de precisão digital 4 casas	02	-	-	-	-	-
Bandeja em polipropileno branco	02	1	1	1	1	1
Banho Maria Digital - Cuba em Aço Inox.	01	-	-	01	-	-
Bastão de vidro neutro	02	01	01	01	05	05
Becker Graduado Forma Alta Q,5 L	01	01	01	01	01	01
Becker Graduado Forma Alta 1 L	01	01	01	01	01	01
Becker Graduado Forma Alta 2 L	01	01	01	01	01	01
Bekers, 5QQ mL, 1 Litro e 2 Litros	01	01	01	01	01	01
Cronômetro - digital	05	-	-	02	-	-
Dessecador Completo com Tampa Luva e Placa de Porcelana Perfurada	04	-	01	-	01	-
Destilador de Água (5QL)	01	-	-	-	-	-
Erlemmayers 5Q mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 1QQ mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 25Q mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 5QQ mL	08	01	01	01	01	01
Erlemmayers 1QQQ mL	02	01	01	01	01	01
Estufa de secagem de matérias de 27Q litros	01	-	-	-	-	-
Lâminas p/Microscópio Fosca Lap - 26x76 (caixa com 5Q und)	02	01	01	05	05	05
Lamínulas para microscópio 22x22mm(c/1QQ)	02	01	01	01	01	01
Lamínulas para microscópio 24xB2mm (c/1QQ)	02	01	01	01	01	01
Máquina fotográfica digital - Kodak	01	-	-	-	01	-
Micropipeta Monocanal 1001000 µL	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 20100 µL	05	05	05	05	05	05
Micropipeta Monocanal 2-20 µL	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Eletrônica Volume Variável (2- 20µL)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (1- 10µL)	02	02	02	02	02	02
Micropipeta Multicanal Volume Variável 8 Canais (5- 50µL)	04	04	04	04	04	04
Microtubo para centrífuga 0,2ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 0,6ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 1,5ml	750	350	150	150	150	150
Microtubo para centrífuga 2,0ml	750	350	150	150	150	150
Phmetro de Bancada	01	-	-	01	-	01
Pinça, material ferro zincado, tipo tenaz, comprimento 22, aplicação análise laboratorial.	10	10	10	10	10	10
Pipetas de vidro 1mL, 2 mL, 5 mL, 10 mL	20	20	20	10	10	10
Pisseta Graduado em Polietileno 250ml	10	10	10	10	05	05
Pisseta Graduado em Polietileno 500ml	10	10	10	10	05	05
Placa de petri 35x10mm	50	50	50	50	50	50
Placa de petri 60x15mm	50	50	50	50	50	50
Placas de petri	500	250	200	100	100	50
Ponteira 1 - (1-10µL) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (2-20µL) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Ponteira 1 - (5-50µL) Cx c/ 96 u	20	20	20	20	20	20
Proveta graduada 10 mL	10	10	10	10	10	10

Proveta graduada 50 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 100 mL	20	10	10	10	10	10
Proveta graduada 500 mL	10	10	10	10	10	10
Proveta graduada 1 litro	10	10	10	10	10	10
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 0,5L	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 100 mL	05	05	05	05	05	05
Proveta Graduada de Vidro com Base de Poli 1L	05	05	05	05	05	05
Saco esterilização, material plástico, aplicação acondicionar material para autoclave, comprimento 15, largura 8, cor transparente.	600	500	400	200	100	50
Suporte para Micropipetas	10	03	03	03	03	03
Termômetro graduação de - 10°C a 100°C	10	-	05	-	05	-
Termômetro Infravermelho	02	-	-	02	-	-
Tubo de ensaio com tampa	50	50	50	50	50	50
Tubos de Duram	150	50	50	50	50	50
Tubos de ensaio com tampas	500	50	50	50	50	50
Tubo de ensaio sem tampa	100	50	50	50	50	50

Laboratório de Ensino (Sala de Projeção)						
Equipamento	Quantidade Atual	Previsão de aquisição				
		2015	2016	2017	2018	2019
Ar condicionado multi-split 36.000 Btus	02	-	-	-	-	-
Notebook	05	-	-	-	-	-
Impressora laser colorida	01	-	-	-	01	-
Bebedouro de galão	01	-	-	-	-	-
Televisor led 3d full hd	01	-	-	-	-	-
Suporte para televisor led 46"	01	-	-	-	-	-
Calculadora científica	20	10	10	05	05	05
Câmera fotográfica digital	02	-	-	-	01	-
Aparelho reproduzidor de blueray player	01	-	-	-	-	-
Aparelho de som digital tipo micro system	01	-	-	-	-	-
Gravador de voz digital	01	-	01	-	-	-
Bateria recarregável	04	-	-	04	-	-
Carregador bateria, tipo portátil	04	-	-	-	-	-
Filmadora digital	01	-	-	-	01	-
Tela de projeção	02	-	01	-	-	01
Projektor multimídia	02	-	-	-	-	-
Pedestal banner	20	-	-	-	-	-
Tela de projeção acionamento manual	02	-	-	-	02	-

5.2.7 Campus Propriá

Curso: Redes de Computadores					
Laboratório: Informática I					
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição			
		2016	2017	2018	2019
Computadores	17	17	-	17	-
Estabilizadores	8	9	-	9	-
Cadeiras	24	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	0	33	-	-	-
Mesas	9	17	-	-	-
Ar Condicionado	1	-	-	-	-

Quadro Branco	1	-	-	-	-
Curso: Redes de Computadores					
Laboratório: Informática II					
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição			
		2016	2017	2018	2019
Computadores	17	17	-	17	-
Estabilizadores	9	9	-	9	-
Cadeiras	15	-	-	-	-
Cadeiras secretária com rodízios	0	33	-	-	-
Mesas	9	17	-	-	-
Ar Condicionado	1	-	-	-	-
Quadro Branco	1	-	-	-	-

5.2.7 Campus Tobias Barreto

Curso: Redes de Computadores					
Laboratório: Informática I					
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição			
		2016	2017	2018	2019
Computadores	20	-	-	20	-
Estabilizadores	13	-	-	-	-
Cadeiras	33	-	-	-	-
Cadeira secretária com rodízios	1	20	-	-	-
Mesas	26	-	-	20	-
Ar Condicionado	2	-	-	-	-
Quadro Branco	1	-	-	-	-

Curso: Comércio / Rede de Computadores					
Laboratório: Informática II					
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição			
		2016	2017	2018	2019
Computadores	20			20	-
Estabilizadores	12			10	-
Cadeiras	20			-	-
Cadeira secretária com rodízios	20			20	-
Mesas	21			20	-
Ar Condicionado	2	-	-	-	-
Quadro Branco	1	-	-	-	-

Curso: Comércio					
Laboratório: Práticas Comerciais					
Equipamento	Quantidade atual	Previsão de aquisição			
		2016	2017	2018	2019
Computadores	1	20			-
Estabilizadores	1	10			-
Cadeiras	28	-	-		-
Cadeira secretária com rodízios	0	25	-	-	-
Mesas	63	20	-		-
Ar Condicionado	0	02	-	-	-
Quadro Branco	1	-	-	-	-
Roteador	1	-			
bustos(meio corpo)	4	16			

Balcão	0	01	-	-	-
Armário	1	04			

5.2.1 Infraestrutura física e instalações acadêmicas com relação à biblioteca

A Diretoria Geral de Bibliotecas caracteriza-se por sua visão e missão pautadas na promoção do acesso e disseminação, uso e intercâmbio da informação, através das atividades pertinentes ao ensino, pesquisa, extensão e inovação, funcionando de forma descentralizada, porém com serviços integrados e padronizados.

As Bibliotecas do IFS se propõem a atender à comunidade acadêmica e ao público em geral, prestando serviços informacionais que contribuam para o desenvolvimento dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFS, com políticas de disseminação, processamento técnico, recuperação da informação e desenvolvimento de coleções, as quais sejam compatíveis com as propostas departamentais de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFS.

A DGB mantém subordinação hierárquica com o Núcleo de Desenvolvimento de Coleções, Núcleo de Gestão do Pergamum e Núcleo de Processamento Técnico.

Com as demais Bibliotecas dos Campi, tem vinculação hierárquica: Biblioteca Campus Aracaju, Biblioteca Campus Itabaiana, Biblioteca Campus Glória, Biblioteca Campus São Cristovão, Biblioteca Campus Estância, Biblioteca Campus Lagarto, Biblioteca Campus Tobias Barreto, Biblioteca Campus Propriá, Biblioteca Pronatec e quaisquer outras bibliotecas que forem criadas no âmbito do IFS.

Todas as Bibliotecas que compõe a DGB são subordinadas à Diretoria de Ensino, Gerência de Ensino e/ou Gerência de Apoio e Inclusão dos respectivos *Campi*.

Em todo o Sistema de Bibliotecas a consulta ao acervo é permitida ao público em geral e os empréstimos permitido aos docentes, discentes e técnico-administrativos, onde a quantidade de materiais a ser emprestado por usuário é: Discentes e Técnico-Administrativos: 3 livros, por 7 dias e Docentes: 5 livros, por 14 dias. As Obras de Referência, Periódicos; Coleção Especial e todo primeiro exemplar de cada título destinam-se, exclusivamente, a consulta local

O Sistema de Bibliotecas do IFS funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h. O horário das bibliotecas poderá ser readequado a qualquer tempo para atender às necessidades dos campi.

Adquirir itens bibliográficos em formato impresso e digital, multimeios, base de dados, para compor o acervo das bibliotecas em consonância com a proposta de ensino dos cursos e necessidades informacionais dos usuários.

INSTALAÇÕES FÍSICAS

Reforma e ou construção das bibliotecas sede, com layouts adequados com a lei de acessibilidade, onde os espaços de leitura sejam criados para atender as expectativas dos usuários, estando de acordo com as exigências do MEC e que possibilitem a acessibilidade para inclusão informacional na biblioteca, além de possuir layouts modernos e inovadores.

RECURSOS HUMANOS

Quadro de profissionais especializados como: bibliotecários, auxiliares de bibliotecas, assistentes administrativos, terceirizados, estagiários e seguranças.

SERVIÇOS INFORMACIONAIS

Oferecer serviços de informação que permitam o acesso do usuário ao acervo e demais recurso informacionais, através de empréstimo, renovação, reserva, serviço de referência, acesso as bases de dados, treinamento, e orientação de usuários, disponibilização de espaço multimídia destinado a auxiliar à pesquisa.

EVENTOS

Fornecer meios para que as bibliotecas se tornem ambientes de pesquisa, fomento à leitura, com a valorização da palavra através de ações de cunho literário, cultural e científico. Com implantação de projetos de incentivo a cultura local, incentivo a produção literária, incentivo a leitura, disponibilização de recursos tecnológicos para apoio.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI)

Equipar as bibliotecas com recursos e suportes que possibilitem o acesso a informação através dos diferentes e variados tipos de ferramentas tecnológicas.

PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Elaborar e promover projetos de fomento a pesquisa, extensão e inovação, no âmbito das bibliotecas, onde é necessário fornecer um suporte técnico na estruturação e organização de toda a produção científica do IFS.

MARKETING E DIVULGAÇÃO

Promover os serviços e recursos informacionais das bibliotecas, através de campanhas publicitárias intensas; elaborar o site da DGB; elaborar calendário anual das atividades acadêmicas e culturais.

RECURSOS FINANCEIROS

Manter a verba orçamentária disponibilizadas anualmente de acordo com o número de alunos matriculados em cada campus, assim como prever a inclusão das bibliotecas em projetos de pesquisa e extensão e solicitação de aportes a Ministério de Educação e Cultura – MEC, para contemplar as bibliotecas do IFS com um acervo adequado às diversas áreas do conhecimento dos cursos e programas oferecidos pelo IFS.

INCLUSÃO SOCIAL

Oferecer serviços e materiais aos portadores de necessidades especiais, que requerem um atendimento diferenciado, que possibilite não apenas seu acesso as bibliotecas, mas a disponibilização de recursos da informação, como áudios-livro, material em LIBRAS, *Braille*, lupas de aumento, entre outros.

Criação da biblioteca inclusiva como um setor especial dentro das bibliotecas que ofereça material adaptado e atendimento especializado.

BIBLIOTECAS QUE COMPÕEM O SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DO IFS – SIBIFS

BIBLIOTECA CAMPUS ARACAJU

TABELA – Biblioteca Campus Aracaju

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	2	3	3	3	3	3
Assistente Administrativo	6	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	4	4	6	6	6

Estagiário	4	1	4	4	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	1	2	3	3	3	3

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	16.502	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	108					
Multimeios	729					
Obra de referência	153					
Periódico	1.103					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	108,74m	108,74m	108,74m	Espaço de aproximadamente 1.200m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.		
Metragem da sala da coordenação	7,84m	7,84m	7,84m			
Metragem da sala de leitura	156,36m	156,36m	156,36m			
Metragem da sala de multimídia	24,80m	24,80m	24,80m			
Metragem da recepção	24,97m	24,97m	24,97m			
Metragem da sala de estudo	15m	15m	15m			

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	3	3	3	6	6	6
Armário baixo	2	2	2	4	4	4
Armário multimídia para CD	0	3	3	4	5	6
Armário para TV e DVD	0	1	1	2	2	2
Arquivo de aço – 4 gavetas	1	0	0	0	0	0
Balcão para atendimento	1	1	1	3	3	3
Bebedouro	1	1	1	4	4	4
Bibliocanto	600	700	800	900	1000	1100
Cadeira com pés fixos	108	108	108	200	200	200
Caixa de periódico	200	200	200	200	200	200
Carrinho para recolher materiais	2	2	2	6	6	6
Condicionador de ar	6	8	8	24	24	24
Escada em aço com 2 degraus	0	2	2	4	4	4
Estante dupla face	48	48	48	80	80	80
Estante expositora	4	4	4	12	12	12
Estante simples	9	9	9	25	25	25
Expositor de mesa	15	15	15	25	25	25
Gaveteiro	2	2	2	2	2	2
Mesa para computador	14	14	14	20	20	20
Mesa para estudo em grupo	22	22	22	32	32	32
Mesa para estudo individual	15	15	15	25	25	25
Mesa de reunião oval	1	1	1	1	1	1
Poltrona com braços	4	4	4	4	4	4
Quadro de aviso	2	2	2	6	6	6
Ventilador	2	0	0	0	0	0
Puff	3	3	3	10	10	10
Sofá 3 lugares	2	2	2	2	2	2

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	15	15	15	30	30	30
Desktop all in one	4	4	4	6	6	6
Impressora	1	2	2	3	3	3
Sistema antifurto	1	1	1	3	3	3
Coletor de código de barras Wireless	0	5	5	5	5	5
Leitora de código de barras	0	5	5	5	5	5
Pin Pad com leitor de chip	0	5	5	5	5	5
Leitora biométrica	0	5	5	5	5	5
Fone de ouvido com fio	0	15	15	15	15	15
Óculo 3D	0	10	10	10	10	10
Câmera fotográfica digital profissional	0	01	01	01	01	01
Câmera fotográfica digital semi profissional	0	01	01	01	01	01
Fone sem fio para TV	0	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	1	1	1	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	2	2	4	4	4

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	131.236,71	146.985,12	164.623,33	184.378,13	206.503,50	231.283,92

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Técnico Integrado	6	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	13					
Superior Licenciatura	1					
Superior Bacharelado	2					
Superior Tecnólogo	2					
EAD Técnico Subsequente	3					
Pronatec - FIC	10					
Pronatec - Técnico	9					

Cursos - Programas	3	
--------------------	---	--

BIBLIOTECA CAMPUS LAGARTO
TABELA – Biblioteca Campus Lagarto

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	2	2	2	2
Assistente Administrativo	1	1	1	1	1	1
Auxiliar Administrativo	1	1	1	1	1	1
Auxiliar de Biblioteca	0	2	2	2	2	2
Estagiário	3	3	3	3	3	3
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	4	4	4	4	4

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	4.622	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0					
Multimeios	298					
Obra de referência	139					
Periódico	0					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	91m	100m	100m	Espaço de aproximadamente 1.000m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.		
Metragem da sala da coordenação	0	5m	5m			
Metragem da sala de leitura	89m	70m	70m			
Metragem da sala de multimídia		7m	7m			
Metragem da recepção	0	3m	3m			
Metragem da sala de estudo	0	6m	6m			

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	2	2	2	4	4	4
Armário baixo	0	0	0	0	0	0
Armário multimídia para CD	0	1	1	2	2	2
Armário para TV e DVD	0	1	1	1	1	1
Arquivo de aço – 4 gavetas	1	0	0	0	0	0
Balcão para atendimento	1	1	1	2	2	2
Bebedouro	1	1	1	3	3	3
Bibliocanto	60	460	460	520	1.130	1.130
Cadeira com pés fixos	58	58	58	100	100	100
Caixa de periódico	0	50	50	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	0	2	2	3	3	3
Condicionador de ar	2	2	2	8	8	8
Escada em aço com 2 degraus	0	1	1	3	3	3
Estante dupla face	15	40	40	60	80	100
Estante expositora	0	3	3	6	6	6
Estante simples	10	12	12	20	20	20

Revisado em 2015

Expositor de mesa	0	12	12	20	20	20
Gaveteiro	2	2	2	2	2	2
Mesa para computador	13	13	13	20	20	20
Mesa para estudo em grupo	12	12	12	20	20	20
Mesa para estudo individual	0	10	10	20	20	20
Mesa de reunião oval	0	1	1	1	1	1
Quadro de aviso	1	1	1	2	2	2
Puff	0	3	3	6	6	6
Sofá 3 lugares	0	1	1	2	2	2

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	13	19	19	24	24	24
Impressora	1	1	1	3	3	3
Sistema antifurto	1	1	1	2	2	2
Leitora de código de barras	0	4	4	4	4	4
Pin Pad com leitor de chip	0	4	4	4	4	4
Leitora biométrica	0	4	4	4	4	4
Fone de ouvido com Fio	0	15	15	15	15	15
Óculo 3D	0	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	0	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	1	1	1	1	1
TV LED 3D – 46 polegadas	0	2	2	3	3	3

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	56.200,00	62.944,00	70.497,28	78.956,95	88.431,79	99.043,60
ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Técnico Integrado	3	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	2					
Superior Licenciatura	1					
Superior Bacharelado	1					
Superior Tecnólogo	1					
EAD Técnico Subsequente	3					
Pronatec - FIC	3					

Pronatec - Técnico	1	
Cursos - Programas	2	

BIBLIOTECA CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO
TABELA – Biblioteca Campus São Cristóvão

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	2	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	1	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	2	4	4	4
Estagiário	0	2	2	2	2	2
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	4	4	4	4	4

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	6.659	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	42					
Multimeios	250					
Obra de referência	300					
Periódico	800					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	2019
Metragem da sala do acervo	63,16m	63,16m	63,16m	63,16m	Espaço de aproximadamente 1.000m ² a serem distribuídos nas diversas áreas da biblioteca.	
Metragem da sala da coordenação	5,5m	5,5m	5,5m	5,5m		
Metragem da sala de leitura	164,38m	164,38m	164,38m	164,38m		
Metragem da sala de multimídia	40,23m	40,23m	40,23m	40,23m		
Metragem da recepção	5,5m	5,5m	5,5m	5,5m		

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	1	1	2	2	3	3
Armário baixo	1	1	2	2	3	3
Armário multimídia para CD	0	2	2	2	2	2
Armário para TV e DVD	0	2	2	2	2	2
Arquivo de aço – 4 gavetas	0	1	1	1	1	1
Balcão para atendimento	1	1	1	1	2	2
Bebedouro	0	1	1	1	2	2
Bibliocanto	240	300	400	400	710	710
Cadeira com pés fixos	51	63	63	63	90	90
Caixa de periódico	20	50	50	60	70	80
Carrinho para recolher materiais	02	02	02	02	02	02
Condicionador de ar	04	06	06	06	12	12
Escada em aço com 2 degraus	0	1	1	1	02	02
Estante dupla face	24	30	40	40	50	60

Revisado em 2015

Estante expositora	04	04	04	04	10	10
Estante simples	06	06	06	06	12	12
Expositor de mesa	00	05	10	10	15	15
Gaveteiro	01	01	01	02	02	02
Mesa para computador	12	12	12	12	20	20
Mesa para estudo em grupo	09	10	10	10	20	20
Mesa para estudo individual	09	09	09	09	20	20
Mesa de reunião oval	0	0	0	0	01	01
Quadro de aviso	0	1	1	1	2	2
Puff	0	3	3	3	6	6
Sofá 3 lugares	0	1	1	1	2	2

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	15	19	19	19	24	24
Impressora	01	01	01	01	02	02
Sistema antifurto	01	01	01	01	02	02
Leitora de código de barras	0	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	0	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	0	04	04	04	04	04
Fone de ouvido com fio	0	15	15	15	15	15
Óculo 3D	0	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	10	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	0	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	0	2	2	2	3	3
RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	122.650,00	137.368,00	153.852,16	172.314,72	192.992,15	216.151,21

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braile	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Técnico Integrado	03	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	07					
Superior Tecnólogo	02					
Pronatec - Fic	11					
Pronatec - Técnico	02					
Cursos - Programas	02					

BIBLIOTECA CAMPUS ESTÂNCIA
TABELA – Biblioteca Campus Estância

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	2	2	2	6	6
Estagiário	0	1	3	4	4	6
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	6	6	6	6	6

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	4.909	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0					
Multimeios	40					
Obra de referência	37					
Periódico	05					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2017	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	20m	272,33m	272,33m	272,33m	272,33m	272,33m
Metragem da sala da coordenação		18m	18m	18m	18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico		17,29m	17,29m	17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura		192,67m	230,74	230,74	230,74	230,74
Metragem da sala de multimídia		27,78m	27,78m	27,78m	27,78m	27,78m
Metragem da recepção		9m	9m	9m	9m	9m
Metragem da sala de estudo individual		28,56m	28,56m	28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo		25,00m	25,00m	25,00m	25,00m	25,00m

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	01	02	02	02	03	03
Armário baixo	00	02	02	02	03	03
Armário multimídia para CD	0	2	2	2	2	2
Armário para TV e DVD	0	2	2	2	2	2
Arquivo de aço – 4 gavetas	0	1	1	1	1	1
Balcão para atendimento	00	01	01	01	01	01
Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto	40	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700
Cadeira com pés fixos	02	140	140	140	140	140
Caixa de periódico	00	100	100	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	00	01	02	02	02	02

Condicionador de ar	00	08	08	08	08	08
Escada em aço com 2 degraus	00	01	01	01	01	01
Estante dupla face	04	90	90	114	114	114
Estante expositora	00	10	10	10	10	10
Estante simples	00	24	24	24	24	24
Expositor de mesa	00	15	15	15	15	15
Gaveteiro	00	02	02	02	03	03
Mesa para computador	01	10	15	15	15	15
Mesa para estudo em grupo	00	17	17	22	22	22
Mesa para estudo individual	00	12	12	12	12	12
Mesa de reunião oval	00	02	02	02	02	02
Quadro de aviso	00	02	02	02	02	02
Ventilador	01	00	00	00	00	00
Puff	00	03	03	06	06	06
Sofá 3 lugares	00	01	01	01	01	01
Sofá de 2 lugares	00	01	01	01	01	01

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	01	20	20	20	30	30
Impressora	00	02	02	03	03	03
Sistema antifurto	00	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	00	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	00	04	04	04	04	04
Fone de ouvido com fio	00	15	15	15	15	15
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	02	02	02	02	02

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	27.300,00	30.576,00	34.255,12	38.354,53	42.977,08	48.111,92

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
--------------------------------	----------------------	-------------	-------------	-------------	-------------	---------------------

Técnico Integrado	03	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.
Técnico Subsequente	00	
Superior Licenciatura	00	
Superior Bacharelado	01	
Superior Tecnólogo	00	
EAD Técnico Subsequente	03	
Pronatec - Fic	06	
Pronatec - Técnico	01	
Cursos - Programas	02	

BIBLIOTECA CAMPUS ITABAIANA

TABELA – Biblioteca Campus Itabaiana

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	1	2	4	4
Estagiário	0	2	2	4	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	2	2	5	5	5

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	1.002	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0					
Multimeios	56					
Obra de referência	20					
Periódico	0					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	68m	68m	272,33m	272,33m	272,33m	272,33m
Metragem da sala da coordenação			18m	18m	18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico			17,29m	17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura			230,74m	230,74m	230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia			27,78m	27,78m	27,78m	27,78m
Metragem da recepção			9m	9m	9m	9m
Metragem da sala de estudo individual			28,56m	28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo			25,00m	25,00m	25,00m	25,00m

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	01	01	02	02	03	03
Armário baixo	01	01	02	02	03	03
Armário multimídia para CD	00	00	01	01	02	02
Armário para TV e DVD	00	01	02	02	02	02
Balcão para atendimento	01	01	01	01	01	01

Revisado em 2015

Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto	84	84	2.700	2.700	2.700	2.700
Cadeira com pés fixos	29	29	140	140	140	140
Caixa de periódico	00	50	100	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	00	01	02	02	02	02
Condicionador de ar	00	02	08	08	08	08
Escada em aço com 2 degraus	00	01	01	01	01	01
Estante dupla face	06	06	90	114	114	114
Estante expositora	00	02	10	10	10	10
Estante simples	00	05	24	24	24	24
Expositor de mesa	00	05	15	15	15	15
Gaveteiro	00	02	02	02	03	03
Mesa para computador	06	06	15	15	15	15
Mesa para estudo em grupo	05	05	17	22	22	22
Mesa para estudo individual	05	05	12	12	12	12
Mesa de reunião oval	00	00	02	02	02	02
Quadro de aviso	00	02	02	02	02	02
Ventilador	03	03	00	00	00	00
Puff	00	03	03	06	06	06
Sofá 3 lugares	00	00	01	01	01	01
Sofá de 2 lugares	00	00	01	01	01	01

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	05	05	20	20	30	30
Impressora	01	01	02	03	03	03
Sistema antifurto	01	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	00	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	00	03	03	03	03	03
Fone de ouvido com fio	00	15	15	15	15	15
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projektor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	02	02	02	02	02

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	26.700,00	29.904,00	33.492,48	37.511,58	42.012,97	47.054,52

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braile	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2

Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2
--	---	---	---	---	---	---

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Técnico Integrado	02	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	02					
Superior Licenciatura	00					
Superior Bacharelado	00					
Superior Tecnólogo	01					
EAD Técnico Subsequente	02					
Pronatec - FIC	11					
Pronatec - Técnico	02					
Cursos - Programas	04					

BIBLIOTECA CAMPUS GLÓRIA

TABELA – Biblioteca Campus Glória

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	1	2	4	4
Estagiário	0	2	2	4	4	4
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	2	4	4	4	4

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	622	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0					
Multimeios	6					
Obra de referência	9					
Periódico	0					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2017	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	42m	42m	272,33	272,33	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação			18m	18m	18m	18m
Metragem da sala de Proc. Técnico			17,29m	17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da sala de leitura			230,74m	230,74m	230,74m	230,74m
Metragem da sala de multimídia			27,78m	27,78m	27,78m	27,78m
Metragem da recepção			9m	9m	9m	9m
Metragem da sala de estudo individual			28,56m	28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo			25,00m	25,00m	25,00m	25,00m

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	01	01	02	02	03	03
Armário baixo	00	00	02	02	03	03
Armário multimídia para CD	00	00	01	01	02	02
Armário para TV e DVD	00	01	02	02	02	02
Balcão para atendimento	01	01	01	01	01	01
Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto	100	100	2.700	2.700	2.700	2.700
Cadeira com pés fixos	07	07	140	140	140	140
Caixa de periódico	00	30	100	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	00	01	02	02	02	02
Condicionador de ar	01	01	08	08	08	08
Escada em aço com 2 degraus	00	00	01	01	01	01
Estante dupla face	06	06	90	114	114	114
Estante expositora	02	02	10	10	10	10
Estante simples	05	05	24	24	24	24
Expositor de mesa	00	05	15	15	15	15
Gaveteiro	00	00	02	02	03	03
Mesa para computador	07	07	15	15	15	15
Mesa para estudo em grupo	00	05	17	22	22	22
Mesa para estudo individual	00	00	12	12	12	12
Mesa de reunião oval	00	00	02	02	02	02
Quadro de aviso	00	01	02	02	02	02
Puff	00	00	03	06	06	06
Sofá 3 lugares	00	00	01	01	01	01
Sofá de 2 lugares	00	00	01	01	01	01

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	01	08	20	20	30	30
Impressora	01	01	02	03	03	03
Sistema antifurto	00	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	00	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	00	03	03	03	03	03
Fone de ouvido com fio	00	15	15	15	15	15
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	01	02	02	02	02

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	27.200,00	30.464,00	34.119,68	38.214,04	42.799,73	47.935,70

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	2	2	2	2	2

Revisado em 2015

Max TV – Óculos para televisão	0	2	2	2	2	2
Mouse trackball	0	2	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	2	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	2	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	2	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	2	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	2	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Técnico Integrado	01	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	01					
Superior Licenciatura	00					
Superior Bacharelado	00					
Superior Tecnólogo	02					
EAD Técnico Subsequente	00					
Pronatec - Fic	17					
Pronatec - Técnico	01					
Cursos - Programas	02					

BIBLIOTECA PRONATEC

TABELA – Biblioteca do Anexo Campus Aracaju – Pronatec

RECURSOS HUMANOS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	1	1	1
Auxiliar de Biblioteca	2	2	2	2	2	2
OBS. Pessoal de apoio contratados através de edital, conforme previsto na PROPEX.						

ACERVO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Livro	91	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0					
Multimeios	0					
Obra de referência	0					
Periódico	0					
Acervo Digital (bases de dados)	4	6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍSICAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2017	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	48,60m ²	48,60 m ²	48,60 m ²	48,60 m ²	48,60 m ²	48,60 m ²
Metragem da sala de leitura						
Metragem da sala de multimídia						
Metragem da recepção						
Metragem da sala de estudo individual						
Metragem da sala de estudo grupo						

MOBILIÁRIO	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
------------	---------------	------	------	------	------	--------------

Revisado em 2015

Armário alto	00	01	01	01	01	01
Armário baixo	00	01	01	01	01	01
Armário para TV e DVD	00	01	01	01	01	01
Balcão para atendimento	00	01	01	01	01	01
Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto	00	90	90	90	90	90
Cadeira com pés fixos	00	17	17	17	17	17
Caixa de periódico	00	20	20	20	20	20
Carrinho para recolher materiais	00	01	01	01	01	01
Condicionador de ar	00	02	02	02	02	02
Escada em aço com 2 degraus	00	01	01	01	01	01
Estante dupla face	00	04	04	04	04	04
Estante expositora	00	01	01	01	01	01
Estante simples	00	05	05	05	05	05
Expositor de mesa	00	04	04	04	04	04
Mesa para computador	00	06	06	06	06	06
Mesa para estudo em grupo	00	03	03	03	03	03
Quadro de aviso	00	01	01	01	01	01
Puff	00	04	04	04	04	04

RECURSOS DE TI	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	00	08	08	08	08	08
Impressora	00	01	01	01	01	01
Sistema antifurto	00	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	02	02	02	02	02
Pin Pad com leitor de chip	00	02	02	02	02	02
Leitora biométrica	00	02	02	02	02	02
Fone de ouvido com fio	00	10	10	10	10	10
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	01	01	01	01	01

RECURSOS FINANCEIROS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

ACESSIBILIDADE	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	1	1	1	1	1
Max TV – Óculos para televisão	0	1	1	1	1	1
Mouse trackball	0	1	1	1	1	1
Seika – Linha Braile	0	1	1	1	1	1
Smart view x-tend	0	1	1	1	1	1
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	1	1	1	1	1
Teclado ampliado com fio	0	1	1	1	1	1
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	1	1	1	1	1

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	Até maio/2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
-------------------------	---------------	------	------	------	------	--------------

Pronatec - Fic	10	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROPEX.
Pronatec - Técnico	09	

BIBLIOTECA CAMPUS PRÓPRIA**TABELA – Biblioteca Campus Própria**

RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	2	2	6	6
Estagiário	0	0	2	4	4	6
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	4	6	6	6

ACERVO	2014	Até set/2015	2016		2017	2018	Até jun/2019
Livro	0	953	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0						
Multimeios	0						
Obra de referência	54	54					
Periódico	0						
Acervo Digital (bases de dados)	4		6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍS	2014	Até set/2015	2016	2017	2017	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	7,5m	7,5m	-	272,33	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação				18m	18m	18m
Metragem da sala de multimídia						
Metragem da sala de Proc. Técnico				17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da recepção	7, 5m	7,5m	-	230,74	230,74	230,74
Metragem da sala de estudo individual				28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo				25,00m	25,00m	25,00m

MOBILIÁRIO	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	01	02	02	02	03	03
Armário baixo	01	02	02	02	03	03
Armário multimídia para CD	0	2	2	2	2	2
Armário para TV e DVD	0	2	2	2	2	2
Arquivo de aço – 4 gavetas	0	1	1	1	1	1
Balcão para atendimento	0	01	01	01	01	01
Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto		2.700	2.700	2.700	2.700	2.700
Cadeira com pés fixos	00	140	140	140	140	140
Caixa de periódico	00	100	100	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	01	01	02	02	02	02
Condicionador de ar	00	08	08	08	08	08
Escada em aço com 2 degraus	00	01	01	01	01	01
Estante dupla face	09	90	90	114	114	114
Estante expositora	00	10	10	10	10	10

Revisado em 2015

Estante simples	04	24	24	24	24	24
Expositor de mesa	00	15	15	15	15	15
Gaveteiro	00	02	02	02	03	03
Mesa para computador	01	10	15	15	15	15
Mesa para estudo em grupo	00	17	17	22	22	22
Mesa para estudo individual	00	12	12	12	12	12
Mesa de reunião oval	00	02	02	02	02	02
Quadro de aviso	00	02	02	02	02	02
Ventilador	01	00	00	00	00	00
Puff	00	03	03	06	06	06
Sofá 3 lugares	00	01	01	01	01	01
Sofá de 2 lugares	00	01	01	01	01	01

RECURSOS DE TI	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	02	20	20	20	30	30
Impressora	00	02	02	03	03	03
Sistema antifurto	00	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	00	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	00	04	04	04	04	04
Fone de ouvido com fio	00	15	15	15	15	15
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	02	02	02	02	02

RECURSOS FINANCEIROS	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica		30.576,00	34.255,12	38.354,53	42.977,08	48.111,92

ACESSIBILIDADE	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	0	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	0	2	2	2	2
Mouse trackball	0	0	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	0	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	0	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	0	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	0	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	0	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019	
Técnico Integrado	00	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus respectivos campi.				
Técnico Subsequente	01					
Superior Licenciatura	00					
Superior Bacharelado	01					
Superior Tecnólogo	00					

EAD Técnico Subsequente	01	
Pronatec - Fic	00	
Pronatec - Técnico	02	
Cursos - Programas	00	

BIBLIOTECA CAMPUS TOBIAS BARRETO
TABELA – Biblioteca Campus Tobias Barreto

RECURSOS HUMANOS	2014	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Bibliotecário	1	1	1	2	2	2
Assistente Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar Administrativo	0	0	0	0	0	0
Auxiliar de Biblioteca	0	1	2	2	6	6
Estagiário	0	0	2	4	4	6
Terceirizado (inclusive, segurança)	0	0	4	6	6	6

ACERVO	2014	Até set/2015	2016		2017	2018	Até jun/2019
Livro	0	953	Crescimento de acordo com o número de cursos ofertados e quantitativo de vagas ofertadas por curso anualmente, além de atualização anual de acervo em 10%.				
Tese/Dissertação	0						
Multimeios	0						
Obra de referência	54	54					
Periódico	0						
Acervo Digital (bases de dados)	4		6	8	10	12	14

INSTALAÇÕES FÍS	2014	Até set/2015	2016	2017	2017	Até jun/2019
Metragem da sala do acervo	7,5m	7,5m		272,33	272,33	272,33
Metragem da sala da coordenação				18m	18m	18m
Metragem da sala de multimídia						
Metragem da sala de Proc. Técnico				17,29m	17,29m	17,29m
Metragem da recepção				230,74	230,74	230,74
Metragem da sala de estudo individual	7,5m			28,56m	28,56m	28,56m
Metragem da sala de estudo grupo				25,00m	25,00m	25,00m

MOBILIÁRIO	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Armário alto	01	02	02	02	03	03
Armário baixo	01	02	02	02	03	03
Armário multimídia para CD	0	2	2	2	2	2
Armário para TV e DVD	0	2	2	2	2	2
Arquivo de aço – 4 gavetas	0	1	1	1	1	1
Balcão para atendimento	0	01	01	01	01	01
Bebedouro	00	01	01	01	01	01
Bibliocanto	-	2.700	2.700	2.700	2.700	2.700
Cadeira com pés fixos	00	140	140	140	140	140
Caixa de periódico	00	100	100	100	100	100
Carrinho para recolher materiais	01	01	02	02	02	02
Condicionador de ar	00	08	08	08	08	08
Escada em aço com 2 degraus	00	01	01	01	01	01

Revisado em 2015

Estante dupla face	09	90	90	114	114	114
Estante expositora	00	10	10	10	10	10
Estante simples	04	24	24	24	24	24
Expositor de mesa	00	15	15	15	15	15
Gaveteiro	00	02	02	02	03	03
Mesa para computador	01	10	15	15	15	15
Mesa para estudo em grupo	00	17	17	22	22	22
Mesa para estudo individual	00	12	12	12	12	12
Mesa de reunião oval	00	02	02	02	02	02
Quadro de aviso	00	02	02	02	02	02
Ventilador	01	00	00	00	00	00
Puff	00	03	03	06	06	06
Sofá 3 lugares	00	01	01	01	01	01
Sofá de 2 lugares	00	01	01	01	01	01

RECURSOS DE TI	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Computador com monitor	02	20	20	20	30	30
Impressora	00	02	02	03	03	03
Sistema antifurto	00	01	01	01	01	01
Leitora de código de barras	00	04	04	04	04	04
Pin Pad com leitor de chip	00	04	04	04	04	04
Leitora biométrica	00	04	04	04	04	04
Fone de ouvido com fio	00	15	15	15	15	15
Óculo 3D	00	10	10	10	10	10
Fone sem fio para TV	00	10	10	10	10	10
Projetor de imagem para microcomputador	00	01	01	01	01	01
TV LED 3D – 46 polegadas	00	02	02	02	02	02

RECURSOS FINANCEIROS	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Aquisição bibliográfica	-	30.576,00	34.255,12	38.354,53	42.977,08	48.111,92

ACESSIBILIDADE	2014	Até set/2015	2016	2017	2018	Até jun/2019
Leitor autônomo – Poet Compact	0	0	2	2	2	2
Max TV – Óculos para televisão	0	0	2	2	2	2
Mouse trackball	0	0	2	2	2	2
Seika – Linha Braille	0	0	2	2	2	2
Smart view x-tend	0	0	2	2	2	2
Software leitor de texto OCR kurzweil 1000	0	0	2	2	2	2
Teclado ampliado com fio	0	0	2	2	2	2
Zoom text 9.1 – Software de ampliação e leitor de tela	0	0	2	2	2	2

CURSO / NÚMERO DE VAGAS	2015	2016	2017	2018	Até jun/2019	
Técnico Integrado	00	Número de cursos a serem ofertados e quantitativos de vagas ofertadas, de acordo com decisão, estudo e levantamentos de demanda através da PROEN – Pró Reitoria de Ensino e seus				
Técnico Subsequente	01					
Superior Licenciatura	00					

Superior Bacharelado	01	respectivos <i>campi</i> .
Superior Tecnólogo	00	
EAD Técnico Subsequente	01	
Pronatec - Fic	00	
Pronatec - Técnico	02	
Cursos - Programas	00	

5.2.3 Diagnóstico Geral

As bibliotecas que compõem a Diretoria Geral de Bibliotecas do IFS –foram analisadas e diagnosticadas, levando-se em conta vários aspectos e apresentando propostas a serem implementadas a fim de aumentar a eficiência dos serviços oferecidos aos usuários, bem como a administração da biblioteca pelos seus gestores.

Deve-se pensar no crescimento das bibliotecas como atualização de acervo, estrutura física, recursos humanos, recursos de tecnologia da informação, acessibilidade, entre outros, subsidiando com qualidade e quantidade as atividades pertinentes ao ensino pesquisa, extensão e inovação. As bibliotecas devem estar de acordo com as diretrizes do instrumento de avaliação de cursos do MEC/INEP.

As informações aqui contidas podem a qualquer momento ser alteradas de acordo com a necessidade da administração pública e/ou prioridades a serem alcançadas em curto espaço de tempo, não deixando de atender o que foi proposto no período vigente do referido documento.

5.3 Recursos de Tecnologia da Informação

"A Tecnologia da Informação – TI – assumiu nos últimos anos um papel imprescindível no contexto das Organizações Públicas Brasileiras. O foco principal da TI é a efetiva utilização da informação como suporte as praticas organizacionais.

Alem disso, a TI tem transversalidade sobre vários eixos da organização, tangenciando suas áreas negociais. É a TI que apoia as organizações a atenderem as exigências por agilidade, flexibilidade, efetividade e inovação.

Nesse contexto, na busca por uma Administração Pública que prime pela melhor gestão dos recursos e pela maior qualidade na prestação de serviços aos

cidadãos, torna-se essencial a realização de um bom planejamento de TI que viabilize e potencialize a melhoria contínua da performance organizacional.¹¹

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação - PDTIC é o instrumento de gestão que contém o diagnóstico, planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC visando atender às necessidades tecnológicas e de informação do Instituto Federal de Sergipe - IFS, para o período 2014-2019.

Na construção do PDTIC foram observados além das diretrizes estabelecidas por diversas instruções normativas, leis, recomendações do Tribunal de Contas da União (TCU), e da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação (SLTI) do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG); o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014 - 2019) e a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI¹² do SISP.

O PDTIC define como a área de TI, representada pela Diretoria de Tecnologia da Informação - DTI contribuirá para o alcance dos objetivos estratégicos.

O PDTIC 2014-2019 vigente está na versão 2.1, conforme Portaria Nº 0824 de 18/03/2015, contando com aderência total ao modelo do SISP.

5.3.1. Organização da TI

A gestão e a organização de processos, projetos e ações de tecnologia da informação no IFS envolvem diferentes agentes, entre os quais podemos destacar: a

¹¹ *‘Guia de Elaboração de PDTI, disponível no Portal do SISP – www.sisp.gov.br, Comunidade SISP, área de arquivos, pasta PDTI – Elaboração e Monitoramento.*

“O Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP) tem por objetivo, de acordo com o Decreto nº 7579, de 11 de outubro de 2011, o planejamento, a coordenação, a organização, a operação, o controle e a supervisão dos recursos de tecnologia da informação dos órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, em articulação com os demais sistemas utilizados direta ou indiretamente na gestão da informação pública federal.”

¹² *“A Estratégia Geral de Tecnologia da Informação (EGTI) é um instrumento de gestão do Sistema de Administração dos Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), que traça a direção da Tecnologia da Informação (TI), definindo o plano estratégico que visa promover a melhoria contínua da gestão e governança de TI, assim como a sustentação da infraestrutura, além de subsidiar os órgãos do Sistema na elaboração dos Planos de Tecnologia da Informação, inclusive em atendimento ao que determina o Art. 3º. da Instrução Normativa (IN) SLTI/MP nº 04, de 12 de novembro de 2010”*
“Art. 3º Em consonância com o art. 4º do Decreto nº 7.579, de 2011, o Órgão Central do SISP elaborará, em conjunto com os Órgãos Setoriais e Seccionais do SISP, a Estratégia Geral de Tecnologia da Informação - EGTI para a Administração direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo Federal, revisada e publicada anualmente, para servir de subsídio à elaboração dos PDTI pelos órgãos e entidades integrantes do SISP.”

Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Governança de TI, Coordenações Sistêmicas de TI e as Coordenações de TI de cada *Campus*.

O processo de organização e gestão ocorre normalmente, em duas dimensões: uma global e outra no âmbito de cada *Campus*. Na perspectiva global, a coordenação de tais processos e atividades cabe à Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), Unidade Central vinculada diretamente a Reitoria. A DTI atua em especial no que se refere ao desenvolvimento e ao gerenciamento de soluções corporativas de TI para o IFS, relativas às vertentes organizacionais e gerenciais. Como exemplo, pode-se citar o desenvolvimento e a gestão de sistemas Administrativos e Acadêmicos, Gerenciamento de Servidores de Rede, E-mail Institucional, Suporte ao Usuário, Governança de TI, TI Verde, etc.

Na outra dimensão, no âmbito de cada campus, com base nos direcionamentos globais, planejam e executam a gestão e a organização da TI, segundo suas necessidades e prioridades. Desta forma, é estabelecido um ciclo de retroalimentação onde as definições globais são aplicadas em todos os *campi*, no entanto, cada *campus* também demonstra suas necessidades locais para serem discutidas pela CTI.

Atualmente a Unidade de Tecnologia da Informação do IFS tem o status de Diretoria e está organizada da seguinte maneira:

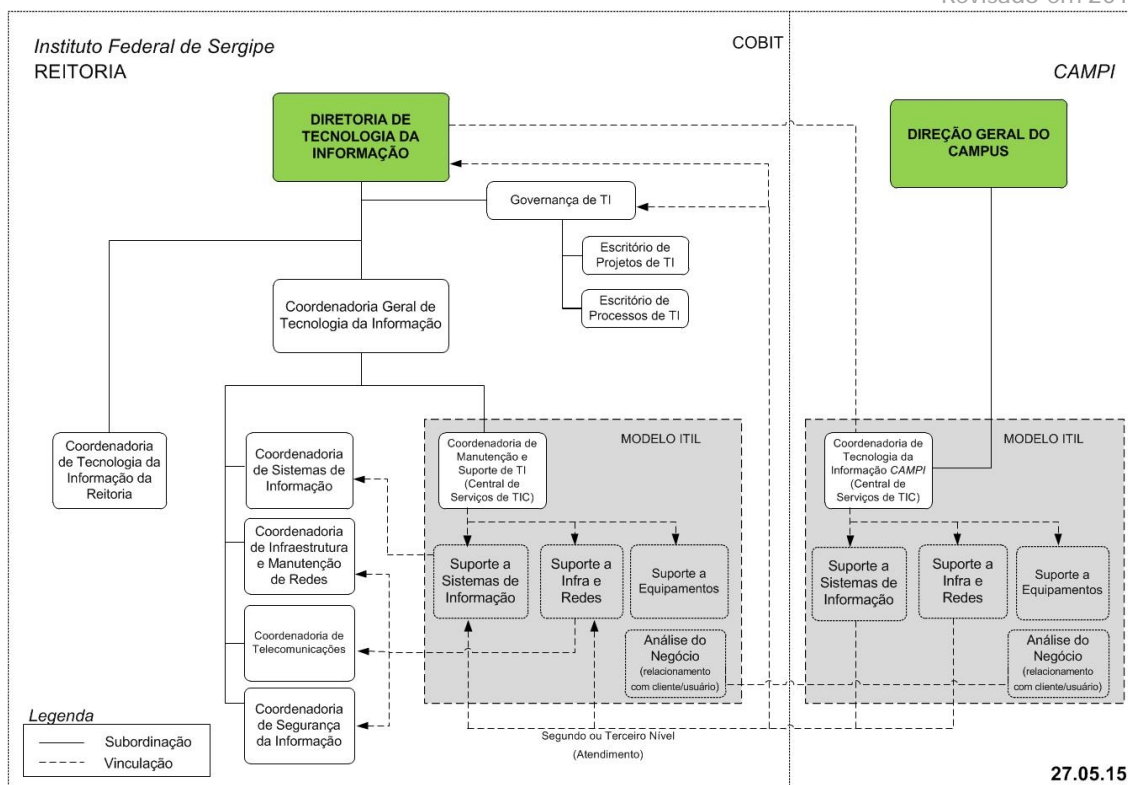


Figura 5 - Diagrama Organizacional Geral – DTI/CTI-CAMPI

5.3.2. Referencial Estratégico de TI

Missão

Oferecer e viabilizar soluções na área de TIC, alinhadas as diretrizes institucionais de ensino, pesquisa e extensão, agregando valor ao negócio com riscos aceitáveis.

Visão

Torna-se referência na área de TIC, buscando otimizar recursos para desenvolver a infraestrutura do IFS e viabilizar de maneira eficiente e eficaz as demandas institucionais.

- Visão Interna

Ser reconhecida por todos os integrantes do IFS, como um organismo que prima pela excelência em soluções de tecnologia da informação e comunicação.

- Visão Externa

Tornar-se referência em soluções de Tecnologia da Informação e comunicação nos ambientes das Ifets.

Valores

- Cooperação;
- Comprometimento;
- Produtividade (eficiência e eficácia);
- Proatividade;
- Inovação.

5.3.2. Objetivos Táticos de TI alinhados ao Planejamento Estratégico Institucional - PEI/IFS e EGTI/SISP

Tabela 01: Objetivos Táticos TI x Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS TÁTICOS TI	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
1 - Consolidar a expansão do IFS Descrição: Garantir a disponibilidade de Infraestrutura de TI, adequadas às demandas decorrentes da Expansão.	XIX. Ampliar a informatização de processos administrativos e acadêmicos (PEI/IFS).
2 - Melhorar os processos de apoio Descrição: Prover soluções de TI que permitam a automatização e modernização da organização agregando valor na consecução de seus objetivos institucionais.	
3 - Aprimorar a Formação Continuada dos Servidores e Gestores de TI Descrição: Desenvolver as competências dos profissionais de TI para o melhor desempenho de suas atribuições, e aperfeiçoamento de competências para novos desafios profissionais, seja no aspecto técnico ou gerencial, visando o atendimento das demandas Institucionais.	Aprimorar quali-quantitativamente os quadros de pessoal de gestão de TI (EGTI 2014-2015). XXI. Ampliar as atividades de capacitação dos servidores visando às áreas de prioridades e mapeamento das competências (PEI/IFS).
4 - Aprimorar e fortalecer a gestão orçamentária de TI Descrição: Adotar boas práticas de gestão orçamentária, aprimorando o acompanhamento do planejamento e Execução dos do orçamento de TI.	XXII. Aperfeiçoar a gestão orçamentária e financeira. Aprimorar e institucionalizar a gestão orçamentária e financeira de TIC (EGTI 2014-2015).
5 - Aperfeiçoar a Governança de TI Descrição: Fortalecer o alinhamento da TI às estratégias e objetivos do IFS, fomentando o uso de boas práticas de governança que permitam a TI agregar valor ao negócio com riscos aceitáveis.	Fortalecer a governança de TI (EGTI 2014-2015).
6 - Fortalecer a gestão de TI com base nas melhores práticas compartilhadas no SISP Descrição: Adotar boas práticas de gestão de TI, aperfeiçoando os processos de trabalho visando a melhoria contínua dos resultados.	Fortalecer a governança de TI (EGTI 2014-2015). XI. Aperfeiçoar processos e Procedimentos institucionais (PEI/ IFS)
7 - Fortalecer a padronização do ambiente de Tecnologia da Informação, com base nos padrões de governo definidos no e-MAG e e-PING Descrição: Fortalecer a padronização do ambiente de Tecnologia da Informação, com base nos padrões definidos no e-MAG e e-PING, priorizando condições para o uso destes padrões.	Melhorar a prestação de serviços públicos, a transparência das informações e a participação social pelo uso efetivo das TIC (EGTI 2014-2015)
8 - Garantir a segurança das informações Descrição: Efetivar a Política de Segurança da Informação conforme novas diretrizes da política de segurança da informação nacional implantado pelo Governo Federal – decreto n. 8.135 de 04 de novembro de 2013.	Garantir níveis satisfatórios de segurança da informação para sistemas governamentais (EGTI 2014-2015) XI. Aperfeiçoar processos e Procedimentos institucionais (PEI/ IFS)

Fonte: Diretoria da Tecnologia da Informação (2015)

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 Funcionamento da Organização Didático-Pedagógica

A organização didático-pedagógica do Instituto Federal de Sergipe está disposta no Regulamento da Organização Didática e em Instrumentos Normativos aprovados pelo Conselho Superior. Esta organização leva em consideração a abrangência do Instituto Federal de Sergipe, as especificidades de cada um de seus campi, a diversidade dos arranjos produtivos locais e os princípios de autonomia didático-pedagógica, administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar.

São considerados instrumentos normativos do Instituto Federal de Sergipe:

Estatuto do Instituto Federal de Sergipe

Resoluções do Conselho Superior

Atos da Reitoria

Instrumentos de Planejamento: PDI, PPI, Planejamento Estratégico e Plano de Desenvolvimento Anual.

O Regulamento da Organização Didática (Vide Anexo) é um documento subordinado ao Estatuto do IFS, em articulação com a Lei 9.394/96, com o Decreto 5.154/2004, com a Lei 11.892/2008, e organiza a atividade pedagógica, devendo atender as políticas e diretrizes de ensino, pesquisa e extensão institucionais. A organização didática contempla orientações e procedimentos fundamentais para todos os processos de ensino. De igual modo, permite que as especificidades de cada campus possam ser contempladas e identificadas em cada projeto pedagógico de curso. O Projeto Pedagógico do Curso é um documento que estabelece as políticas de atuação do Instituto respeitando as peculiaridades de cada curso e a legislação vigente.

A gestão dos processos acadêmicos está assentada na política de ensino, formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência, critérios para a reserva de vagas, diretrizes para as políticas de Inclusão, permanência e conclusão com êxito, estabelecida neste documento, conforme se apresenta a seguir:

1- Política de Ensino:

- Gestão que promova a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- Formação continuada dos servidores, tendo em vista a construção de um quadro referencial e cultural baseado na pesquisa como princípio educativo.
- Consolidação do princípio pedagógico de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão nos processos de construção e desenvolvimento curricular nos projetos pedagógicos dos cursos.
- Verticalização da oferta educativa, otimizando a infraestrutura, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, atendendo às demandas sociais e educacionais, para consolidar os itinerários formativos dos eixos tecnológicos, articulando preparação para o trabalho com a elevação da escolaridade.
- Ampliação da oferta de vagas em todos os níveis e modalidades de educação, atendendo aos percentuais previstos na Lei 11.892/2008, de, no mínimo, cinquenta por cento de oferta em cursos técnicos de nível médio, nas formas integrada e subsequente, e modalidade de Educação de Jovens e Adultos, sendo que este último deve atingir, no mínimo, dez por cento da oferta conforme estabelecido no Decreto nº 5.840/07; vinte por cento em formação de educadores – Licenciatura na Área de Ciências da Natureza e Matemática, programas especiais de formação pedagógica; e o restante em cursos superiores de tecnologia e bacharelado em áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como programas de pós-graduação *lato sensu*.
- Criação de dispositivos institucionais de regulação, acompanhamento e avaliação, em conformidade com a legislação, que operem a favor da unicidade do trabalho educativo e que permitam apurar a pertinência e a relevância dos projetos institucionais para o cumprimento da sua função social.
- Desenvolvimento de soluções científicas e tecnológicas para atender às demandas sociais e peculiaridades locais e regionais.
- Desenvolvimento da ciência e da tecnologia, orientada pelo compromisso ético com o desenvolvimento sustentável e a democratização das conquistas e benefícios da produção do conhecimento na perspectiva de cidadania e da inclusão.
- Promoção da utilização de fundamentos teórico-práticos da gestão do conhecimento, de forma a estimular o mapeamento, o compartilhamento, a

disseminação e a incorporação informações e conhecimentos estratégicos relevantes para a gestão Institucional.

- Adoção de princípios éticos de gestão que promovam a educação inclusiva, a igualdade social e o respeito ao meio ambiente.

- Adoção de práticas de Educação Ambiental que enfatizem e proporcionem a conscientização da comunidade acadêmica, de modo a desenvolver a responsabilidade coletiva pela preservação do meio ambiente.

2- Formas de acesso, programas de apoio pedagógico e financeiro, estímulos à permanência:

A expansão da Rede Federal tem contribuído para o aumento da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica. O advento dos Institutos Federais de Educação significa uma mudança estrutural que permite a formulação de propostas de inclusão social que venham a favorecer a melhoria das condições de vida de grupo em desvantagem social e que reconheçam na diversidade, uma forma diferenciada de contribuir para o exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional.

Nesse sentido, o documento Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional define grupos em desvantagem social como “todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade”. Não se trata esses grupos como desvalidos da sorte ou classes menos favorecidas, aos quais devemos, por princípio de solidariedade, praticar qualquer tipo de ação assistencialista. Os grupos em desvantagem social são identificados por receberem da sociedade um reconhecimento negativo em função de características (condição étnico-racial, gênero, renda), por suas relações sociais (origem familiar, rede de relações pessoais ou por suas condições como agentes econômicos, políticos e culturais).

Trata-se de construir uma diversidade, construída social, histórica e culturalmente que se traduz em prejuízo no momento de um processo seletivo competitivo no qual se pressupõe condições de igualdade para todos. Pela condição

que possuem, as pessoas em desvantagem social enfrentam barreiras que podem se tornar impeditivas para o seu ingresso, permanência e conclusão com sucesso.

Trata-se de reconhecer uma diferença, construída social, histórica e culturalmente, geradora de prejuízos e que pressupõe condições de igualdade para todos quando estas não possuem tratamentos, de fato, igualitários.

Desse modo, adota-se a concepção de Ações Afirmativas como políticas públicas (e privadas) voltadas à concretização do princípio constitucional da igualdade material e à neutralização dos efeitos de toda e qualquer discriminação, seja racial, de gênero, de idade, de origem nacional e de compleição física. Assim, a igualdade deixa de ser simplesmente um princípio jurídico a ser respeitado por todos, e passa a ser um objetivo constitucional a ser alcançado pelo Estado e pela sociedade (GOMES, 2005, p.49).

Com a criação dos Institutos Federais, destaca-se como foco a justiça social e a igualdade. Isso implica dizer que, na atualidade, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica tem o compromisso de disseminar cada vez mais propostas de inclusão social.

No Instituto Federal de Sergipe, a discussão sobre políticas inclusivas se realiza continuamente e se manifesta por meio de propósitos e ações que visam, cada vez mais, propiciar condições de acesso, permanência com êxito no percurso formativo e inserção sócio-profissional de grupos em desvantagem social. Por fim, as principais formas de acesso aos cursos ofertados pelo IFS são: Processo Seletivo, Vestibular, SiSU ou outras formas descritas em Termos de Convênio ou de Cooperação Técnica.

3- Critérios para a reserva de vagas:

Em atendimento à Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, Decreto nº 7.824 de outubro de 2012 e a Portaria Normativa nº 18 de 11 de outubro de 2012, do total das vagas ofertadas, 50% (cinquenta por cento) das vagas serão reservadas à inclusão social por sistema de cotas (vagas de ação afirmativa) para candidatos que tenham cursado integralmente o ensino fundamental em escolas públicas, respeitando a proporção mínima do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sendo assim, as vagas serão preenchidas por candidatos

autodeclarados pretos, pardos, indígenas e outros (demais etnias e os não autodeclarados). Os 50% de vagas restantes serão destinadas à livre concorrência.

Das vagas de ação afirmativa, 25% (vinte e cinco por cento) se destinarão para estudantes oriundos de famílias com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio).

4- Diretrizes para as políticas de Inclusão:

Apoio acadêmico estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;

Apoio econômico em face das demandas de situação de baixa renda, compreendendo a criação, reestruturação e ampliação de programas de assistência estudantil já existentes no IFS;

Celebração de convênios com órgãos públicos ou privados para auxiliar a permanência no IFS;

Atenção à formação político-social como acadêmico, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o reconhecimento das suas características socioculturais e econômicas a fim de ampliar o seu repertório político-cultural e estimular sua inserção protagonista e solidária no IFS.

Implementação de ações indicadas pelas Leis 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e 11.645 de 10 de março de 2008, que incluem no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

5- Permanência e conclusão com êxito:

O Instituto Federal de Sergipe vem desenvolvendo e se compromete a fortalecer ações, tais como:

- Implementar estratégias de divulgação institucional para fortalecer a identidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Sergipe como Instituição pública, gratuita e de qualidade.
- Promover e efetivar a permanência e êxito do estudante em seu percurso formativo, propiciando apoio ao educando, estruturado em projetos e programas voltados ao atendimento pedagógico;

- Estabelecer Política de Assistência Estudantil, com previsão de recursos inclusive advindos dos processos de ingresso;
- Planejar as atividades acadêmicas e institucionais com base no diagnóstico socioeconômico das turmas ingressantes;
- Reestruturar e ampliar o programa de monitoria para todos os cursos, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Criar programa de atendimento paralelo realizado pelos docentes, com gestão específica, garantindo que as unidades curriculares com maior índice de reprovação ofereçam atendimento diferenciado;
- Propiciar a formação político-social dos estudantes, mediante o uso de metodologias de interação que privilegiem o (re) conhecimento das suas características socioculturais e econômicas, estimulando uma inserção protagonista e solidária no IFS.

Todas essas ações favorecem que o IFS tenha experiência na minimização do problema da evasão e do fracasso escolar, atendendo, assim, as pessoas em desvantagem social.

7 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE PESSOAL

Conforme especificado na Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, a Gestão de Pessoas encontra-se centralizada na Reitoria, com estrutura de Pró-Reitoria, contando com 02 (dois) Departamentos, sendo um deles o Departamento de Cadastro, Pagamento e Administração de Pessoal - DCPAP, que engloba aspectos atinentes ao Cadastro, a Folha de Pagamento dos servidores do IFS e demais sistemas atinentes a administração de pessoal, e o outro é o Departamento de Normas, Seleção e Desenvolvimento Pessoal - DNSDP, que abrange a Legislação e Normas da Gestão de Pessoas, o Desenvolvimento de Pessoas e a Seleção de Pessoal e Contratos de servidores temporários.

Com suporte à PROGEP, contamos, além da estrutura central, com as Coordenadorias de Gestão de Pessoas nos Campi, que são responsáveis por prestar o atendimento primário aos servidores.

Além desta estrutura já implantada, para o quinquênio 2014-2019, a perspectiva é implantar em 2016 a Coordenadoria de Dimensionamento e Movimentação de Servidores, que estará ligado ao DCPAP, além da Coordenadoria de Aposentadoria e Pensão e Coordenadoria de Atenção ao Servidor, ligadas a DNSDP, até o ano de 2017.

Pretende-se, também a implantação de uma Coordenadoria de Promoção e Atenção à Saúde do Servidor, até o final de 2017. Desta forma, a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas deve ao final deste quinquênio estar com toda a sua estrutura em funcionamento.

7.1. Corpo Docente

Tabela 5 - Corpo Docente

	Início de Funcionamento	Número de Docentes Efetivos			Titulação do Corpo Docente					Total
		20h	40h	DE	G	A	E	M	D	
Campus Aracaju	01/10/1909	13	27	183	7	1	48	125	42	223
Campus São Cristóvão	01/05/1934	0	4	75	3	0	13	43	20	79
Campus Lagarto	01/05/1994	4	6	77	2	1	29	43	12	87
Campus Estância	01/01/2011	0	1	29	1	0	4	24	1	30
Campus Itabaiana	01/01/2011	2	3	30	0	0	8	20	7	35
Campus Glória	01/01/2011	0	2	26	0	0	3	21	4	28
Campus Propriá	01/07/2014	0	0	6	1	0	2	2	1	6
Campus Tobias Barreto	01/04/2014	0	0	7	0	0	0	4	3	7
Campus Socorro	2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Campus Poço Redondo	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		19	43	433	14	2	107	282	90	495

G-Graduação; A-Aperfeiçoamento; E-Especialização; M-Mestrado; D-Doutorado

7.1.1 Percentual corpo docente por regime de trabalho

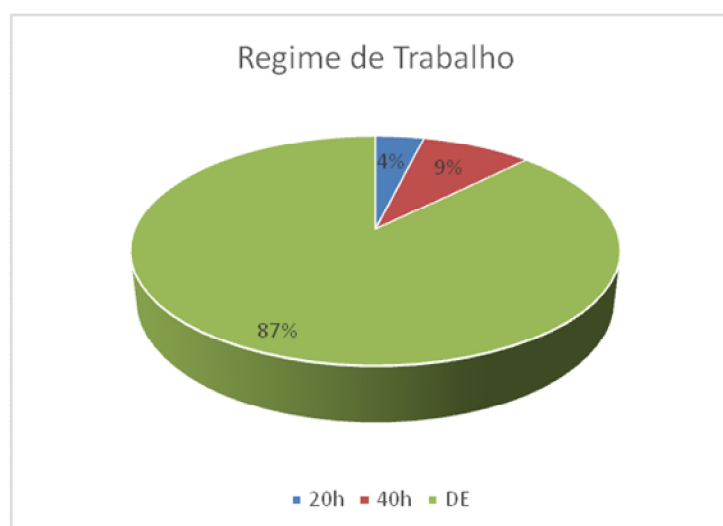


Gráfico 1 - Regime de Trabalho

Conforme explicitado no gráfico acima, 87% do Corpo Docente do IFS possui regime de Dedicação Exclusiva ao trabalho, conforme previsto na Lei n.º 12.772/2012, não podendo exercer qualquer outra atividade remunerada, dedicando-se exclusivamente às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão educacional.

7.1.2 Percentual corpo docente conforme titulação

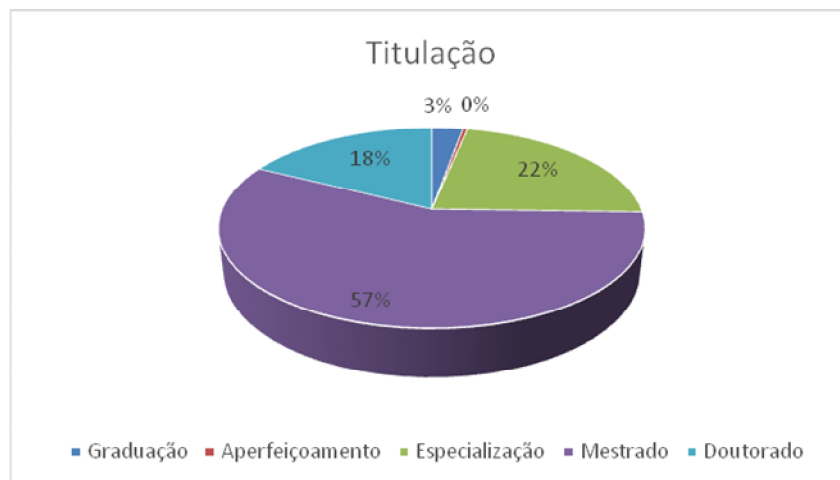


Gráfico 2 - Titulação do Corpo Docente

Atualmente, conforme demonstra gráfico acima, o IFS possui 57% do seu corpo docente com titulação de Mestrado e 22% com titulação de Doutorado, sendo que, ao final do quinquênio 2014-2019, atravésdo Programa de Concessão de Bolsas Qualificação e, ainda, a formulação de parcerias institucionais, com a promoção de Programas de Mestrados e Doutorados Interinstitucionais, em conjunto com a PROPEX, há a expectativa de ampliarmos no percentual de Doutores e a diminuir quantitativo de docentes Graduados.

7.1.3. Política de qualificação, plano de carreira, regime de trabalho, critérios de seleção e contratação

Entre os anos de 2015 e 2016 há a perspectiva de elaboração de 02 (dois) MINTER e 01 (um) DINTER, buscando qualificar em nível de Mestrado a parcela do Corpo Docente que ainda não possui tal titulação e em nível de Doutorado para aqueles que já possuem Mestrado.

Além desta iniciativa, o IFS continuará solicitando que a Universidade Federal de Sergipe ofereça vagas institucionais a servidores de nossa instituição, bem como reestruturará o Programa de Bolsas de Qualificação, visando à ampliação da qualificação do corpo docente.

Contamos ainda com a concessão de afastamentos dos docentes, com objetivo de possibilitar a participação em programas de pós-graduação *stricto sensu*, tendo como garantia a contratação de professores substitutos, na forma prevista em lei e nos limites impostos pelo Banco de Professor Equivalente.

Cabe salientar que todos os Docentes do IFS estão sob a égide da Lei n.º 12.772/2012, estando o plano de carreira especificado na referida legislação, que define como regimes:

Art. 20. O Professor das IFE, ocupante de cargo efetivo do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

I - 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou

II - tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

§ 1º Excepcionalmente, a IFE poderá, mediante aprovação de órgão colegiado superior competente, admitir a adoção do regime de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, observando 2 (dois) turnos diários completos, sem dedicação exclusiva, para áreas com características específicas.

Desta forma, todos os concursos a partir de então deverão observar a legislação vigente, exigindo-se o regime de 40h com DE ou o regime de 20h e, excepcionalmente, para áreas específicas, o regime de 40h.

7.2. Procedimentos para Substituição dos Professores do Quadro

A substituição de professores do quadro é efetuada a partir do momento da vacância do cargo, nas situações previstas no art. 33 da Lei n.º 8.112/90, sendo os principais a exoneração, a aposentadoria ea posse em cargo inacumulável, e ocorrendo tais eventos, automaticamente o código da vaga pode ser utilizado para a realização de concurso público ou para ser utilizado como contrapartida em processo de redistribuição.

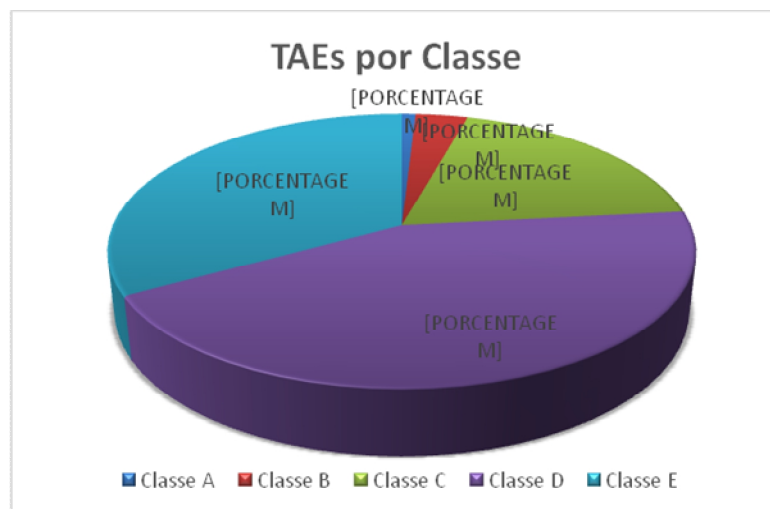
7.3. Corpo Técnico-Administrativo

Tabela 6 - Corpo Técnico-Administrativo

Unidade	Início de Funcionamento	Número de TAEs					
		Nível A	Nível B	Nível C	Nível D	Nível E	Total
Campus Aracaju	01/10/1909	3	2	33	73	48	159
Campus São Cristóvão	01/05/1934	2	16	20	36	24	98
Campus Lagarto	01/05/1994	0	0	10	26	19	55
Campus Estância	01/01/2011	0	0	10	21	11	42
Campus Itabaiana	01/01/2011	0	0	8	14	13	35
Campus Glória	01/01/2011	0	0	7	12	12	31
Campus Propriá	01/07/2014	0	0	7	9	6	22
Campus Tobias Barreto	01/04/2014	0	0	4	5	6	15
Campus Socorro	Até 2016*	0	0	0	4	2	6
Campus Poço Redondo	Até 2019*	0	0	0	0	0	0
Reitoria	01/01/2009	0	1	6	51	42	100
Total		5	19	105	251	183	563

*Previsão de abertura

7.3.1 Percentual dos TAEs conforme o Nível



7.3.2 - Quadro atual de servidores técnico-administrativo por regime de trabalho e titulação

Tabela 6 - Tabela Atual de Servidores Técnico-Administrativo por Regime de Trabalho e Titulação

Campus	A			EF			EM			G			E				M				D			
	20	30	40	20	30	40	20	30	40	20	30	40	20	25	30	40	20	25	30	40	20	25	30	40
Aracaju			3			8			36			28		1	7	64			1	10			1	
Lagarto									17	1		14			1	19				3				
S. Cristóvão			3			9			24		2	17	1			29			1	12			1	
Estância									14			14				9	1	1		3				
Itabaiana									8	1		12	1			11				2				
Glória									8			10				11				2				
Propriá								1	5			9				5				2				
T. Barreto									3			4				6				2				
Socorro												2				3				1				
Reitoria									10	1	2	20			1	55		1	1	9				
TOTAL	0	0	6	0	0	17	0	1	125	3	4	130	1	1	9	212	1	2	3	46	0	0	2	0

A - Alfabetizado; EF – Ensino; Fundamental; EM - Ensino Médio; G - Graduado; M - Mestrado; D - Doutorado

Observando-se o quadro acima, há um percentual ainda significativo de servidores TAEs com ensino médio completo, desta forma, faz-se necessário desenvolver política de incentivo a qualificação voltada para a formação em nível de graduação, utilizando-se da própria formação oferecida pelo IFS, observando-se as necessidades formativas de cada ambiente organizacional no qual o servidor está inserido.

Além destas iniciativas, o IFS por meio de termo de cooperação, disponibiliza junto a diversos cursos de pós-graduação da UFS, vagas em Mestrados e Doutorados visando à qualificação dos seus servidores. Desta forma, o IFS espera um acréscimo significativo no número de TAEs com graduação, especialização e mestrado e/ou doutorado, em decorrência das ações de incentivo à qualificação ofertadas por nossa Instituição.

7.4 Cronograma e Plano de Expansão do Quadro de Pessoal

O cronograma e plano de expansão do quadro de pessoal do IFS levam em consideração o modelo instituído pelo MEC-SETEC, o número de estudantes

matriculados por unidade e o número de curso a serem criados no quinquênio 2014-2019.

Por outro lado, devido à crise que dominou o ano de 2015, que teve como consequência a redução nos gastos da educação e, por conseguinte, a necessidade de frear a abertura de novos cursos, é preciso aguardar sinalização do MEC para refazer o cronograma de contratação de docentes e técnicos-administrativos em educação.

Ressalta-se ainda que o modelo pactuado no ano de 2013 para o IFS necessita ser revisto, readequando-o à realidade atual, sob pena de ser possível atender adequadamente às necessidades dos cursos que serão abertos, sobretudo no tocante aos docentes, que devem observar uma relação aluno x professor de 20 para 1.

8 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

8.1. Apresentação

A Diretoria de Assistência Estudantil - DIAE é o órgão sistêmico subordinado ao Reitor, que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de atendimento estudantil, articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, considerando a legislação vigente.

A Política de atendimento aos estudantes é constituída por um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes e métodos que orientam a estratégia institucional de provimento de soluções às necessidades do estudante em situação ou não de vulnerabilidade socioeconômica.

Esta diretoria entende que o verdadeiro sentido de assistência ao educando vai além de simplesmente prestar a assistência financeira, já que engloba também quaisquer assuntos relacionados ao atendimento biopsicossocial e pedagógico, com equipe multidisciplinar, atuando em diversas áreas, a fim de que o estudante, que é o objetivo maior da instituição, tenha atendidas as suas necessidades enquanto *“cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento socioeconômico e cultural”*, conforme preceitua a missão do IFS.

No tocante ao atendimento pedagógico, cabe destacar que a coordenadoria Geral de Estágio também está subordinada a DIAE e é o setor responsável pela aplicabilidade das diretrizes estabelecidas no Regulamento nº 46/2015/CS/IFS no que concerne a implementação do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório de estudantes deste Instituto. Além do estágio, outra atividade de cunho pedagógico que cabe a DIAE são aquelas relacionadas a mobilidade internacional estudantil. Através de convênios com instituições de ensino de outros países, a DIAE cria condições para que discentes do IFS vivenciem experiências culturais, de ensino, de pesquisa e extensão que os transformam em cidadãos do mundo.

Para o bom desenvolvimento das ações elencadas acima, atualmente, a DIAE é composta pelo Departamento de Assistência Estudantil, pela Coordenadoria Geral de Assistência Básica, pela Coordenadoria Geral de Suporte Psicossocial e Pedagógico e pela Coordenadoria Geral de Estágio.

A Diretoria de Assistência Estudantil edifica-se a partir de um dos princípios norteadores do IFS, que é o “compromisso com a justiça social, equidade, cidadania,

ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática” e com a “inclusão de pessoas com necessidades específicas”.

Para tanto, esta diretoria propõe, gerencia e supervisiona atividades relacionadas à assistência estudantil, aos estágios obrigatórios e não obrigatórios e aos assuntos voltados para as relações internacionais estudantis, buscando atingir altos níveis de inclusão e permanência no âmbito do Instituto Federal de Sergipe.

8.2. Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando - PRAAE

O Programa de Assistência e Acompanhamento ao Educando – PRAAE, instituído pela Portaria nº 1488 de 31 de julho de 2012 e reformulado pela Resolução de nº 45/2015/CS/IFS de 15 de maio de 2015 é um Programa institucional composto por **Projetos, Linhas de Ações e Serviços**, sendo destinado a atender os estudantes regularmente matriculados e os estudantes que estejam em mobilidade nacional e internacional.

O objetivo do PRAAE é garantir a igualdade de condições de permanência e contribuir para o êxito do estudante regularmente matriculado no IFS, bem com buscar a inclusão social, a democratização do ensino e o direito à educação pública de qualidade.

8.2.1. Projetos do PRAAE

Os Projetos do PRAAE são de **caráter sistêmico** e consideram as demandas e especificidades apresentadas por cada campus.

São Projetos de Assistência e Acompanhamento do IFS:

Projeto Psicopedagógico e Social – tem como objetivo promover ações psicopedagógicas e sociais, através das equipes multidisciplinares dos *campi*, nas demandas dos estudantes do IFS, que possibilitem a permanência e o êxito dos mesmos.

Projeto Educação e Meio Ambiente – tem como finalidade promover ações, nos *campi*, na área de educação ambiental que visem estimular comportamentos de educação sustentável na comunidade escolar.

Projeto Educação, Saúde e Cidadania – tem como objetivo promover ações educativas, através da realização de palestras, oficinas, feiras, entre outras, tendo

como pressuposto básico o acesso a todos os serviços essenciais para o efetivo exercício da cidadania.

Projeto Partilhando Saberes – tem por finalidade sensibilizar os educandos deste Instituto a desenvolverem ações mais humanas e solidárias por meio de atividades didático-pedagógicas, visando, sobretudo, a construção do conhecimento de forma coletiva.

Projeto Jornada de Assistência Estudantil – tem por objetivo diagnosticar as ações da Assistência Estudantil na realidade educacional, social, econômica e cultural dos estudantes do IFS.

8.2.2. Linhas de Ações do PRAAE

São constituídas de auxílios financeiros e bolsas que dependem ou não da situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Auxílios financeiros das Linhas de Ações de vulnerabilidade socioeconômica

Reformulados através da Resolução de nº 51/2015/CS/IFS, *ad referendum*, têm por finalidade a garantia da igualdade de condições para a permanência do estudante nesta Instituição, com base nos “Princípios e Fins da Educação Nacional”, estabelecidos nos Artigos 2º e 3º da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A **Portaria nº 1.421** de 21 de maio de 2015, aprova a **Instrução Normativa nº 01/2015/DIAE/REITORIA/IFS** que estabelece procedimentos e diretrizes para a operacionalização da concessão de auxílios e bolsas das Linhas de Ações de vulnerabilidade socioeconômica do PRAAE.

São auxílios financeiros e bolsa das Linhas de Ações de vulnerabilidade:

Auxílio Permanência Estudantil – concessão de um valor monetário mensal, com a finalidade de contribuir com despesas relacionadas à alimentação, transporte, creche, impressão e fotocópia, dentre outras despesas para sua permanência na instituição.

Auxílio aos Estudantes Jovens e Adultos/PROEJA – auxílio financeiro mensal, destinado aos estudantes regularmente matriculados no PROEJA.

Auxílio Material e Fardamento - correspondem à concessão de fardamento escolar e de materiais didáticos e/ou técnicos, garantindo um melhor desempenho das atividades acadêmicas aos estudantes assistidos pelo PRAAE.

Auxílio Residência - concessão de um valor monetário mensal para estudantes que sejam procedentes de outra cidade e/ou estado diferente do município no qual o campus está localizado, objetivando auxiliar nas despesas com aluguel de residência.

Bolsa Trainee - concessão de um valor monetário mensal ao estudante que desenvolve atividades que possibilitam a indissociabilidade entre teoria e prática, potencializando os conhecimentos científicos, técnicos e epistemológicos apreendidos no curso.

Auxílios financeiros das Linhas de Ações que independem da situação da vulnerabilidade socioeconômica

Os auxílios financeiros das Linhas de Ações que independem da situação da vulnerabilidade socioeconômica, o acesso a esses auxílios se dá por meio de edital, com exceção do Auxílio Financeiro para Participação em Eventos devido a sua natureza eventual.

São auxílios financeiros das Linhas de Ações que independem da situação da vulnerabilidade socioeconômica:

Bolsa Monitoria de Nível Médio e Bolsa Monitoria do Nível Superior – instrumentos para a melhoria do ensino técnico de nível médio e do ensino superior, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, com vista a promover a cooperação mútua entre discentes e docentes. Aprovadas pela Resolução nº 41/2011/CS/IFS e Resolução nº 07/CS/2011 respectivamente, sendo de competência da PROEN a abertura dos editais.

Bolsa Partilhando Saberes – pertence ao Projeto “**Partilhando Saberes: Uma Nova Perspectiva de Aprendizagem no IFS**” e será concedida com periodicidade semestral, em edital específico. Aprovada pela Resolução nº12/2014/CS/IFS.

Auxílio Financeiro para Participação em Eventos – auxílio de natureza acadêmica, científica, tecnológica, desportiva, artística e cultural contribuirá para a formação do estudante em sua totalidade bem como para o desempenho nessa instituição de ensino, pesquisa e extensão. Aprovado pela Resolução de nº 35/2011/CS/IFS.

Bolsa Arte, Cultura e Desporto – concessão de um valor monetário aos estudantes, objetivando contribuir para o incentivo à formação integral do educando, no que diz respeito à indissociabilidade entre trabalho-ciência-cultura. A Resolução de nº 10/2014/CS/IFS aprovou a norma da Bolsa Arte e Cultura, devendo ser reformulada ampliando a concepção através do acréscimo do termo desporto, passando a ser denominada de Bolsa Arte, Cultura e Desporto, que deverá ser encaminhada para apreciação e aprovação pelo Conselho Superior do IFS.

Bolsa de Incentivo ao Êxito Acadêmico – consiste na concessão bimestral de um valor monetário pré-estabelecido, com a finalidade de promover a redução do índice de retenção e evasão de estudantes do IFS, conforme a Resolução de nº 11/2014/CS/IFS.

Bolsa de Mobilidade Nacional e Internacional – tem por objetivo promover o intercâmbio entre Instituições de Ensino que envolva a troca de experiência ou conhecimento em ações de ensino, pesquisa aplicada, extensão ou inovação. Bolsa gerenciada pela Assessoria de Relações Internacionais, aprovada pela Deliberação nº 09/2015/CD/IFS, que recomenda a sua apreciação pelo Conselho Superior do IFS.

8.2.3. Serviços de Assistência Estudantil do IFS

Alojamento Estudantil – oferecido pelo campus de São Cristóvão para estudantes do nível médio técnico, em regime de internato. Conforme sugestão do Colégio de Dirigentes está em fase de construção a normatização de concessão de alojamento, para posteriormente ser apreciada e aprovada pelo Conselho Superior do IFS.

Refeitório – oferecido pelo campus de São Cristóvão para os estudantes matriculados. Conforme sugestão do Colégio de Dirigentes está em fase de construção à normatização para a concessão de café da manhã, almoço e jantar aos estudantes do campus, e posteriormente ser apreciada e aprovada pelo Conselho Superior do IFS.

Seguro Escolar – seguro de vida e contra acidentes pessoais concedido em caráter universal, aos estudantes regularmente matriculados no IFS. É um seguro de abrangência nacional e exterior, 24h, 07 (sete) dias por semana, cobrindo despesas médicas, hospitalares, odontológicas, inclusive aulas domiciliares dos estudantes, no valor de até R\$10.000,00 (dez mil reais).

8.3. Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A **Coordenadoria Geral de Estágios - CGE**, subordinada à Diretoria de Assistência Estudantil, tem como objetivo otimizar os meios de consecução do estágio dos estudantes do IFS, supervisionando sistematicamente os procedimentos, as rotinas e padrões documentais relativos a essa atividade estudantil nos **Núcleos de Apoio ao Estágio - NAE'S** dos *campi*, além de garantir a aplicabilidade das diretrizes das políticas ligadas a Estágios através de programas, projetos e ações.

Os NAE's são setores operacionais responsáveis pela execução do estágio em cada campus do IFS, no que diz respeito aos procedimentos práticos relativos à implementação dessa atividade, atuando sempre de forma integrada à CGE

8.4 Organização Estudantil

Os estudantes do Instituto Federal de Sergipe estão organizados em Diretório Central de Estudantes e agremiações estudantis além de possuírem representatividade nos conselhos de classe e colegiados.

9 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

9.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico (conforme Estatuto e Regimento Geral)

9.1.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A estrutura organizacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe buscou adequar-se aos dispositivos regulamentados pelo Ministério da Educação. No Instituto Federal de Sergipe a estrutura organizacional de gestão escolar está em conformidade com Estatuto aprovado pelo Ministro de Educação, regulamentando competências e atribuições no Regimento Geral do IFS e no Regimento Geral de seus *Campi*.

Conforme Estatuto construído coletivamente, anexo (ANEXO A) a esse PDI e encaminhado ao Ministro de Educação para avaliação e aprovação, tem-se a seguinte estrutura macro do Instituto Federal de Sergipe:

I. ÓRGÃOS SUPERIORES

- Conselho Superior

II. ÓRGÃOS COLEGIADOS

- Colégio de Dirigentes

III. ÓRGÃOS AUXILIARES

- Auditoria Interna
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)
- Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- Procuradoria Federal
- Comissão de ética
- Coordenadoria de Processo Administrativo Disciplinar - CPAD
- Ouvidoria

IV. ORGÃOS EXECUTIVOS**a) Reitoria:**

Gabinete da Reitoria

b) Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão
- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional
- Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

c) Diretorias Sistêmicas

- Diretoria de Educação a Distância
- Diretoria de Planejamento e Obras e Projetos
- Diretoria de Tecnologia da Informação
- Diretoria de Assistência Estudantil
- Diretoria Geral de Bibliotecas

d) Coordenadorias Sistêmicas

- Coordenadoria de Comunicação Social e Eventos
- Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivos

d) Campi

- Campus Aracaju
- Campus São Cristóvão
- Campus Lagarto
- Campus Estância
- Campus Itabaiana
- Campus Gloria
- Campus Socorro*
- Campus Propriá
- Campus Poço Redondo*
- Campus Tobias Barreto

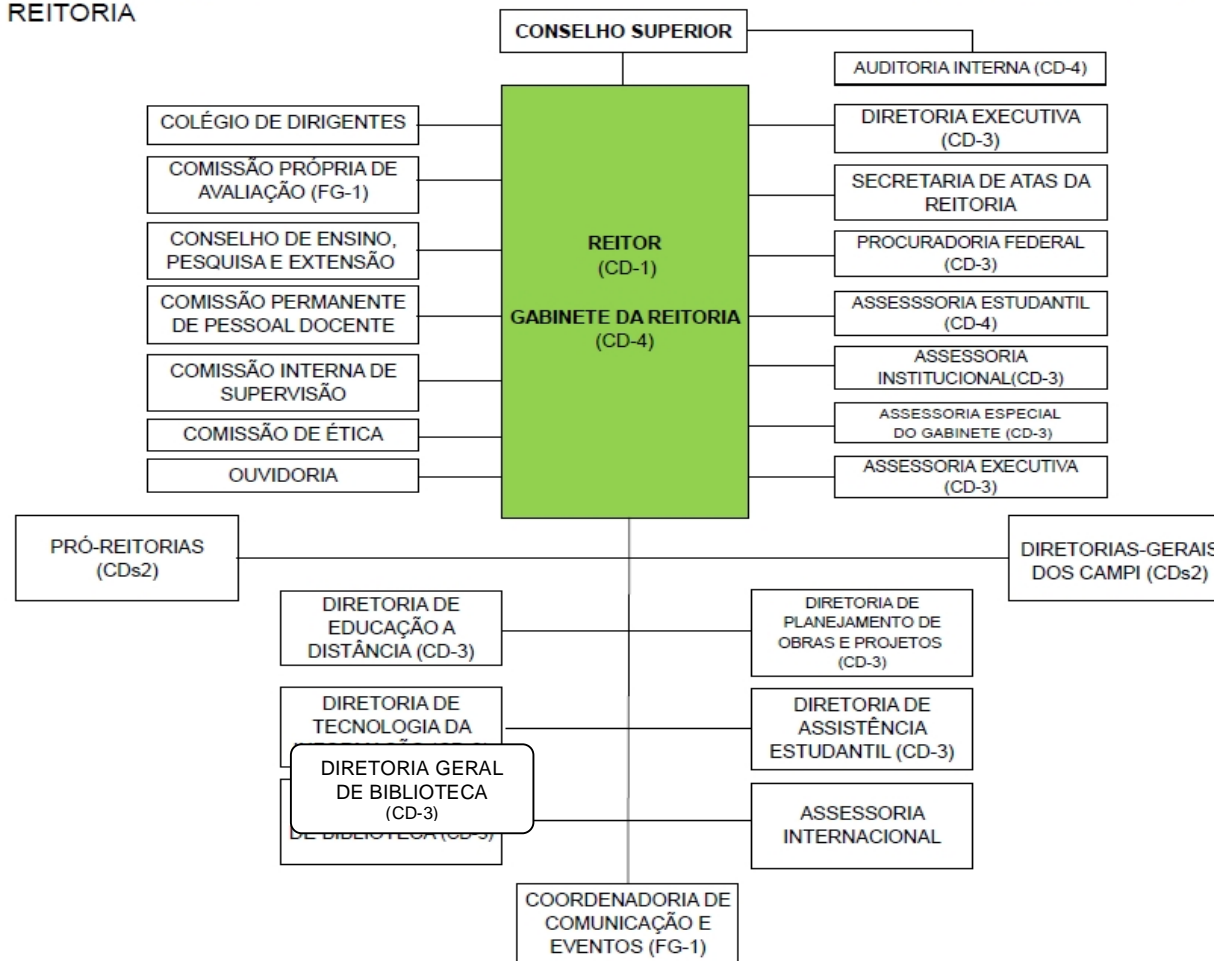
* Campus em implantação.

V. ÓRGÃOS REPRESENTATIVOS

- Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD
- Comissão Interna de Supervisão – CIS
- DCE

Instituto Federal de Sergipe
REITORIA

Anexo da Portaria IFS nº 3.124 de 20 de Novembro de 2015



26.11.2015

Figura 6 - Organograma da Reitoria

9.1.2.2 Campus Aracaju

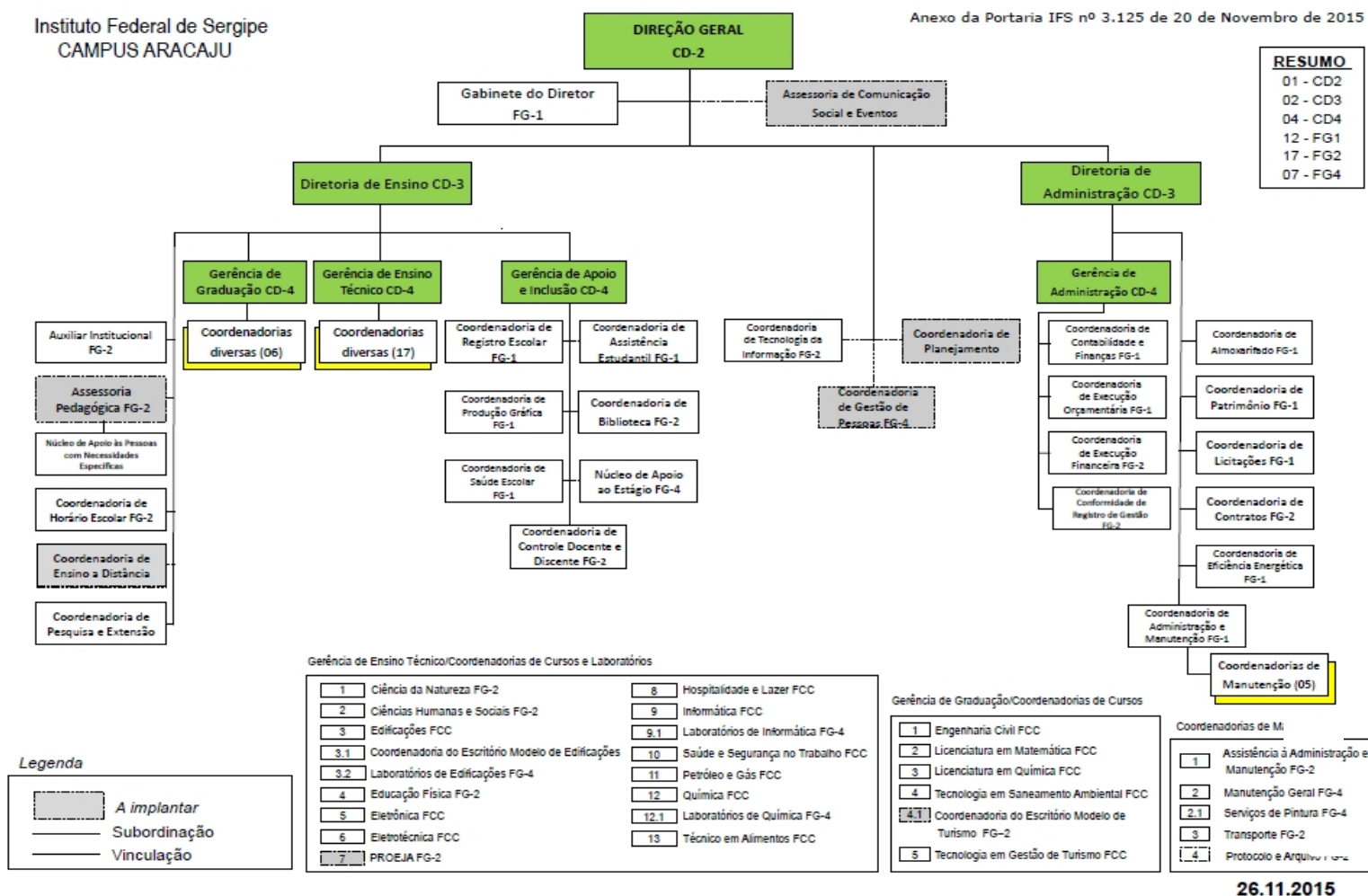


Figura 8 - Organograma do Campus Aracaju

9.1.2.3 Campus Lagarto

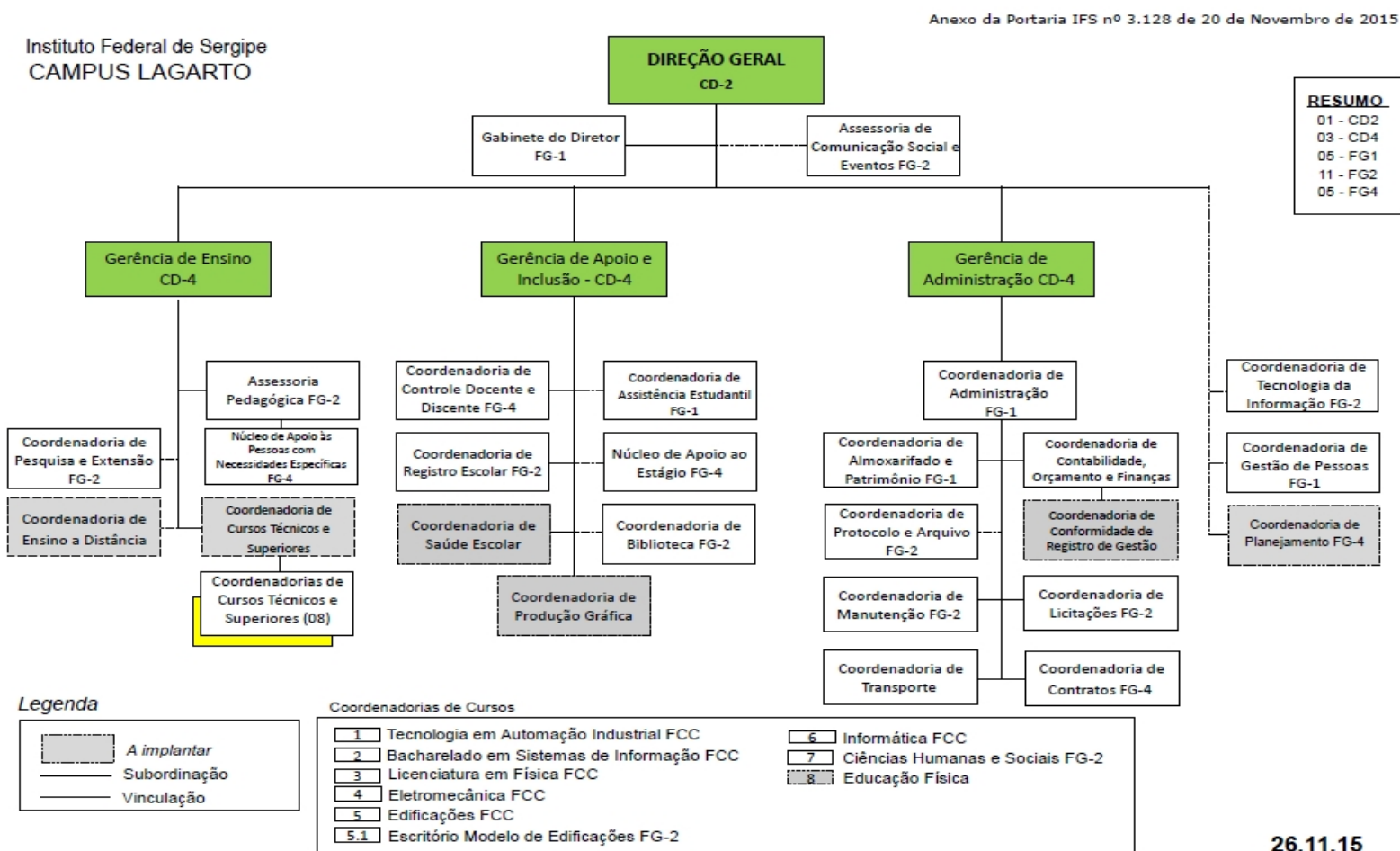
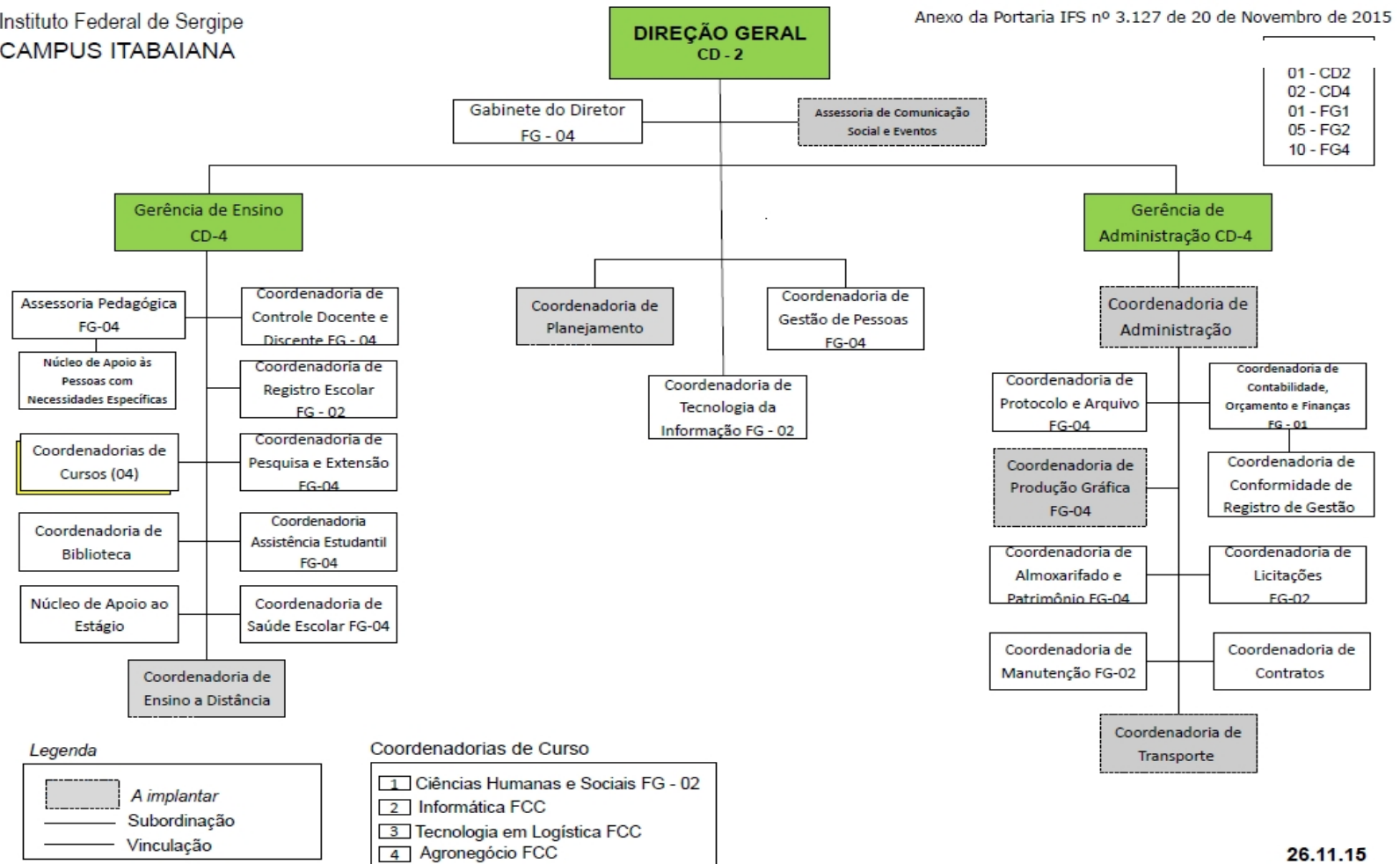


Figura 9 - Organograma do Campus Lagarto

9.1.2.4 Campus Itabaiana

Instituto Federal de Sergipe
CAMPUS ITABAIANA



26.11.15

Figura 10 - Organograma do Campus Itabaiana

Instituto Federal de Sergipe
CAMPUS ESTÂNCIA

01 - CD2
02 - CD4
06 - FG2
03 - FG4

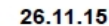
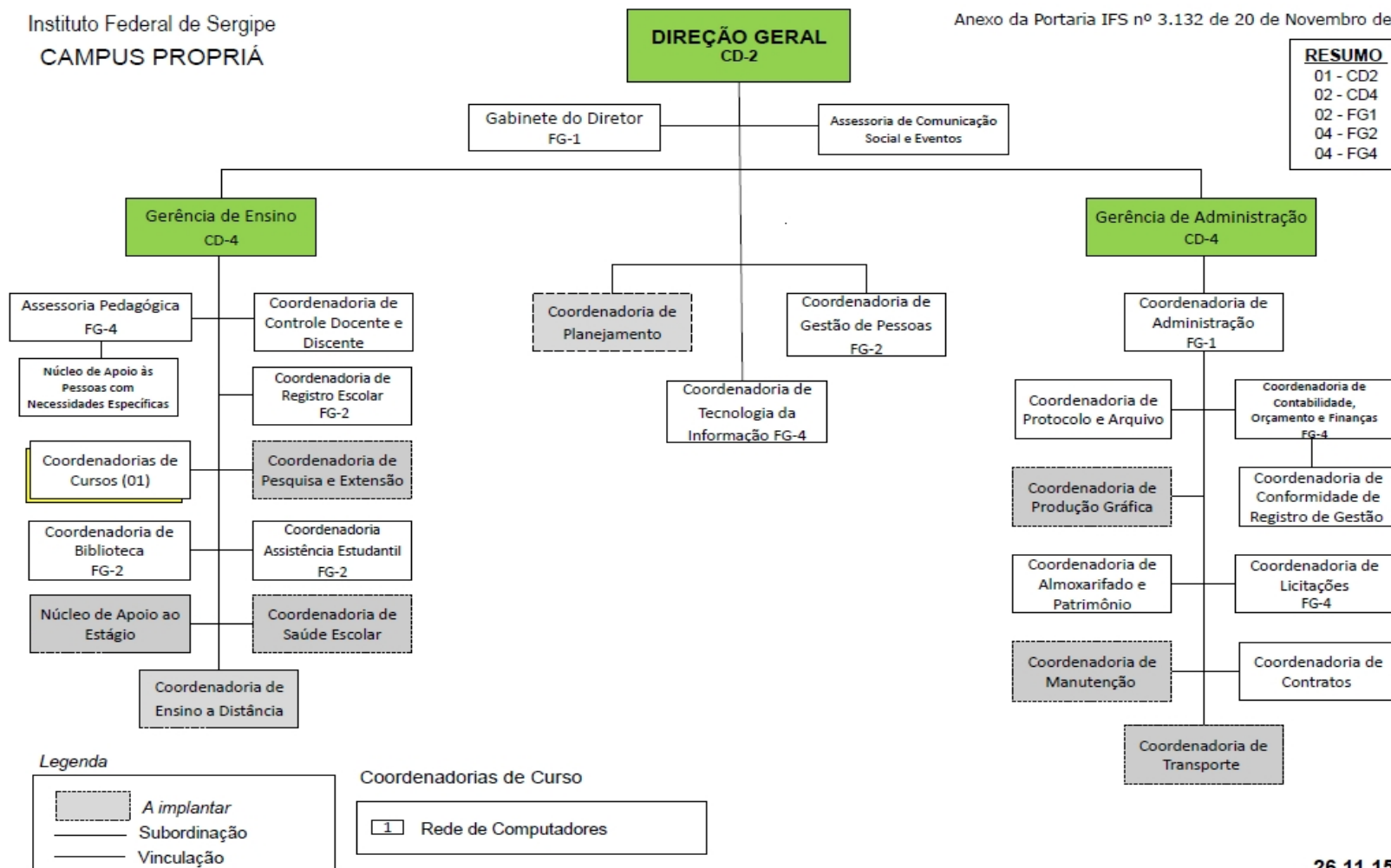


Figura 11 - Organograma do Campus Estância

9.1.2.7 Campus Propriá

Instituto Federal de Sergipe
CAMPUS PROPRIÁ

Anexo da Portaria IFS nº 3.132 de 20 de Novembro de 2015



26.11.15

Figura 13 - Organograma do Campus Propriá

Anexo da Portaria IFS nº 3.130 de 20 de Novembro de 2015

Figura 14 - Organograma do Campus Tobias Barreto

9.2 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição (conforme Estatuto e Regimento Geral)

O Estatuto do Instituto Federal de Sergipe, aprovado pelo Ministério da Educação, prevê que os órgãos colegiados são dois: Conselho Superior e o Colégio de Dirigentes.

9.2.1 Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal, tendo a seguinte composição:

I. o Reitor, como presidente;

II. representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada ao corpo discente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII. representação de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais de *campi*, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

Competências:

I. aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal de Sergipe e zelar pela execução de sua política educacional;

II. deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal de Sergipe e dos Diretores-Gerais dos *Campi*, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III. aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV. aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V. aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI. autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII. apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII. deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal de Sergipe;

IX. autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, bem como o registro de diplomas;

X. aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal de Sergipe, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

XI. deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

9.2.2 Conselho de Dirigentes

Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

I. o Reitor, como presidente;

II. os Pró-Reitores;

III. os Diretores-Gerais dos *Campi*.

Competências:

I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;

II. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, parcerias, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

III. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe;

IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;

V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;

VI. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal de Sergipe a ele submetido.

VII. Apreciar e recomendar a criação, alteração curricular e extinção de cursos.

VIII. Apreciar as demandas apresentadas pelos *Campi*, guardadas as peculiaridades de cada Campus.

9.3 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas nacionais

As diversas parcerias e cooperações técnicas com a comunidade são realizadas objetivando ações de extensão, pesquisa e inovação favorecendo o acesso ao mercado de trabalho, unindo prática e teoria.

A seguir, apresentamos a relação de convênios vigente que o IFS através da PROPEX mantém com empresas e entidades governamentais.

Tabela 7 - Entidades privadas, governamentais e não-governamentais parceiras

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS	TIPO
1- ACTO ASSESSORIA, CONSULTORIA, TREINAMENTO E REPRESENTAÇÃO LTDA.	ESTÁGIOS
2- ADEMA - ADMINISTRAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	ESTÁGIOS
3- ADPLANT ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E TOPOGRAFIA LTDA	ESTÁGIOS
4- AGÊNCIA DE VIAGENS FOX OPERADORA TURISMO LTDA	ESTÁGIOS
5- AGENT TURISMO	ESTÁGIOS
6- AGENTIS-AGÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
7- AMBEV-COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMÉRICAS	ESTÁGIOS
8- ARRA5 COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA. (VHC DONALD'S)	ESTÁGIOS
9- ARTE GALÊNICA FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO LTDA.	ESTÁGIOS
10- ARTELESTE CONSTRUÇÕES LTDA.	ESTÁGIOS
11- ASCRIN – ASSOCIAÇÃO DE CRESCIMENTO HUMANO DE ITABAIANINHA	PROJETO ANÕES
12- ASSOCIAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO E DA PESQUISA DE SERGIPE	ESTÁGIOS
13- ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E CULTURA “FACULDADE PIO DÉCIMO”	ESTÁGIOS
14- BETALAC - INDÚSTRIA DE LATICÍNIO LTDA.	ESTÁGIOS
15- CABANHA MASSARANDUBA	ESTÁGIOS

16- CENTRO DE INTEGRAÇÃO EMPRESA ESCOLA (VIGÊNCIA INDETERMINADO)	ESTÁGIOS
17- CLÍNICA VETERINÁRIA MUNDO ANIMAL	ESTÁGIOS
18- CLÍNICA VETERINÁRIA VIDA ANIMAL	ESTÁGIOS
19- CODEVASF – 4ª SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL	ESTÁGIOS
20- CODEVASF – COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO	ESTÁGIOS
21- CODISE - COMPANHIA DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL DE SERGIPE	ESTÁGIOS
22- COHIDRO – COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS E IRRIGAÇÃO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
23- COHIDRO - COMPANHIA DE RECURSOS HÍDRICOS DE SERGIPE	ESTÁGIOS
24- COMAP – COMÉRCIO AGRÍCOLA DO PECUARISTA	ESTÁGIOS
25- COMERCIAL AGRÍCOLA CAMPO VERDE	ESTÁGIOS
26- COMERCIAL AGRONELORE	ESTÁGIOS
27- COMERCIAL AGROVERDE LTDA.	ESTÁGIOS
28- COMISSÃO CÃO-GUIA DE SERGIPE	PROJETO CÃES-GUIA
29- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA	ESTÁGIOS
30- CONSELHO ESTADUAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE SERGIPE	PROJETO CÃES-GUIA
31- CONSENTRE CONSULTORIA E CONSTRUÇÃO CIVIL LTDA.	ESTÁGIOS
32- CONSTREN - CONSTRUÇÕES E ENGENHARIA LTDA.	ESTÁGIOS
33- CONSTRUTORA ENG. ARG LTDA	ESTÁGIOS
34- CONSTRUTORA ITAPOÁ LTDA.	ESTÁGIOS
35- COOPERATIVA DE SUINOCULTORES DE SERGIPE	ESTÁGIOS
36- CRH- CENTRAL DE RECURSOS HUMANOS	ESTÁGIOS
37- DAP/PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA-PHAMAPELE	ESTÁGIOS
38- DIAGRAMA CONSTRUTORA LTDA.	ESTÁGIOS
39- DIEBOLD - PROCOMP INDÚSTRIA ELETRÔNICA LTDA.	ESTÁGIOS
40- ECT – EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS	ESTÁGIOS
41- EMBRAPA TABULEIROS COSTEIROS	ESTÁGIO E TURISMO/PIBEX
42- EMDAGRO – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
43- EMPRESA TRANSPORTE VCA – CIDADE DE ARACAJU	ESTÁGIOS
44- EMSURB - EMPRESA MUNICIPAL DE SERVIÇOS URBANOS DE ARACAJU	ESTÁGIOS
45- EMURB - EMPRESA MUNICIPAL DE OBRAS E URBANIZAÇÃO DE ARACAJU	ESTÁGIOS
46- ENERTEC - CONSULTORIA PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA.	ESTÁGIOS
47- ENGECON CONSTRUÇÕES LTDA.	ESTÁGIOS
48- ENGEFOTO ENGENHARIA E AEROLEVANTAMENTOS S.A.	ESTÁGIOS
49- ENORQUIDÁRIO	ESTÁGIOS
50- FÁBIO MANOEL PEREIRA- ME	ESTÁGIOS
51- FAZENDA LIRA	ESTÁGIOS
52- FAZENDA TAQUARI	ESTÁGIOS
53- FUNDAÇÃO DE SAÚDE PARREIRAS HORTA – FSPH	ESTÁGIOS
54- GRANJAS PITANGA	ESTÁGIOS

Revisado em 2015

55- HOTELARIA ACCOR BRASIL S.A.	ESTÁGIOS
56- HABITACIONAL CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
57- IEL – INSTITUTO EUVALDO LODDI	ESTÁGIOS
58- IGB - INSTITUTO G. BARBOSA	AÇÕES DE EMPREENDEDORISMO
59- IMPACTO CONSTRUÇÕES E MONTAGENS LTDA.	ESTÁGIOS
60- INCRA/MST – INSTITUTO NACIONAL DE CRÉDITO E REFORMA AGRÁRIA	CURSOS
61- INSTITUTO DE HEMOTERAPIA E DE ATIVIDADES DE LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA “PARREIRAS HORTA” – IPH	ESTÁGIOS
62- ITPS - INSTITUTO TECNOLÓGICO E DE PESQUISAS DO ESTADO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
63- J.C. BARRETO FERTILIZANTES S.A	ESTÁGIOS
64- JOTANUNES CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
65- MAGALHÃES E CIA LTDA. - TÉCNICAS E PRODUTOS PARA REPRODUÇÃO	ESTÁGIOS
66- MANUTENÇÃO ELETROMECAÂNICA, ELETRÔNICA E PROJETOS LTDA.	ESTÁGIOS
67- MARATÁ SUCOS (VIGÊNCIA 15/06/2014)	ESTÁGIOS
68- MARCO MATTOS ENGENHARIA LTDA.	ESTÁGIOS
69- NABUCO FARO CONSTRUÇÕES LTDA.	ESTÁGIOS
70- NACIONAL PRINT IMPRESSÕES LTDA.	ESTÁGIOS
71- NETMASTER	ESTÁGIOS
72- NORCON- SOCIEDADE NORDESTINA DE CONSTRUÇÃO S/A	ESTÁGIOS
73- NORDESTE SEGURANÇA E TRANSPORTE DE VALORES DE SERGIPE	ESTÁGIOS
74- OPUS BIOMÉDICA COMERCIO, SERVIÇOS E REPRES LTDA.	ESTÁGIOS
75- PANDORO LTDA.	ESTÁGIOS
76- PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.	UNIVERSIDADE PETROBRAS
77- PONTAL TURISMO LTDA.	ESTÁGIOS
78- PORTAL CONSTRUÇÕES LTDA.	PROGRAMA JOVEM APRENDIZ
79- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAUÁ	PRONATEC
80- PREFEITURA MUNICIPAL DA BARRA DOS COQUEIROS	ESTÁGIOS
81- PREFEITURA MUNICIPAL DE ACAJUTIBA	ESTÁGIOS
82- PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU	ESTÁGIOS
83- PREFEITURA MUNICIPAL DE CARMÓPOLIS	PRONATEC
84- PREFEITURA MUNICIPAL DE CRISTINÁPOLIS	ESTÁGIOS
85- PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPLANADA	ESTÁGIOS
86- PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTÂNCIA	PRONATEC
87- PREFEITURA MUNICIPAL DE INDIAROBA	PRONATEC
88- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABAIANA	PRONATEC
89- PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPORANGA	ESTÁGIOS
90- PREFEITURA MUNICIPAL DE JAPARATUBA	ESTÁGIOS
91- PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS	ESTÁGIOS
92- PREFEITURA MUNICIPAL DE MARUIM	ESTÁGIOS
93- PREFEITURA MUNICIPAL DE MOITA BONITA	ESTÁGIOS

94- PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTE ALEGRE DE SERGIPE	PRONATEC
95- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	MULHERES MIL
96- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DE LOURDES	ESTÁGIOS
97- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO	MULHERES MIL
98- PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA	PRONATEC
99- PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO REDONDO	PRONATEC
100- PREFEITURA MUNICIPAL DE POÇO VERDE	PRONATEC
101- PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DA FOLHA	PRONATEC
102- PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DO SÃO FRANCISCO	ESTÁGIOS
103- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CRISTÓVÃO	ESTÁGIOS
104- PROCOMP INDÚSTRIA ELETRÔNICA LTDA.	ESTÁGIOS
105- PROJETOS E CONSTRUÇÕES HEC LTDA.	ESTÁGIOS
106- PROJETOS E CONSTRUÇÕES TECNOLÓGICA LTDA.	ESTÁGIOS
107- PROJETOS LTDA.	ESTÁGIOS
108- RÁDIO TELEVISÃO DE SERGIPE S/A	ESTÁGIOS
109- REDE DE TELEVISÃO DE SERGIPE LTDA.	ESTÁGIOS
110- SCORPION INFORMÁTICA LTDA.	ESTÁGIOS
111- SEC - SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SERGIPE	ESTÁGIOS
112- SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA DE ESPLANADA/BA	ESTÁGIOS
113- SEDURB – SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO URBANO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
114- SEFAZ - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SERGIPE	ESTÁGIOS
115- SEIDES - SECRETARIA DE ESTADO DA INCLUSÃO, ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	DIVERSOS - PESQUISA E EXTENSÃO
116- SELCO-ENGENHARIA LTDA.	ESTÁGIOS
117- SEMARH – SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO-AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS DE SERGIPE	ESTÁGIOS
118- SEPLAN - SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
119- SERGIPEL PROD. ELETRÔNICOS LTDA.	ESTÁGIOS
120- SERVIÇOS ELÉTRICOS/ PTR ENGENHARIA LTDA.	ESTÁGIOS
121- SESC – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DE SERGIPE	ESTÁGIOS
122- SESC/SE – SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO	ESTÁGIOS
123- SETRANSP – SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTE DE SERGIPE	PROGRAMA CARTÃO DE PASSE ESCOLAR
124- SGN-SOLUÇÕES EM GESTÃO DE NEGÓCIOS LTDA.	ESTÁGIOS
125- SIEMENS LTDA.	ESTÁGIOS
126- SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE SERGIPE	ESTÁGIOS
127- SÍTIO NOVA ESPERANÇA	ESTÁGIOS
128- SMTT – SUPERINTENDÊNCIA MUNICIPAL DE TRÂNSITO DE ARACAJU	ESTÁGIOS
129- SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO TIRADENTES	ESTÁGIOS
130- SOCIEDADE EDUCACIONAL E CULTURAL DE SERGIPE DEL REY	ESTÁGIOS
131- SONDA ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA.	ESTÁGIOS
132- SSP- SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA DE SERGIPE	ESTÁGIOS
133- SULCO ENGENHARIA LTDA	ESTÁGIOS
134- SUPERINTENDÊNCIA DO MINISTÉRIO DE TRABALHO EM SERGIPE	MULHERES MIL

Revisado em 2015

135- SUPPORT SERVIÇOS GERAIS LTDA.	ESTÁGIOS
136- TECNOGEO -INFORMÁTICA S/C LTDA.	ESTÁGIOS
137- TECNOLOGIA INFORMÁTICA S/C	ESTÁGIOS
138- TRANSPETRO - PETROBRAS	ESTÁGIOS
139- UFS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
140- UNIÃO FRUTICULTURA LTDA.	ESTÁGIOS
141- UNIT- UNIVERSIDADE TIRADENTES	ESTÁGIOS
142- USINA PORTO RICO	ESTÁGIOS
143- X-TEC COMÉRCIO E SERVIÇOS LTDA.	ESTÁGIOS
144- ZEMA CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA.	ESTÁGIOS

Fonte: PROPEX/IFS

9.4 Relações Internacionais

NATUREZA E FINALIDADE:

A Assessoria de Relações Internacionais é o órgão responsável pela definição da política de relações internacionais do Instituto Federal de Sergipe, cabendo-lhe intensificar a inserção e ampliação das parcerias com outras instituições estrangeiras em todo o mundo, obedecendo as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFS, cabendo-lhe ainda a coordenação, indução e acompanhamento das atividades pertinentes a essa área de atuação. Esta assessoria tem a relevante missão de inserir o IFS no cenário internacional, a fim de que se fortaleçam a cooperação e a interação com Instituições de Ensino, Pesquisa e Extensão no Exterior.

A Assessoria de Relações Internacionais, diretamente vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão - PROPEX tem como um de seus principais objetivos, articular contatos, estabelecer acordos de cooperação e convênios com instituições internacionais, incentivando a sua comunidade interna a mobilizar-se, por meio de intercâmbios, com entidades conveniadas, proporcionando, deste modo, além da formação acadêmica, a oportunidade de qualificação do seu conhecimento cognitivo e de expansão da sua conscientização cultural.

HISTÓRICO:

Uma das atividades mais relevantes desta assessoria foi, sem dúvida alguma, a participação, orientação e consequente coordenação do Programa Ciência sem Fronteiras, dentro do Instituto Federal de Sergipe, cujos detalhes apresentamos em

seguida. Ciência sem Fronteiras - O programa vai custear 100 mil bolsas de intercâmbio nas principais universidades do exterior para estudantes da graduação.

A iniciativa tem como objetivos avançar na ciência, tecnologia, inovação e competitividade industrial por meio da expansão da mobilidade internacional; aumentar a presença de estudantes e pesquisadores brasileiros em instituições de excelência no exterior; promover maior internacionalização das universidades brasileiras; aumentar o conhecimento inovador do pessoal das indústrias brasileiras; e atrair jovens talentos e pesquisadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil.

EXECUÇÃO:

A fim de atender a uma das maiores preocupações, quem sabe um dos maiores obstáculos do Programa Ciência sem Fronteiras que, indiscutivelmente, tem sido o domínio de uma língua estrangeira, particularmente o inglês, uma vez que, para participar do programa e candidatar-se a uma das vagas é necessário que o aluno apresente um bom desempenho no exame de proficiência, a Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão – PROPEX, organizou dois cursos de inglês para oferecer à comunidade do IFS, em especial aos alunos aptos a fazer parte do Ciência sem Fronteiras: um curso de conversação básica em língua inglesa, e o outro, um curso de conversação inglesa em nível intermediário, cujas turmas encontram-se em pleno funcionamento em todos os campi do IFS.

PANORAMA:

O resultado desse trabalho permitiu-nos alcançar os seguintes números:

- cinco (05) memorandos de entendimento assinados com o exterior, sendo um com o CAMOSUN College, no Canadá, atualmente em análise, e quatro com Portugal compreendendo o Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Leiria, Instituto Politécnico de Castelo Branco e Instituto Politécnico de Tomar, que se encontram paralisados em virtude da crise na Europa.

- estamos com quinze (15) alunos de diferentes campi em diferentes países: 06 nos Estados Unidos, 05 no Canadá; 02 na Austrália; 01 na Hungria e 01 na Irlanda – destes, 09 do Campus Aracaju; 04 do Campus Lagarto e 02 do Campus São Cristóvão.

10 POLITICA DE EAD

10.1 Concepções e Diretrizes do Ensino à Distância na Instituição

A Educação a Distância no IFS iniciou suas atividades em setembro de 2012 com o Programa Profucionário, atendendo a cerca de 1.000 (um mil) alunos espalhados em 09 (nove) Polos de Apoio Presencial. Atualmente dispomos de 08 cursos distribuídos em 12 polos no Estado de Sergipe.

10.2 Objetivos

O principal objetivo da implantação da EAD no Instituto Federal de Sergipe é colocar em prática as ações e as políticas em EAD, previstas pelo Ministério da Educação (MEC), sendo executada através da Secretaria de Educação a Distância (SEED).

Além do objetivo principal podemos relacionar outros objetivos como:

- Fazer uso da tecnologia com o objetivo de fornecer uma educação de qualidade e a expansão do ensino com acesso aos materiais didáticos com menores custos;
- Promover a expansão do ensino de qualidade nos níveis técnico e superior;
- Proporcionar a inclusão social a toda comunidade através do acesso, da permanência e da qualidade da aprendizagem;
- Promover o aperfeiçoamento profissional de professores por meio de programas de ensino e qualificação;

10.3 Melhorias

Buscar uma melhor preparação da equipe de EAD, de forma que sejam capazes de estabelecer os fundamentos teóricos do projeto, bem como selecionar e preparar todo o conteúdo curricular de articulado a procedimentos e atividades pedagógicas, inclusive interdisciplinares, motivando, orientando e avaliando os alunos.

A EAD busca melhorias em:

- a) Infraestrutura, com mais salas de aula equipadas. Indicar e quantificar os equipamentos necessários para promover o processo pedagógico. Oferecer, sempre que possível, laboratório e biblioteca. Dispor de acervo atualizado à

disposição de alunos e professores. Definir política de reposição, manutenção, modernização e segurança dos equipamentos . Adotar procedimentos que garantam o atendimento a cada aluno, independente do local onde ele esteja.

- b) Tecnologia, proporcionando produção de materiais didáticos de qualidade, garantindo flexibilidade e diversidade de conteúdo que se comunica e interage no ambiente de aprendizagem, bem como atualização tecnológica (software, hardware e sistema) do processo de ensino e no ambiente virtual (AVA).
- c) Sistema de comunicação, monitoramento e gestão, informando de maneira clara e precisa, que meios de comunicação e informação serão colocados à disposição do aluno, bem como os procedimentos administrativos, direitos e deveres de todos discentes.
- d) Implantação de novos pólos, definindo convênios, parcerias e acordos, identificando qual o papel de cada conveniado ou parceiro no projeto de EAD implementado.
- e) Logística de manutenção de equipamentos e de distribuição de materiais didáticos.

Promover melhoria contínua com base nos referenciais de qualidade para cursos a distância promovido pelo MEC.

11 CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

O contexto da elaboração da proposta de orçamento do IFS está ligado diretamente ao ciclo orçamentário do Governo Federal, qual seja, seguir os programas, objetivos e iniciativas estipulados no Plano Plurianual, por meio da execução das Ações Orçamentárias com o intuito de prestar serviços educacionais de qualidade à sociedade. Além disso, tal proposta orçamentária segue as diretrizes da Lei de Diretrizes Orçamentária, que é elaborada anualmente.

O Orçamento do IFS é composto atualmente de três Programas: um Programa Temático¹³ (Educação Profissional e Tecnológica) e dois Programas de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado¹⁴ (Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação e Previdência de Inativos e Pensionistas da União). Tais programas subdividem-se em Ações Orçamentárias das quais resultam produtos (bens ou serviços) que contribuem para atender ao objetivo de um programa.

A tabela 9 abaixo traz a divisão do orçamento do IFS para o ano de 2014, com os Programas que o compõem e as Ações Orçamentárias vinculadas a cada Programa.

¹³**Programa Temático:** aquele que expressa e orienta a ação governamental para a entrega de bens e serviços à sociedade. (MTO2013)

¹⁴**Programa de Gestão, Manutenção e Serviços ao Estado:** aquele que expressa e orienta as ações destinadas ao apoio, à gestão e à manutenção da atuação governamental. (MTO2013)

Tabela 8 - Programas e Ações do IFS

ORÇAMENTO DO IFS - 2014	
2031 - Educação Profissional e Tecnológica	
Natureza	
20RG - Expansão e Reestruturação de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	
20RL - Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica	
2994 - Assistência ao Estudando da Educação Profissional e Tecnológica	
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional e Tecnológica	
Total Programa	
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação	
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	
20TP - Pagamento de Pessoal Ativo da União	
2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	
2128 - Outros Benefícios aos Servidores Civis, Empregados, Militares e seus Dependentes	
09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União	
0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões	
Total Programa	
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais	
0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios)	
00G5 - Cont. da União, das Autarquias e Fundações para o Custeio do Reg. de Prev. dos Serv. Púb. Federais dec. do Pag. de Precatórios e Requis. de Pequeno Valor	

11.1 Composição da Matriz Orçamentária

A Matriz Orçamentária do IFS é baseada, primeiramente, nos recursos disponibilizados pelo MEC/SETC na Matriz CONIF. Após a definição do valor a ser disponibilizado para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, são calculados os valores com que cada Instituição da Rede será contemplada. Os critérios que definem qual o montante orçamentário por Unidade são o número de alunos matriculados, alunos em Regime de Internato Pleno, previsão de inauguração de novas unidades, etc.

11.2 Previsão de Orçamento x Previsão de Despesas

Neste tópico buscar-se-á demonstrar a previsão de orçamento do IFS como um todo, bem como tal previsão por Campus, comparando a mesma com a despesa prevista. O objetivo é demonstrar a sustentabilidade ou não das despesas previstas do IFS, com o intuito de se verificar se o orçamento previsto cobrirá todas as despesas.

11.2.1 Previsão Orçamentária do IFS 2014-2019

Neste tópico se demonstra a previsão orçamentária para o período de 2014 a 2019. A evolução orçamentária foi estimada com base no crescimento médio do orçamento dos últimos 5 anos, por Ação Orçamentária, bem como na previsão de inflação futura (IPCA). Abaixo seguem as estimativas tanto do orçamento do IFS como todo e, também, por Unidade Gestora.

Tabela 9 - Projeção Orçamentária do IFS 2014 a 2019

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RG - EXPANSÃO E REESTRUTURAÇÃO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	27.700.200,00	24.144.527,00	3.658.537,00	4.097.561,44	4.589.268,81	5.139.981,07
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	36.689.932,00	42.014.967,00	36.830.433,00	41.250.084,96	46.200.095,16	51.744.106,57
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	32.875.279,00	38.511.801,00	34.326.420,00	38.445.590,40	43.059.061,25	48.226.148,80
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	500.000,00	600.000,00	500.000,00	560.000,00	627.200,00	702.464,00
VEÍCULOS E TRANSPORTE	1.000.000,00	1.000.000,00	500.000,00	560.000,00	627.200,00	702.464,00
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	350.000,00	350.000,00	200.000,00	224.000,00	250.880,00	280.985,60
PÓS-GRADUAÇÃO	200.000,00	150.000,00	100.000,00	112.000,00	125.440,00	140.492,80
PESQUISA	804.282,00	509.259,00	450.000,00	504.000,00	564.480,00	632.217,60
EXTENSÃO	454.281,00	509.259,00	454.013,00	508.494,56	569.513,91	637.855,58
PROEN (FIC, Educação Inclusiva, etc.)	250.000,00	150.000,00	100.000,00	112.000,00	125.440,00	140.492,80
EAD	256.090,00	234.648,00	200.000,00	224.000,00	250.880,00	280.985,60
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	7.394.291,00	7.782.997,00	9.284.225,00	11.605.281,25	14.506.601,56	18.133.251,95
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	913.000,00	-	-	-	-	-
Total Programa	72.697.423,00	73.942.491,00	49.773.195,00	56.952.927,65	65.295.965,53	75.017.339,60
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	913.000,00	2.000.000,00	2.150.000,00	2.408.000,00	2.696.960,00	3.020.595,20
20TP - Pagamento de Pessoal Ativo da União	61.943.161,00	69.376.340,32	107.154.543,00	120.013.088,16	134.414.658,74	150.544.417,79
2004 - Assistência Médica e Odontológica aos Servidores Cíveis, Empregados, Militares e seus Dependentes	2.093.352,00	2.344.554,24	-	-	-	-
212B - Outros Benefícios aos Servidores Cíveis, Empregados, Militares e seus Dependentes	4.432.059,00	4.963.906,08	-	-	-	-
Total Programa	69.381.572,00	78.684.800,64	109.304.543,00	122.421.088,16	137.111.618,74	153.565.012,99
0089 - Previdência de Inativos e Pensionistas da União						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0181 - Pagamento de Aposentadorias e Pensões	26.697.049,00	29.900.694,88	30.013.620,00	33.615.254,40	37.649.084,93	42.166.975,12
Total Programa	26.697.049,00	29.900.694,88	30.013.620,00	33.615.254,40	37.649.084,93	42.166.975,12
0901 - Operações Especiais: Cumprimento de Sentenças Judiciais						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0005 - Cumprimento de Sentença Judicial Transitada em Julgado (Precatórios)	709.281,00	794.394,72	889.722,09	996.488,74	1.116.067,39	1.249.995,47
00G5 - Cont. da União, das Autarquias e Fundações para o Custeio do Reg de Prev dos Serv. Púb. Federais dec do Pag de Precatórios e Requis. de Pequeno Valor	54.615,00	61.168,80	68.509,06	76.730,14	85.937,76	96.250,29
Total Programa	763.896,00	855.563,52	958.231,14	1.073.218,88	1.202.005,15	1.346.245,76
09HB - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
0001 - Contribuição da União, de suas Autarquias e Fundações para o Custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais	12.274.849,00	13.747.830,88	21.093.020,00	23.624.182,40	26.459.084,29	29.634.174,40
Total Programa	12.274.849,00	13.747.830,88	21.093.020,00	23.624.182,40	26.459.084,29	29.634.174,40
Total do Orçamento IFS	181.814.789,00	197.131.380,92	211.142.609,14	237.686.671,49	267.717.758,63	301.729.747,87

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 10 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Aracaju

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Aracaju						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	5.983.103,43	8.437.445,17	8.029.700,00	8.993.264,00	10.072.455,68	11.281.150,36
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	5.419.775,34	7.758.057,12	7.626.100,00	8.541.232,00	9.566.179,84	10.714.121,42
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	131.236,71	209.042,48	168.000,00	188.160,00	210.739,20	236.027,90
VEÍCULOS E TRANSPORTE	262.473,42	348.404,13	168.000,00	188.160,00	210.739,20	236.027,90
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	169.617,96	121.941,44	67.600,00	75.712,00	84.797,44	94.973,13
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	3.192.667,95	3.001.709,47	3.800.000,00	4.750.000,00	5.937.500,00	7.421.875,00
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	168.672,77	-	-	-	-	-
Total Programa	9.344.444,15	11.439.154,64	11.829.700,00	13.743.264,00	16.009.955,68	18.703.025,36
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	168.672,77	402.406,77	436.000,00	488.320,00	546.918,40	612.548,61
Total Programa	168.672,77	402.406,77	436.000,00	488.320,00	546.918,40	612.548,61
Total do Orçamento Campus Aracaju	9.513.116,91	11.841.561,41	12.265.700,00	14.231.584,00	16.556.874,08	19.315.573,97

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 11 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Lagarto

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Lagarto						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1.858.795,84	2.894.130,87	2.610.400,00	2.923.648,00	3.274.485,76	3.667.424,05
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	1.677.006,38	2.661.391,91	2.483.400,00	2.781.408,00	3.115.176,96	3.488.998,20
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	40.404,93	71.611,99	53.000,00	59.360,00	66.483,20	74.461,18
VEÍCULOS E TRANSPORTE	80.809,86	119.353,31	53.000,00	59.360,00	66.483,20	74.461,18
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	60.574,67	41.773,66	21.000,00	23.520,00	26.342,40	29.503,49
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	1.275.891,29	1.230.410,34	1.450.000,00	1.812.500,00	2.265.625,00	2.832.031,25
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	55.746,15	-	-	-	-	-
Total Programa	3.190.433,28	4.124.541,21	4.060.400,00	4.736.148,00	5.540.110,76	6.499.455,30
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	55.746,15	137.853,08	138.000,00	154.560,00	173.107,20	193.880,06
Total Programa	55.746,15	137.853,08	138.000,00	154.560,00	173.107,20	193.880,06
Total do Orçamento Campus Lagarto	3.246.179,43	4.262.394,29	4.198.400,00	4.890.708,00	5.713.217,96	6.693.335,37

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 12 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus São Cristóvão

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus São Cristóvão						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	3.960.512,87	4.984.267,80	4.545.400,00	5.090.848,00	5.701.749,76	6.385.959,73
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	3.611.947,89	4.851.414,14	4.327.400,00	4.846.688,00	5.428.290,56	6.079.685,43
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	87.148,23	122.634,14	91.000,00	101.920,00	114.150,40	127.848,45
VEÍCULOS E TRANSPORTE	174.296,46	204.390,24	91.000,00	101.920,00	114.150,40	127.848,45
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	87.120,29	71.536,58	36.000,00	40.320,00	45.158,40	50.577,41
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	1.791.201,71	1.841.423,18	2.130.000,00	2.662.500,00	3.328.125,00	4.160.156,25
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	117.896,17	-	-	-	-	-
Total Programa	5.869.610,74	6.825.690,98	6.675.400,00	7.753.348,00	9.029.874,76	10.546.115,98
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	117.896,17	236.070,72	236.000,00	264.320,00	296.038,40	331.563,01
Total Programa	117.896,17	236.070,72	236.000,00	264.320,00	296.038,40	331.563,01
Total do Orçamento Campus São Cristóvão	5.987.506,91	7.061.761,70	6.911.400,00	8.017.668,00	9.325.913,16	10.877.678,99

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 13 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Estância

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Estância						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1.134.141,00	1.378.850,83	1.262.500,00	1.414.000,00	1.583.680,00	1.773.721,60
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	1.046.553,96	1.268.348,82	1.201.500,00	1.345.680,00	1.507.161,60	1.688.020,99
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	25.430,84	34.000,62	25.500,00	28.560,00	31.987,20	35.825,66
VEÍCULOS E TRANSPORTE	50.861,69	56.667,70	25.500,00	28.560,00	31.987,20	35.825,66
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	11.294,51	19.833,69	10.000,00	11.200,00	12.544,00	14.049,28
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	319.251,94	345.519,88	410.000,00	512.500,00	640.625,00	800.781,25
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	31.007,95	-	-	-	-	-
Total Programa	1.484.400,90	1.724.370,71	1.672.500,00	1.926.500,00	2.224.305,00	2.574.502,85
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	31.007,95	65.451,19	67.000,00	75.040,00	84.044,80	94.130,18
Total Programa	31.007,95	65.451,19	67.000,00	75.040,00	84.044,80	94.130,18
Total do Orçamento Campus Estância	1.515.408,85	1.789.821,90	1.739.500,00	2.001.540,00	2.308.349,80	2.668.633,03

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 14 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Itabaiana

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Itabaiana						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1.306.263,97	1.415.502,88	1.293.550,00	1.448.776,00	1.622.629,12	1.817.344,61
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	1.219.709,48	1.301.823,12	1.231.150,00	1.378.888,00	1.544.354,56	1.729.677,11
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	25.537,07	34.978,39	26.000,00	29.120,00	32.614,40	36.528,13
VEÍCULOS E TRANSPORTE	51.074,13	58.297,31	26.000,00	29.120,00	32.614,40	36.528,13
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	9.943,29	20.404,06	10.400,00	11.648,00	13.045,76	14.611,25
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	293.021,82	366.277,28	550.000,00	687.500,00	859.375,00	1.074.218,75
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	30.583,61	-	-	-	-	-
Total Programa	1.629.869,40	1.781.780,16	1.843.550,00	2.136.276,00	2.482.004,12	2.891.563,36
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	30.583,61	67.333,39	68.000,00	76.160,00	85.299,20	95.535,10
Total Programa	30.583,61	67.333,39	68.000,00	76.160,00	85.299,20	95.535,10
Total do Orçamento Campus Itabaiana	1.660.453,01	1.849.113,55	1.911.550,00	2.212.436,00	2.567.303,32	2.987.098,47

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 15 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Glória

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Nossa Senhora da Glória						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	1.208.556,05	1.398.365,94	1.230.050,00	1.377.656,00	1.542.974,72	1.728.131,69
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	1.115.527,59	(104.191,87)	1.170.450,00	1.310.904,00	1.468.212,48	1.644.397,98
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	27.193,06	30.456,23	25.000,00	28.000,00	31.360,00	35.123,20
VEÍCULOS E TRANSPORTE	54.386,12	60.912,46	25.000,00	28.000,00	31.360,00	35.123,20
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	11.449,27	12.823,19	9.600,00	10.752,00	12.042,24	13.487,31
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	322.256,29	339.677,46	375.000,00	468.750,00	585.937,50	732.421,88
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	31.540,88	-	-	-	-	-
Total Programa	1.562.353,22	1.738.043,40	1.605.050,00	1.846.406,00	2.128.912,22	2.460.553,56
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	31.540,88	66.472,47	65.000,00	72.800,00	81.536,00	91.320,32
Total Programa	31.540,88	66.472,47	65.000,00	72.800,00	81.536,00	91.320,32
Total do Orçamento Campus Glória	1.593.894,10	1.804.515,87	1.670.050,00	1.919.206,00	2.210.448,22	2.551.873,88

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 16 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Propriá

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Propriá						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA		628.470,00	1.009.250,00	1.130.360,00	1.266.003,20	1.417.923,58
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.		628.470,00	961.250,00	1.076.600,00	1.205.792,00	1.350.487,04
ACERVO BIBLIOGRÁFICO		-	20.000,00	22.400,00	25.088,00	28.098,56
VEÍCULOS E TRANSPORTE		-	20.000,00	22.400,00	25.088,00	28.098,56
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO		-	8.000,00	8.960,00	10.035,20	11.239,42
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional		200.000,00	215.000,00	268.750,00	335.937,50	419.921,88
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional		-	-	-	-	-
Total Programa		828.470,00	1.224.250,00	1.399.110,00	1.601.940,70	1.837.845,46
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação		-	51.000,00	57.120,00	63.974,40	71.651,33
Total Programa		-	51.000,00	57.120,00	63.974,40	71.651,33
Total do Orçamento Campus Propriá		828.470,00	1.275.250,00	1.456.230,00	1.665.915,10	1.909.496,79

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

Tabela 17 - Projeção Orçamentária do IFS - 2014 a 2019 - Campus Tobias Barreto

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DO IFS - 2014 A 2019 - Campus Tobias Barreto						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA		628.470,00	1.009.250,00	1.130.360,00	1.266.003,20	1.417.923,58
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.		628.470,00	961.250,00	1.076.600,00	1.205.792,00	1.350.487,04
ACERVO BIBLIOGRÁFICO		-	20.000,00	22.400,00	25.088,00	28.098,56
VEÍCULOS E TRANSPORTE		-	20.000,00	22.400,00	25.088,00	28.098,56
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO		-	8.000,00	8.960,00	10.035,20	11.239,42
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional		220.000,00	230.000,00	287.500,00	359.375,00	449.218,75
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional		-	-	-	-	-
Total Programa		848.470,00	1.239.250,00	1.417.860,00	1.625.378,20	1.867.142,33
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação		-	51.000,00	57.120,00	63.974,40	71.651,33
Total Programa		-	51.000,00	57.120,00	63.974,40	71.651,33
Total do Orçamento Campus Tobias Barreto		848.470,00	1.290.250,00	1.474.980,00	1.689.352,60	1.938.793,66

Revisado (Portaria nº 1.876 de 06 de julho de 2015)

11.2.2 Previsão das Despesas do IFS 2014-2019

A previsão das despesas por parte das unidades gestoras buscou verificar se a projeção do orçamento suportaria as despesas estimadas pelos campi. Desta forma, as tabelas abaixo fazem um comparativo do orçamento estimado com a projeção das despesas por parte das unidades gestoras.

Conforme observado nas tabelas abaixo, as despesas projetadas pelos Campi superam o orçamento previsto, fato que revela a necessidade de captação de recursos além do orçamento previsto, bem como necessidade de negociação junto aos órgãos superiores a fim de que ocorra uma elevação do montante orçamentário destinado ao IFS, seja por meio de alocação de créditos orçamentários junto à SETC, através de termos de cooperação técnica ou por meio de emendas parlamentares.

Tabela 18 - Projeção Orçamentária dos Campi do IFS - 2014 a 2019

PROJEÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOS CAMPI DO IFS - 2014 A 2019						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
2031 - FUNCIIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	15.451.373,16	17.305.537,94	19.382.202,49	21.708.066,79	24.313.034,81	27.230.598,98
FUNCIIONAMENTO EDUC. PROF.	14.090.520,64	15.781.383,12	17.675.149,09	19.796.166,98	22.171.707,02	24.832.311,86
A CERVO BIBLIOGRÁFICO	336.950,84	377.384,94	422.671,13	473.391,67	530.198,67	593.822,51
VEÍCULOS E TRANSPORTE	673.901,68	754.769,88	845.342,27	946.783,34	1.060.397,34	1.187.645,02
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	350.000,00	392.000,00	439.040,00	491.724,80	550.731,78	616.819,59
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	7.194.291,00	8.992.863,75	11.241.079,69	14.051.349,61	17.564.187,01	21.955.233,76
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	435.447,53	487.701,23	546.225,38	611.772,43	685.185,12	767.407,33
Total Programa	23.081.111,69	26.786.102,92	31.169.507,56	36.371.188,83	42.562.406,94	49.953.240,08
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	435.447,53	487.701,23	546.225,38	611.772,43	685.185,12	767.407,33
Total Programa	435.447,53	487.701,23	546.225,38	611.772,43	685.185,12	767.407,33
Total do Orçamento Campus	23.516.559,22	27.273.804,16	31.715.732,95	36.982.961,26	43.247.592,06	50.720.647,42

Tabela 19 - Despesa Prevista dos Campi - 2014 a 2019

DESPESA PREVISTA DOS CAMPI - 2014 A 2019						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	30.104.169,80	28.551.686,77	30.125.499,30	27.279.565,66	35.072.340,53	38.335.285,00
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	27.823.248,59	25.364.030,20	28.002.302,86	25.096.793,75	32.521.590,12	35.416.315,12
A CERVIO BIBLIOGRÁFICO	434.828,65	586.648,83	697.420,05	767.732,03	909.329,47	999.588,19
VEÍCULOS E TRANSPORTE	1.478.441,43	2.170.268,06	912.435,93	803.310,27	871.067,73	946.492,11
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	367.651,14	430.739,69	513.340,46	611.729,62	770.353,21	972.889,58
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	7.316.205,30	8.990.584,04	10.365.707,39	11.992.423,60	13.767.658,01	16.016.319,26
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	528.972,64	587.416,20	613.133,19	700.989,88	839.912,63	900.343,79
Total Programa	37.949.347,73	38.129.687,02	41.104.339,88	39.972.979,14	49.679.911,17	55.251.948,04
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	443.725,14	494.247,49	508.118,52	574.631,67	706.616,94	764.746,09
Total Programa	443.725,14	494.247,49	508.118,52	574.631,67	706.616,94	764.746,09
Total do Orçamento Campi	38.393.072,87	38.623.934,51	41.612.458,40	40.547.610,81	50.386.528,11	56.016.694,13

Tabela 20 - Diferença entre Orçamento Previsto para os Campi e Despesa Prevista - 2014 a 2019 - Campus Diferença

DIFERENÇA ENTRE ORÇAMENTO PREVISTO PARA OS CAMPIS E DESPESA PREVISTA - 2014 A 2019 - Campus Diferença						
2031 - Educação Profissional e Tecnológica						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
20RL - FUNCIONAMENTO DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	(14.652.796,64)	(11.246.148,83)	(10.743.296,81)	(5.571.498,87)	(10.759.305,73)	(11.104.686,01)
FUNCIONAMENTO EDUC. PROF.	(13.732.727,95)	(9.582.647,08)	(10.327.153,77)	(5.300.626,76)	(10.349.883,10)	(10.584.003,26)
ACERVO BIBLIOGRÁFICO	(97.877,81)	(209.263,89)	(274.748,92)	(294.340,36)	(379.130,80)	(405.765,68)
VEÍCULOS E TRANSPORTE	(804.539,75)	(1.415.498,17)	(67.093,66)	143.473,07	189.329,61	241.152,91
AJUDA FINANCEIRA AO ESTUDANTE - MERITO	(17.651,14)	(38.739,69)	(74.300,46)	(120.004,82)	(219.621,44)	(356.069,99)
2994 - Assistência ao Educando da Educação Profissional	(121.914,30)	2.279,71	875.372,30	2.058.926,01	3.796.529,01	5.938.914,51
6358 - Capacitação de Recursos Humanos da Educação Profissional	(93.525,11)	(99.714,97)	(66.907,81)	(89.217,45)	(154.727,51)	(132.936,45)
Total Programa	(14.868.236,04)	(11.343.584,09)	(9.934.832,32)	(3.601.790,31)	(7.117.504,23)	(5.298.707,96)
2109 - Programa de Gestão e Manutenção do Ministério da Educação						
Natureza	2014	2015	2016	2017	2018	2019
4572 - Capacitação de Servidores Públicos Federais em Processo de Qualificação e Requalificação	(8.277,61)	(6.546,26)	38.106,86	37.140,76	(21.431,82)	2.661,25
Total Programa	(8.277,61)	(6.546,26)	38.106,86	37.140,76	(21.431,82)	2.661,25
Total do Orçamento Campus	(14.876.513,65)	(11.350.130,35)	(9.896.725,46)	(3.564.649,55)	(7.138.936,05)	(5.296.046,71)

11.3 Estratégias de Gestão Econômico-Financeira

11.3.1 Controle da execução orçamentária

O Controle da Execução Orçamentária tem por finalidade precípua maximizar a utilização dos créditos orçamentários previstos em Lei Orçamentária. Tal controle se dará da seguinte forma: num primeiro momento, enquanto perdurarem os duodécimos não será feito o acompanhamento da execução dos créditos. Já quando da aprovação da LOA a execução dos créditos serão realizadas trimestralmente (jan-mar; abr-jun; jul-set; out-dez).

A intenção é que as Unidades Gestoras do IFS executem¹⁵ a cada trimestre as médias ideais de execução (meta de execução do 1º trimestre: 25% do orçamento; meta de execução do 2º trimestre: 50% do orçamento; meta de execução do 3º trimestre: 75% do orçamento; meta de execução do 4º trimestre: 100% do orçamento). Quando as metas aqui previstas não forem observadas, poderão ser realizados remanejamentos de orçamento entre as UG.

Outra variável a ser observada no controle do orçamento é o percentual de liquidação por Ação Orçamentária. Neste caso, a partir do mês de julho de cada ano, observar-se-á se os valores liquidados estão de acordo com as metas de empenho previstas acima, evitando-se assim impressões indevidas quanto à execução do orçamento das UG.

11.3.2 Compras e Contratações

A estratégia de compras a ser adotada no período 2014-2019 se dará por meio de pregões tanto convencionais (ou tradicionais) como por registro de preços. Abaixo segue pretensão de evolução no número de pregões realizados no IFS em todas as suas unidades gestoras

¹⁵ Por execução aqui, se entenda valores empenhados.

Tabela 21 - Número de Pregões Convencionais e por Registro de Preços

Ano	Nº de Pregões Convencionais	Nº de Pregões por Registro de Preços
2014	29	22
2015	32	23
2016	35	25
2017	37	26
2018	40	28
2019	43	30

11.3.3 Procedimentos

Os processos de compras/contratações convencionais de cada unidade gestora serão realizados pelas próprias unidades do IFS. Enquanto que os processos de compras/contratações compartilhadas através de sistema de registro de preço serão divididos entre as unidades gestoras do IFS no início de cada exercício. Assim, teremos processos de compra compartilhada interna do IFS com uma unidade sendo a gestora do pregão e as demais como participantes.

11.3.4 Compras sustentáveis

Com intuito de atender as legislações, orientações e tendências ambientais e tecnológicas, o IFS irá de acordo com as características e necessidades dos itens de compra priorizar a aquisição de itens (e/ou contratações) que atendam aos requisitos de sustentabilidade ambiental e tecnológica

11.3.5 Modernização do almoxarifado e patrimônio

Esta estratégia se subdivide em duas vertentes: a primeira visa a melhoria do controle dos bens móveis por meio da aquisição de equipamento de radiofrequência, com vistas a possibilitar a verificação do real patrimônio do IFS. Na segunda vertente, se buscará a modernização da estrutura física dos almoxarifados do IFS, melhorando os corredores logísticos bem como ampliando a capacidade de armazenagem.

Outra ação no sentido de melhorar as áreas de patrimônio e almoxarifado, no período de 2014 a 2019, serão também implantados os módulos específicos destas áreas do sistema SIG/SIPAC, e introdução de tecnologia RFID para tombamento e controle dos bens patrimoniais.

11.3.6 Gestão de custos: centro de custos

A implantação do sistema de custos do IFS é meta da PROAD. Neste sentido, serão traçadas estratégias que deverão contemplar desde a implementação do Sistema de Informação de Custos – SIC do Governo Federal até a implantação dos módulos do sistema corporativo do IFS SIG/SIPAC.

11.3.7 Captação e arrecadação de recursos

A captação de recursos, bem como a arrecadação de recursos próprios tem papel fundamental na sustentabilidade orçamentária do IFS. No primeiro caso, a ampliação de recursos destinados ao IFS, não previstos na LOA pode-se dar de diversas maneiras, tais como: participação em editais de pesquisa e extensão em órgãos fomentadores (FINEP, CNPq, CAPES, FAPITEC, etc.).

No que tange à estratégia de arrecadação de recursos próprios, além da arrecadação de recursos via processos seletivos e vestibulares, buscar-se-á a ampliação desta por meio de leilões, alugueis de espaços físicos nos Campi para outsourcing de serviços, venda de animais dos Campi com cursos na área agrícola, depósito de patentes e registro de software, publicações, etc.

12 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Em atendimento a Lei 10.861/2004 e as orientações emanadas da CONAES/SESU/MEC a Reitoria do IFS constituiu a CPA para conduzir o processo de avaliação institucional.

A Auto Avaliação do IFS é entendida como um processo contínuo que visa a identificar pontos positivos e negativos com a proposta de produzir mudanças que resultem na melhoria dos múltiplos aspectos da instituição.

Durante o período de avaliação várias reuniões foram realizadas com todos os agentes do IFS capazes de contribuir com sugestões para o sucesso da Auto Avaliação. Podemos citar levantamento de opiniões e debates com coordenadores, professores, alunos, técnicos administrativos, comunidade externa, equipe gestora e pedagógica.

12.1 Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

No período de autoavaliação os segmentos envolvidos respondem questões que envolvem as seguintes dimensões:

Tabela 22 - Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação/Metodologia

DIMENSÃO	INDICADORES
1. Missão e PDI	- conhecimento da missão - conhecimento do PDI - metas estabelecidas no PDI
2. Política para Ensino, Pesquisa, Extensão	- cursos/currículos/prática pedagógica/estágio - pesquisa/produção científica - projetos de extensão/cursos de pós-graduação/pesquisa
3. Responsabilidade Social do IFS	- inclusão social/projeto social
4. Comunicação com a Sociedade	- a comunicação interna/externa - imagem/divulgação da instituição
5. Política de Pessoal	- programas de capacitação/política de incentivo profissional/ - condições de trabalho/qualidade de trabalho do servidor
6. Organização e Gestão da Instituição	- plano de gestão/gestão - órgão colegiado - NDE e coordenações dos cursos

DIMENSÃO	INDICADORES
7. Infraestrutura física	- salas de aulas/laboratórios/biblioteca/salas de apoio (informática) -conservação dos ambientes comunitários/ segurança/ acessibilidade/conforto dos usuários
8. Planejamento e Avaliação	- reconstrução do PDI/Planejamento Institucional/ Projeto Pedagógico; - Projetos Pedagógicos dos cursos; -Avaliação Institucional
9. Política de Atendimento ao estudante	- Necessidades essenciais do estudante; - Assistência pedagógica/social/psicológica; - Formas variadas de ingresso;
10. Sustentabilidade Financeira	- Orçamento

Baseados nos indicadores, a CPA entendeu que o processo de Autoavaliação seria abrangente para o IFS, possibilitando a participação de toda a comunidade interna. Então se criou o instrumento específico para as dimensões relatadas, contemplando questões fechadas e abertas. As questões abertas foram apresentadas sob a forma de “comentários”, ao final do instrumento.

As primeiras, questões fechadas, foram avaliadas a partir de uma escala de valores que pretendia medir o grau de satisfação dos pesquisados. A escala, com uma terminologia quantitativa, demonstrará com mais facilidade o grau de satisfação do entrevistado:

Tabela 23 - Escala de valores para medir o grau de satisfação dos pesquisados

1	Desconheço
2	Fraco
3	Regular
4	Bom
5	Muito Bom

12.2 População x Amostra

A participação no processo de avaliação foi voluntária, contudo notamos o interesse dos discentes em contribuir com a Autoavaliação. Vale ressaltar que a CPA deste Instituto precisa melhorar os procedimentos de sensibilização para assegurar uma participação mais expressiva dos docentes, haja vista que alguns ainda resistem em participar do processo de Avaliação Institucional.

12.3 Da Metodologia

- a) Levantamento semestral/anual da documentação, dados e indicadores institucionais junto aos órgãos acadêmico-administrativos do Sistema IFS;
- b) Aplicação de instrumentos de avaliação aos diferentes segmentos do Sistema IFS, bem como da sociedade civil;
- c) Sensibilização, envolvimento e mobilização da comunidade acadêmica;
- d) Elaboração do relatório parcial;
- e) Elaboração do relatório final.

12.4 Dos Instrumentos

- a) Questionários;
- b) Documentos oficiais institucionais (PDI, PPC, RELATÓRIO DE GESTÃO);
- c) Relatórios das avaliações de cursos de graduação – SETEC e INEP.

12.5 Tabulação e Análise dos Dados

A tabulação dos dados por meio magnético, na qual é atribuída uma escala aos conceitos de 1 a 5 conforme explicação anterior. Trabalha-se com as ferramentas básicas da estatística como distribuição de frequências, média e moda, bem como as medidas de dispersão desvio padrão e coeficiente de variação. A medida de tendência central (moda) ocupou o lugar de destaque, pois evidência o conceito que ocorreu com maior frequência nos questionários de avaliação, favorecendo a interpretação qualitativa.

12.6 Elaboração do Instrumento de Avaliação

A CPA, através dos seus membros, elabora questionários a serem aplicados com todos os segmentos do IFS, buscando detectar potencialidades e fragilidades para obter diagnóstico institucional que norteie o estabelecimento de diretrizes e a tomada de decisão com vistas ao desenvolvimento desta Instituição.

12.7 Validação dos Instrumentos de Avaliação

Consiste no pré-teste da funcionalidade dos instrumentos de pesquisa onde as possíveis dificuldades serão apresentadas nesse momento, e serão feitas as possíveis correções.

12.8 Aplicação dos Instrumentos da Avaliação Interna

A comunidade acadêmica é convidada a participar do processo de autoavaliação respondendo questionários através do sistema desenvolvido pela CPA disponível na página do IFS.

12.9 Formas de Participação da Comunidade, Incluindo a Atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

12.9.1 Sensibilização

Nesta etapa a CPA fez a sensibilização para que a comunidade se conscientizasse da importância da participação de todos no processo de avaliação com vistas à construção de uma instituição mais sólida e comprometida com os anseios da comunidade.

12.10 Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

12.10.1 Elaboração do relatório final

O relatório final é elaborado pela CPA após análise crítica, assegurando ao processo a isenção de ânimos dos membros que compõem a comissão frente aos dados coletados, com a compreensão de que a finalidade da avaliação é manter e potencializar os pontos fortes e corrigir as fragilidades detectadas no processo de avaliação. Vale ressaltar que a CPA tem autonomia para conduzir todo o trabalho de autoavaliação. Assim, esse relatório é apresentado para a comunidade, contando com a participação de gestores, coordenadores, corpo docente, corpo discente, técnico administrativo e comunidade externa.

O IFS utiliza os resultados dessa autoavaliação para objetivos e ações estratégicas para o seu desenvolvimento, pois através desse diagnóstico pode com clareza identificar e potencializar os pontos fortes e neutralizar os aspectos de fragilidade institucional. Portanto esse processo avaliativo se configura em um valioso instrumento norteador das diretrizes a serem traçadas visando à melhoria contínua do processo ensino-aprendizagem.

12.10.2 Divulgação

A divulgação dos resultados da Avaliação Institucional é feita pela CPA juntamente com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) do IFS,

através da realização de seminário para discutir com a comunidade os resultados que constam no relatório final, o qual é disponibilizado no site do IFS, socializando os resultados do processo avaliativo institucional para a comunidade.

REFERÊNCIAS

ANGELONI, M. T. **Organizações do conhecimento: infraestrutura, pessoas e tecnologias**. São Paulo: Saraiva, 2003.

ANSOFF, H. Igor, MCDONNELL, Edward J. **Implantando a administração estratégica**. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1993.

ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo: Contraponto; UNESP, 1996.

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. **Trabajo, consumismo e nuevos pobres**. Barcelona: Gedisa, 2003.

_____. **Em busca da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BERTAGNA, R.H. **Avaliação da aprendizagem escolar: a visão de alunos de 4ª e 5ª séries do 1º grau**. 1977. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, *Campinas*.

_____. **Progressão continuada: limites e possibilidades**. 2003. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de *Campinas*, *Campinas*.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora Ltda, 1994. 336p (Coleção Ciências da Educação).

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. **Os excluídos do interior**. In: Bourdieu, P. *Escritos de educação*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BOVET, D.; MARTHA, J. **Redes de valor**. São Paulo: Negócio, 2001.

BUARQUE, Cristovam. **Por uma Universidade Aberta**. *Revista Ensino Superior*, Ano 4. n. 47-agosto, 2002, p.32.

CHAUÍ, M.H. **A universidade pública sob nova perspectiva**. Conferência de abertura da ANPED, Poços de Caldas, 5/out/2003.

CIAVATTA, MARIA (Org.); FRIGOTTO, Gaudênio (Org.); RAMOS, Marise (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

- COLOMBO, Sonia Simões. **Escolas de sucesso: gestão estratégica para instituições de ensino**. São Paulo : STS, 1999.
- COOMBS, Philip H. **O que é planejamento educacional. Cadernos de pesquisa**. n. 4. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1972.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/Unesco, 1999. DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- Di PIERRO, Maria Clara e GRACIANO, Mariângela. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.
- DURHAM, E. **Uma política para o ensino superior brasileiro: diagnóstico e proposta**. São Paulo: USP/NUPES, 1998. Documento de Trabalho.
- DUSSEL, I.; CARUSO, M. **A invenção da sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003.
- ENGUITA, M.F. **A face oculta da escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- FERNÁNDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada – abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2ª reed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.
- FINGER, Almeri Paulo, LIMA, Sérgio F. **Centros universitários: proposta e gestão**. Curitiba: Champagnat, 1999.
- FISCHMANN, Adalberto A., ALMEIDA, Martinho I. **Planejamento estratégico na prática**. São Paulo: Atlas, 1993.
- FLEURY, Afonso; FLEURY, Maria Teresa Leme. **Aprendizagem e Inovação Organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil**. São Paulo: Atlas, 1995.
- FRANCO, F.C. **Avaliação em larga escala da educação básica: da relevância aos desafios**. Trabalho apresentado no 3. Seminário de Avaliação, Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. 32.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREITAS, L.C. **A dialética da eliminação no processo seletivo**. Educação & Sociedade, Campinas, n. 39, p. 265-285, 1991.
- _____. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

_____. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Neo-tecnicismo e formação do educador.** In: Alves, N. (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real.** São Paulo : Cortez, 1995.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (Org.). **Autonomia da escola: princípios e propostas.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GANDIN, D. **Escola e transformação social.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

GANDIN, D.; GANDIN, L. A. **Temas para um projeto político-pedagógico.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

EMDAGRO. **Determinação do perfil socioeconômico das unidades produtoras de derivados do leite: fabriquetas, localizadas no Alto Sertão Sergipano.** SEADA: ASCOM, 2011.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio.** São Paulo: Ática, 2002.

KUCZYNSKI, P.; WILLIAMSON, J. **Depois do consenso de Washington: retomando o crescimento e a reforma na América Latina.** São Paulo: Saraiva, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novas universidades e institutos federais vão abrir 850 mil vagas.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16973. Acesso em 11 fev. 2014.

MORIN, E. **O método (1): a natureza da natureza.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. PARANÁ.

_____. **Por uma reforma do pensamento.** O Correio da UNESCO, v. 24, n. 4, abr. 1996.

PERRENOUD, P. **Das diferenças culturais às desigualdades escolares: a avaliação e a norma num ensino diferenciado.** In: Allal, L.; Cardinet, J.; Perrenoud, P. Avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Almedina, 1986.

PRIGOGINE, I. **O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza.** São Paulo: UNESP, 1996.

SACRISTÁN, J. C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. Campinas: Autores Associados, 1994.

SANCHO, Joana Maria. **Para uma Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, RS: ARTMED Editora Ltda. 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1982.

SECRETARIA de Estado do Desenvolvimento Econômico e da Ciência e Tecnologia de Sergipe (SEDETEC) **Arranjos Produtivos Locais**. Disponível em:<<http://www.neapl.sedetec.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=2>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SOARES, J.F. **Avaliação de escolas de ensino básico**. In: Freitas, L.C. (Org.). Avaliação de escolas e universidades. *Campinas*: Komedi, 2003.

VASCONCELOS, C. **Projeto político-pedagógico: o planejamento como instrumento de transformação**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DOS EXPOENTES NA EDUCAÇÃO, 2. Livro do Congresso. Curitiba, 2002.

_____. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 17ª Ed. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Educação básica e educação superior: Projeto Político-Pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

_____. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 15.ed. Campinas: Papirus, 2002.

WALLERSTEIN, I. **Após o liberalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

APÊNDICE: ESTATUTO DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

TÍTULO I - DA INSTITUIÇÃO

CAPÍTULO I - DA NATUREZA E DAS FINALIDADES

Art. 1º OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA, instituições criadas nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, vinculados ao Ministério da Educação, possuem natureza jurídica de autarquia, sendo detentores de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

~~§ 1º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe é domiciliado na sede de sua Reitoria, situada na Av. Engº. Gentil Tavares da Motta, nº 1166, Bairro Getúlio Vargas, na cidade de Aracaju – SE, CEP: 49.055-260. (alterado pela Resolução 33/2014/CS)~~

§ 1º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe é domiciliado na sede de sua Reitoria, situada à Av. Jorge Amado, nº 1551, Loteamento Garcia, Bairro Jardins, na cidade de Aracaju–SE, CEP: 49025-330, além de possuir os seguintes anexos:

- a) Anexo I, situado à Av. Desembargador Maynard, nº 549, Bairro Suissa, Aracaju–SE, CEP: 49052-210, no qual estão instalados setores administrativos;
- b) Anexo II, situado à Rua Francisco Portugal, nº 150, Bairro Salgado Filho, Aracaju-SE, CEP: 49020-390, onde funcionam atividades administrativas e didáticas, em especial as relativas à gestão e execução do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

§ 2º O Instituto Federal é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com sua prática pedagógica e tem como sedes para os fins da legislação educacional as seguintes unidades:

- a) Reitoria, sediada no endereço indicado no parágrafo primeiro deste artigo;
- b) Campus Aracaju, situado na Av. Eng. Gentil Tavares da Motta, nº 1166, Bairro Getúlio Vargas, Aracaju/SE, CEP: 49055-260;
- c) Campus Lagarto, situado no Povoado Carro Quebrado, s/nº - Zona Rural, Lagarto/SE, CEP: 49400-000;

- d) Campus de São Cristóvão, situado na Rodovia BR 101, Km 96 – Povoado Quissamã, São Cristóvão/SE, CEP: 49100-000;
- e) Campus Estância, situado na Rua Café Filho, s/nº Bairro Cidade Nova, Estância/SE, CEP: 49200-000; (incluído pela Resolução 24/2011/CS)
- f) Campus Itabaiana, situado na Rua Padre Ailton Gonçalves, s/nº - Bairro Luiz Conceição Itabaiana/SE, CEP: 49500-000; (incluído pela Resolução 24/2011/CS)
- g) Campus Glória, situado no Povoado Piabas, s/nº - Zona Rural, Nossa Senhora da Glória/SE, CEP: 49680-000; (incluído pela Resolução 24/2011/CS)
- h) Campus Nossa Senhora do Socorro, situado na Avenida Perimetral B, s/n – Conjunto Marcos Freire I, Nossa Senhora do Socorro/SE, CEP: 49160-000; (incluído pela Resolução 46/2014/CS)
- i) Campus Poço Redondo, situado na Rodovia SE-230, s/n – Zona Rural, Poço Redondo/SE, CEP: 49810-000; (incluído pela Resolução 46/2014/CS)
- j) Campus Propriá, situado na Avenida José Conrado de Araújo, 330 – Centro, Propriá/SE, CEP: 49900-000; (incluído pela Resolução 46/2014/CS)
- k) Campus Tobias Barreto, situado na Rodovia Governador Antônio Carlos Valadares, s/n - Conjunto Irmã Dulce, Tobias Barreto/SE, CEP: 49300-000. (incluído pela Resolução 46/2014/CS)

§ 3º Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o Instituto Federal é equiparado às universidades federais.

§ 4º O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe possui limite de atuação territorial para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, circunscrito ao Estado de Sergipe, aplicando-se, no caso da oferta de ensino a distância, legislação específica.

Art. 2º O Instituto Federal de Sergipe rege-se pelos atos normativos mencionados no caput do Art. 1º, pela legislação federal e pelos seguintes instrumentos normativos:

- I. Estatuto;
- II. Regimento Geral;
- III. Resoluções do Conselho Superior;
- IV. Atos da Reitoria.

CAPÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS, DAS FINALIDADES E CARACTERÍSTICAS E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O Instituto Federal de Sergipe, em sua atuação, observa as diretrizes da Política Nacional da Educação e do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, bem como os seguintes princípios norteadores:

- I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- III. Eficácia nas respostas de formação profissional continuada, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- IV. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

Art. 4º O Instituto Federal de Sergipe tem as seguintes finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infra-estrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal de Sergipe;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação

técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais sustentáveis, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Art. 5º O Instituto Federal de Sergipe tem os seguintes objetivos:

I. Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento;

e) cursos de pós-graduação strictu sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

Art. 6º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal de Sergipe, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, e o mínimo de 20% (vinte por cento) das vagas para cursos de licenciatura e/ou programas especiais de formação pedagógica.

§1º O cumprimento dos percentuais referidos no caput deverá observar o conceito de aluno-equivalente, conforme regulamentação a ser expedida pelo Ministério da Educação.

§2º Nas regiões em que as demandas sociais pela formação em nível superior justificarem, o Conselho Superior do Instituto Federal de Sergipe poderá, com anuência do Ministério da Educação, autorizar o ajuste da oferta desse nível de ensino, sem prejuízo do índice definido no caput deste artigo, para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º da Lei nº. 11.892/2008.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 7º O Instituto Federal de Sergipe é organizado em estrutura multicampi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria, exceto no que diz respeito ao pessoal, encargos sociais e benefícios aos servidores, compreendendo:

I. COLEGIADOS

- a) Conselho Superior;
- b) Colégio de Dirigentes;

II. REITORIA

- a) Gabinete;
- b) Pró-Reitorias:
 - i) Pró-Reitoria de Ensino;

- ~~ii) Pró-Reitoria de Extensão;~~ (alterado pela Resolução 15/2011/CS)
- ii) Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas;
- ~~iii) Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação;~~ (alterado pela Resolução 15/2011/CS)
- iii) Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão;
- iv) Pró-Reitoria de Administração;
- ~~v) Pró-Reitoria de Assistência Estudantil;~~
- v) Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional;
- c) Diretorias Sistêmicas;
- d) Auditoria Interna;
- e) Procuradoria Federal;

III. CAMPI, que para fins da legislação educacional, são considerados Sedes.

§ 1º O detalhamento da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe, as competências das unidades administrativas e as atribuições dos respectivos dirigentes serão estabelecidas no seu Regimento Geral.

§ 2º O Regimento Geral poderá dispor sobre a estruturação e funcionamento de outros órgãos colegiados que tratem de temas específicos vinculados à reitoria e às pró-reitorias.

§ 3º A elaboração e alteração do regimento geral serão realizadas por comissão constituída por representantes de cada campus, sendo 01(um) servidor técnico-administrativo, 01(um) docente, 01(um) discente, ou seus respectivos suplentes, eleitos por seus pares, devendo a proposta ser encaminhada ao Conselho Superior para aprovação e envio ao MEC.

a) Os servidores lotados na reitoria votarão e poderão ser votados no Campus de Aracaju.

TÍTULO II - DA GESTÃO

CAPÍTULO I - DOS ÓRGÃOS SUPERIORES

Seção I - Do Conselho Superior

Art. 8º O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do Instituto Federal, tendo a seguinte composição:

I. O Reitor, como presidente;

II. Representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos servidores docentes, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05

(cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

III. Representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada ao corpo discente, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

IV. Representação de 1/3 (um terço) do número de campi, destinada aos servidores técnico-administrativos, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) representantes e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental;

V. 02 (dois) representantes dos egressos e igual número de suplentes;

VI. 06 (seis) representantes da sociedade civil e igual número de suplentes, sendo 02 (dois) indicados por entidades patronais, 02 (dois) indicados por entidades dos trabalhadores, 02 (dois) representantes do setor público e/ou empresas estatais, designados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VII. 01 (um) representante e 01 (um) suplente do Ministério da Educação, designado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;

VIII. Representação de 1/3 (um terço) dos diretores-gerais de campi, sendo o mínimo de 02 (dois) e o máximo de 05 (cinco) e igual número de suplentes, eleitos por seus pares, na forma regimental.

§ 1º Os membros do Conselho Superior (titulares e suplentes), de que tratam os incisos II, III, IV, V e VIII serão designados por ato do Reitor.

§ 2º Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida uma recondução para o período imediatamente subsequente, excetuando-se os membros natos, de que tratam os incisos I e VIII.

§ 3º Com relação aos membros de que tratam os incisos II, III e IV, cada Campus que compõe o Instituto Federal poderá ter no máximo 01 (uma) representação por categoria.

§ 4º Serão membros vitalícios do Conselho Superior todos os ex-Reitores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, sem direito a voto.

§ 5º Ocorrendo o afastamento definitivo de qualquer dos membros do Conselho Superior, assumirá o respectivo suplente para a complementação do mandato originalmente estabelecido, realizando-se nova eleição para escolha de suplentes.

§ 6º O Conselho Superior reunir-se-á, ordinariamente, a cada dois meses e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art. 9º Compete ao Conselho Superior:

I. Aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal de Sergipe e zelar pela execução de sua política educacional;

II. Deflagrar, aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal de Sergipe e dos Diretores-Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;

III. Aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;

IV. Aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;

V. Aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

VI. Autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;

VII. Apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;

VIII. Deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal de Sergipe;

IX. Autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, bem como o registro de diplomas;

X. Aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal de Sergipe, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;

XI. Deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

Seção II - Do Colégio de Dirigentes

Art. 10. O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, possuindo a seguinte composição:

I. O Reitor, como presidente;

II. Os Pró-Reitores;

III. Os Diretores-Gerais dos Campi.

Parágrafo único. O Colégio de Dirigentes reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado por seu Presidente ou por 50 % (cinquenta por cento) mais 01 (um) de seus membros.

Art. 11. Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I. Apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- II. Apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, parcerias, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- III. Apresentar a criação e alteração de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal de Sergipe;
- IV. Apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- V. Apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- VI. Apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal de Sergipe a ele submetido.
- VII. Apreciar e recomendar a criação, alteração curricular e extinção de cursos.
- VIII. Apreciar as demandas apresentadas pelos Campi, guardadas as peculiaridades de cada Campus.

CAPÍTULO II - DA REITORIA

Art. 12. O Instituto Federal de Sergipe será dirigido por um Reitor, escolhido em processo eletivo pelos servidores do quadro ativo permanente excetuando-se os cedidos a outros órgãos (docentes e técnicoadministrativos), e pelos estudantes regularmente matriculados, nomeado na forma da legislação vigente, para um mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução.

Parágrafo único. O ato de nomeação a que se refere o caput levará em consideração a indicação feita pela comunidade escolar, mediante processo eletivo, nos termos da legislação vigente.

Art. 13. Ao Reitor compete:

- I. Representar o Instituto Federal de Sergipe, em juízo ou fora dele, bem como planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar as atividades da Instituição;

II. Implementar e desenvolver a política educacional e administrativa do Instituto Federal de Sergipe, de acordo com as diretrizes homologadas pelo Conselho Superior;

III. Submeter anualmente à apreciação do Conselho Superior, para deliberação e aprovação, o planejamento e a proposta orçamentária;

IV. Apresentar, anualmente, ao Conselho Superior, o relatório de atividades de sua gestão e as respectivas contas, antes de encaminhá-los aos órgãos competentes;

V. Aprovar, ad referendum do Conselho Superior, os casos excepcionais, submetendo-os à apreciação do mesmo na primeira reunião subsequente ao ato;

VI. Delegar a seu substituto legal, aos Pró-Reitores e Diretores-Gerais dos Campi, competência para realização de atos inerentes à administração do Instituto Federal de Sergipe.

Parágrafo único. Nos impedimentos e nas ausências eventuais do Reitor, a Reitoria será exercida por um dos Pró-Reitores ou Diretores Gerais dos campi por ele designado, na forma da legislação pertinente.

Art. 14. A vacância do cargo de Reitor decorrerá de:

I. Exoneração em virtude de processo disciplinar;

II. Demissão, nos termos da Lei nº. 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

III. Posse em outro cargo inacumulável;

IV. Falecimento;

V. Renúncia;

VI. Aposentadoria;

VII. Término do mandato.

§ 1º Nos casos de vacância previstos nos incisos deste artigo, assumirá a Reitoria o substituto legal, conforme estabelecido no parágrafo único do art. 14, com a incumbência de promover, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, o processo de consulta à comunidade acadêmica para eleição do novo Reitor.

Art. 15. A Reitoria é o órgão executivo do Instituto Federal de Sergipe, cabendo-lhe o planejamento, a administração, a coordenação, a avaliação e a supervisão de todas as atividades da Autarquia.

~~§ 1º. A Reitoria, como órgão de administração central, funcionará, provisoriamente, no endereço constante do § 1º do Art. 1º deste Estatuto,~~

~~devendo ser instalada em espaço físico distinto de qualquer dos Campi que integram o Instituto.~~ (alterado pela Resolução 15/2011/CS)

§ 1º. A reitoria, como órgão de administração central, funcionará no endereço constante no § 1º do artigo 1º deste Estatuto, ou fora dele, considerando o interesse da Administração, o princípio da economicidade e, em cumprimento ao anexo I do § 1º do artigo 5º da Lei 11.892/2008.

Art. 16. O Instituto Federal de Sergipe tem administração de forma descentralizada, por meio de gestão delegada, em consonância com os termos do art. 9º da Lei nº. 11.892/2008, conforme disposto no Regimento Geral.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais dos Campi respondem solidariamente com o Reitor por seus atos de gestão, no limite da delegação.

Seção I - Do Gabinete

Art. 17. O Gabinete, dirigido por um Chefe nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por organizar, assistir, coordenar, fomentar e articular a ação política e administrativa da Reitoria.

Art. 18. O Gabinete disporá de órgãos de apoio imediato, de Procuradoria Jurídica e de Assessorias Especiais.

Parágrafo único. A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções da Procuradoria Jurídica e das Assessorias Especiais serão definidas no Regimento Geral.

Seção II - Das Pró-Reitorias

Art. 19. A Pró-Reitoria de Ensino, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de ensino, articuladas à pesquisa e à extensão.

~~Art. 20. A Pró-Reitoria de Extensão, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de extensão, relações com a sociedade e interação com o processo produtivo, articuladas ao ensino e à pesquisa.~~ (Alterado em decorrência da alteração do Art. 7º)

Art. 20. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão responsável por planejar, coordenar, executar e avaliar projetos e atividades relacionados à seleção, admissão, acompanhamento e desenvolvimento dos servidores.

~~Art. 21. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de pesquisa e inovação, integradas ao ensino e à extensão, bem como promove ações de fomento à pesquisa, ciência, tecnologia, propriedade intelectual e inovação tecnológica. (Alterado em decorrência da alteração do Art. 7º)~~

Art. 21. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de pesquisa e extensão, relações com a sociedade e interação com o processo produtivo, articuladas ao ensino.

Art. 22. A Pró-Reitoria de Administração, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, organiza, coordena, acompanha e avalia as atividades e políticas administrativas, orçamentária, financeira, patrimonial, contratual e a articulação entre as Pró-Reitorias e os *Campi*.

~~Art. 23. A Pró-reitoria de Assistência Estudantil, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, coordena, fomenta, acompanha e avalia as atividades e políticas de Assistência Estudantil, em articulação com as entidades estudantis, promovendo ações para garantir o acesso e a permanência dos estudantes visando à formação continuada, articuladas ao ensino, à pesquisa e à extensão, considerando a legislação vigente. (Alterado em decorrência da alteração do Art. 7º)~~

Art. 23. A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, dirigida por um Pró-Reitor nomeado pelo Reitor, é o órgão executivo que planeja, superintende, coordena, fomenta e acompanha as atividades e políticas de desenvolvimento institucional.

Art. 24. A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções de cada uma das Pró-Reitorias serão definidas no Regimento Geral.

Seção III - Das Diretorias Sistêmicas

Art. 25. As Diretorias Sistêmicas, dirigidas por Diretores nomeados pelo Reitor, são órgãos responsáveis por planejar, coordenar, executar e avaliar os projetos e atividades na sua área de atuação.

Parágrafo único: A estrutura organizacional e as atribuições dos cargos e funções de cada uma das Diretorias Sistêmicas serão definidas no Regimento Geral.

Seção IV - Da Auditoria Interna

Art. 26. A Auditoria Interna é o órgão técnico de assessoramento do conselho superior responsável por fortalecer a gestão e racionalizar as ações do Instituto Federal de Sergipe, bem como de prestar apoio, dentro de suas especificidades no âmbito da Instituição, aos Órgãos do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal e ao Tribunal de Contas da União, respeitada a legislação pertinente.

§1º A Auditoria Interna funcionará no local de instalação da Reitoria.

§2º A nomeação, designação, exoneração ou dispensa do titular da unidade de Auditoria Interna será submetida pelo reitor da entidade à aprovação do Conselho Superior, após o que, será encaminhada para aprovação da Controladoria-Geral da União.

§3º O Conselho Superior aprovará o regimento da Auditoria Interna e disporá sobre o seu funcionamento e competências, observada a legislação pertinente.

Seção V – Da Procuradoria Federal

Art. 27. A Procuradoria Federal é o órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal responsável pela representação judicial e extrajudicial e pelas atividades de consultoria e assessoramento jurídicos, a apuração da liquidez e certeza dos créditos de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial, observada a legislação pertinente.

CAPÍTULO III - DOS CAMPI

Art. 28. Os Campi do Instituto Federal de Sergipe são administrados por Diretores-Gerais e têm seu funcionamento estabelecido pelo Regimento Geral e respectivos Regimentos Internos.

Parágrafo único. Os Diretores-Gerais são escolhidos e nomeados de acordo com o que determina o art. 13 da Lei nº. 11.892/2008, para mandato de 04 (quatro) anos, permitida uma recondução.

TÍTULO III - DO REGIME ACADÊMICO

CAPÍTULO I - DO ENSINO

Art. 29. O currículo no Instituto Federal de Sergipe está fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto político-institucional, sendo norteados pelos princípios da estética da sensibilidade, da política da igualdade, da ética da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da

flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

Art. 30. As ofertas educacionais do Instituto Federal de Sergipe estão organizadas, através da formação inicial e continuada de trabalhadores, da educação profissional técnica de nível médio e da educação superior de graduação e de pós-graduação.

Parágrafo único. O Instituto Federal de Sergipe, na definição de suas propostas político-pedagógicas, voltadas para a educação e a produção científico-tecnológica, adotará medidas eficientes para garantir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão no âmbito de suas ações.

CAPÍTULO II - DA EXTENSÃO

Art. 31. As ações de extensão constituem um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar uma relação transformadora entre o Instituto Federal de Sergipe e a sociedade.

Art. 32. As atividades de extensão têm como objetivo apoiar o desenvolvimento social através da oferta de cursos e realização de atividades específicas.

CAPÍTULO III - DA PESQUISA E INOVAÇÃO

Art. 33. As ações de pesquisa constituem um processo educativo para a investigação e o empreendedorismo, visando à inovação e à solução de problemas científicos e tecnológicos, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas ao desenvolvimento econômico, social e cultural.

Art. 34. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

TÍTULO IV - DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 35. A comunidade acadêmica do Instituto Federal de Sergipe é composta pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo.

Parágrafo Único. Fica assegurado, no âmbito do Instituto Federal de Sergipe, o direito de os segmentos integrantes da comunidade acadêmica

se organizarem e se mobilizarem na defesa de seus direitos e da educação em geral, nos limites da legislação em vigor.

CAPÍTULO I - DO CORPO DISCENTE

Art. 36. O corpo discente do Instituto Federal de Sergipe é constituído por alunos matriculados nos diversos cursos e programas oferecidos pela Instituição.

§ 1º Os alunos do Instituto Federal de Sergipe que cumprirem integralmente o currículo dos cursos e programas farão jus a diploma ou certificado na forma e nas condições previstas na legislação vigente e no regulamento da organização didática.

§ 2º Os alunos em regime de matrícula especial somente farão jus à declaração das disciplinas cursadas ou das competências adquiridas.

§ 3º As questões relacionadas às exigências para ingresso, permanência, transferência, sistema de avaliação, estágio, bem como os direitos e deveres dos discentes, serão definidas no regulamento da organização didática na forma da legislação vigente.

Art. 37. Somente os alunos com matrícula regular ativa nos cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, poderão votar e ser votados para as representações de interesse dos discentes, para eleição dos representantes do Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO II - DO CORPO DOCENTE

Art. 38. O corpo docente é constituído pelos professores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, e demais professores admitidos na forma da lei.

Art. 39. Somente os servidores docentes do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos docentes no Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO III - DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Art. 40. O corpo técnico-administrativo é constituído pelos servidores integrantes do quadro permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe, regidos pelo Regime Jurídico Único, que exerçam atividades de apoio técnico, administrativo e operacional.

Art. 41. Somente os servidores técnico-administrativos do quadro ativo permanente de pessoal do Instituto Federal de Sergipe votarão e poderão ser votados para as representações dos técnico-administrativos no Conselho Superior, bem como participar dos processos eletivos para escolha do Reitor e Diretores-Gerais dos Campi.

CAPÍTULO IV - DO REGIME DISCIPLINAR

Art. 42. O regime disciplinar do corpo discente é estabelecido em regulamento próprio aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 43. O regime disciplinar do corpo docente e técnico-administrativo do Instituto Federal de Sergipe observa as disposições legais, normas e regulamentos sobre a ordem disciplinar e sanções aplicáveis, bem como os recursos cabíveis, previstos pela legislação federal.

TÍTULO V - DOS DIPLOMAS, CERTIFICADOS E TÍTULOS

Art. 44. O Instituto Federal de Sergipe expedirá e registrará seus diplomas em conformidade com o § 3º do art. 2º da Lei nº. 11.892/2008 e emitirá certificados a alunos concluintes de cursos e programas.

Art. 45. No âmbito de sua atuação, o Instituto Federal de Sergipe funciona como instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais, nos termos da legislação vigente.

Art. 46. O Instituto Federal de Sergipe poderá conferir títulos de Mérito Acadêmico, conforme disciplinado no Regimento Geral.

TÍTULO VI - DO PATRIMÔNIO

Art. 47. O patrimônio do Instituto Federal de Sergipe é constituído por:

- I. Bens e direitos que compõem o patrimônio da Reitoria e de cada um dos Campi que o integram;
- II. Bens e direitos que vier a adquirir;
- III. Doações ou legados que receber;
- IV. Incorporações que resultem de serviços por ele realizados.

Parágrafo único. Os bens e direitos do Instituto Federal de Sergipe devem ser utilizados ou aplicados, exclusivamente, para a consecução de seus objetivos, não podendo ser alienados, exceto nos casos e condições permitidos em lei.

TÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 48. O Instituto Federal de Sergipe, conforme suas necessidades específicas, poderá constituir órgãos colegiados de natureza normativa e consultiva e comissões técnicas e/ou administrativas.

Art. 49. A alteração do presente estatuto exigirá quorum qualificado de 2/3 dos integrantes do Conselho Superior, mediante deliberação em sessão convocada exclusivamente para tal fim.

Parágrafo único. A convocação da sessão para os fins do caput será feita pelo Reitor ex-offício ou pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

Art. 50. Os casos omissos neste Estatuto serão submetidos à apreciação

Aracaju, agosto de 2011.